

EX-LIBRIS



BORBA  
MORAES

RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

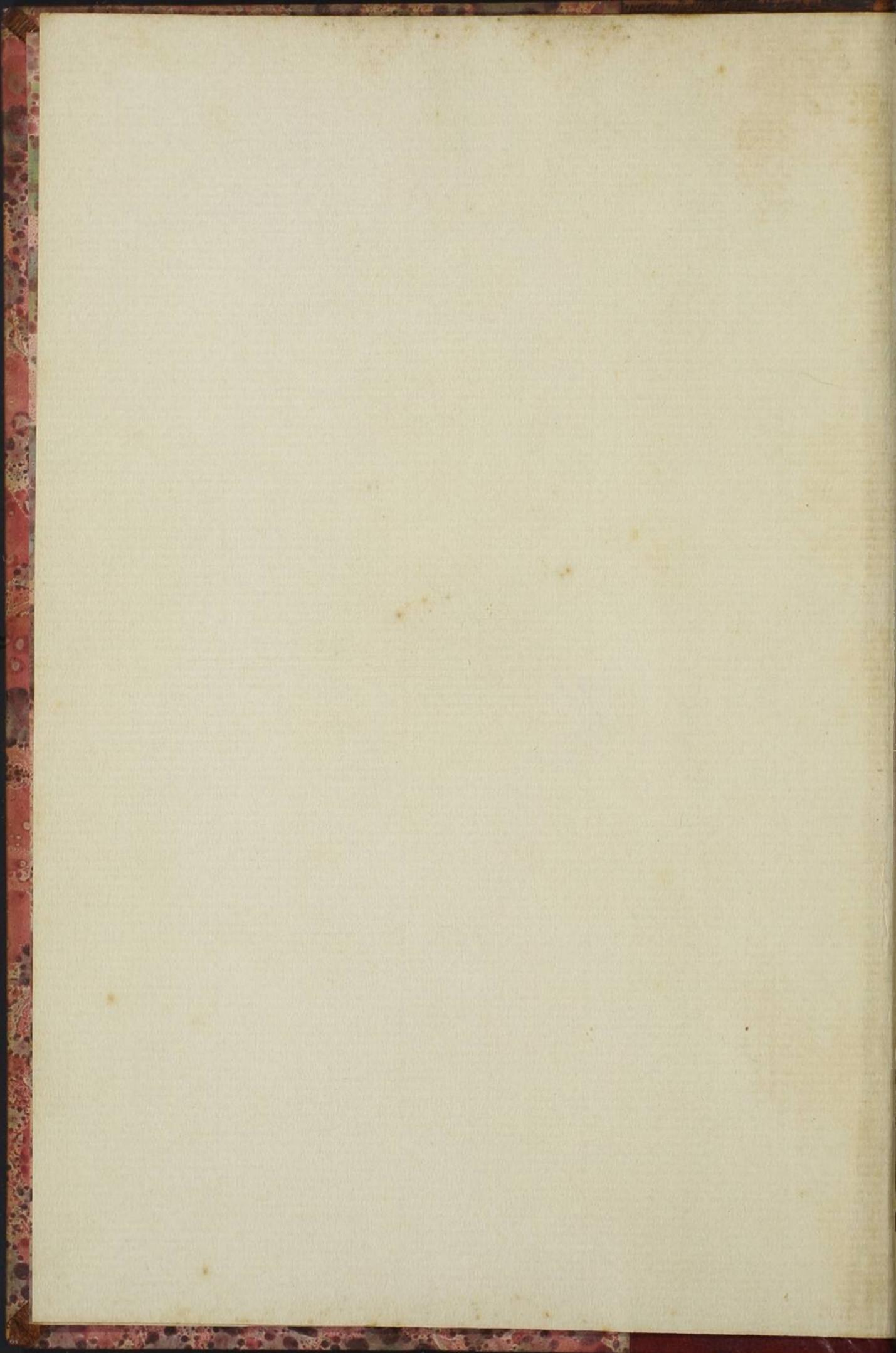
RK 56

W.

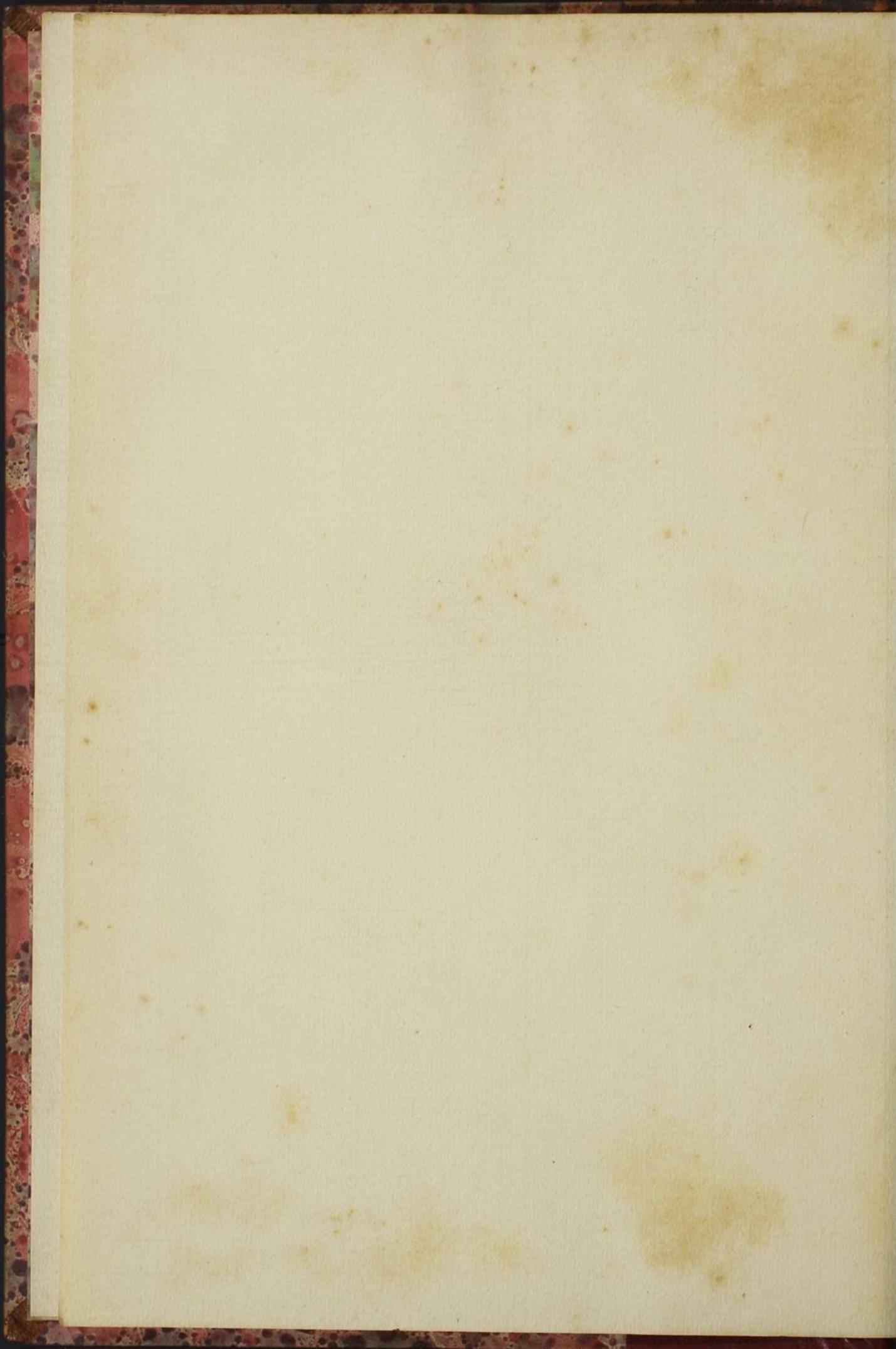
Le ne fay rien  
sans  
**Gayeté**

*(Montaigne, Des livres)*

Ex Libris  
José Mindlin







ANTONIO DE OLIVEIRA

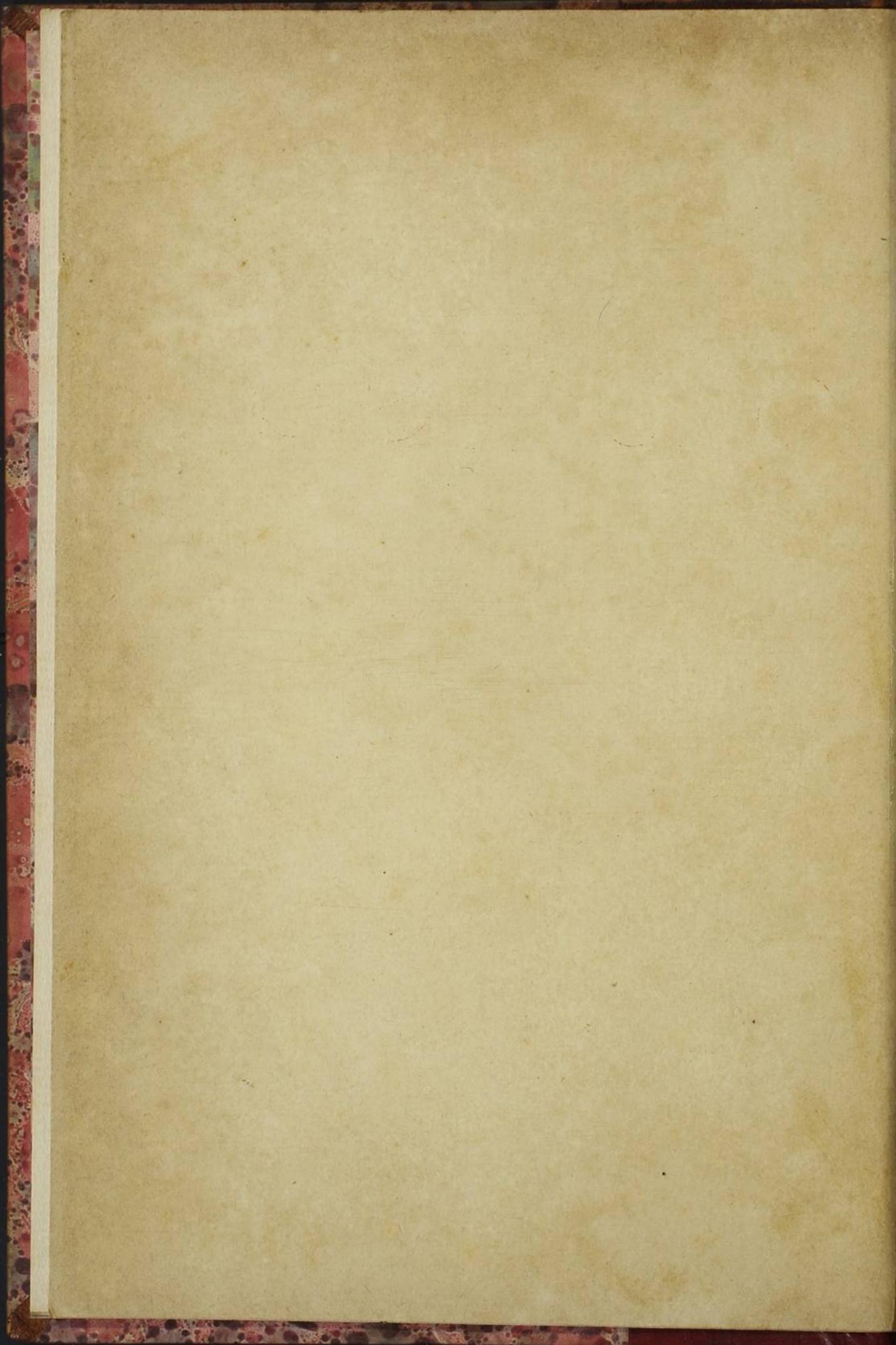
---

# O URSO

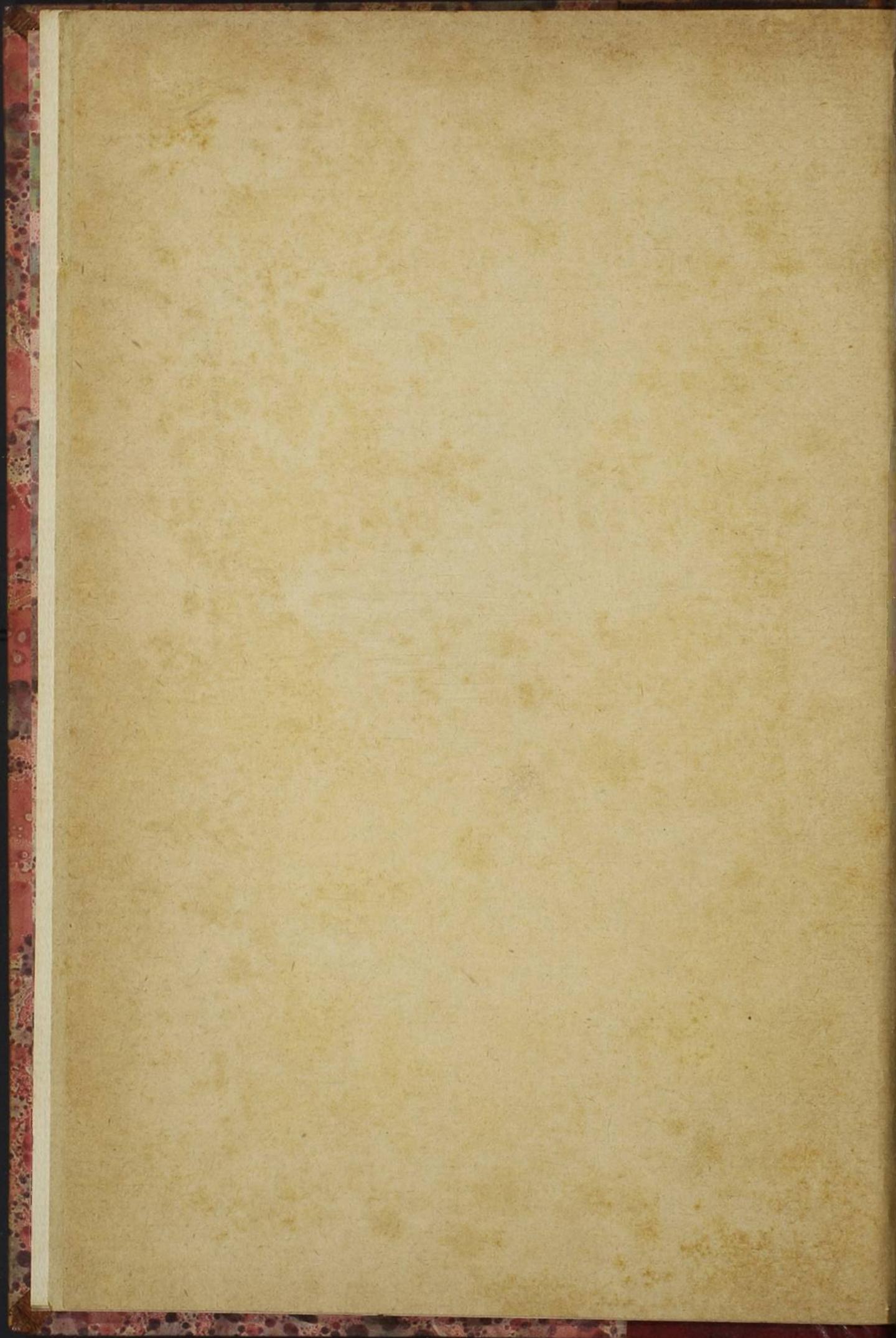
ROMANCE DE COSTUMES PAULISTAS



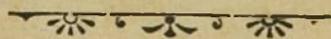
SOROCABA  
CASA DURSKI — EDITORA  
1901



O Urso



ANTONIO D'OLIVEIRA



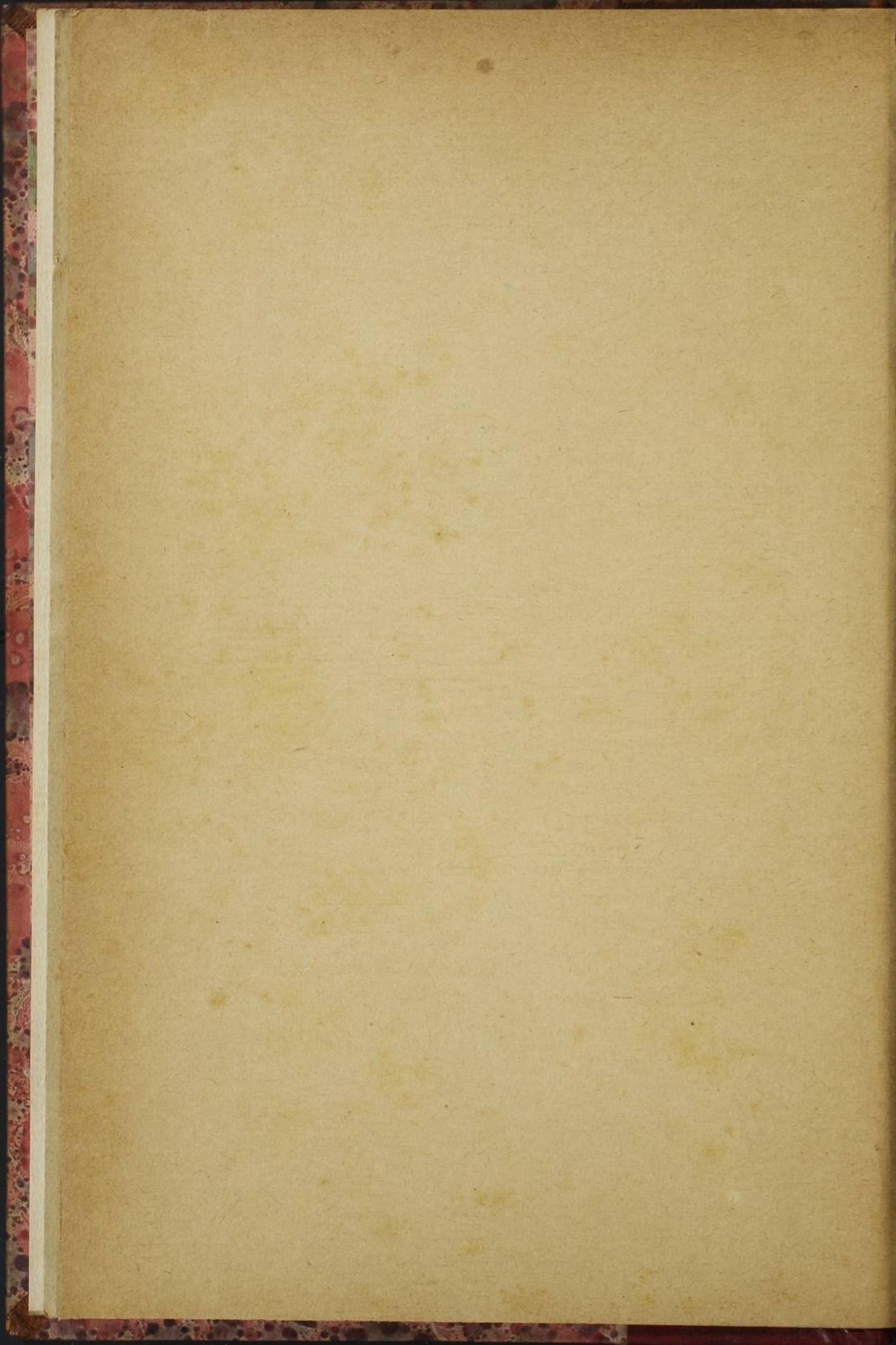
**O U R S O**

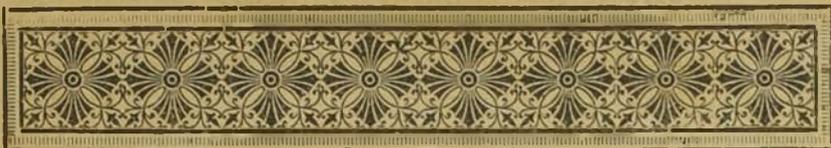


1900

**CASA DURSKI-EDITORA**

SOROCABA





## I

Havia mais dum quarto de hora que o capitão Bento Galvão passeava em frente ao café, no Largo do Rosario, impaciente e feroz. Realmente, o sr. Fulgencio fazia-se esperar! Tinham aprazado o encontro para aquelle logar, apenas batessem no relógio da Sé as quatro horas da tarde; e o seu chronometro, consultado a miudo e com raiva, já marcava um quarto a mais. Valêra bem a pena ter-se apressado a adiar para o dia seguinte uma multidão de negocios que o traziam atarefado, correr á sua casa em Santa-Cecilia a escovar a farda, e ainda, havia pouco, praguejar contra o barbeiro que quasi lhe ia navalhando a fresca face rosada! Nem sombra do sr. Fulgencio de Abreu. E os dedos crispados arremettiam-lhe desastrosamente aos bigodes:

— Isto de taverneiros!

Um odio velho, o odio de militar que se viu muitas vezes, em noitadas gordas de

troça, a contas com o espirito rotineiro e apoucado de vendeiros, acendia-lhe na pupilla parda uma chamma concentrada de furia. A'quella hora, podiam bem lembrar-lhe que o sr. Fulgencio era um negociante, e dos de conceito mais solidamente firmado no meio paulistano. Elle esmagaria, desfaria em trapo com um simples gesto do seu braço musculoso todos os argumentos que se pudessem levantar em favor da posição que, na sociedade, occupava o sr. Abreu! Esquecia-se até da larga camaradagem que haviam arrastado desde algum tempo, frequentando juntos certas casas do vicio elegante, indo de parceria a troças que raro deixavam de prolongar-se pelas noites adiante, de acabar em leitos encardidos, embriagados os dois, caidos involuntariamente na pulhice dum idyllio ás aproximações da madrugada . . . Nada, não queria reconhecer no homem que faltava a um emprazamento, o negociante a quem todos tiravam o chapéu, o camarada que elle distinguia na sua vida privada, no mysterio dourado em que lhe iam os ultimos annos de mocidade feliz. Tudo, menos uma quebra de palavra! Via na demora do amigo uma incorrecção, um abuso inqualificavel. Em materia de compromisso, não admittia justificativa: era dum rigor verdadeiramente disciplinar. Esteve por um momento a desmanchar o geito soberbo dado ás guias do bigode, quasi resolvido a abalar sósinho para a casa da viuva Mattoso. Sim, seria uma lição de bom tom, mostraria ao

typo que nunca se deve fazer esperar um capitão da policia, adorado das mulheres, e sobretudo favorecido pela sorte que já lhe acenava com um posto de major por serviços recentemente prestados ao governo. Resolveu-se afinal, ia saltar para um bond da Liberdade, quando se sentiu atabalhoadamente puxado pela manga :

— Olá, p'ra onde vaes ?

Feriu-lhe no coração aquella familiaridade. E com um olhar pesado ás bochechas esca-nhoadas com apuro do sr. Fulgencio, que acabava de abraçá-lo, começou a repuxar ostensivamente o panno da manga, amarrotado pela mão brutal. A voz subia-lhe á garganta numa ancia de estalo. Mas o outro mal reparou na ruga que vincou de repente a fronte do capitão, na colera que lhe fuzilou nos olhos pardos, carregados sombriamente de sobrancelhas :

— Não pude vir mais cedo, desculpa.

O sr. Bento Galvão levou de arrancada a mão ao peito, comprimindo o estouro. A pupilla afoguêada accusava nelle agora a tensão suprema, a ultima vibração antes do raio. Ia despropositar, commetter uma tolice, esmagar para sempre aquella indiferença odiosa, aquella justificativa molle, insupportavel, depois dos dois quartos de hora, dos trinta minutos, corridos a medir estupidamente as calçadas do largo, forçado a purgar-se na paciencia evangelica, elle que nunca pudera estar parado um minuto sequer a não ser entre mulheres :

— Acredita, capitão, que faltei involuntariamente. Um contratempo imprevisto, um contratempo de arromba! Vem dahi, vamos de carro.

A voz do negociante trazia de envolta um sopro de mysterio, ciciou como uma promessa de confidencia. O capitão, que ia despropositar, que pretendia dar uma lição, gaguejou uns monosyllabos vagos, espichou o pescoço, ageitou o collarinho, e foi uma doçura de reserenamento, as cordoveias distenderam-se-lhe deliciosamente, a pupilla parou na expressão enlanguecida do costume, diluiu-se a ruga da testa, e o coração entrou na mesma palpação habitual, de homem forte. E quando momentos depois, ao lado do negociante, no carro tirado por uma vistosa parelha, se dirigia para a Liberdade, seria difficil descobrir-lhe nas feições repousadas vestigios de colera. Estava fresco, bem disposto, corrigia com absoluta serenidade o desempeno do bigode, ao passo que meio inclinado para o amigo, de olho enlambusado de malicia, ouvia a historia daquelle contratempo de arromba, um inesperado encontro com uma bonita italiana casada, a quem ambos traziam desde algum tempo assediada num namoro assiduo e confiante.

E era sempre assim o capitão Bento. Baixo, sanguineo, com um pescoço de touro, a primeira impressão que se tinha d'elle fortalecia-se logo numa certeza de temperamento arrebatado, homem capaz de todos os rancores, de vinganças

execráveis. Ninguém conceberia, por baixo do seu peito reforçado, sob o aspecto exuberante duma indomável brutalidade, um coração profundamente sensível, feito de mollezas, prompto sempre a ceder ao mais leve impulso duma emoção qualquer. Visto numa emergência crítica, numa desordem imprevista, a altercar, a brandir a espada com gestos de Hercules policial, os seus olhos pardos flammejavam no visionamento brusco dum incendio, o seu labio farto de sensual mordida fios do bigode com ganas vermelhas de anthropophago. A arraya miuda, o povinho dos beccos e dos bairros, assustava-se, suava frio, debandava silencioso e covarde a uma simples investida da espada bem polida. O capitão Bento! Todo o mundo sabia a grossa pancadaria que, num botequim ao pé do theatro, dera elle só numa meia duzia de rapazes bebados que se tinham aventurado a lançar asneiras de Republica ás barbas da gente honesta. Que panico! Nem um ecco revolucionario ficou no botequim. Ah, que vontade de os surprehender, aos gatos pingados que se atiravam como uma corja de garotos contra o governo de sua magestade d. Pedro II, unidos, feitos num corpo, com os seus papeluchos e com a sua vozeria infernal! Fazia-os vôar, varria-os como bolhas tocadas pela ventania! E sempre que abordava o assumpto da onda cada vez mais crescente, continuamente exasperada de oppressão, dos revolucionarios, elle possuia-se duma colera surda, e eram rajadas os seus

gestos, a voz saia-lhe como um esguicho interminável de imprecações, através do qual a alma como ficava suspensa, espetada numa vasta estrangulação de odio.

Na intimidade porém, este temperamento amoldava-se sem esforço, contrafazia-se risonhamente, á feição dum bocado de cera. Vinha-lhe então á cara, roliça e rosada, um ar feito de bonhomia, uma tranquillidade de espirito bem equilibrado. Notava-se-lhe no olhar até um reflexo, qualquer cousa da alma que se sentia culpada, que se penitenciava, que se offerecia ao castigo. Os rompantes do capitão Bento! Nada mais conhecido, todos se abstinham de provocal-os, evitando palavras ou ditos vagos, que de qualquer modo o fossem beliscar nos seus melindres, com melhor razão de casmurro, que de convicto. E si o esporêavam, não tardava a phrase bregeira, a expressão quente de camaradagem, afogando-lhe a vaidade, apanhando-lhe o fraco numa surpresa desopilante de reminiscencias gloriosas da troça, da bohemia.

— Então, capitão, aquella doutro dia?

A's vezes custava-lhe a lembrar, mas nesse esforço tardio de memoria, dava-se nelle a pacificação de animo. Ao cabo, sorria lisonjêado, entrando immediatamente a folhêar no catalogo de suas aventuras amorosas, de suas terriveis conquistas. E que furor de ineditismo! Nunca o apanhariam num idyllio commum e piégas, tinha uma suprema aristocracia no seu gosto de libertinagem, preferencias de artista de raça,

predilecções dum refinamento educado. Achava chulo, duma deploravel estupidez, o namoro da rua, alambicado com olhares de ovelha morta, com requebros timidos de pascacio! Ia de prompto ás do cabo; ou servia ou não. Nada de tiradas romanticas, nada de lances! Queria o amor serio, a paixão no seu character respeitavel. animal, abnegado, capaz de tudo. Um olho revirado dentre cortinas, espiando-lhe o andar, devorando-lhe a bella musculatura herculea, feria-o como um alfinete. Quasi que voltava a cabeça, a praguejar. As mulheres deviam ficar dentro da sua honestidade, aquartelladas e rijas. Ahi sim, era que lhe agradava o ataque: o ataque em meio da indiferença, nas apparencias invulneraveis dum coração de gelo. Ah, como elle todo se fazia pequeno, se dobrava em devoção, quando chegava a roçar as guias asperas do bigode numa face de lirio, ainda não havia muito visionada como um sereno pedaço de ceu intangivel!

Em todo o caso, do mesmo modo que o seu rancor contra os republicanos, a sua fama de conquistador, bordada a capricho, corria mundo. Chamavam-lhe femieiro, militar sem brio, uma feira de horrores. Havia maridos que lhe deitavam olhadas seccas como laminas. Enguliam-no, si pudessem! E elle, que os via passar indifferente, com um supremo desdem, tinha sempre uma piada a geito:

— Si elles soubessem como ficam feios!

Quem mais gostava de o ouvir nessas pi-

lherias de impenitente, era o sr. Fulgencio de Abreu, homem pacifico, natureza roida de vicios elegantes, mas moldada a confeitos, incapaz duma iniciativa, apoiando-se á primeira energia de vontade. Desde que o conhecia, não o largava, viam-nos sempre juntos, inalteravelmente bem dispostos, nos theatros, nos botequins, nos bordeis.

Boquejava-se em certos sitios, theatros frequentes de sua libertinagem, que o negociante não podia passar sem a companhia, sem o vasto ar auctoritario, do capitão. Com effeito, sósinho, elle nunca se arriscaria a qualquer aventura, convicto duma grande inferioridade physica, que o fazia nullo, duma raivosa impotencia, a um simples gesto de ameaça. A natureza informára-o no miseravel talhe esguio dos tysicos; tinha um peito fugidio, protrahindo-se, ao menor excesso, em frouxos cavernosos de tosse; os olhos, pequeninos, apagados de intelligencia, avelludavam-se sob as sobranceiras pretas, como olhos de moça; e na face amarellada, da côr dos cirios velhos, a mesma expressão accentuava-se, duma incuravel timidez, dum sangue já dessorado através duma hereditariedade réles. Filho de portuguezes, tendo passado os começos de sua mocidade ao balcão, no commercio do Rio, teve a sorte de ser logo chamado a gerir uma casa de armarinhos na capital, onde não tardou a usar de suas noitadas livres no deboche, na troça desaffrontada. Felizmente esta explosão de tendencia physiologica

colheu-o numa phase de resistencia: emmagreceu, tornou-se mais amarello, com umas olheiras enormes, com um recrudescimento nas dyspepsias e nos incommodos do figado, com uma mudança nos modos, agora mais reservados e bruscos. Costumava dizer que havia chegado ao *cerne*. Estava com os 32, e nas rodas, nas reuniões em que elle apparecia cobiçavam-no as moças, de olhos requebrados para uma invejavel fortuna que elle soubera amontôar em curtos annos de trabalho.

Um partido de mão cheia! Os paes, sempre que falavam d'elle, não regatêavam encomios, douravam-lhe uma grande aureóla de honestidade e de habitos impeccaveis, um exemplarissimo moço. Faziam-no alcandorado ao pedestal do ouro, certos de que, com essa soberba visão, regalavam as mais reconditas vaidades das filhas, gulosas de vestidos caros, de creditos solidos no meio elegante. Dahi uma multidão de convites, solicitações. A cada passo, cartões dourados exigindo cortezmente a sua presença num baile, num jantar, numa festa de annos! Quasi sempre não havia fugir; tinha de ir. Mas, de volta, trazia infallivelmente rancores surdos contra a massada, uma quantidade de diatribes, de revoltas contra o modo por que o tinham requestado varias meninas ricas, até contra as donas de casa, que nunca deveriam ter-se lembrado d'elle. Porque Fulana o amolára durante toda a festa; outra quasi lhe fizera uma declaração, entre portas, sendo a custo

contida por um olhar austero de sua parte . . .

Um cumulo! Aprazia-se em martellar nesses continuados attentados á sua tranquillidade de celibatario rebelde, sempre que estava com o capitão. Vinha-lhe um extremo cuidado na phrase, valia-se de suas leituras classicas, aleijando-as, na tarefa grata de esmiuçar os casos da feroz perseguição de que era objecto. Viciára-se aos poucos, profundamente, em satisfazer os seus pruridos fortes de vaidade. E o capitão Bento, que nunca consentia desacatos ao seu amor proprio, elle tambem largamente doado de presumpção, sustentava uma viva tolerancia para essas demasias de linguagem, a que o amigo não se cançava de amoldar relevos gafados, romantismos mellosos, ganas de requestos que, por melhor que os dourasse, resvalavam sempre para o terreno dos hysterismos irremediaveis.

A viuva Mattosa, que os esperava áquella hora, vinha em ultimo lugar, no rol das perseguidoras. Fôra-lhe apresentado, juntamente com o capitão, num camarote do *São José*. Ella olhára-o duma certa maneira, tocada evidentemente dalguma impressão. O certo era que dahi por diante ella não pudera disfarçar um rijo prazer, toda a vez que o topava nos seus passeios. A verdade tambem era que invariavelmente, nesses encontros, estava ao lado delle o capitão Bento . . . Uma fatalidade! Mas não, não era cego, a viuva consagrava ao amigo a attenção

delicada duma mulher de sociedade, simplesmente isso, nada mais! Uma venturosa certeza começava a penetrar-o, da preferencia por parte daquella viuva fresca, fartamente appetitosa na sua installação commoda de ricaça, uma nota permanente de elegancia dentro duma capital rasa e banal como foco de civilisação.

Por vezes, um violento desejo sacudia-o, de falar della ao capitão. Nada mais natural, elle nunca se puzera de reservas com o amigo, contava-lhe tudo, desde o ultimo episodio licencioso da noite, soffrego de compensações em sua intimidade. Mas um estranho acanhamento atava-lhe a voz, neste ponto. Duma feita que se animára, sentiu logo o nó impertinente, tossiu, uma tossinha de disfarce. E morreu a confidencia numas banalidades estupidas, da belleza e dos modos correctos della, da satisfação que sentia em conversar com ella. Nada do que se animára a confessar, nem um vago detalhe da paixão séria, que o principiava a levar de rajada. O capitão tambem fechára-se numa indifferença:

— Sim, senhor! Você tem razão, um pancadão! E' isso mesmo — um pancadão!

Indifferente, sem enthusiasmo, elle que se enthusiasmava á mais leve sombra de sentimentalismo, constantemente irritado ás meias confidencias, pendido sempre a destrinçar todo caso em que farejava desejo de conquista. O negociante teve a sensação glacial duma ducha em pleno coração. Enfronhou-se, meio sentido,

no seu segredo, na sua vaidade. E talvez fosse melhor assim: levaria a cousa por si, sem auxilio de ninguem, numa atmospherá doce de mysterio. Depois, quando estivesse seguro do resultado, feliz da victoria, daria o golpe! Tinha antegosos ineffaveis do seu triumpho, diante do companheiro esmagado de assombro:

— Pois você . . . Sério? Qual, não acredito!

E como lhe seria grato convencil-o, sitial-o dentro de provas irrecusaveis, obrigar-o a proclamar a victoria delle! Via já a cara do capitão, espremida de raiva, o bigode hirto, sentia-lhe o riso amarello, côado através duma immensa decepção . . .

O carro rodava pesadamente, caminho da Liberdade. No começo da rua larga, uma tranquillidade deu de cair, os rumores da cidade perdiam-se aos poucos numa estranha paz espiritualisante, que vinha dos campos proximos, vestidos na explosão primaveral de setembro. Uma doçura no ar, feita das primeiras diluencias do occaso, e ao longe, no horisonte amplo, as névoas assumiam toques velados de ouro, por onde o olhar viajava como num sonho. Uma ou outra janella de predios novos ia-se escancarando, moças appareciam para os derriços molles das tardes, com os seios erguidos, arfando sobre os peitoris altos. Até que as ultimas casas foram-se enfileirando, aspiravam-se já, golfadas de Villa Marianna, as fortes virações livres do campo.

O negociante, tendo acabado de historiar o contratempo de arromba, punha-se numa doce beatitude, os olhos derrubados para as janellas, com barretadas formidaveis aos conhecimentos. De vez em quando, uma piada, um remoque sobre o ar assucarado das moças. E chamava-lhes torpemente — o femeaço! O capitão ouvia tudo encolhido, caído num silencio, numa preguiça involuntaria, que descia de alto. Os remoques do outro enfastiavam-no. Sem motivo, o tédio de ha pouco voltava-lhe, ao mesmo tempo que se lhe abria vagamente na alma um inexplicavel arrependimento de não ter vindo só, sem aquella obrigação de ouvir cousas repisadas, arrôtos de presumpção, fanfarronadas de espirito. Antes estivesse só! Bocejava de enfaro, quando o carro parou num soffrêamento de rédeas sacolejante.

A casa da viuva Mattoso, uma verdadeira habitação moderna, erguia-se ao fundo dum jardim, baixa, com uns retoques de chalet no telhado vermelho, abrindo na frente em duas janellas direitas, onde a luz batia de chapa sobre umas espessas cortinas de damasco. A porta de entrada para a sala de visita ficava ao lado, enramalhada sombriamente de trepadeiras, que se dependuravam em reminiscencias de perystilo vestido bucolicamente de rosinhas sylvestres. A'quella hora, uma grande calma mergulhava o jardim; subia uma evaporação perfumosa de almas enlanguecidas no bocejo; uma cigarra chiava entre a relva miuda dos cantei-

ros; e uma suavidade adormecia, suggestiva de idyllios em pleno campo resvalados á sombra. Nem um rumor de fóra, apenas o tilintar das campainhas dum bond morria, longinquo.

O capitão, que caminhava adiante, voltou-se de repente:

— Parece que não está ninguém na casa. Veja você o socego.

O negociante corrigia, nervoso, o laço duma gravata escandalosa de tons. Revirou um olhar guloso para os lados, todo amollecido num desejo intimo:

— Como deve ser bôa uma vidinha aqui!

Que sim, resmungou o outro. E para um rabicho á sustancia, hein? Estava de molde. Mas o negociante protestou logo:

— Rabicho não, Bento. Você com certeza quiz dizer idyllio.

— Idyllio ou rabicho, não ha differença.

E com uma especie de frenesi, tocou no botão electrico. Uma curta espera, a porta não tardou a abrir-se, apparecendo uma preta, toda vestida de chita, muito aceiada e risonha. Os dois conheciam-na de a ter por algumas vezes encontrado a servir na casa, era uma antiga mucama, agora liberta pela magnifica lei de 1888. Ella escancarou a porta, recuando em salamaleck, num riso que lhe arregaçava os beiços densos sobre uns dentes de gesso, sem esmalte:

— Entrem vancês. Sem cerimonia . . . Sinhá está lá dentro, já vem.

E a preta, sem dar as costas, bem educada, arrepanhando o vestido engommado, desapareceu. O negociante foi logo arremessar-se em cima do sophá, todo almofadado, ao passo que o capitão caía preguiçosamente sobre uma poltrona estofada de reps vermelho, um movel de raro conforto. A cada canto da sala uma nota vivia, de riqueza e de gosto. O papel côr de canario, dum ouro quieto, quasi afogava-se sob as ornamentações; quadros opulentos, paizagens de mestre, esparramavam-se pelas paredes, forrando-as duma infinidade de sugestões de bocados de natureza morta; e logo em frente, posto á luz que escorria attenuada das cortinas, um retrato a oleo, magnifico de colorido. O capitão esteve um momento com a vista pegada do quadro:

— Era um rapagão o marido della!

Mas o sr. Fulgencio que olhava o pianno, um vasto pianno classico, fechado na colxa de nankin, ao seu lado, soltou um sim, muito apagado. Os pés enterravam-se-lhe irrequietos no tapete alto, uma molleza começava a invadil-o:

— Como isto é bom! Que lhe parece a você isto, ó Bento?

O capitão ainda tinha o olho preso do retrato:

— Uma sala de mulher rica.

O outro revoltou-se:

— Você não pensa o que diz! Como cousa que basta a riqueza para se ter uma sala assim. Repare você no gosto que presidiu ao arranjo

de tudo isto. Veja-me como estão estes quadros collocados, com que arte! Chama-se a isto um perfeito *boudoir* de mulher fina, de fidalga!

Calou-se, satisfeito da phrase. O capitão continuava a fixar obstinadamente o retrato do defuncto marido da sra. Mattoso. Parecia que alguma curiosidade lhe estava mordendo no espirito. Com effeito, pouco depois elle não se continha:

— Você não sabe com quanto ella ficou, daquelle sujeito?

O negociante não podia precisar bem. Orçava-se a fortuna nuns duzentos contos.

— Com os diabos, é uma boa quantia.

— Optima. Imagine você, Bento. O typo que cair dentro desta mina . . .

O capitão não respondeu, embeijou. Ao mesmo tempo um ruge-ruge farfallhou perto, um passo fino que se foi approximando, o reposteiro correu de repente, despoticamente arrepanhado. Era a viuva. Vinha apertada num vestido de seda, duma côr sombria e grave; um decote discreto, rasgando timidamente nascenças puras de seio; e no alto do penteado, molhado de frescura, um farto botão de rosa abria, rubro como um beijo.

Feliciano Mattoso enviuvára, dois annos atrás. Filha de Juiz de Fóra, tendo vindo a viver com uma tia em S. Paulo, casou-se muito cedo com um rapaz portuguez, sem familia, que enriquecia no commercio. Viveram sempre numa existencia completa de intimidade, revôada de

sonho, mas infelizmente encurtada pela morte. Uma tísica terrível, de poucos mezes, que o arrebatou! Ella fechou-se num mez solitario de nojo, aggressiva a qualquer contacto, não querendo receber ninguem, consolando-se apenas na contemplação dolorosa da duradoura lembrança que lhe restava, o retrato d'elle, obra dum grande pintor. Aos poucos, foi-lhe vindo a conformação. A segunda vez que saiu, a ouvir na Sé a missa do trigesimo dia, estranharam-na, e um profundo acatamento, de todos os conhecidos, entrou a cercal-a, a applaudir-lhe a belleza, desabrochada numa feição nova.

Havia em sua pessoa então uma doce austeridade; toda uma concentração de alma, que procura não se arredar dum sentimento, anciosa de fidelidade a uma memoria querida. Mas as visitas principiaram a entrar-lhe por casa. Depois os convites, instando-a, agarrando-a em sua solidão, num desejo, numa curiosidade de cousas, que a mordiam involuntariamente nos nervos, no coração. E estava ainda bonita! Bonita como nunca, mais alta, com uma perfeição soberba de contornos, sem uma descaida em todo o corpo, que corria inteiriço, direito na floração dos seus 24 annos sadios. Os seios tinham-se-lhe desenvolvido mais; e nos olhos, uns olhos ligeiramente olheirentos, pretos e de vastos cílios, na bocca nobre, nevada ao riso frequente pelos dentes magnificos, uma grossa onda nadava, reveladora dum temperamento sensual. Um nariz afilado, meio aquilino, mas sem exagero,

de azas abertas numa insaciada soffreguidão de aroma, caracterisava-lhe nas feições uma certeza de intelligencia superior. E logo na primeira impressão, um vago desejo de posse arrastava, aos seus cabellos bastos, dum negror de tinta, que se lhe sentiam irrequietos no pentêado, quasi despenhando-se em catadupas de sombra, dessa sombra pesada de goso, onde as boccas entontecem e embebedam nas asperezas do beijo.

Assim que ella, cançada de isolamento, entrou a receber, a inaugurar na sua casa da Liberdade uma serie de reuniões muito intimas, uma chusma de adoradores puzeram-se a enaltecer-lhe os dotes de espirito, o requinte do gosto, o corte dos vestidos. Um alto criterio guiava-a na escolha de seus convidados: quasi nunca passava de seis, e todos pessoas reconhecidamente sérias, homens de idade e de posição, uma ou outra familia da vizinhança. Dahi necessariamente uma crescente maioria entre as moças do bairro que a não podiam ver sem escarneo, que a troçavam imitando-lhe o gosto dos vestidos, plagiando-a vergonhosamente até no modo de sorrir, procurando surprehender-lhe os segredos de *toilette* nas lojas, nas costureiras que ella distinguia. Chamavam-lhe a viuvinha Mattoso! E eram risinhos de goso perverso, mexericos mal dissimulados, soprados sobre a conducta, sobre a moralidade dos homens que lhe frequentavam a casa. Havia dias, começavam a rosnar daquella entrada do capitão Bento,

militar perigoso, em torno de cujo nome bordavam verdadeiras lendas de alcova. E chegavam quasi a determinar a epocca do escandalo, a viuva apanhada em flagrante, no jardim, ferrada como uma lesma aos bigodes delle . . .

Feliciano sabia sempre desses rumores de fóra, pela tagarelice de sua engommadeira, que lhe contava tudo, sem grandes exageros. E nem uma revolta, nem uma queixa contra os profanos de sua casa, contra os que ella não quizera admittir em suas reuniões de intimidade. Doiam-lhe por vezes as violencias da calunnia. Mas consolava-se depressa, num vasto conhecimento do meio em que vivia. Os annos que ella soffreu, quando solteira, na companhia da tia! Moravam as duas sósinhas numa casinha á rua da Gloria, e precisavam trabalhar para viver, a pensão que recebiam dum velho parente de Minas vinha parca, cada vez menor. Quantos insultos então, no meio da miseria! Convites para o mal, promessas de fortuna, todas as tramas pulhas da seducção, batiam-lhe á porta, em botes infatigaveis ao que de melhor ella possuia na sua carne . . . Transia-a ainda o pensamento daquella situação, em que por pouco não resvalou, como outras muitas, para a perdição, para a lama! Que mundo! E nessa vista retrospectiva ao passado, atravessava-a um profundo odio contra os que a perseguiam agora, incessantemente tentados a colhel-a numa loucura, numa cabeçada de viuva independente, num simples capricho do coração. Procuravam

mordel-a as cadellas que se rebojavam de cio, de olho revirado das janellas, seios machucados nos peitoris, com soffreguidões torpes dos prazeres embriagantes, todas quebradas a um vago cheiro de homem, até á brutal exsudação das axillas viris. O odio porém, ia-lhe rapidamente, esquecia logo calumnias, na superioridade que sempre sobrenadava nella a todos os sentimentos baixos da vulgaridade. Desde pequena, um largo aneio de independencia batia-lhe no espirito, havia simultaneamente um apurado criterio, que a dirigia; e foi assim que mesmo no seu tempo de collegio, em Minas, já caminhava direita, de cabeça erguida, sem motivos de reproche. Ainda acudia-lhe a phrase do velho papá, enterrado em Juiz de Fóra: "Você carece deixar essa teima, Feliciana! „ Ella nunca a deixou! E essa teima, que a fazia desafeiçôada ás collegas, quando criança, era justamente o que a salvava agora, na vida pratica, no attrito com o espirito futil e perverso do seu sexo, com a baixeza dos homens. Até alli, nenhuma censura lhe levantava a consciencia; e bastava-lhe essa certeza intima de não haver desgarrado do dever, trancava completamente os ouvidos ao vozerio do mundo.

A viuva, depois de apertar as mãos aos seus amigos, acabava de sentar-se numa poltrona, defronte do capitão. Um vasto bom humor espiritalisava-lhe os olhos negros:

— Pensei que se tinha esquecido do meu convite . . .

O negociante poz-se logo confuso, traçou as pernas numa distracção :

— Nunca, minha senhora! Mil desculpas pela demora. Pegaram-me hoje no escriptorio, contas a pôr em dia, o diabo.

Notava-se-lhe uma irrequieção, estava desageitado, esquerdo. Já agora era indomavel nelle, a sensação empolgante que lhe vinha della, daquelles seios que nasciam ao decote, uma brancura de leite, trescalando a violetas. Ficava meio tonto, mal olhava, com receio de provocar uma ruga de desagrado na pelle fresca, de lirio.

O capitão, sempre calmo, não a desfitava. Ella sorriu-lhe, um sorriso sublinhado de discreção :

— Aposto que o nosso capitão demorou-se a levantar o plano duma nova conquista . . .

Elle enrubesceu, teve um gesto habitual de franqueza :

— Nada disso, minha senhora. Estive a espera do Fulgencio no Largo do Rosario.

Silenciaram por momentos. Uma serenidade inalteravel entrava do jardim, e a mesma cigarra cantava nos canteiros, amodorrados de perfume e de luz. A cabeça della descia involuntariamente para o recosto da poltrona :

— Que bonita tarde!

O negociante endireitou uma guia do bigode :

— Uma tarde de idyllio.

Ella lançou uma sombra de sorriso, olhando o capitão. Era verdade, uma tarde encantadora. Quedou-se um instante a raspar com a unha rosada a seda do vestido, veio-lhe depois a voz preguiçosa timbrada de ouro :

— Espero também o conego Fragoso e a familia Barros. Não conhecem os senhores as meninas, filhas do deputado Florentino de Barros ? Muito bonitas, moram em Santa Cecilia . . .

O capitão dava-se muito com o conego. E o sr. Fulgencio apressou-se a declarar que tinha a immerecida honra de conhecer as filhas do deputado Barros. Um optimo partido, qualquer das duas. Via-as sempre no theatro, nunca falhavam ao Lyrico. Ouvira até falar que uma dellas, a mais velha, estava de casamento tratado com um alto personagem da politica.

Ella teve um gesto de indifferença, não sabia. Como os seus amigos não ignoravam, não gostava de se entremetter na vida dos outros. O sr. Fulgencio acabava de accender um cigarro de papel, encantado :

— E' verdade, a senhora Feliciano é muito mettida comsigo. Não sei como se possa viver assim . . .

Muito bem. Ella tinha o pianno, uma bibliothecasinha, enchia perfeitamente as suas horas, justamente o que entremetter o espirito das outras mulheres — e envolvia-lhe o sorriso uma graciosa hostilidade — massava-a, aborrecia-a atrozmente. Não podia aturar uma conversa longa sobre moda, sobre futilidades de vestido,

de elegancia. Um mexerico, qualquer piada acerca de quem quer que fosse, punha-a fóra de si, com enxaqueca, com vontade de brigar.

O negociante escutava-a, cada vez mais encantado do tom leve de motejo, que cortava nas palavras della. E fez-se de repente sério :

— Mas a senhora Feliciano ha de ás vezes sentir falta num ser a quem amar . . . Um filho, por exemplo !

Sentia. Ai Jesus, era bem triste ver-se assim sem ninguem ao pé de si, a não ser a negra, que só sabia falar do passado, o bom tempo de Minas, quando era lavadeira da casa. Não podia amar uma preta ! Sim, por vezes lamentava não ter um filho, um bebé guloso de mimos, traquinas como um gatinho. Mas eram momentos de desejo. Um filho dá tanto trabalho ! Felizmente, pretendia muito logo metter alguém em casa . . . O convite para o jantar fóra até um pretexto para a surpresa. Uma grande noticia, iam ver.

E ella emmudeceu de brusco, a voz quebrada duma doçura, com os olhos postos no forro dourado, como si uma vasta ventura a fizesse sonhar. O capitão, que até alli affectára indifferença, deu um puxão ao bigode. Uma profunda pallidez cavou-se na face chupada do outro :

— Uma surpresa ? Que surpresa, minha senhora ?

Mas um carro parou, ruidosamente, ao portão. Ella correu á janella, poz-se a olhar atra-

vés das roseiras do jardim, pressurosa de distinguir os recémchegados. Uma voz grossa, meia fanhosa, não tardou a subir num toque largo de familiaridade :

— Somos nós, excellentissima senhora !  
Trazemos o clero comnosco.

Pouco depois, as moças Barros caíam nos braços da viuva, com muitas beijocas, uma intimidade vasta nos cumprimentos. Muito bonita, de facto, qualquer das duas ! A mais velha, a Candinha, conheciam-na por Santa na Liberdade, ninguém lhe dava outro nome. Dezenove annos apenas, uma carinha cheia de frescura, rindo sómente no habito e na amisade, com uns olhos enormes, trespassados de mysticismo, que impunham logo desejos de culto. A outra, a Amelia, era um contraste vivo, soberanamente compensador da frieza da primeira. Face direita, duma suavidade de traços olympica, com uns olhos que eram pedaços de noite estrellada, um nariz constantemente aberto numa graça e num desejo, uns seios que ainda se aprumavam e dormiam sem frémitos. Tudo nella vivia, rompia logo a estenographar-lhe fielmente o genio, o gosto, os habitos. Tinha o veso da critica inoffensiva, feita a rir, sempre espirituosa. Era preciso matar o tempo, dizia. E todos estimavam-na, procuravam attrahir-lhe a sympathia, não se contavam os namorados que infatigavelmente lhe passavam á porta, avidos dum olhar, dum simples olhar fugitivo.

Ambas irmanavam sómente no modo de vestir-se, invariavelmente igual, uma nunca buscava destacar-se num enfeite melhor, num detalhe qualquer de *toilette*. Verdadeiramente irmãs, neste ponto! E na igreja ou no theatro, em toda a parte, viam-nas sempre juntas, a Candinha dentro de sua gravidade sem exagerações postiças, e a Amelia com o seu temperamento de moça, em que a leviandade de menina ainda vivia galhofeira e risonha. Um optimo partido, qualquer das duas! classificara com justiça o sr. Fulgencio.

O dr. Florentino de Barros representava, naquella epocca, uma pesada influencia eleitoral no Oeste do Estado. Eleito pelo partido liberal, a sua posição na Camara tornou-se depressa invejavel. E' verdade que á surdina se abocanhava muito contra o preparo juridico, até contra a grammatica do deputado liberal. Mas, de frente, desbarretavam-se todos, numa infinidade de reverencias ao illustre paulista. As folhas trombetêavam, o governo o ouvia! Fôra uma vez chamado a occupar a pasta do Interior, e portanto, da Instrucção Publica. Elle recusou, despresando a calunnia do vulgacho! Diziam-no tambem pouco escrupuloso na sua vida particular, amigo de femeas, de noitadas por fóra. Ora, os estupidos! Queriam-no então que elle, viuvo, se trancasse em casa, a ciliciar-se, a arrastar vida de convento? Rugiam-lhe de indignação os seus 50 annos de caboclo, criado nas soalheiras das fazendas, fortalecido

num passado recente de vida activa, ao campo, onde estivera por largo tempo, mal saiu da Academia com a sua carta de bacharel. Não, ainda estava de pé. E lançava, quasi sempre, uma phrase de cocheiro — que fossem lá saber das femeas! Corpulento como um touro, muito vermelho de rosto, o cabello e o bigode semêados de brancos, havia nelle uma continua necessidade de gesticulações, agitava-se e movia os braços, como si estivesse na tribuna a fundamentar projectos ou a elogiar o governo.

O ultimo a entrar foi o conego Fragoso:

— Me voici, Madame! Le clergé, c'est moi!

Era uma conhecida mania nelle, a da phrase franceza. Em qualquer occasião, qualquer que fosse a roda, lá rompia o conego Fragoso, o conego das moças, como lhe chamavam, com o seu dicto no idioma de Racine. E ninguem mais estimado do que elle no meio paulistano, principalmente entre as mulheres, que tinham uma fervorosa devoção pela missinha delle aos domingos, pelas praticas que frequentemente fazia na Sé. Adoravam-no. E duma feita que, num sermão, fazendo panegyrico dum morto, elle se esqueceu uma citação gauleza, toda profana, foi um entusiasmo, nenhuma se negou ao esforço de decorar o bocadinho de ouro. Ah, si a missinha fosse em francez! Que tinha? A lingua diplomatica, a lingua do salão, podia tambem ser a dos templos catholicos. O latim, que carancismo, que velharia insupportavel . . . Elle,

muito delicado, com uma fina ironia, áquella que se tinha aventurado :

— Numa cidade da França, já se tentou. Si não me engana, foi o illustre sacerdote Lamemais. Na verdade, o latim, já cheira mal ao nosso tempo. O francez, que doçura !

Gostavam até da bonita cara do sr. conego, uma face de São Luiz Gonzaga, duma pallidez de asceta, a que os olhos azues davam realce. E moço ainda, andava pelos trinta e poucos, nem uma branca no cabello côr de aza de corvo. Que pena, ser padre ! Gabavam-no, sentindo que elle tivesse escolhido aquella carreira, emparedado eternamente no celibato, na impossibilidade de, sem peccado, demorar-se em qualquer contemplação profana. Só a Cruz, o eterno commercio com os negocios da alma ! Mas na rua, onde elle morava, murmurava-se de innumeras consolações, gordas recompensas á sua virtude, até de mulheres casadas, que o não deixavam perecer na abstinencia da vida ecclesiastica. Linguas do mundo !

A viuva Mattoso acolheu-o com um sorriso :

— Seja bemvindo o nosso clero !

O dr. Barros deu então uma explicação. Vinha de carro com a Santinha e a Melinha, quando viu o conego a pé, caminho da Liberdade. A Igreja a pé ! O clero a fazer economias ! Nada, cuidou logo em salvar a honra da Santa Madre, offerecendo-lhe o carro.

O conego ria :

— E' verdade, minha senhora. Si não fosse o dr. Barros, vinha a pé. Conte o nosso distincto amigo com um agradecimento em forma da referida Madre.

E elle era todo contentamento, condescendia a achincalhar de leve, por espirito, a velha Igreja. Quando apertou a mão ao capitão, teve um gesto de magnífica surpresa :

— Pois você, capitão Bento, tem entrada aqui? Vade retro, Satanaz! Eu te esconjuro, demonio!

Em presença do negociante, ficou direito, impertigado de civilidade. O capitão Bento acudiu pressuroso :

— Cabe-me a honra de apresentar ao mais bonito dos conegos paulistas, ao conego Fragoso, o meu companheiro de troças, illustre ornamento do commercio, sr. Fulgencio de Abreu.

O conego bateu nos hombros do amigo :

— Incorrigivel, este capitão! Nunca vi igual, nunca vi igual!

— É como você, conego Fragoso, não ha outro!

Riram ambos. E foram logo, com o sr. Abreu, conversar junto á janella, de pé, aspirando os aromas que subiam do jardim. Uma quente familiaridade dominava sempre, nessas reuniões. A sala era bastante larga, estabeleciam-se rodas, bandêavam-se, num papagueio de cousas diversas, themes antipodas esmoldos ao de leve, na frivolidade da palestra.

A viuva arrastára comsigo, abraçadas, as duas moças. Conversavam baixo, no sophá, como si estivessem conspirando. O dr. Barros coçava o cavaignac, derrêado na poltrona, olhando por seu turno o retrato a oleo, com uma visagem de homem entendido em arte. Um immenso ar de preocupação vincava-lhe a fronte. E logo que um silencio se fez, a sua voz resôou, grave de auctoridade :

— Que trabalho esplendido, daquelle retrato ! Está-me a lembrar que precisamos fazer alguma cousa pela pintura. Nós fizemos ainda ha pouco a abolição da escravatura ! Não se deve esquecer as bellas-artes. Que diz você duma escola de bellas-artes em S. Paulo, ó Fragoso ?

O conego voltou-se logo, todo correcto. Uma bôa, uma magnifica idéa ! Era, verdadeiramente, lembrar muito bem. O seu nobre amigo devia no anno proximo, assim que se abrisse a Camara, atirar o projecto . . .

O dr. Barros, sempre auctoritario :

— Hei de crear uma escola de bellas artes ! Você verá, Fragoso !

O capitão, livre do conego, cochichava, mais chegado á janella, com o negociante. Não sabia porque, mas tinha uma quisilia com aquelle deputado. Sempre cheio de basofias ! Abarrotado de grandezas, parecia trazer o mundo na barriga. E esta raiva vinha-lhe desde uma noite em que elle lhe quizera arrancar uma typa, a Chiquinha da Ponte Grande. Um deputado sem

vergonha! Uma rematada besta! Tremiam-lhe os beiços, estava affogueado, veio a disfarçar no meio da sala, da banda da viuva, numa sem cerimonia que lhe ficava bem. As moças alvoroçaram-se, a Amelia gritou alegremente:

— Aqui, capitão! Sente-se ao meu lado, faça favor!

Elle accedeu logo, vermelho de satisfação, accommodando-se numa cadeira, de costas ao piano. E começou a contar-lhe casos, a dizer de suas conquistas recentes, com a sua linguagem chata, sem grandes rebuços. No intimo achava-a muito espevitadinha, chamava-lhe garota. A Candinha, desde que entrára, trocados os cumprimentos, nem uma palavra; olhava o jardim, através das cortinas, com uns olhos somnolentos de scismadora. E a viuva, que não desprezava a vista do capitão, principiava a sentir uma delicia doce áquella voz rude, de impenitente militar. Bolia-lhe nos nervos estranhamente, aquella historia de namoros a galope, fructificando dum dia para o outro.

O sr. Fulgencio, chamado pelo conego a dar a sua opinião sobre o desenvolvimento das bellas-artes, embarafustava-se pela idade media, puxado pelas suas leituras de compendios, a resuscitar sonoridades de nomes, Miguel Angelo, Raphael, Leonardo de Vinci. Desassocegradamente caia-lhe o olhar, de vez em quando, sobre a bella cabeça da viuva. Uma impaciente curiosidade ralava-o: aquella surpresa, aquella grande noticia, que ella ia dizer quando entraram o

doutor e o conego. Quem seria esse alguem, que pretendia metter em casa, junto ao calor de suas saias? Levado duma rajada de ciume, teve uma idéa disparatada. Quem sabe? ella condescendia, emfim, a tomar novamente estado. E de repente, a face cavada de furor, inconsciente, deitou uma olhada feroz ao capitão, de cujos labios ella pendia, toda deliciada, com as mãos apoiadas no leque... Ao mesmo tempo o conego tomava-lhe, já familiar, um botão do frak:

— Quando pretende o sr. Fulgencio dar um salto a Europa?

Da Renascença tinham resvalado para a Europa. Elle gaguejou, meio estonteado:

— Não sei. Talvez daqui a dois annos. Mas desejo muito fazer essa viagem. Principalmente Portugal, a minha segunda patria. O Minho, como deve ser bonito! O dr. Barros já leu o *Minho Pittoresco*?

O deputado dignou-se responder apenas com um signal da cabeça, entrou a falar dos nossos Estados tão ricos de paizagens, tão fecundos. O Amazonas, por exemplo! Só o rio valia a Europa inteira. Um bello ardor patriotico inflamava-lhe a face:

— Note você, conego; observe o sr. Fulgencio de Abreu. E' tudo para o estrangeiro! Só elles no mundo, em productos naturaes, em riqueza, em civilisação. Nada se usa neste paiz, que não importemos da França, de Portugal, da Inglaterra! Um horror! No emtanto, me digam si elles têm por lá alguma cousa com-

paravel a isto! Ao nosso Amazonas, ao nosso café! Uma fazenda de café, vejam só que producto!

O negociante engrossou, lisonjêado naquella conversação com o nobre representante da zona aurifera do Oeste. Sim, senhor, um maravilhoso producto! O conego Fragoso, mordendo um sorriso, mirava babosamente para as mãos bem tratadas, duma brancura de cêra. E quando elle ia protestar em nome da França, com abun-  
cia de citações, citando logo uma phrase esmagadora de Victor Hugo, fez-se um silencio na roda das moças, a Amelia levantava um dedinho despotico ao ar:

— Attenção, meus senhores! Ouçam.

A voz da viuva ergueu-se, sonora, muito doce. Ia-lhes dar uma noticia, que a fazia feliz. Os seus amigos com certeza sabiam que ella quando viera de Minas para S. Paulo, viera em companhia duma tia, uma senhora muito magra, mas duma bondade, dum coração . . . O dr. Barros lembrava-se: uma senhora que andava sempre de mantilha, encontrara-se com ella varias vezes na Sé a ouvir missa. E si não lhe falhava a memoria, trazia sempre consigo um rapazote amarellinho, com cara de bichas.

Ella suspirou, com uma melancolia na voz:

— Não falha, doutor! E' isso mesmo, não o largava, ao coitado do Fidencinho. Filho da titia, meu primo! Andava constantemente doentinho, uma molestia terrivel, inflammação nos intestinos. Ha que annos vae isto!

Muito antes do seu casamento. Do mesmo modo que o menino, a titia também não se acostumava em S. Paulo. Vivia a finar-se por Juiz de Fôra, que só lá é que se podia viver, choradeiras todo o santo dia duma saudade de enferma. Até que um dia chegou uma carta á tia, dum parente afastado que cultivava o café no Oeste. Elle tinha medo de morrer na fazenda, sem um membro da familia ao pé, queria ter a quem legar o seu dinheirinho. A viuva estava commovida :

— Ella partiu logo, levando o Fidencinho. Fiquei só, na companhia da Candida, a bôa preta que me criou. Felizmente já tinha o casamento tratado com o Angelo . . .

O seu olhar, com uma névoa de lagrima, levantou-se até ao retrato a oleo. Houve um silencio, um frémito de emoção, as moças aconchegaram-se-lhe, varadas dum profundo acatamento áquella dôr silenciosa.

Mas a commoção passou-lhe. O parente acabava de morrer na fazenda, ou no sitio, ella não sabia bem. E devia ter deixado alguma cousa. Fosse lá quanto fosse, pouco lhe importava ; a questão era que a tia voltava. Voltava na proxima semana, escrevêra-lhe. Trazia o Fidencinho.

Um tom alegre caia-lhe agora das palavras :

— Desculpem-me : o Fidencio. Já não é o menino doente, com aquella cara amarella, que mettia lastima. O primo deve ter hoje de vinte para vinte e um annos, quatro mais moço do

que eu. Escreveu-me ha pouco tempo uma cartinha linda, cheia de intelligencia. E uma calligraphia, dr. Barros, nem que fosse impressa!

O deputado sentiu-se impressionado :

— Elle ha de fazer carreira, d. Feliciano. Nós carecemos de gente, minha senhora!

E quiz saber, com um cuidado quasi paternal, o que elle tinha feito até alli na roça. A viuva pareceu concentrar-se :

— Ao certo, pouco lhe posso dizer. Sei que estive num collegio, donde saiu professor de diversas materias, muito sabido no latim. A titia, numa carta que me escreveu, ainda dizia — o teu primo Fidencio sabe mais latim do que o vigario do lugar! Ultimamente, ouvi falar vagamente num jornal, cuja redacção entregaram a cargo delle . . .

O dr. Barros bateu na frente, assegurando que conhecia muitas folhas do interior. A viuva recolheu-se :

— Não me lembra o titulo do jornal, mas era jornal de circulação, chegava até Minas.

Lembrava-lhe perfeitamente : era o *Clarim Republicano*, folha vermelha, onde o talento do primo subira a arremessar, de estacada e com firmeza, vibrações d'alma, argumentos de fogo contra o regimen monarchico. O dr. Barros emperrou :

— Folha politica, ou quê?

Ella arriscou-se timidamente :

— Parece-me que não era politica, um titulo assim a modos de clarim . . .

Uma ruga deteve-se na testa do deputado, mas foi debalde. Conhecêra, entre a imprensa do interior, um ecco, uma trombeta, mas clarim nenhum. E rematou, todo sacudido de gestos :

— Em todo o caso, elle que venha, ha de se ver a habilidade do rapaz. E' preciso que faça figura, nós carecemos de intelligencias !

A opinião do conego era que o rapaz devia apressar-se, que era sò chegar e arranjar-se. O capitão e o negociante concordaram — elle que chegasse e estava tudo arranjado. A Amelia tambem metteu o seu bico, pediu informações sobre o physico. A puxar pela amiga, devia ser bonito ; apostava até que o era. A viuva, infelizmente, declarou-se incapaz dum detalhe, nem um retrato possuia delle. A titia chamava ao primo uma teteia, dizia-o o enlevo, a menina dos olhos das moças do logar. Mas amor de mãe, e de mãe velha, quem vae acreditar nelle ? Em pequeno, apesar de doente, o primo tinha uns olhos pretinhos, muito vivos, e um cabello, que era um encanto ! De repente, fez-se um rumor do lado dos homens, por causa dum dicto do dr. Barros :

— O Fidencio deve formar-se, metter-se na politica !

O capitão, que trazia o deputado de olho, não pôde por mais tempo soffrêar as suas independencias de genio. Andavam-lhe umas coegas na guela, com os diabos ! Arremetteu, acerbamente, contra a politica, berrando que o que se via por então não era politica. E lançou o

termo pesado, cheio de responsabilidade — politicagem! Ia por diante, meio tonto já, quando o conego o tomou pela manga, com muitas palavrinhas mellifluas, que se não esquentasse, que isto de politica era uma cousa intrincada, que o Fidencio tinha o direito de seguir a carreira que bem lhe agradasse. O negociante interveio tambem, varridas completamente as suas apprehensões de havia pouco, com a sua habitual pontinha de espirito:

— Diz muito bem o sr. conego! O primo da sra. d. Feliciana póde até ser negociante, si elle quizer!

O capitão porém, tinha ainda o que dizer, largou o seu resentimento:

— E militar, porque não? Me digam porque o sr. Fidencio não ha de ser militar? O militarismo é a força, é o respeito duma nação! Tirem a classe militar a um paiz, e vejam o que fica. O mesmo que a carne sem sustancia! Sem o militar, não ha politica!

O deputado não quiz dar as honras da discussão a um homem que dizia *sustancia*. Tinha-lhe igualmente uma ponta de odio, contas velhas! Levantou-se com uma serenidade de intangivel, fechado nas suas immunidades parlamentares, na compenetração dos dez mil votos que o haviam eleito, foi até á janella respirar um bocado.

A viuva começava a agradecer tantas provas de interesse pela educação, pela carreira, pelo futuro do Fidencio, no momento em que, á

porta do corredor que ia abrir na sala do jantar, surgiu o vulto acanhado da preta :

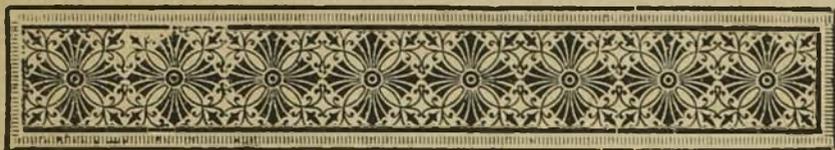
— Está prompto, Sinhá !

O jantar, emfim ! A viuva seguiu adiante, conduzindo, abraçadas, a Melinha e a Santa, que ia cheia de odio contra o capitão. Nunca gostára d'elle, uns modos de soldado de tarimba, não sabia estar numa sala decente. A querer discutir com o papá, o bruto ! A bocca mimosa tremia numa ancia de vomitar-lhe á cara o insulto — bruto ! E a mana que se puzera toda remeleixe, a ouvir-lhe os contos, as gabolices. Havia de dizer a ella as verdades ; ou sinão, em ultimo caso, contaria ao papá. Ia-lhe na face branca um ar de devoção amuada.

Ao annuncio do jantar, o capitão teve um gesto involuntario de satisfação. Tinha almoçado muito cedo, estava litteralmente a cair de fome. E no apaziguamento que lhe viera ao appetite, caminhando agora atrás de todos, olhava por cima dos hombros, devorava com um olhar irreverente a nuca, onde algumas madeixas se encaracolavam, da viuva. O decote desnudava-lhe timidamente um começo leitoso de espaduas. E de brusco, na imaginação excitada, um plano galopou. Vinha uma noite qualquer, entrava-lhe em casa, sentava-se numa cadeira ao lado della, dois dedos de prosa, um pouco de mel nas palavras, e ella a surprehender um cantinho do coração, arremessava-se logo. Uma conquista a militar, nunca lhe havia falhado ! Lambia os beiços, como si o estrangulasse de ventura a

sensação antecipada daquelles hombros, a titilação dos seus dedos nodosos entre aquelles seios, que ainda havia pouco o intimidavam com a sua rijeza, semelhantes a guardas-avançadas duma praça inatacavel.

Anoitecêra bruscamente. A sala de visita recaiu no silencio, fóra já se não ouvia a cigarra a cantar nos canteiros. A criada veio accender velas dum lustre sobre o piano, que assumiu uma gravidade de monumento. Campainhas de bonds, tilintavam na rua ; e aos poucos, foi uma pacificação embalsamada de retiro, em que o retrato do defuncto parecia sonhar, de palpebras nostalgicas, olhando imperturbavelmente a luz, enquanto lá dentro, na sala de jantar, tiniam os crystaes, e a voz da viuva subia de encanto, tocada de cordealidade, aquecida no conforto, molhada duma suavidade de balada ao luar.



## II

Logo no domingo, á noite, chegou a tia Ursula com o Fidencio. Era uma mulher alta, corcovada pela idade, a face escaveirada, duma côr de abobora madura, onde apenas viviam uns olhinhos pardos, de palpebras caidas, com o cabello já feito algodão em rama, branquinho que entristecia. Tinha o labio inferior pendente, como si vivesse descaído no habito continuo da reza. O vestido era de lã, bastante coçado, aspero como estamenha, roxo á imitação das opas da Irmandade de Nossa Senhora das Dores. E por toda a sua pessôa, um vasto ar devoto, um cheiro de incenso, um bafio de velas bentas, que ella tivesse arrastado nas roupas do seio das igrejas, das sachristias, dos confessionarios.

A sobrinha abraçou-a, com perguntas atropelladas da vida na roça, da saude, dos seus incommodos. Sim, a titia sempre trouxera uma praga de doenças comsigo, ora rheumastimo numa perna, outras vezes perturbações no es-

tomago e no figado, quando não lhe vinham as palpitações, as terriveis palpitações do coração, que quasi a matavam. A velha gemeu, curvada a arrumar umas malas de couro, com muito cuidado, apesar da viuva repetir-lhe que deixasse a canceira, que ella arranjava tudo:

— De mal a peor! Estive quasi a morrer, duma suspensão. Si o doutor não chegasse a tempo, eu esticava! Uma lastima, nhandã!  
— Você machuca as mãos nas malas, sobrinha! Deixe, o Fidencio vem ahi!

Então á porta, sobraçando uns embrulhos enormes, hesitando em entrar, todo atrapalhado, surgiu o Fidencio. A viuva correu-lhe ao encontro, leve, com uma alegria de menina:

— Primo! Como vem você! Entre. Que acanhamento é esse? Candida, pega nos embrulhos!

A preta que havia corrido tambem, tomou-lhe os embrulhos. Mas o rapaz, abraçado, festejado, deixava-se quasi arrastar, de cabeça baixa, sem uma palavra, com uma molleza insolita nos modos. Na sala de visita, illuminada, foi que a viuva pôde attentar bem nelle, saciar uma forte curiosidade, que desde a ultima carta da tia trazia enroscada no coração. Imaginára o primo completamente curado daquella amarelidão doentia de criança, feito homem, de todo retemperado nos largos annos passados na roça, no meio do bom ar, ao contacto duma natureza opulenta. Estivera talvez, desde a noticia da chegada d'elle, dourando na imaginação

uma feira de projectos, encastellando sonhos ao fogo de sua alma arrebatada, visionando todo um futuro luminoso para o primo, de cuja intelligencia a tia não se cançara de escrever maravilhas. Chegára a interessar os seus amigos pela carreira, pela sorte delle! E foi quasi uma decepção, que a deixou atordôada, hirta de magua, á luz vivissima da sala, pondo-lhe a descoberto, sob a analyse exigente do seu olhar, o perfil de rapaz, verdadeira sombra ou parodia de todos os sonhos que desde alguns dias, lhe tinham aquecido a bella cabeça.

O Fidencio, de fato escuro, com as mangas do paletó coçadas, com as calças caindo-lhe desastradamente sobre as botinas quasi rotas, lembrava logo o typo encolhido do moço gasto dentro das secretarias, no habito da dependencia, sem um esforço proprio, quebrado inteiramente na fibra viril. Completára naquelles largos annos de interior, a figura escarrada do funcionario subalterno; apercebia-se-lhe de prompto no physico o costume inveterado da sombra, das salas da roça, onde se cavaqueia a um canto, pernas traçadas, o cigarro amollecido nos beiços. Ella nunca imaginaria naquelle primo, cabisbaixo e tremulo, cujo olhar debalde procurava attrahir, erguer numa sensação forte de contentamento, o mesmo que ella sonhára através duns artigos vermelhos de propaganda, o redactor do *Clarim Republicano* que idealisára num porte de combatente, com o bigode eriçado, a pupilla abrasada de patriotismo. Era o mes-

mo rapazote amarellinho, com cara de bichas, na expressão do deputado Barros. Mais alto só, com o espigamento natural dos vinte e poucos annos! E agora desolava mais, no corpo anguloso e batido, aquella feição doentia de temperamento, o ar infantil, o olho escorrendo dentre as sobranceiras pretas, como um fio molle de agua sem prismas, descaracterisado dolorosamente de qualquer expressão masculina. A cabelleira crescera, sempre negra, empastada; e um buço fino, de seda, descaia-lhe para os cantos da bocca. E o rosto não era feio, a molleza apenas prejudicava-lhe a correcção das linhas, esbatia-lhe a delicadeza da epiderme num tom amarellado, de magnolias amarrotadas.

A viuva apoiou-se longamente ao piano, gelada de decepção. Parecia estar contemplando os destroços dum sonho, os restos dum quadro, laboriosamente concebido e feito, e que mãos iconoclasticas acabavam de lhe arremessar aos pés em pedaços. Um entermecimento brusco, uma estranha piedade principiou a devastal-a:

— Acho o primo muito magro, titia.

A velha, que chegava do quarto, onde fôra installar-se rapidamente, toda cuidadosa das malas carregadas pela preta, entrou num rosario de lamentações, com a sua voz encatar-rôada, espremida de accessos de tosse. Ah, era que a Feliciana não sabia! O Fidencinho era como ella, sempre achacado, com molestias continuadas. Coitadinho! Desde que saíra de S. Paulo, não passava um dia sem elle se queixar,

eram dores de cabeça de rachar, picadas no fígado, noites sem dormir, e uma falta de appetite, passava quasi sem comer, um verdadeiro milagre. Duma feita, que elle caíra de cama com um febrão, foi chamado um medico, o melhor da cidade. A sobrinha, com certeza, conhecia o dr. Bernardo de Queiroz . . .

A moça sentou-se no sophá, ao lado da tia caída numa poltrona, abanou a cabeça :

— Não conheço, titia. Venha cá, primo, sente-se aqui, ao pé de mim.

Elle, a custo, tropeçando no tapete, dirigiu-se ao sophá, deixou-se cair ao lado da prima, uma prostração, todo desfeito. Um vasto terror parecia caval-o, daquelles seios violentamente erguidos, que sentia no olfacto como uma onda galopante de embriaguez. Esteve um momento com as mãos frias sobre os joelhos, maguando as rotulas, começou depois a raspar nas borlas das almofadas.

Mas a tia Ursula continuava, lamentando que a sobrinha não conhecesse o dr. Bernardo de Queiroz. Um doutor muito sabido em moles-tias de entranhas, e estimado como ninguem ! E depois muito dado, catholico fervoroso, de ouvir missas todos os domingos. Pois elle, chamado a ver o Fidencio, disse logo que o coitadinho padecia duma doença moderna, uma cousa a modos de nervoso, queria ver si se lembrava do termo. E após minutos de concentração, voltou-se para o filho :

— Já não tenho lembrança! Diga você, Dencio!

A voz d'elle, pela primeira vez, desenros-cou-se a tremer:

— Neurasthenia, mãe!

— Neusthenia, é isso mesmo! Veja, so-brinha, como elle adivinhou. E disse que a vida do nosso Fidencinho carecia de regime, que não devia amofinar-se dentro de casa, sempre sentado, a encher a cabeça de leituras. Mas qual! o Dencio emperrou, mandou á fava os conse-lhos do doutor.

E a velha, com olhares demorados ao filho, enveredou numa série de elogios ao emperra-mento. Ah, a Feliciano não podia imaginar quem estava alli! O Fidencio fizera um figurão no collegio: ninguem estudára como elle! Sabia linguas, sabia mathematicas. No latim então nem o vigario parava diante do filho. O tom da voz, ao falar da sciencia do Fidencio, avelludava-se-lhe duma quente caricia, adoçadas as suas as-perezas de asthmatica.

A viuva não tirava o olhar de cima do rapaz, numa ancia de o animar, de o ver en-veredado numa conversação. Chegou quasi a tocar-lhe no braço com a mão fidalga:

— E o *Clarim*? Recebi varios numeros, nunca deixei de ler. Então, o primo é republi-cano?

Elle empallideceu mais, num esforço, irrom-pendo-lhe afinal um arremesso incoercivel de colera:

— Sim, sou republicano, minha senhora! Redigi o *Clarim*, e a senhora, si leu os meus artigos, já deve saber como eu sou republicano. Hei de trabalhar sempre pelas minhas idéas. Enquanto a monarchia não cair, podre, no abysmo que a espera, a senhora não deixará de me ver combatendo pela Republica.

A viuva sorriu, enthusiasmada:

— Bravos, primo! Assim é que gosto de o ver. Você é moço, tem muitos annos diante de si, vae fazer um carreirão. Unica cousa que não lhe consinto — tratar-me de senhora. Trate-me por você, ouve?

Fidencio, porém, recaira no mesmo acanhamento taciturno. Notava-se-lhe até um cansaço, um susto, como si estivesse em meio duma aventura, em que nunca devia ter-se arriscado, a que todo o ser fugia-lhe, penetrado de panico. Descaiu mais a cabeça, sem saber como estar, numa vontade de se arrancar dalli, de ir ao jardim respirar um bocado. Através da sombra, pelas janellas abertas, entrava um encanto doce de luar novo; compainhas de bondes chocalharam longe, como num ermo; e foi, de repente, uma sensação de silencio, vindo aos poucos, dum bairro amodorrado na tranquillidade dos domingos. A noite accentuára-se, mais profunda, convidando ao sonho. O rapaz perdia-se de olhos diluidos na nesga de ceu, muito azul, estirada ao alto duma casaria baixa, quasi indistincta na distancia, quando a viuva o tomou pelo braço:

— Vamos á sala de jantar. A titia deve estar com fome. Dê-me o braço, primo.

Agarrada ao braço delle, fel-o erguer-se, obrigou-o a conduzi-la assim, com um abandono perverso do corpo, dos seios opulentos. Elle por pouco não cambalêava, tonto, completamente desorientado, amaldiçoando no intimo a mãe que o conhecia, que o sabia acanhado, que tinha a obrigação de o auxiliar. E os modos da prima? Rugiu-lhe ferozmente no peito uma raiva contra aquella sem cerimonia, aquella pouca vergonha, tomando-lhe o braço logo á entrada, sem deixar correr um espaço indispensavel á familiaridade. De brusco, por uma terrivel associação de idéas, lembrou-lhe a Carmen, uma hespanhola que lá, na cidade donde acabava de chegar, o agarrára á noite, no meio da rua, escandalosamente semi-núa. Ah, mas elle fincára o pé, que não, que não queria saber de saias! Pouco depois, gemêra nos braços da perdida. E nunca lhe esquecêra a pressão lasciva, o cheiro damnado das carnes da hespanhola! Vinha-lhe agora o mesmo asco, parecia-lhe achar-se, na meia obscuridade do corredor, caminho do leito asqueroso, duma nova perdição. Inconscientemente, enfiava-se através duma porta entreaberta, donde saía côado um fio de luz. A viuva não pode suffocar uma risada:

— Ahi não, ahi não, primo! E' o meu quarto de dormir.

Elle quedou-se numa angustia, suando frio, como si um vento gelado acabasse de vergas-

tal-o em pleno rosto. E foi necessario que ella, mordendo o riso, o arrastasse quasi para a sala de jantar, ao fundo.

A' luz viva do gaz, a sala esplendia, espaçosa, com um supremo gosto na disposição dos moveis. Na mesa, larga, a louça assumia um brilho suave, de objectos estimados; o crystal faiscava alegremente nos copos; e o linho da toalha e dos guardanapos estendia-se á vista com a mollesa voluptuosa dos paramentos sacros. Duas jarras com pinturas chinezas assentavam no centro da mesa, cheias duma frescura vigorosa de rosas e cravos. A' sensação primeira de conforto, da limpeza luxuosa e absoluta, que subia do menor detalhe, abraçava-se immediatamente outra, a do olfacto excitado, indo imperiosamente farejar á porta que levava á cosinha.

A tia Ursula, desde que chegára, resvalava de surpresa em surpresa. Ainda bem não se regalára de admirar a sala de visitas, via-se agora dentro dum interior até alli desconhecido para ella, aromado de linho, de iguarias, de flores. Começou a andar dum lado para o outro, foi ao *etagère*, esteve a palpar a toalha, chegou até a espiar para a cosinha, num desejo feminino de que alli não estivesse ninguem, de poder á vontade fartar-se de todo aquelle luxo, de todas aquellas commodidades, que a surprehendiam largamente. A sobrinha sorria:

— Então, titia, acha isto bonito?

Ella custou a encontrar um adjectivo, que lhe veio tossido:

— Lindissimo !

E assim que se sentou á mesa, derramou-se a perguntar á sobrinha a fortuna do defuncto, o parentesco delle, o preço da casa, e a collocação do dinheiro. Ah, Feliciana não fazia uma idéa do que ella havia feito pela alminha do sr. Mattoso ! Mandára rezar duas missas, com annuncios no *Clarim*, ainda existia o *Clarim* do Dencio ! e encommendação, e uma porção de velas no altar. Coitadinho ! Ella lembrava-se bem delle, umas maneiras de moça, com muito proposito em qualquer sala que entrasse, e devoto como poucos. Ah, nunca lhe passaria da imaginação aquella scena ! E ella numa voz que quasi chorava, tossindo, contou a scena :

— A sobrinha estava com o casamento ferado com o coitadinho. Eu parece que já estava arrumando a bagagem p'ra partir com o Dencio. Moravamos as duas na rua da Gloria, um canto feio defronte dum largo esburacado. Você se alembra, Feliciana ?

Esperou que a sobrinha se lembrasse, continuou logo :

— Pois foi uma noite que nós tomavamos chá. Eu si não minto, acabava de falar dos santos da nossa devoção, de Pirapora, onde tinha ido cumprir uma promessa. O siô Mattoso de repente deu de falar do Bom Jesus do Monte, lá da terra delle. Alembra-se você, Feliciana ? Falou que era mesmo um regalo, da gente ficar esquecida de tudo o mais. E morreu o coitadinho ! Tão bom, tão santo que elle foi !

E a velha, com o ar compungido, revirava os olhos para aquellas commodidades, que a maravilhavam e de que dalli em diante ia gosar. A viuva sentia-se enternecer, uma ferida cicatrizada começou a reviver-lhe no coração. Mas a sopa fez a sua entrada na sala, fumegante, com um cheiro delicioso de rabanetes e de presunto. Ella ergueu-se então, tomou o prato do primo que estava sentado á sua direita, principiou a servir-o.

— Aposto que o Fidencio está morto de fome.

Elle quiz sorrir, tregeitou-se tragicamente, encolhendo-se numa phrase vaga, que não estava morto de fome. As azas, porém, do nariz longo rasgavam-se-lhe, soffregas daquelle cheiro succulento, que havia muito não sentia. A Ursula teve uma caricia languida nos seus olhinhos babosos de maternidade :

— Coma, Dencio ! Faça por agradar á priminha.

Ao rapaz custou-lhe aquelle esforço de agradar á prima ! Mas foi apenas a primeira colherada, não se engasgou mais, dalli a nada devorava, cabisbaixo, um ruido surdo de bôa deglutição. Quando deixou a colher de prata, o prato achava-se vasio, escorrido, uma delicia. A viuva sorriu, fez a criada estalar a rolha a uma garrafa de Bordeaux, um Bordeaux muito leve, quasi agua, e ella mesmo encheu os copos de crystal, de alto, recommendando a qualidade do vinho. O rapaz bebeu a tragos fartos, saborêou,

sempre encolhido. Ao fim do cosido, levantava já um pouco a cabeça, com um brilho pisco nos olhos. Ao mesmo tempo, a velha entrava a mal-dizer daquella vida lá fóra, na roça, em companhia do seu parente, do João Carlos. Ah, a sobrinha não podia fazer uma idéa!

— Mas eu pensava que a titia vivia bem com elle . . .

Vivêra no começo. O João era um bom homem, quasi não saía de casa, sempre muito amigo do Dencio, trazendo-lhe presentes, embrulhos de doces, pagando-lhe de bom grado as pensões do Collegio. Mas o diabo foi o negocio que elle deixára a cargo dum typo, que o roeu quasi até ao ultimo vintem. Foi obrigado a deixar o sitio, a morar no lugar. O tratante fugira com as algibeiras cheias, abandonando ao João Carlos uma tormenta de responsabilidades. O parente arcára com tudo, tirou-se das difficuldades, acabou com o armazem, elogiaram-lhe muito a honestidade. Desde ahi porém, ficou que nem parecia o mesmo, tornou-se rabugento, por qualquer cousa era um berro, e então era o Dencio quem lhe tinha de soffrer os ralhos, que não podia levar uma vida *daquellas*, na vadiação, com o papo no ar. E a velha batia as syllabas, numa resurgencia vaga de odio :

— Com o papo no ar, veja você, Feliciana!

O rapaz tambem não pôde conter-se :

— Imagine a senhora que desaforo!

A viuva concordou, verberou cruamente o

desaforo. Depois o primo, segundo ella sabia, escrevia o *Clarim*. A tia atalhou, agitada, os beiços a tremer, uma chamma rancorosa nos olhos raiados e miudos. Não, o Dencio não escrevia ainda, mas foi obrigado a atirar-se á obra. Tanto o João Carlos gritou, que o filho não pensou em mais nada, offereceu os seus serviços a uns ricaços que queriam fundar um jornal republicano, pôz-se á frente do *Clarim*. Não, que o Dencio era preciso que não tivesse pinga de sangue!

O rapaz enthusiasmava-se :

— O bruto julgava que eu não tinha pinga de sangue! Mas elle viu, *vidit postea*. Escrevi uns artigos, que o esbandalharam.

Neste ponto, a uma visão retrospectiva do outro esbandalhado pelo filho, o rancor da velha triumphou. Sim, o Dencio publicou uns artigos, que o puzeram maluco. Ah, a sobrinha não sabia! não sabia! Uma verdadeira revolução. Os artigos de Dencio foram lidos pelas melhores pessoas do lugar, até pelo sr. vigario, que lhe chegou a falar delles no confissionario, com uns elogios que não acabavam! O rapaz, porém, agitou-se na cadeira :

— A besta! A cavalgadura, a quem por varias vezes dei quinaus no latim! Elogiou, mas depois andou apregôando que eu era um excomungado, que quem está pela Republica está com o diabo!

A mãe havia bolido imprudentemente na fibra do Fidencio, já não parecia o mesmo, es-

tava transfigurado, tinha gestos, um lampejo superior na pupilla negra, por pouco não entornou o copo. Involuntariamente, dava garfadas tremendas no arroz de forno. A viuva applaudia silenciosamente, gosando, como si assistisse a um pugilato interessante.

A voz da velha subia agora arrastada, como duma alma rasgada pelo remorso :

— Ih Jesus, não diga semelhante blasphemia, filho ! você não sabe o que diz, Dencio. Aquelle santo, tão devoto de Nossa Senhora das Dores ! Quantas vezes me confessei com elle ! Até dá vontade da gente benzer a bocca ! Nem pensado ! nem pensado ! Veja só, sobrinha, perdi a cabeça, não sei mais onde estava.

A tia Ursula exaltára-se pouco a pouco ao referir-se ao vigario, sentia-se-lhe uma tentação de choramingar. A sobrinha foi em auxilio della :

— A titia estava no capitulo dos artigos do Dencio.

Os artigos do Dencio ! Ella teve um accesso de tosse, desaffogou-se, começou a rosnar da gana do João Carlos, ao ler os artigos. Chegou a pôr o filho no olho da rua, que não queria republicanos em casa.

O entusiasmo do Fidencio não se acalmára, tinha um lampejo maior nos olhos :

— E não foi só isso ! Chamou aos republicanos fomentadores de desordem, atheus, ignorantes, capazes de todos os crimes, uma tropa de asneiras. Si dissesse mais uma palavra, pegava-o pela guela, suffocava-o !

E fez ao agarrar no copo, um gesto crispado de suffocar. A viuva agora não sorria, séria, assustada diante daquella transfiguração. Via no olhar do primo, a resurgir, a crescer de alcool, um odio velho, um odio inconcebivel numa creatura ainda havia pouco quebrada de espinha, uma amarellidão de hepatico na face chupada, tremendo ao lançar uma palavra, como si um sentimento profundo de inferioridade o corresse de todo contacto, de qualquer relação civilisada . . . E foi toda uma alegria de descobrimento, que a sacudiu. Ao menos, havia naquelle coração de vinte e um annos uma fibra, por onde arrastal-o á vida. Sentia-o sincero na manifestação daquelle odio, que o transfigurava. Havia de o auscultar melhor, não se descuidaria de bater naquella corda resôante, vibrando a um simples prurido. Ella ia tel-o dalli por diante junto ás saias, educal-o-ia á sua vontade, dando-lhe ao espirito, molle, incharacteristico, a feição dominadora do seu, a envergadura de aço, o vôo largo. E uma simples corda, um lado só de coração, arremessava-a á obra de educação, á realisação dum verdadeiro ideal. Uma estranha meditação entrou a dominal-a; e sem saber porque, á sobremesa, um vasto desvario trabalhava-lhe a imaginação, era o vulto de Robespierre que lhe surgia numa auréola, dourado pela Historia, puido das coleiras da Nobreza que elle, mais do que ninguem, humilhou. Visionou o primo, levado de rajada pelo odio á Monarchia, de pés fincados sobre

um pedestal, o bigode eriçado, a fronte alta, sem aquella penumbra de individualidade habituada ao servilismo das posições inferiores...

A velha, no entanto, acabava de historiar o arrependimento do João Carlos, a volta do filho á casa, donde de então por diante foram banidas as discussões. O João Carlos tambem caia logo doente, duma molestia de bexiga, que o foi definhando a ponto de se o não reconhecer mais. Até que não se mexeu mais da cama! E a tia Ursula teve um suspiro de allivio, beberricou no calice de vinho do Porto, contou longamente a morte do parente. Ah, morte assim, era de fazer inveja! Confessou-se, tomou o viatico, levando ainda um bom eito para entregar o espirito a Nosso Senhor. Quiz logo velas bentas, muitas velas bentas, falando até ao ultimo suspiro. E que enterro! Um cortejo da melhor sociedade, tudo chorou, um sentimento geral, de vir as lagrimas sem a gente querer.

Houve da parte della um esforço para chorar, mas os olhos ficaram-lhe seccos, no vidrado inexpressivo das escleroticas congestionadas. A preta serviu o café numas chavenas bonitas de porcellana, com extravagancias chinezas na pintura. A viuva começou a sentir-se cançada de todas aquellas historias da tia, arranhava-lhe ainda o ouvido aquella voz fanhosa, entrecortada de tosse. Ao beber o ultimo gole de café, conteve a custo um bocejo:

— A titia ha de estar moida da viagem.

Morta é que a sobrinha devia dizer! Sentia dores por todo o corpo, uma quebreira extraordinária nas virilhas. E a velha palpava, com uma careta dorida, as ancas de mumia, que lhe fugiam ao contacto dos dedos molles.

— E você, primo, como está? Cançado também?

— Um nadinha de somno.

As palpebras descaíam-lhe sob um peso estranho, um cigarro de palha que acabava de tirar do bolso, adormecia-lhe na mão sem affrouxar. Encolhêra-se mais, estava derrêado, sumido, feito trapo, numa tentação violenta de pousar a cabeça sobre a mesa, de ficar allí sessiando, amadornando na satisfação completa da sua animalidade bem jantada. De repente, veio-lhe quasi um estremunhamento:

— Vá dormir, titia. O seu quarto fica lá em cima, no sobrado, Fidencio. Acompanhe a Canda, até amanhã.

A preta, de pé, com um castiçal na mão, sempre risonha, esperava o primo de Sinhá. Elle levantou-se, balbuciou um bôa noite surdo, beijou dois dedos á mãe, largou-se pesadamente, arrastando os passos, procurando agora enrolar o cigarro. A velha também não se demorou, apertou a mão á sobrinha—que antes de dormir, não se havia de esquecer duma Ave Maria pela intenção della.

— Reze por mim, titia! Eu preciso bem de suas rezas.

Ficou só, na sala de jantar, olhando a

noite através das cortinas arrepanhadas, embebendo o olhar do fluido esfuminhado do luar. Em cima, as passadas do rapaz sôaram, passadas repetidas e incertas; depois a pouco e pouco, um silencio grave, caindo como sobre uma casa abandonada. No relógio da parede bateram de brusco as nove horas. Um canario do Reino que dormia na sua gaiola dourada, junto á porta, agitou-se, um rumor longo de azas assustadas. Então ella levantou-se, chamou a preta para fechar as janellas, e a pesar, numa preguiça, com as mãos esquecidas nos seios, arrastou-se até ao quarto, a imaginação soprada de idéas extravagantes, em que, mordidos duma caricaturisação phantastica, o typo sanguineo do capitão Bento e a figura apagada do Fidencio galopavam como sombras.

No outro dia, muito cedo, ao acordar num quarto limpo, forrado dum papel claro, com ramagens azues, o Fidencio pasmou, com a vista pregada no lavatorio, nos cabides de pau preto. Tinha subido á noite tão ferrado na somnolencia, que nem pudera reparar no aposento em que ia installar-se definitivamente. Esquecêra-se até de trancar as janellas, uma doce luz nevôada, do alvorecer, entrava francamente, através das vidraças. Saltou da cama, com a cabeça pesada, um sabor exquisito na bocca, salivando grosso, qualquer cousa a tornar-lhe a lingua saburrosa, visguenta. Foi logo ao lavatorio, soffrego de agua, queixando-se intimamente do vinho, tinha esquecido as re-

commendações do dr. Bernardo, que nunca devia exceder-se.

Quando começou a escovar a roupa, o mesmo fato escuro da vespera, o pensamento de São Paulo enchia-lhe a cabeça, uma visão de cousas fééricas redemoinhava-lhe no espirito. Nada vira ainda, apenas, de carro, as silhuetas dos predios enormes na sombra, esbatiamentos de contornos e relevos de architectura, mas tudo vago, diluido, atarracado na noite. Ah, como ouvira falar da capital! Elle mesmo, cansado das miserias do interior, sempre accrescentára magnificencia ás cousas que lhe sopravam de São Paulo, sempre tivera a convicção de que lhe não contavam tudo, de que muita cousa mais havia a superiorisar o meio em que se achava agora. E nunca deixára lá, no meio da pasmaceira, de acariciar, de dourar lembranças da infancia, da sua infancia passada na rua da Gloria, em frente a um largo esburacado, como dissera a mãe... Tinha, enfim, á mão o seu sonho dourado! Era simplesmente abrir uma das janellas, e logo a cidade paulistana a desenrolar-se como um panorama magico, augusta, assentada dentro da luz, sobre uma bagagem formídavel de tradições gloriosas! Esteve um momento entre as soffreguidões do desejo e o medo duma decepção, com o paletó esquecido sobre o leito, a escova mergulhada entre os lençoes amarrotados, fixando a janella como a porta dum thesouro, finalmente alcançado. O desejo venceu, atirou-

se em mangas de camisa, certo de que ia abraçar num rapido golpe de vista, o convento de S. Francisco, o Palacio, o Ipiranga, todos os esplendores de architectura e de tradição de que ouvira contar vagamente, na indiferença embrutecedora da roça...

Viu apenas, em baixo, a casaria nova, com uns toques de renascença festiva, da rua da Liberdade. Uma ou outra pessoa passava, acordando nos parallelepipedos eccos sonoros; um armazem em frente escancarava as portas com ruido; e no ponto dos bondes, um carro que se aprestava, ouviam-se os animaes irrequietos a bater as campainhas. O horisonte, ao largo, incendiava-se de ouro, as casas afastadas do Braz apanhavam recortes vivos na claridade. Um italiano, no armazem, começou a cantar, arrumando as mercadorias das prateleiras.

O Fidencio deitava um olhar ávido, debruçado do parapeito, áquelle canto de cidade populosa. Esquecêra-se do convento de S. Francisco e dos outros edificios! Estava todo caído a ouvir aquelles guizos, que lhe davam a sensação de clarins... E aquella voz de italiano, com uma veicidade de barytono, esmoendo uma aria, parecia-lhe agora a voz da Civilisação a soprar-lhe as boas-vindas através das notas longas, escorridas, desfeitas em guinchos. Uma commoção entrou a ganhá-lo, aspirou com força, num enternecimento infantil, que lhe molhava a pupilla medrosa.

Quanto tempo perdido lá, na casa do João

Carlos! E elle comparava, o espirito já erguido por aquella visão de alto a tantas riquezas, a tão esmagadoras manifestações de gosto e de arte, S. Paulo com a pequena cidade do Oeste. Vinha-lhe uma descaida temerosa ao labio, ao lembrar-se, antes de tudo, da estação, uma construcção immunda, quasi invadida pelo capim do pateo, que era um lamaçal perenne, com aguas estagnadas, em que as rãs, á noite, coaxavam atroadoramente. E as casas? Chegou a cuspir de nojo, lembrando-se daquelles chiqueiros, umas casas sem o minimo geito ou pretensão á elegancia, logo ao limiar enxergava-se a terra vermelha, condensação dum pó infindavel, alastrando o soalho, desde a porta da rua até á varanda. Nada fugia á poeira! Um collarinho que se puzesse de manhã, logo não se supportava, encardido, feito trapo. Ah, nunca lhe esqueceria um par de calças de brim branco, que não pudera usar, que lhe ficou ao fundo da caixa, em reserva, por causa do pó. E a casa do João Carlos figurava como uma das melhores, de dois lances, em frente a uma sapataria. Irrompeu-lhe de repente, diante daquelle trecho da rua da Liberdade, daquella vastidão de ar e daquelle regalo de limpeza, de que até o calçamento emergia com um brilho nitido de pedras lavadas, uma gana feroz de espesinhar as ruas esburacadas, o pó, a gentinha da cidade onde fôra babar, á cara do João Carlos, as derradeiras rabugices de criança amimado e manhoso.

E elle que chegára a embeigar-se pela Maricota, uma mocinha de olhos de cabra, muito magra e chorona, filha do sapateiro fronteiro. Antes do pae abrir as portas da loja, já ella vinha á janella, o pentêado por fazer, uma cara de somno, em que até os olhos se apertavam remellosos. Deitára-lhe versos, algumas quadras do *Amor e Medo* de Casimiro de Abreu! Que figura ridicula! E depois á noite, ella que entrava a papaguear com a mãe, sempre cheia de ditos, malquerenças contra as outras moças do lugar. Para ella, todas tinham defeito, uma andava de lado dando aos quadris, aquella escandalisava o mundo inteiro com os seus namoros. Uma lingua de palmo. E ninguem mais azeiteira do que ella, era na igreja, no barracão que servia de theatro, nas casas das amigas, em toda a parte. Uma maneira de roçar, de esfregar na gente, nem que fosse de má tenção. Com elle, uma vez que voltava de beber o chá á mãe, no corredor, no escuro, chegou a fazer-lhe cocegas no sovaco, com umas meias palavras, que si elle quizesse, uma noite sairiam juntos, ao longo da Mogyana, não correriam risco. Bandalheira! Quasi lhe berrou ás bochechas que não era bode. Até que finalmente a largou, duma feita que ella de manhã se poz com os seios á mostra a coçar a cabeça nem que tivesse piolhos. E com certeza os possuia, a gallinha!

Antes nunca a tivesse conhecido! Porque desde a hora em que a mandou bugiar, não

houve na cidade lingua que o mordesse, que o intrigasse tanto, como a Maricota. Uma verdadeira praga! E as suas intrigas não se cingiam á rua, a cousas de somenos, lançadas duma porta a outra, alargaram-se aos poucos, entraram no seio das familias com quem elle tinha relações, numa furia medonha, quasi hydrophobica, de o achatar, de o fazer em frangalhos. Dahi, uma infinidade de dissabores! A cada passo, era necessario desenredar as meadas da alma damnada, justificar-se plenamente, livrar a sua testada dos botes da sirigaita. E mais necessariamente, para contrapeso ás continuas injurias que engolia, tinha de lhe chamar em publico enredeira, perdida, uma porção de nomes feios. Uma vez, não podendo soffrêr a lingua, que diabo, elle tambem não era nenhuma mosca morta! proclamou alto e bom som que não podia falar de ninguem uma moça que, além dos dentes podres, trazia defeitos occultos. Foi um rumor de curiosidade, todos a forçarem-no á especificação dos defeitos. Quiz conter-se, mas a raiva devorava-o ainda—que ella tinha manchas avermelhadas em ambas as coxas; que eram empigens; e, o que foi peor, concluiu que vira!

Arrependeu-se depois. A posição, digna d'elle, estava no silencio, no vasto silencio sobreanceiro aos enxurros da calumnia; nunca devia ter saido dahi! Que aquillo então, era uma gatinha que não podia ouvir nada. O pae della, o sapateiro, não levou muito tempo a

saber ; e elle, que se esquecia de reprehender as leviandades da filha, veio pedir uma satisfação. Baixo, entroncado, uma cara que parecia um pimentão, os olhos como brasas, faria rir a figura do italiano, si não fosse um temível tirapé que trazia alçado.

Fidencio respirou ruidosamente, á lembrança daquelle transe. Ah ! bôa mamãe, si ella não estive perto, o que seria delle ? Que o homem correu da sapataria como um furacão. Elle, atarantado, de momento nem pôde arrancar-se da janella ; e quando sentiu, estava agarrado pelo peito, sacolejado pela mão brutal :

— Voi havete detto que mia figlia tem empigens ? Voi lo ha detto !

A bocca espumava-lhe, com uns laivos de sangue aos cantos. Era medonho ! Sim, elle queria uma *satisfatione* ! Que a filha não podia ficar com aquellas empigens nas coxas ! Que elle lhas tinha dado, que lhas tirasse :

— Poverina de mia figlia ! E voi lo ha detto.

O tirapé silvou, a primeira lambada ia feril-o em pleno rosto. Nisto, um berro, que nada vibrava de humano. Era a mãe que corria de dentro, como uma furia. Correu desvairadamente ao italiano, arrancou-lhe o horroroso instrumento de couro crú, salvando o filho da affronta daquelle novo *knout* :

— Passa fóra, cachorro !

A bôa mamãe ! Brandiu o tirapé, ia arremessal-o ás ventas do italiano, quando o ou-

tro se poz a andar, caminho da sapataria, com um ar corrido, como si fosse mesmo um cachorro rabêando de medo. E nunca mais tirou pendencia com elle, fechou-se mais a bater as suas solas, e a filha a curar as suas empignens! Parou um minuto a avivar ainda, todo calafriado, a reminiscencia daquelle tirapé, o braço do italiano alçado sinistramente, o rictus sanguinolento da bocca excrementicia... Dalli a nada, balbuciava, com uma lagrima nos olhos, o nome de mamãe, muito baixo, como uma bengam, no seu timido coração.

O que se boquejou, se accrescentou, se adulterou na cidade, acerca da briga com o sapateiro! Chegaram até a affirmar que elle não fôra só ameaçado, mas que apanhára crú e raso. Uma mofina, no *Setimo Districto*, aconselhava-lhe, juntamente com o uso de banhos de malvas, uma extremada prudencia nesse *bocado tão melindroso de humanidade, que se chama lingua*. Doutro modo, toda a população daquelle lugar ver-se-ia forçada a atar-lhe uma lata ao rabo. E vinha assignado—*Lanterna*. Ah, dentro em pouco tempo descobriu quem era o *Lanterna*! Mas parou sem reacção, na expressão do supremo desdem, diante dum typo apodrecido de syphilis e de dividas, uma cara de batata, que vivia a emborrachar-se quasi todo o dia. Ninguem reage contra a immundicie! E ninguem mais sujo do que Zézinho Pereira, um desbriado que fôra escorraçado de quasi todas as casas, que não saía da

redacção do *Setimo*, tolerado pelo director do jornal, que tambem tinha uma folha corrida bem salpicada de lama, e ás tardes, nos cavaços da loja do Joaquim da Cunha . . .

Agora, depois das reminiscencias do seu unico rabicho, esmagava-lhe o espirito aquella lembrança da Politica na roça ! A loja do nhô Quim então era um ninho. Juntavam-se alli, a conversar com o dono da casa, o boticario Amancio, que desertára dos cascudos para as fileiras dos liberaes, o Ignacio Barbosa, que vivia num deboche medonho com diversas estrangeiras, inculcadas como fazendas de preço e, além de outros sujeitos sem importancia, o tal director do *Setimo Districto*, sempre de parceria com o Zézinho Pereira. Tudo gentinha, endinheirada, mas sem brio ! Corriam todos á loja do outro, como um rebanho educado de carneiros. Carneirada ! Para elles, só o nhô Quim tinha virtudes, exaltavam-no ás nuvens, só o nhô Quim como chefe politico. O idiota ! Não dizia duas palavras sem metter uma asneira ; a cada passo, "vancê,, e outras barbaridades do calão roceiro ; assegurava-se até que a mulher era quem assignava por elle. No emtanto, uma basofia d'Elrei Mata-Sete, ostentava uma barriga nem que fosse um mundo e no geito de dar ao bigode, no modo de olhar, no sorriso de alto, um arroto constante de auctoridade.

Aquillo todas as tardes, na loja, causava invariavelmente escandalos. O unico que não

dependia de nhô Quim era o Ignacio Barbosa, que malbaratava com mulheres perdidas os rendimentos duma fazenda de café. Mas o resto, todos eram creaturas delle; o Zésinho fôra collocado por elle na secretaria da Camara Municipal, onde matava o tempo a força de cigarros e de calices de pinga; o *Setimo* fôra arranjado por influencia delle ao Maneco Souza; e o boticario devia-lhe o fornecimento rendoso do Hospital. De forma que, nos cavacos diarios, sentados ás portas da loja, de pernas estiradas, tomando o café do nhô Quim, todos eram realejos ferindo a mesma nota de elogios interminaveis ao illustre chefe politico da localidade... E o escandalo não se cifrava sómente nessas porcarias, ia mais longe, attingia a honra de familias honestissimas, suspeições torpes sobre a conducta de Fulana ou Sicrana. Era ver então o Maneco Souza, gingando nas pernas de caniço, com o bigode espetado, a bater as palmas, enthiasmado naquella poda aos mysterios de alcova. Estava no seu elemento, o alma do diabo!

Arrebatadamente, o Fidencio abandonou a janella, poz-se a passear agitado no quarto. A figura do Maneco andava-lhe agora á retina, mais horrenda do que realmente era. E lembrou-se da unica vez que lhe deu as honras duma conversação. O outro procurára-o uma manhã, que lhe tinha a dar uma bôa noticia.

—Venha de lá a cousa!

O Maneco desembuchou. Vinha simples-

mente desobrigar-se dum encargo do partido liberal, que o convidava para secretario da redacção do *Districto*. E, como accrescimo, que o nhô Quim fazia um grande empenho.

— Pois o siô Maneco diga ao nhô Quim, diga ao partido liberal, que não posso acceitar a honra pela razão unica e bastante que sou republicano.

Dissera aquillo, sacudira-o de brusco a bella audacia daquella phrase, que ficou historica. Pelo menos, na cidade, a phrase correu mundo, nem que fosse o *Diga ao povo que fico* de d. Pedro I, no Brasil. Infelizmente, nunca houve um acirrar de antipathias, de odios, tão medonho. Todo o mundo ergueu-se num berreiro, como si tivessem perto de si o Anti-Christo. O vigario, apesar de o respeitar muito no latim, prégou um domingo, apòs a missa, contra as novas correntes diabolicas que começavam a insuflar a opinião. *Vade retro, Satanaz!* E foi um terror, um calafrio regelante de juizo final no piedoso auditorio, ao gesto do padre traçando no ar o anathema á theoria nascente do inferno. Concluiu o sermão concitando as coleras do ceu, os horrores do cháos biblico, para expurgarem a terra do enxurro! Foi uma nova faisca á explosão. As beatas, quando o viam de longe, voltavam a cabeça, faziam a cruz aos beiços, e si pudessem ergueriam as pedras da rua a castigal-o. Uma tal Chiquinha, que substituiu a Maricota em suas necessidades de platonismo, não lhe

deu mais palha, zurzia-o de passagem com olhadas cruas.

Pela loja de nhô Quim, foi que não pôde passar mais impunemente. Uma vez até, a cousa ultrapassou a complacencia dos cochichos:

— Quem passa? E' o Marat da terra!

— Qual Marat, é o Tiradentes!

— O' Urso, olhe a forca!

— Olhe o rabo, "seu" Tiradentes!

E pegou aquella indecencia de appellido, lançado pelo Maneco. A mofina não demorou, no *Setimo*, ao Tiradentes. Sucia de bestas! O Fidencio deteve-se bruscamente, immobilizado de odio, com uma chispa nos olhos, como si áquella hora, lhe corressem na imaginação o carão chupado de Maneco Souza, sempre ginguando nos perniços, o Zésinho, um typo amolecado, eternamente a cuspinhar para os cantos e a feder cachaça, o boticario com um ar de boneco de engonços, o nariz vermelho de deboches, o Ignacio Barbosa, tossindo incessantemente, com terrores vagos de rheumatico e de molestias de rapaz, e na sombra, acima de qualquer analyse, numa imponencia grotesca de chefe, o nhô Quim, barrigudo, uma caraça de abobora, numa expressão lamentosa de boçalidade, accusando nos traços, vivamente, uma idiosyncracia de macacos. E o vigario, a lembrança delle vinha-lhe agora como um argumento inconcusso da ignorancia ecclesiastica. O urubú, que se arremessára do pulpito numa enfiada de asneiras sobre cousas de que não entendia pa-

tavina ! E então uma presumpção, uma basofia que era de quem o desconhecer imaginar logo um sabe-tudo, um philologo, um talento de primeira grandeza ! Palhaço ! Mal engrolava o latim prostituido dos livros sagrados, e frequentemente era uma syllabada de a gente ficar com um zunido eterno nas orelhas. Ainda se lembrava duma discussão que tivera com elle a proposito dum verso das odes de Horacio, que lhe veio aos ouvidos de purista estropiado, escorrendo sangue da cincada sacerdotal. Em plena sachristia, muitas pessoas perto, até o dr. Bernardo, que o havia curado. Si o negocio fosse com outro deixava passar em silencio, mas tinha-lhe birra ! disse-lhe de alto, para todos ouvirem, que Sua Reverendissima acabava de commetter uma barbaridade. E provou-lhe alli mesmo, diante dos profanos e das imagens que ornamentavam as paredes. O padre quiz encrespar-se, que não, que não podia laborar em erro. Elle gritára victorioso, vendo-se escorado na tacita approvação do medico :

— Porque o sr. vigario não ha de poder errar ? E' homem, e *errare humanum est* ! Confesse que errou, não ha vergonha nisso.

A bilis, um momento revolvida, acalmouse pouco a pouco ; e agora, comprazia-se, gosava ineffavelmente em recompor espiritualmente a figura encolhida do vigario, escandalosamente vencido numa questão elementarissima, dando puxões á batina, com uns olhos con-

gestionados, que o devoravam de lado, em ameaças rubras. E a mãe na vespera, affirmára que o vigario não se cançava de o elogiar! Sim, elogiava-o, mas si pudesse resuscitar o Santo Officio, emparedava-o vivo, sem escrupulo nenhum... O santinho de pau!

Ah! a vingança porém, não tardou, veio completa. Havia na cidade alguns republicanos, gente de conhecimentos, de caracter, de dinheiro. Principalmente o dr. Vicente, um advogado distincto, que vivia retirado, sem necessidades de trabalho, e o Francisco Arruda, um dos abastados fazendeiros daquela zona, que ia de vez em quando tomar ares na Europa. Homens de peso, como não se via nenhum dentro do partido liberal. Mandaram-no chamar, festejaram-lhe a coragem civica, deram-lhe carta branca para a fundação duma folha de propaganda. Foi assim, sob tão pingues auspicios, que appareceu o *Clarim Republicano*. Estava-lhe no sangue ainda, vibrava-lhe na alma, aquelle enthusiasmo de combate, com que elle se arrojou á obra! Cada dia, lá estrugia de estacada um berro vasto de revolta contra as humilhações do regimen monarchico. Artigos de fundo, cheios, illuminados de verdades, compactos de doutrina robusta, bebida em obras, decorrida de documentos. Eram metralhas certeiras, lançadas por mão de mestre! Chegava até a burilar a phrase, a fazer estylo, uns periodos largos, redondos, esfusiando como foguetes de estalo. O partido

liberal do municipio, através das columnas do *Setimo*, começou a corcovear, a pular de rai-va. Em seguida, tocou a vez ao clero, representado nas pessoas do vigario e do coadjutor. Sempre que podia, lá vinha uma citação de Voltaire, um bocadinho de ouro de Thiers, uma tirada de Renan! Não, que elle tinha leituras. Deu para baixo na politica dominante, escangalhou a Igreja, mettu a todos os seus inimigos num chinelo. Chegou a ponto que o orgam delles, á falta de argumentos, na inopia de recursos, transformou-se em réles pasquim de allusões pessôaes, até em cloaca pestilencial de insultos directos.

A coitada da mãe era que vivia mortificada. Ao cabo, nem queria que elle saisse de casa, que uma traição não se podia prevenir, mata-vam-no numa esquina, num becco escuso qual-quer. Tanto ella falou, tanto agoirou, que uma intimidação lhe veio, e não houve meio sinão armar-se dum revolver, acautelar-se contra qual-quer assalto. Felizmente, a sua integridade atravessou incolume esses dias agitados de lucta. Agora, que *elles* eram capazes dum crime, não punha as suas mãos no fogo!

Podiam tel-o assassinado friamente, sem temor de especie nenhuma. Era só resolverem, indigitarem-no aos capangas, nunca lhes faltavam beleguins para taes actos de bravura! e uma madrugada o redactor do *Clarim Republicano* que apparecia morto a um canto da cidade, cortado de facadas, martyr da Re-

publica... Justiça! Si elles faziam do jury o que bem lhes parecia. Ainda não se haviam apagado na mente do Fidencio umas reminiscencias de assassinos famigerados, réos confessos, absolvidos unanimemente pelo jury. Lei! Prostituiam-na asquerosamente naquelle pedaço de provincia. Em tudo, nas cousas mais sagradas, a politicagem mettia o seu bedelho, agia como soberana, desatava, desmoralisava, cobria de vexame os creditos da terra. Ah! era um verdadeiro milagre estar alli, naquelle momento, a salvo de todas as intrigas da Maricota e da outra, dos ataques da confraria de nhô Quim, das calumnias sacerdotaes, livre para sempre da pasmaceira da roça, da caipirada... Podia não ter saído de lá, fechado prematuramente num tumulto do pobre cemiterio, ao lado do João Carlos, que com certeza estava expurgando-se no outro mundo duma grande somma de males que lhe tinha feito e tambem á coitada da mamãe.

Sim, que a santa mãe soffrêra sempre por causa delle! Qualquer cousa que houvesse, por mais grave que fosse a questão levantada, ella puzera-se sempre do seu lado, não querendo saber de razões, convencida apenas duma imensa, duma incondicional obrigação de defender o filho. Podia bem o João Carlos encrespar-se, arremessar motivos de reprehensão, procurar justificar-se dum ralho, duma ameaça de sova mestra! Que o parente estava enganado, o Dencio era um santo. Amor cego,

amor purissimo de mãe! Via-a eternamente capaz de todos os sacrificios por elle, dava-lhe á figura quebrada um visionamento de typo biblico, nunca pudera repassar os olhos na pagina illuminada de Agar chorando no deserto com o filho ao collo, sem de golpe acudir-lhe ao espirito a imagem da "velhinha", como lhe chamava em momentos copiosos duma affectividade doentia...

Então o João Carlos, depois dos prejuizos que soffreu com o tal negocio na cidade, desde que se lhe accentuou no incommodo da bexiga um penoso recrudescimento, tornou-se azedo, nervosissimo, insupportavel. A cada passo, choviam ralhos, ameaças, berros de energumeno. E tudo sobre elle, forte birra! Si um objecto estava fóra do logar, que a culpa era delle, que uma vida assim conduzia á cadeia e ao hospital, que deitasse fóra a preguiça, que não andasse eternamente cosido ás saias da mãe. E deu de chamar-lhe vadio, idiota, bobo, agua-morna! Duma feita, quiz chegar a vias de facto, ia puxar-lhe a orelha, quando a mãe saltou da rede, vermelha de indignação, que isso não, tudo menos deshonnar o buço do filho. Ah! como elle, ainda tremulo á visão dos dedos diabolicos do outro, babou longamente, á noite, um beijo quente de caricias, á face engelhada da velha, que toda se pasmou banhada de alegria, paga de sua defesa á virilidade nascente do filho... Mas as rabugices do tio, chamava tio ao João Carlos!

continuaram. Agora mais violentas, sacudidas de arremessos, batendo sem parar a urgencia duma arrumação áquella indecencia de vida, sempre a remexer nos livros, a armar discussões com o sr. vigario, desavenças com todo o mundo. Que se capacitasse de sua ignorancia, que procurasse um balcão onde vender carne secca a retalho, tudo o mais eram bobagens. E sempre, como uma cantilena, que olhasse para o comprimento das orelhas!

O desconceito do João Carlos, mais do que a guerra da loja do nhô Quim e a perseguição do reverendo, foi que lhe tangeu atrozmente os brios. Mas foi o diabo! O outro, que nunca se manifestára, manifestou-se francamente ao lado de Sua Magestade D. Pedro II. E foi mais longe, despropositou, singularmente furioso. Que todos os republicanos sem excepção eram uma corja! que não queria saber da corja portas a dentro! E num gesto decidido, que o fez quasi dar um pulo:

— Fique sabendo que o despeço! Esta casa não é chiqueiro de republicanos! Vá p'ra a rua si não quizer apanhar! Puxe daqui, não o quero ver mais nesta casa. Todos aqui hão de respeitar a Monarchia e o Clero. Vá p'ra a sucia, puxe!

Foi para a rua, que havia de fazer? De longe, ouvia o choro impotente da mãe, agarrada desesperadamente ao João Carlos, numa ancia de o amollecere, de lhe quebrar a furia. Que não, que não! gania elle, quasi epilepti-

sado de raiva, como ferido numa convicção de raça, a que não havia luz nem argumento. A mãe pouco depois fôra atrás d'elle, agoniada, atravessada duma vasta inquietação. E para a socegar, para a mover ao regresso, que trabalho! Esteve um tempo infinito a repetir-lhe que não ia morrer como um cachorro em abandono, que tinha casa onde dormir, que lhe não faltava o dinheiro para uma pensão num restaurante. E teve de dormir varias noites na redacção do *Clarim*, por cima de resmas de papel, os membros regelados pelo frio de junho. Afinal, o João abrandou, cedeu ás instancias reiteradas da mãe, que elle podia, quando quizesse, voltar para a casa. Recebeu-o á porta, com um esverdêamento de hepatico no rosto, ainda sombrio. Que procurasse dalli em diante comportar-se. Em todo o caso fazia como Pilatos, lavava as mãos de qualquer parte nas idiotices d'elle. E não se esquecesse, consentia em recebê-lo simplesmente pela Ursula, que se matava a "canzinal-o" com choros.

Desde essa occasião, a velha molestia do João Carlos aggravou-se muito, deixou de fazer o seu passeio de todas as tardes, tranca-va-se dias inteiros dentro de casa, e era uma penitencia atural-o nos gritos, no berreiro constante, infernal. A mãe então, coitadinha! era que o tinha de ouvir. Nada prestava para elle, a comida vinha ensossa, sem tempero, o beef não estava ao seu gosto, uma porção de impertinencias, que ella ouvia calada, nem que

fosse uma santa. E isso continuamente, em todas as refeições! Quantas vezes á noite não falára com a mãe, esforçando-se por convencer-a a largar o bicho, a abalarem os dois para S. Paulo, onde tinham uma parenta rica... Mas ella—que não! Queria ver no que dava aquillo. Era sempre a expressão della: queria ver no que dava aquillo! Jesus tambem havia padecido pelos homens, morrêra numa cruz, ignominiosamente... Todos tinham a sua cruz, que precisavam arrastar ao Calvario!

Com elle, o João Carlos entrou-se dumas reservas, duns modos exquisitos e bruscos, que lhe davam sempre a sensação dolorosa de chicotadas. Era como si tivesse ao lado uma pessoa estranha, cuja vista molesta, a quem nem de relance se pode olhar. Chegou a preferir os gritos, as pragas delle, certo de que aquelle silencio dissimulava uma gana accumulada dia a dia, crescente a todas as horas. Muito melhor, o outro João Carlos, ralhando por nonadas, resingueiro como uma mulher, a trazel-o numa continua malquerença!

Um dia, toda a raiva concentrada estalou. Elle já estava muito peor, passava horas gemendo em riba da cama, amaldiçoando o ceu e a terra por causa das dores. Uma cadella que havia na casa, apparecêra jogada á porta da rua, horrivelmente victimada pela strychnina. O Fidencio nunca gostára della, uma peste de cadella que vivia sempre ganindo aos cantos, feia, encarquilhada, com um aspecto de laza-

renta, e cujo contacto o punha sempre cauteloso, o bico da botina em riste. O João Carlos, no começo, deitou-se a bolir no cadaver, uma ancia quasi de autopsia, todo lamuriento, lamentando largamente a perda de tão bôa perdi-gueira. Depois, de repente, foi um berro que o abalou. Que o Fidencio lhe tinha envenenado a cachorra! que elle sabia a quisilia que o Fidencio nutria contra a *Nicota!* E batia como um possesso, as syllabas ultrajantes: Que fôra o cão do Fidencio! Teve um accesso medonho de furia, parou hirto, impotente pelo accumulo extraordinario de bilis. Levaram-no a abraçar, a ganir, para a cama. Dahi, começaram as exacerbações definitivas do mal; houve uma complicação, a junta medica reclamada absteve-se de todo diagnostico consolativo; e uma noite, o dr. Bernardo escorregou-lhe ao ouvido a condemnação do doente. Mas o João Carlos levou ainda um bom eito para esticar, parecia estar a purgar peccados. Quanto a mãe soffreu, infatigavelmente sentada á cabeceira, sempre de espreita ás horas, não fosse esquecer o momento do remedio... Dias inteiros de desvelos, noites passadas em claro. O homem já nem parecia gente, esqueletico, os ossos cosidos aos lençóes, a face amarellada quasi sumida sob o cobertor. Dir-se-ia extinta nelle toda sensação, qualquer idéa de passado, quando uma vez que a mãe se demorára na cosinha, o Fidencio tomou a garrafa do remedio para lhe ministrar a dose. O doente,

que havia dias arrastava um mutismo obstinado, agitou-se na cama, arremessou os braços, soltou um grito entranhado de colera. Não, que não queria ser envenenado como a cachorra! E apanhava-se nitidamente, na pupilla raiada de extravasamentos maus, raro entreaberta, uma convicção funda, inatacavel, do delicto commettido pelo Fidencio. Teve até uma noite, horas passageiras de delirio, em que começou a rosnar, que o outro lhe havia de pagar, mal elle se erguesse, lá estava a sua Flaubert, matava-o dum tiro só... E morreu assim, batido daquella suspeição injusta, que parecia chupar-lhe as derradeiras fibras, roer-lhe o figado como um cancro.

A mãe, porém, acreditára numa conversão suprema, representára-o na vespera como um santo, expirando no meio de velas bentas, cercado de todos os signaes duma devoção real. Ah, ella nunca conhecêra o Joao Carlos! No seu recolhimento, na sua cegueira de santa, a mae acostumára-se desde muito a ver falso, a passar de raspão e sem profundidade entre as miserias humanas...

E o Fidencio poz-se de repente a abençoar, a sentir no seu coração muito acima do mundo, a creatura que lhe tinha guiado os primeiros passos, a quem devia tudo o que sabia, tudo o que aprendera através de difficuldades sem conta. Si não fosse ella, o que seria d'elle? O João Carlos nunca quizera que elle saisse a estudar num collegio, berrando sem-

pre que o destinava para o officio ou para o balcão. Talvez áquella hora, si a mãe não tivesse fincado o pé, estaria como outros muitos a fazer vida no commercio, mourejando entre o balcão e as prateleiras, em mangas de camisa, ou correndo nas ruas da cidade, com embrulhos ás costas. Tudo lhe devia, a ella, sómente a ella! Com uma ponta de emoção nos olhos, o rapaz jogou-se á janella, soffrego do ar livre, ancioso por desalojar do espirito todo farrapo de idéa triste, das lembranças que o acabavam de abalar.

O sol, agora, alagava, com reflexos metallicos chapêando nos telhados vermelhos; ao longe, no horisonte, a luz avelludava-se e morria num encanto de verduras esbatidas. O movimento crescêra; um carro passava, na sonoridade clara dos parallelepipedos; e no armazem em frente, um rumor civilizado, de freguezes que arengavam e contendiam, recalciando ás exigencias do dono da casa, vistoso no seu avental, mangas arregaçadas, a bochecha resplandescente de satisfação. Ferrado pela corrente, ao alto da porta, um papagaio agitava-se, batia as azas, annunciando num tom esganiçado de galhofa: "Entra, mulata! Ao *Armazem do bom gosto!* Quem fala? E' o o moleque do *Bom gosto!*"

Involuntariamente, o Fidencio começou a olhar para o papagaio. Não podia dalli, da janella, distinguil-o muito bem; o seu olhar esbugalhava-se, num esforço de myope; mas ou-

via-lhe as galhofas, ao endiabrado animal. Lembrou-lhe de repente o papagaio do pae da Maricota, lá da roça. Quantas vezes lhe viera a gana de matal-o a pedradas! Um bicho feio, depennado, gritando sem parar, não indo nunca além do *Quem passa?* ou sinão, quando via a moça, soprando uma indecencia: *Uma bocota, Maricota!* Aquelle, não! aquelle, que dalli via, era um papagaio educado, sabedor de cousas bonitas, respeitador da Moral...

Uma pancada leve sôou na porta. Meio atrapalhado já, o rapaz enfiou o paletó, foi abrir arrastando os passos. Quem seria aquella hora? A mamãe com certeza, ella tinha o habito indefectivel de madrugar. Mas não, era a preta Candida, risonha, de carapinha lavada, a face fresca, num vestido engommado de grandes listrões vermelhos, com uns argolões de ouro nas orelhas. Vinha trazer o café, entrou logo a pousar a bandeja de prata sobre o creado-mudo.

— Sinhôsinho dormiu bem?

— Assim, assim.

E parou admirado diante daquella preta, que o trouxera ao collo, e a quem na rua da Gloria, antes de partir com a mãe de S. Paulo, vivêra sempre muito agarrado, chcramingando pelas historias do arco da velha, que ella contava. Tão differente da que fôra, muito mais limpa, com um apuro até de aceio! Lembrava-se ainda de a ter muitas vezes chamado catingenta. Que ella naquelle tempo parecia toda

desmazelada, com a camisa sempre encardida, com remella nos olhos e um cheiro nos seios a sarro de pito.

— Sinhôsinho gosta de bastante assucar?

Ella acabava de deitar duas colheres de assucar na chavena, uma chavena de porcellana, tomou a cafeteira, principiou a escorrer o café, muito denso, um aroma delicioso. E disse logo que “preguntava” porque noutro tempo elle apreciava o café como tinta e meio amargo...

— Até agora, é o mesmo. Que café cheiroso!

Sentou-se na cama, recebeu a chicara, aspirando antes de sorver o primeiro gole. Começava a sentir-se bem, uma vontade de a interrogar, de saber della muitos detalhes sobre a vida da prima. A preta, do seu lado, olhava-o teimosamente, banhando-o com uns olhos ternos de ovelha:

— O nhosinho Dencio anda mofino?

Elle teve uma resposta vaga, um movimento de desprezo nos hombros:

— Incommodos, Canda. Umas picadas do figado. Padeço tambem do estomago...

O rosto della todo irradiou, áquelle tratamento familiar de Canda, usado antigamente por elle, quando criança, quando lhe baba nas mamas flacidas. E pouco depois, timidamente:

— Sinhôsinho foi muito achacado das lombrigas. Ainda me alembra uma que Sinhôsinho botou, com dois palmos de comprida.

Fidencio sorriu, encantado. Felizmente, não trazia mais bichas nas entranhas. Outros tempos, outros males! Agora, soffria os incommodos da idade. E vendo que ella abria muito os olhos, num esforço de comprehensão tardia:

— Você deve saber, Canda, um rapaz não é uma criança.

Um sorriso veio aos beiços grossos da preta. Sim, lá nisso Sinhôsinho tinha razão!

— A Canda tambem deve saber a que obriga a mocidade. A gente cria amigos, precisa-se sair com elles e de vez em quando, um copinho de cerveja, outro de vinho e...

Ella atalhou, num riso:

— Uma vez ou outra, uma *chuva*! Este nhosinho Dencio!

Elle poz a chicara vasia na bandeja, satisfeito, guloso de estirar a conversação. Era isso mesmo, uma chuva! Em seguida, bumba! outra chuva. De forma que, ao fim dum certo tempo, lá surgia um começo de affecção no figado, nos rins, numa porção de orgams. E depois para quem estuda, para quem dá muito trato á cabeça, a bebida é um veneno. A preta principiou a enternecer-se:

— Porque Sinhôsinho não larga de beber?

Elle levantou-se, chegou quasi a tocar-lhe num hombro. Mas, santo Deus, não fosse agora a Canda pensar que andava com o copo na mão! Nada, queria apenas dizer que toda be-

bida alcoolica lhe fazia mal. Houve um silencio. A preta pegára a bandeja, mas ficava-se no mesmo lugar, indecisa, sem tirar a pupilla lavada de ternura de cima delle. O Fidencio entrou a affrouxar um dos seus cigarrões de palha :

— A Canda cosinha ?

Foi um orgulho, em que ella se impou. Não só cosinhava, mas dava vasão a todo o serviço da casa. Varria, limpava tudo, saia ás compras, arrumava a louça, lidava na cosinha. A's cinco horas da manhã, já estava de pé, vestida, prompta para qualquer cousa. Não, que serviços não lhe faziam frente ! A principio pensára que não podia dar conta do recado, pedira uma servente. Mas fôra peor. Uma peste de criada, muito resposteira, que a não ajudava em nada, que só sabia falar de namoros e outras indecencias. Fel-a ir para a rua logo. E ella sósinha fazia todo o serviço, graças a Deus ! Tambem como Sinhá não havia patrôa nenhuma.

No espirito do Fidencio curiosidades saltaram :

— A prima Feliciana é muito bôa, não, Canda ?

Ah ! Sinhôsinho não podia fazer uma idéa. Um anjo, uma cousa por demais ! E muito estimada, a melhor gente de S. Paulo andava quasi todos os dias por casa, vinham jantar, ficavam até tarde. Gente graúda, o nhôsinho Dencio ia ver ! Moças então nem se contavam...

Elle encolheu-se todo, como um gato enervado de caricias :

— E moças bonitas, Canda ?

— Moças do trinque !

Elle sorriu, cada vez mais encantado daquellas cousas bonitas a que uma ingenuidade natural revestia dum sabor doce. Ia falar, quando a preta avançou de palpebras caidas :

— Sinhôsinho com certeza achou Sinhá bonita . . .

O Fidencio quedou-se embasbacado, num acanhamento singular. Depois, num esforço, soprou que a tinha achado lindissima. A preta, no emtanto, enthusiasmava-se. Para ella, não havia outra mais chibante que Sinhá. E sem luxo de especie alguma, sem os modos das outras, umas “não me toques“, que pareciam ir ao chão com um sopro. O Fidencio sentia uma agitação involuntaria :

— E a prima não fala mais em casar ? Você deve saber, Canda.

Nunca. Nem queria que se falasse. Ah ! Sinhá estava muito chocada, desde a morte do outro. Ella ria, divertia-se com todos, porém bem dentro do coração, lá roía o bicho dam-ninho da dor. E si nhosinho Dencio visse a tropa de namorados que ella tinha ! Toda a gente lhe deitava um olhão sem vergonha . . .

A preta approximára-se da porta, apromptava-se para sair. Sem querer, o Fidencio calou-se, num pensamento vago, de sonho extravagante. E ia um silencio aos poucos des-

cendo, quando as campainhas dum bond tilintaram vivamente lá fóra. Ao mesmo tempo, ouviu-se a vozeria estridente do papagaio.

Ella assustou-se quasi, deitou um derradeiro olhar ao rapaz :

— Estou aqui matraquêando, e o tempo correndo. Até logo, nhô Dencio ; vou dum pulo ás compras.

Mas, além da porta, a voz della veio ainda apressada :

— Sinhá já levantou. Ella mandou dizer p'ra Sinhôsinho descer logo.

Que massada ! E elle que pretendia antes do almoço abrir as malas, arrumar os livros, pôr a roupa em ordem, encetar a sua instalação na nova residencia. Disfarçou um gesto de desagrado, mettu-se diante do espelho, começou a escovar-se melhor, corrigiu o desalinho da gravata preta, poz-se em seguida a lavar furiosamente, pela segunda vez, as suas mãos de talhe feminino, muito delicadas. Debalde porém, esfregou o sabonete de amendoas no pollegar e no indicador da mão direita avermelhados nas extremidades. As manchas do sarro permaneceram intactas, rebeldes. Uma praga rebentou-lhe do peito contra o maldito habito dos cigarros caipiras... Minutos depois, ainda estava ferrado ao espelho, mirando-se frenesiado. Diabo, a Candida notára bem. Tinha uma cara de sujeito doente... Ah ! dalli em diante havia de abraçar um regimen rigoroso, nada de deixar o seu temperamento

extravagar. E fôra aquelle vinho da vespera, aquelle Bordeaux, que a prima dissera ser quasi agua. Protestou immediatamente não beber mais nem uma gotta de vinho, nem que viesse do paraíso! Ainda que a prima teimasse, dir-lhe-ia que não, que o seu estomago e o seu fígado estavam acima de todas as considerações . . .

E a prima que o esperava lá em baixo! Uma grandissima massada. Volveu um olhar ás suas malas, que tinham de ficar fechadas, atiradas a um canto, foi-se achegando da porta, para descer. E elle que se achava havia pouco tão bem, naquelle quarto, olhando a rua, vendo o papagaio dar ás pennas e ao bico, irrequieto e tagarella! Toda uma serie de cousas que tinha a pensar, a arranjar, a dispôr. Agora, aquella obrigação de ir dar os bons dias tão cedo á prima . . . E foi um medo, ao começar a descer a escada, de a encontrar, de esbarrar nella, de a tocar com o cotovello desastrado nos seios altos. Tinha ainda no olfato o perfume embriagante delles! Via já em baixo o corredor, o mesmo corredor escuro, que atravessára á noite e onde, na sua desorientação, quasi se enfiára com ella ao braço na alcova illuminada.

A meio da escada, voltou-se para o quarto, pezaroso de o abandonar, como si dentro delle ficasse toda a sua isempção de espirito, a sua independencia de rapaz bem educado, de alma retemperada ao sopro das idéas moder-

nas, das emoções caudalosas. A cada degrau, um retrocesso operava-se nelle; e quando se aventurou no corredor, a tremer, com um suor frio ás fontes, era o mesmo Fidencio chegado na vespera, dando logo de golpe a impressão duma deserção á roça, dum deslocamento penoso dentro da civilisação.



### III

Quasi um dia gastou o Fidencio na sua installação. A prima mandára abrir ao lado do quarto uma sala, trancada desde a morte do marido. Sabia o seu parente inclinado a estudos pacíficos, a investigações silenciosas de philologo, precisava pois, dum gabinete, um comodo sério, desagregado de todas as apoquentações do serviço caseiro. Em nenhuma parte estaria tão bem como alli, podendo andar á vontade, mettido na sua camisa, de chinelos, sem cerimonia. Elle mal respondêra de commovido, tocado profundamente pela attenção da prima.

Depois, quando puxára a mala dos livros para o meio da sala, quedou-se de repente amedrontado, diante duma secretária de carvalho, pesada, com labores de arte, com brochuras na estante. Um lustre pendurado do tecto, representava uma mulher em bronze aguentando nas mãos uma feira de bobeches, armados de velas

de cêra. E lembrou-lhe, pela mesma associação de idéas que ia nelle cavando um progressivo horror ao passado, o quarto em casa do João Carlos, a mesa de pinho, junto ao catre, e até o castiçal de latão onde a usura, a sovinice do outro, fazia-o consumir velas de sebo . . . Ao mesmo tempo, á porta, a figura da preta com uma vassoura na mão :

— Com licença de Nhôsinho. Eu venho limpar a sala.

E enquanto o Fidencio decidia-se emfim, a tomar posse da secretária, ella atirou-se a uma lida, começou pelo soalho, varrendo-o cuidadosamente ; e depois arremetteu aos moveis, um sophá ladêado de cadeiras de cabreüva, madeira de lei, desbatada havia poucos annos. Aos cantos, dois aparadores de marmore raiado de sangue, com jarras bojudas de faiança. A preta de brusco, quedou-se de olhar pendido, numa emoção, da poeira que cobria o marmore :

— Coitada de Sinhá !

O Fidencio escancarára a muito custo a mala de couro, começava a tirar, a arejar os seus queridos livros. Voltou-se logo abraçado ao enorme *Magnum Lexicon*, a obra de que tanto auxilio bebêra para as suas discussões com o vigario :

— Coitada porque, Canda ?

A emoção crystallisou-se aos poucos, numa lagrima farta. Ah, nhôsinho Dencio não sabia ! Aquella, fôra a sala do defuncto, do siô Mattoso. Ainda se lembrava quando alli vinha

trazer o café do meio dia ao finado marido de Sinhá. Pobresinho, tão moço! Tambem Sinhá, desde que elle esticára, não tinha querido entrar mais alli. Olhasse o nhôsinho Dencio para o pó! Até as aranhas já andavam no tecto. E ella concluiu, levando o espanador de arrancada aos aparadores:

— Uma cousa que isto, no tempo do pobresinho, andava que era um presepio de Nosso Senhor!

E na voz da preta foram-se diluindo saudades, reminiscencias do outro tempo. Era ella que cuidava da sala, como da casa inteira. Logo de manhã, antes das compras, subia com a vassoura, o espanador e um paño molhado para os vidros. Ficava tudo cheirando que era uma *gostosura* de a gente estar alli! Depois a Sinhá, sempre muita amiga do siô Mattoso, não se esquecia dos vasos, ella mesma ia ao jardim colher uma immensidade de flores. Ai, o pobresinho morria pelas flores, vivia todo dia a respirar no meio dellas, nunca deixára de levar á rua um botão de rosa ao peito. Até na mesa elle queria flores!

Ella acabava de abrir bem as janellas, o sol entrava com uma pompa de chuva de ouro, sem queimar, numa preguiça e numa delicia. Ao lado do quarto, a sala abria para o jardim, para a rua, áquella hora adormecida num mormaço lento. Sentia-se um doce enervamento, como subindo das flores languidas, debruçando-se para a terra exhaustinadas de orvalho;

o chio duma cigarra despertou, veio orquestrar com outros sons estridulos que se lhe seguiram, o silencio pesado das plantas. O Fidenzio largou os livros em cima da secretária, correu a deitar-se a um parapeito :

— Como é bonito, isto ! Eu parece que revivo, Canda !

Ella arregalou um olhar caricioso para a face amarellada do moço. E parecia mesmo ! Ao menos mais alegre, Nhosinho estava. Só na vespera, ella o vira com uma feição tão jururú que pensára logo numa doença.

— Feição de viagem, Canda !

Estirou os braços preguiçosamente, numa sem-ceremonia que lhe dava a presença daquella que o trouxera nos braços, a quem outróra chamava catinguenta. E de repente, num impetuoso bem-estar, que o alagava :

— Eu aqui vou engordar. Você verá, Canda. Com os quitutes que você sabe fazer, eu daqui a nada estou que nem o Pachà. Você nunca ouviu falar no Pachá, Canda ?

Naquella alegria copiosa, vinha-lhe até o sabor á pilheria. O geito que ella fez, de embaraçada, ao responder que não conhecia esse bicho . . . Algum porco ? E elle, todo sacudido dum riso :

— Mais respeito, Canda. Um homem grande, e um grande homem !

A preta ficou-se, beijo caído, sem comprehender a distincção subtil e sabia. Mas de brusco, o soído duma campainha, longo, en-

chendo toda a casa. Era da Sinhá! E ella saiu correndo, num barulho de roupas engommadas, de que se evolava uma sensação forte de limpeza.

Elle permaneceu ainda, enlanguecido ao parapeito, olhando o jardim, a rua, as casas fronteiras. Depois, como revigorado, o espirito aligeirado através dun esquecimento, em que toda idéa de passado acabava de dar o seu mergulho, avançou para a secretaria, áquella arrumação methodica e paciente de sua bibliotheca. Veneranda bibliotheca! A par das obras de sciencia, de lombada séria, as pequenas brochuras, as producções leves dos romanticos descabellados daqui e dalém-mar. As obras de sciencia eram na sua maioria, repositorios de estudo philologico, selectas latinas, grammaticas de Brachet e de Diez, e sobre todos, imponente, duma lombada comida de traças, o vasto *Magnum Lexicon*. Foi enfileirando sobre a mesa todos os seus thesouros com um vagar, passado do espirito de ordem que punha em todas as cousas. Em seguida, ao primeiro remexer curioso nos livros que estavam na estante, uma careta lhe saltou á face, topando logo os tomos carcomidos das *Ordenações do Reino*. Teve uma impressão de velharia rançosa:

— Ahn, o Mattoso!

Mas a impressão amarga desapareceu rapida, diante dumas encadernações, carinhosamente conservadas, com titulos dourados no lombo. Foi todo um goso da sua intellectualidade:

— *O Monge de Cister! O Panorama! D. Branca! A mocidade de D. João V! E os Sermões do P. Antonio Vieira! Do meu idolatrado Vieira!*

O seu gosto litterario derramou-se subitamente numa expansão larga, quebrou desviado, o silencio religioso da sala. Uma paixão antiga, uma paixão que o acomettera ás primeiras noções de latim, ao conhecimento rudimentar da Litteratura e da Arte, boliu-lhe de pancada com os nervos, aticou-lhe na pupilla uma sagrada chamma devota. Desejára sempre possuir aquellas preciosidades! desde que, no Collegio, o seu professor de latim, após uma tosa magistral nos modernismos litterarios, o que elle *ex-cathedra* pedia venia aos seus alumnos para classificar, num néologismo espi-rituoso, de estrumices de Arte! o fizera entrar num trato perfunctorio de Herculano, através dumas paginas breves do *Eurico*. Ah, elle batêra o pé, como um menino teimoso, pelo *Presbytero*. Mas o preclaro mestre — que não, que era cedo demais para a digestão de tantas e tamanhas bellezas. Quando fóra do Collegio, na continuação do seu preparo intellectual, debalde repetidas vezes procurára recursos para aquella provisão da verdadeira Litteratura, da sanissima Arte. O João Carlos invencivel, batia a sua phrase mesquinha e odienta — que para o Collegio dera tudo, mas para romances nem um pico!

Agora, finalmente, amparado a essa fortuna que o trouxera a S. Paulo, tinha sob os olhos gulosos, beliscava-lhe voluptuosamente o tacto, o Classico amado de golpe, logo na preliminar, na dubia manifestação duma tendencia espiritual. Como ia ler, saborêar aquellas paginas puras, feitas de ouro virgem, trabalhadas que nem joias, que nem columnas de estatuas vencedoras dos puidos do tempo, e de que rajadas de iconoclastia apenas conseguem arrancar bloccos, mas sem destruir a perfeição! Alli sim, alli vivia a Arte, através daquellas folhas, a cuja amarellidão a encadernação recente dava um toque de novidade. E dum largo gesto soffrego, elle folhêava um volume do *Monge de Cister*, a obra-prima muito perto do nariz, cheirando nas dobras o trabalho da traça, como a sentir o perfume devoto que se derrama das paginas dum missal:

— Isto, sim! Que belleza!

Manusêava ao acaso, lendo, truncando períodos, esforçando-se por metter na voz uma mellifluidade cantante, numa lucta verdadeira de adaptação de seu organ vocal á canalisação da phrase classica. Parecia um velho ledor de chronicas medievaes, entusiasta, ufano de a cada passo, despertar na alma profundas assonancias, pruridos de evocações. E havia, preponderante ao goso intellectual, uma volupia quasi, o prazer physico de remexer naquellas folhas, como si ellas tivessem vindo bentas e sagradas dum

grande templo, coevo das melhores conquistas do espirito.

Mas em baixo, no interior socegado da casa, um relógio entrou a bater horas. Era o diabo, precisava primeiro rematar aquella arrumação; e largou sobre a mesa, vagarosamente, o volume do *Monge*. Uma pena deixar para depois! Começou a jogar os livros, na pressa de terminar trabalho tão massante; o dictionario latino rangeu, ao gesto brusco; e elle teve de demorar, de precisar os seus movimentos, com medo a um esphacelamento. De repente, porém, olhou para o fundo duma prateleira; um livro jazia alli atirado, com certeza esquecido. Apanhou-o a custo, puxou-o á luz envolto numa camada de poeira:

— Mais esta!

Armou-se do espanador, limpou-o, esteve um momento olhando para a capa. A *Carne*, de Julio Ribeiro. Conhecia o auctor por uma grammatica da lingua portugueza. Ah, era verdade, o *Padre Belchior de Pontes* tambem pertencia á auctoridade do illustre philologo. Mas a *Carne*? E a edição era recente. Abriu o livro á primeira pagina:

— Bem escripto!

Sentou-se numa cadeira, junto á secretaria, a ler mais um pouco. E á primeira foram succedendo todas as paginas do romance. O Fidencio principiou a sentir-se mal, um peso nas temporas inchadas da circulação apressada, e nas idéas um torvelinho, um cháos, como si uma

penosa elaboração as estivesse fecundando. Uma sensação exquisita, uma anormalidade febril. E sem saber porque, entrou a empolgar-o uma recordação estranha, de passeios arrastados solitariamente ao campo, o sol alto e caustico, muita relva torcida de languor, macegas tostadas, e na sombra um cheiro de verde, quasi de carne suarenta, surprehendendo rudemente o olfacto, e acidulando á bocca travos mordentes, de fructos peçonhentos . . .

Por vezes, tirava cigarros, affrouxava-os, esquecendo-os rapidamente nos beiços. Já não lia, devorava. Tinha-se derrêado com um entorpecimento nos membros, no esforço molle duma posição commoda, estava agora arcado, de cotovelos fíncados na pasta. Ao cabo, levantou a cabeça, enxugou o suor que lhe humedecia as fontes :

— Bem escripto, mas porcaria !

No emtanto, num galope de sensação, foi lendo a “porcaria“. Esquecêra absolutamente o *Monge de Cister*, todas as suas tendencias, paixões de classicismo haviam-se esbatido como numa mancha vaga, de sonho infantil. Estava alli preso, preso terrivelmente, sob a impulsão duma suggestão pesada, mas guardando ao fundo uma doçura sombria de volupia. Ergueu-se de repente, com a fronte doída, uma impressão de batida que lhe cavava nas idéas um redomoinho denso. Arrastou-se á janella, avido daquella tranquillidade gosada havia horas ao lado da preta, bebendo o ar perfumado, ouvindo as

cigarras lá embaixo. Sentia a vista turbada, duma escuridão que a tivesse longamente velado.

Acabava de ler mais de metade da tal pornographia. E era agora uma difficuldade explicar-se o motivo por que Julio Ribeiro despendêra esforço e talento naquillo. Um philologo tão illustre! Ainda si fosse um desconhecido! E o o que ninguem podia negar era que o estylo tinha um lavor extraordinario, a phrase tendia-se nervosa, o periodo saía invariavelmente cheio, duma belleza quasi palpavel, como um blocco, como um trecho de plastica morta. Que pena!

E o Fidencio arrancando-se vivamente da janella, ia continuar a leitura, ainda bambo, quando ouviu no seu quarto um passo arrastado, uma tosse penosa, que trovejou. A mãe! Arremessou a brochura para o canto, donde a havia tirado, correu á porta.

— O' Dencinho!

Ao almoço, ella se queixára dum rheumatismo nos quadris e numa das pernas, na esquerda, praguejando contra a viagem que a tinha moido como a um trapo. A cantilena de sempre, coitada! A implacavel velhice arrastara-a pouco a pouco a um estado, em que todo o dia havia de lhe ouvir ais lastimosos; ora o estomago, ora o figado; parecia que nella organ nenhum resistira á idade; e o que mais a incommodava era uma especie de asthma, uma falta de ar que lhe vinha ás vezes com uns

flatos longos, que quasi lhe suspendiam o coração num estrangulamento.

Ella appareceu ao Fidencio no mesmo vestido da vespera, muito raspado da escova. E a face cavava-se-lhe mais agora, com uma cor baça, umas pregas escuras de pergaminho velho aos cantos da bocca e nas palpebras.

— A mãesinha Ursula vae melhor?

Ella resmungou a custo :

— Qual, Dencinho. Ando arrastada. Veja você.

E achegando-se do filho, agarrando-o pelos hombros, estirou-lhe á vista carinhosa uma lingua revestida inteiramente duma camada saburrosa, sem um bordo vermelho, de musculo sadio. Elle semi-cerrou os olhos, desolado. Que era bom chamar um medico!

A velha soltou a sua costumada phrase de desconsolação :

— Qual, Dencinho.

E pouco depois, bem sentada no sophá, um movimento de rancor a abalou. Medicos! tudo uma corja. Entravam numa casa com muitas promessas de cura, meísinhas sobre meísinhas, e no fim é que eram ellas. Tudo ficava na mesma, menos o dinheiro, que elles comiam. Ah, mil vezes a homeopathia!

A voz della foi rolando até uma sombra de enternecimento intimo :

— E pr'a que havia de me curar, Dencinho? Eu já estou velha, não posso mais nada. Já tive o meu tempo. Ai, eu já fui bonita, fiz

figura em Minas. Si a memoria do teu pae pudesse falar, Dencinho! Dizia elle que não havia outra em Juiz de Fóra. Só eu entre todas! Veja você, agora, estas rugas. Tudo incommodos, desgostos, mofinezas! O que eu tenho soffrido, minha Nossa Senhora dos Remedios!

Era uma das devoções mais vivas nella, a da Nossa Senhora dos Remedios. O Fidencio fechou um olho, a espalhar uma lagrima, com uma emoção que o largou sobre o sophá, ao lado da mãe.

— Não se amofine mais, mãesinha. Eu estou aqui.

Ella esteve-o vastamente contemplando, quebrada de ternura, numa alegria que se inflava como um triumpho. Sim, não devia amofinar-se! Elle estava alli, o seu filho querido, o Dencinho que ella educára, que com a ajuda de Deus fizera homem. Ah, não fosse elle, e pouco lhe importaria morrer. Mas queria vel-o com um nome feito na sociedade; lutando, vencendo em todas as suas ambições; só isso, mais nada desejava. Tinha certeza de que o seu Dencinho ia fazer figura em S. Paulo.

O rapaz, ás palavras da mãe, sentia dentro de si, emlabusando-lhe o coração, commovendo-lhe os nervos doentios uma estranha suavidade, como dum rythmo que se derretia. Sentou-se ao lado della, poz-se a contemplal-a, num desejo insoffrido de caricias. E aos poucos um habito de molleza infantil venceu-o, descaiu a cabeça para o collo flacido da mãe, que teve uma irradia-

ção nas rugas da face e toda se vergou a tomar-lhe entre os dedos esguios a grenha macia, pesada de suor:

— Meu Dencinho!

Desde pequeno, essa mollenguice. Na idade em que todos saltam de ancias freneticas, gulosos de campo, de ar livre, de corridas desabaladas, elle sempre se deixára ficar em casa, no meio das commodidades, collado ás saias da "velha,, gemendo não só pelos doces, pelos quitutes, pelos bons pratinhos, como pelos agrados, pelos olhares de protecção e beijocas babadas na face. Achara-se sempre abrigado, a salvo de qualquer contingencia, cheio de força, á quentura das saias maternas. O João Carlos enfurecia-se: "Você anda estragando este cousinha, mulher!,, Mas podia o damnado caçar-se em ralhar, berrear, esbravejar diabolicamente. A mãe era sempre a mesma! uma ternura tal que o não queria distante um momento, havia de a seguir por todos os cantos da casa, dormia com elle, e uns ciumes toda a vez que ouvia falar numa possibilidade do Fidencio arranjar-se num casamento, que a pobresinha perdia o juizo. No entretanto, viera depois a occasião de reconhecer a justiça dos ralhos do João Carlos. Foi quando no Collegio, se descabellou perdido de saudades pelas caricias, pelos bocadinhos doces com que a mãe nunca deixára de lhe regalar o coração e o appetite mal educado. Até por causa dos cigarrinhos de palha, feitos pela mãe, elle chorou, passado de saudades! Sim, o outro

acertára nisso: nada deve ser fóra de termos, tudo tem medida. E o resultado veio depressa, uma quasi impossibilidade de sair de casa, de largar uns suaves habitos de gatinho sensual, adoptado ao collo, e cousa peor, o producto duma longa desobediencia a preceitos irrevogaveis de hygiene, o enlanguescimento precoce, que começou pelas visceras, perturbando-lhes o funcionamento, e que não tardou a apanhar-lhe a energia moral, esmoendo-a, diluindo-a a leite, descaracterisando-a do impulso innato, cheio de virilidade. Até para os dentes aquella educação assucarada da mãe, fóra-lhe prejudicial: a carie já mordida num ou noutra incisivo, e de vez em quando, eram dôres horriveis, que o faziam perder a cabeça. Longe d'elle, porém, qualquer revolta contra a ternura enfermiça e babosa da santa creatura que o aturára nas impertinencias de criança, e agora o amava mais ainda nos aborrecimentos, nas rudezas frequentes de rapaz, e de rapaz doente. Incomprehendido, torturado pela ignorancia e pela torpeza do mundo, constituia ella o seu refugio natural, o unico amparo dos suas alegrias e das suas ambições.

A mãe continuava a cofiar-lhe amorosamente o cabello preto. Elle descaíra mais, frouxo, gosando, ao contacto do batido gorgorão roxo, um cheiro espiritualisado de insenso.

— Dencinho, como achou você Feliciano?

Elle gaguejou ao responder sem pensar:

— Como achei a prima? Bonitaça. E curioso por seu turno: E a mãesinha?

— Achei ella na mesma. Dantes era mais magrinha ; engordou desde que saímos de S. Paulo. Mas você tem razão : a sobrinha é muito bonita.

Houve um silencio, o Fidencio desprendeuse dos braços da mãe, a fazer um cigarro :

— Mãesinha quer pitar ?

Que não, tinha pitado antes de subir para alli. Curvou-se um bocado para lançar um gorgolejo de tosse. O Fidencio assustou-se pensando em que ella se tivesse maguado a sustentalo ao peito.

— Nada, Dencinho ! Accenda o cigarro e venha cá, tenho a dar um conselho a você.

Uma calma reinava no jardim, nem uma bulha, tudo parecia morto no mormaço. O moço, cigarro acceso nos beiços, ficou-se attento, cheio da quasi religião com que ouvia a mãe.

— Olhe, Dencinho. Ninguem, mais do que eu, quer bem a você. Escute, meu filho.

Elle inclinouse mais, a ouvir. E a mãe, baixando subitamente a voz, entrou a espremer-lhe ao ouvido uma confidencia. Por acaso, havia pouco, enquanto a sobrinha conversava com a Candida na cosinha, metterase no quarto della. Que imaginasse o Dencinho o que fôra lá encontrar, á cabeceira ! Um livro, não a cartilha, nem um tratado do bom tom, mas um livro com estampas, que ainda a faziam tremer. E de facto, a velha tremia, arregalou um olhar devoto, enclavinhou as mãos encordoadas sobre o peito.

Involuntariamente, o Fidencio pensou no romance que acabava de ler, baixou a fronte, com um calafrio :

— Sério, mãesinha? Então a prima . . .

A voz della teve um cicio de latego. Mais do que sério, nada mais sério! E ella que deixára a sobrinha sisuda, amiga da igreja, de leituras religiosas, do *Pensae-o bem*, do santo Cathecismo! Agora, tudo mudado. Ah, si o Dencinho visse aquellas figuras! Nem era bom falar, dava-lhe vontade de benzer a bocca, Jesus do céu, immaculado S. Luiz Gonzaga!

O rapaz, porém, sentia mordel-o uma curiosidade :

— Estampas muito feias então, mãesinha?

Horrorosas! O desejo della era não contar, mas ia contar sempre, para edificação de Fidencinho. Que imaginasse numa estampa, um sujeito de joelhos junto a uma mulher, agarrando-a pela cinta, pedindo-lhe um beijo . . . Outra, o beijo concedido, e onde, virgens que estavam no céu? na bocca, em plena bocca. Que imaginasse mais . . . Não, que não imaginasse mais nada, bastava de porcaria, ella até estava alli peccando a contar aquillo.

Calou-se, suffocada, numa tosse trovejada que encheu a sala. O Fidencio, como enterrado na confidencia, esquecia-se com os braços caídos aos joelhos, o cigarro apagado no beijo. Sentia-se bestificado, nullo para a mais rasteira reflexão, com o intimo apenas trabalhado pela primeira repercussão duma surpresa larga. Pois

a prima! . . . Entrou a serenar-se, a compor as idéas, a atar recordações da vespera. Aquelles modos da prima, que tanto o haviam admirado, e que de golpe lhe tinham feito lembrar a hespanhola, a mulher a cujo contacto se polluira pela primeira vez. Veio-lhe de repente, uma gana de se abrir em toda a sanha da sua pudicia arranhada, ferida, brutalmente desacatada. Mas a mãe ao lado, gemia umas reminiscencias batidas de outros tempos, de quando era moça e se ia á igreja, e se lia na velha cartilha catholica. Então era que a gente levava uma vidinha regalada. Missinhas, devoções, tudo o que neste valle de lagrimas ainda nos consola. Nada de namoros, nada de mexericos, nem uma unha de porcaria! E uma emoção explodiu-lhe:

— E eu sinto, Dencinho! Criei a Feliciania como filha! No meu tempo, quando eu aqui estava, ella ia commigo á igreja pelo menos duas vezes por semana. Ah, a velha igreja de S. Gonçalo! De manhãzinha, lá iam as duas á santa missa. Ella tinha até um rosario de marfim, nunca se esquecia de rezar a sua corôa! E uma devoção ao Sagrado Coração de você chorar, Dencinho!

O rapaz enterneceu-se:

— Mas o caso ainda não é grave, mãezinha! Vossemecê póde remediar tudo. E eu estou em crêr que a Providencia a trouxe a S. Paulo para prestar esse serviço á prima.

A face da velha esparramou-se toda numa satisfação beata:

— Talvez. Sim, e não foi outra cousa. Eu vos rendo graças, meu Jesus Crucificado! Minha Nossa Senhora dos Remedios, ajudae-me!

O Fidencio ergueu-se do sophá, foi alliviar-se até a janella. O sol já não alagava o parapeito, podia-se agora estar alli gozando o ar vasto e doce. Pesava-lhe no espirito um começo de canção daquellas beatices da mãe, daquellas invocações frequentes e monotonas como antiphonas. Ainda si fosse catholico convicto! Mas não, acompanhava-a nesse particular sómente para evitar dissabores, no proposito piedoso de a não maguar e simultaneamente num intuito egoista de não quebrar ou siquer amollecere os seus habitos de vida pacifica, besuntada de affectividades, por uma cousa toda subjectiva e vasia dum prestigio solido, conforme classificava o catholicismo. E era melhor assim! com uma indifferença intima, não lhe custava satisfazel-a em qualquer ponto de profissão religiosa.

A velha levantou-se logo, arrastou-se perto do filho:

— Outra cousa, Dencio. Ouça o conselho que eu tinha a dar a você. S. Paulo não é o logar donde chegámos hontem; isto aqui é o inferno vivo. Você, moço bonito, ha de se vêr tentado, seduzido pelo demonio. O proprio Jesus Crucificado foi tentado, Dencinho! Quando você estiver em perigo, lembre-se de mim, lembre-se da virgem. Foge do peccado, foge das molestias!

Ella chegou-se mais, ciciou quasi :

— Eu bem vi hontem, Dencinho. Aquelles modos da Feliciano, eu enxerguei tudo ! Felizmente estou aqui, hei de vigial-a. Mas porém tome conta em você, Dencinho. Lembre-se que é meu filho, que eu não admitto bandalheiras. Antes de tudo, a salvação, meu Dencinho o ceu em primeiro lugar ! De todos os nossos inimigos o peor é a Carne. Não se esqueça, Dencinho !

Elle baixou o olhar constricto :

— A Carne, mãesinha. Não me ha de esquecer, pode socegar.

A velha então, tranquillizada, disse que precisava amadornar um nadinha. Ah, si o filho soubesse como passára a noite ! Uma dor, a modos de caimbras nas virilhas, correndo pela perna esquerda ; não pudera pregar o olho. Ai, e já principiava, a maldita. Nem se podia falar no diabo do rheumatismo, era contar com elle. Nossa Senhora dos Remedios que lhe valesse !

O Fidencio aconselhou :

— A mãesinha deve passar o unguento do dr. Bernardo. Vossemecê me tem dito que é o mesmo que tirar a dôr com a mão.

Ella soltou um gemido :

— Era assim ; mas hoje nem o unguento do dr. Bernardo. Ai, uma praga !

E da porta, antes de sair :

— Não se esqueça do meu conselho, Dencinho !

— A Carne, não me ha de esquecer, mãesinha.

Momentos depois, debruçado sobre a secretária, o Fidencio continuava a leitura do romance: não se esquecera da *Carne*.

Alguns dias correram, e o Fidencio já começava a abarrotar-se do socego do seu gabinete, duma paz estudiosa, de que a prima o tirára sómente uma vez a acompanhá-la num passeio, quando por uma tarde, a Candida o foi chamar:

— Uma visita p'ra o primo de Sinhá.

Assombrado, teve um gesto molle:

— Você não está caçoando, Canda?

Ella fincou as mãos na cinta, com um sério comico de formalisada. Não, não tinha a balda de brincar com isso! Tão verdade como estar ella alli olhando nhosinho Dencio, duas moças, amigas de d. Feliciano, o esperavam na sala de visitas. E que se apressasse, que eram filhas do dr. Florentino de Barros, gente fina, o que havia de mais escovado e chic na capital.

Vendo-se só no quarto, o rapaz inflammou-se duma furia. Começava a massada! Não bastavam os frenesis, as amolações que não havia muitos dias aguentára em companhia da prima, na cidade. A cada passo cumprimentos, e uma tropa de apresentações, que o punham logo torto, quebrado de geito, sem a sua linha natural, de espirito preparado. Insupportaveis, as lisonjas, os votos, as banalidades duma estúpida conven-

ção social, que teve de ouvir a pé firme, sem poder sumir-se. Typos que via pela vez primeira a apertarem-lhe a mão com enthusiasmo — que havia muito o conheciam, que se desvaneciam em cumprimentar o primo da exma. sra. d. Felicianana !

Agora, as filhas do dr. Florentino de Barros ! Que figurão seria aquelle ? Um ignorantão talvez ; com certeza, um pedante. Sim, calava no seu espirito agora a convicção de que mais de que a sciencia pura, positiva, indescrutivel, sobredourava na sociedade paulistana a exterioridade, a forma, o pedantismo. Ah, o seu raciocinio não permanecêra inactivo, entupido peia satisfação duma vaidade balofa. a ouvir louva-minhas. Prescrutára através da phrase ociosa, concluirea da banalidade inutil. Do meio de retalhos das conversas, de todos os encontros em que se vira contrafeito e automatico, elle agar-rara uma illação de grande decepção e de indiscutivel proveito ! A analyse do naturalista francez : através do estylo o homem. De conceitos futeis, de palavradas occas, a conclusão sombria da ignorancia de S. Paulo. Tudo alli eram apparencias ! O que elle julgára ouro compacto, ouro sem mescla, palpava finalmente, numa desillusão, como um metal miseravel, de so noridade falha.

Uma visita ao primo da sra. Felicianana ! Ah, sinceramente, dispensava similhante honra. Conversar com moças, bonito passa-tempo. E as filhas do tal dr. Florentino de Barros cer-

tamente não se distinguiam entre as outras moças, rastejavam pela medida vulgar, umas illustres pretenciosas, sabendo apenas dizer do ultimo baile, da reunião realisada em casa de Fulana, bruscamente deslocadas por menos que uma palestra enverede a assumptos sérios ou de transcendencia. A mulher brasileira! Quanto atrazo, quanta reforma a fazer-se na educação do bello sexo! Só sabiam ser mães, porque para isso de nada mais precisavam que da animalidade, affectiva e educadora por instincto. De resto, umas bonecas para enfeite de salas, que a gente nunca podia tomar a serio.

E o Fidencio enfiou o paletó do seu fato novo, um fato de casimira escura que, a conselho da prima, mandára com urgencia aviar no melhor alfaiate da capital. Ao espelho, logo depois, ainda praguejava, agora contra a parenta. Sim, era ella que tinha a culpa! A querer mostrar-o como um brinco ás suas amigas. Não, lá para brincos não tinha geito absolutamente. E passou raivosamente a toalha na frente, onde um suor frio brotava em bagas copiosas.

No corredor, embaixo, ao passo que repuxava as mangas do paletó, foi que pensou nas palavras a dizer ás moças que o esperavam. Porque, em todo o caso, não devia fazer figura triste; precisava mostrar ás filhas do dr. Florentino de Barros, que, na roça, tambem se sabia estar numa sala. E vinha-lhe agora uma coega de dignificar a roça, que elle havia dias reconhecêra abominavel, podre de todas as mi-

serias, vasia de toda civilisação. A' porta, porém, antes de entrar, estava tremulo, numa agonia, quasi retrocedeu.

A prima, sentada no sophá entre duas moças, viu-o logo :

— Entre, Fidencio. Venha cá, quero apresental-o ás minhas distinctas amigas Candinha e Mélinha. São filhas do dr. Florentino de Barros, illustre deputado que você deve conhecer de nome.

Elle avançou, tropeçou numa cadeira junto ao piano, indeciso, num acanhamento que o fez estacar de prompto, suando frio.

— Então, primo? Chegue-se mais, as minhas amigas não são de cerimonia.

As duas raparigas, delicadamente, tinham-se levantado, estenderam-lhe largamente as mãos. Elle animou-se, apertou-as nas pontas dos dedos, o braço languido; e desorientado, numa prostração, recuou a cair na cadeira em que havia desastradamente tropeçado. Correu um momento de silencio, durante o qual soffreu angustias desconhecidas, vendo-se objecto da attenção, da curiosidade percuciente das filhas do tal deputado. E contra todas as hypotheses que a sua raiva de inaccessivel andára architectando, foi obrigado subitamente ao reconhecimento duma inabalavel verdade, a da belleza dellas. E elle que as preferia feias, umas typinhas rachiticas, de ancas arredondadas a estufamentos de algodão, face murcha, dentes com carie, uns olhos quebrados no vicio do namoro! Muito melhor

que assim fosse ; poderia fital-as de frente, com olhares protectores para as pobrezas de esthetica ou arrepanhos de vestuario ; podel-as-ia judiar do alto de sua superioridade de rapaz completo, illustrado. Que as carregasse o demonio ! E ficou-se deploravelmente sentado, a perna amollecida, palpebras descidas, o espirito penetrado dum quasi panico, sem se atrever a um movimento, a um gesto, no desejo crescente e tresloucado de se annullar e sumir na immobillidade absoluta.

As duas moças, aquella tarde, estavam adoravelmente bem dispostas. Traziam um vestido simples, côm de palha ; os mesmos enfeites, apenas a Melinha lembrára-se de alfinetar ao peito um botão de rosa chá ; e subia de ambas, como dum jardim em flôr, um perfume fino de carne moça, havia pouco refrescada num banho tépido. Principalmente a Mélinha estava duma lindeza ! parecia que na face lhe andavam rosas soffregas de refflorir em pétalas vivas ; e no olhar azul, de densas pestanas irrequietas, batia-lhe uma fadiga, como dum longo exercicio levado por suburbios, vendo horisontes, sentindo relvas illuminadas, suggestionando-se a vastidões embalsamadas de natureza em occaso. Ah, até á entrada do primo da Felicianinha, como ella familiarmente tratava, estivera contando a fugida que, em companhia da mana, fizera ao Ipiranga. Um passeio lindo, feito tantas vezes, mas nunca tão gozado como naquelle dia. E depois tudo concorrêra : um passageiro do bond

foi brigando com o conductor até o Cambucy, chamando-lhe uma porção de nomes escabrosos; perto do Monumento, o bond foi obrigado a parar por causa duma senhora que, querendo fazer um *bonito* ao saltar, se estirou ao comprido no chão, com todo um compromettimento de saias arregaçadas; e na volta, um seu antigo namorado, que até á cidade não lhe tirou o olho de cima, na teima inutil de a reconquistar. Uma verdadeira troça! tarde cheia!

Em presença do rapaz, a moça sentiu como uma ducha na alegria ruidosa em que estivera a transbordar-se. Entrou-se duma meia gravidade, contemplando-lhe o typo batido de desalento, sem o destaque prompto dos espiritos fortes: analysou-lhe todos os traços, um por um, da physionomia abatida; esteve longamente, religiosamente, com o olhar collado daquella cabelleira preta, tumultuaria, empastada de suor; e ao cabo, estranhamente, experimentou na alma uma sensação dolorosa de interesse. O seu espirito afinado a requintes de intuição parecia apanhar de brusco, através daquella postura derrêada, daquella cabeça baixa, a trama subtilissima duma psychologia, um motivo serio de investigações. E ella, a namoradeira, a quem todos julgavam galhofeira por futilidade, tornou-se repentinamente pensativa, olhando o forro dourado, as mãos abandonadas sobre os joelhos. A voz da irmã feriu-a:

— O sr. Fidencio anda doente?

Ella teve ganas de devorar a mana num olhar. Que pergunta falta de delicadeza! Si estivesse ao lado da outra, dava-lhe com certeza um beliscão. O Fidencio, penosamente, ergueu a cabeça:

— Cousa sem importancia, minha senhora; estomago.

Mas a Candida protestou:

— Sem importancia! Pois papae quasi morreu por causa disso. Curou-se com as aguas de Lambary. Os sr. Fidencio devia usar as aguas de Lambary!

Elle esboçou um gesto de desilludido, enroscado no seu silencio. A Mélinha agitára-se de impaciencia! a mana, ordinariamente circumspecta, cheia de discreção, estava agora numa maré de asneiras. Havia de lhe pregar na saida! Coitado! E de repente, na sua alma pura, um impulso vasto de compensação, de atenuar a rudeza inexplicavel da outra em sorrisos, em palavras meigas, em expansões delicadas. Fosse lá o que fosse, bulira-lhe nas sympathias aquelle rapaz. Depois accrescentando-lhe o interesse, justificando-o, veio-lhe a lembrança das palavras da viuva annunciando a chegada d'elle: “Uma intelligencia! Sabe mais latim que o vigario do lugar!”, E o pae num instante de sinceridade confessára-lhe que nada havia mais difficil que o latim, de que elle conseguira aprender unicamente os rudimentos.

— A minha querida Feliciania contou-me que o sr. Fidencio é muito dado a estudos . . .

Mau grado seu, tocado pela doçura daquella voz, tão diversa do timbre da outra que o acabava de torturar que nem um zumbido de abelha, elle levantou o olhar repassado duma timidez arisca. E quedou-se repousado, refeito de energia, nos dois olhos azues que se derramavam nos seus :

— Tenho estudado alguma cousa, minha senhora. A minha prima exagerou, eu não sei quasi nada.

Feliciana poz-se de pé, com um gesto de simulada indignação. Não, ella não admittia semelhante modestia diante de si! Fóra, com estranhos, então sim, que se fizesse de modesto. Mas alli, o sr. seu primo tinha a obrigação religiosa de ser sincero, de ser rapaz do seu tempo, isto é, sem esse absurdo sentimento que, em fundo, implicava a mais requintada das vaidades. Não fosse lá cuidar que a Mélinha e a Candinha, suas amigas, ignoravam que elle trazia já do interior um nome feito. A Mélinha não ignorava que elle sabia latim! a Candinha não ignorava que elle sabia escrever em jornaes! E dirigindo-se para o piano :

— Vá sentar-se no sophá, Fidencio. Ceda-me esse lugar, preciso mostrar umas musicas novas a Candinha.

Atordôado, numa molleza, elle deixou-se ir até ao sophá. Intimamente, recrudescia-lhe o rancor contra a prima. Estar alli, como um estafermo obrigado a attensões, a ouvir e responder banalidades, elle que nunca pudera, nem

nos cavacos chãos da roça, affazer-se ás conversações generalisadas e estereis, ás maledicencias constantes que invariavelmente enchem uma palestra. Ainda na roça existia a liberdade, a gente achava-se á vontade, pernas estiradas, roupa caseira, cigarro de palha na bocca. Alli, pelo contrario, havia toda a solemnidade rigida da etiqueta. Puxasse elle por um cigarro, a ver como a tyrannica prima já lhe ferrava um olhão daquelles que sempre o deixavam inerte, estatelado. No passeio á cidade, duma feita que elle levava um cigarro aos beiços, soprára que devia largar de pitar, que reparasse para os dedos! ou então, que fumasse charutos.

A moça, assim que viu a mana entretida com a viuva, aproveitou a occasião de citar ao Fidencio a phrase do pae sobre o latim. Elle concordou :

— Com effeito, é muito difficil ; porém nada tão difficil como o grego, minha senhora.

— E quanto tempo levou o sr. Fidencio a estudar o latim ?

— Quatro annos. E até hoje estudo.

Que tempo infinito, um horror ! E ella, no seu interesse crescente, envolvia a cabeça do moço na irradiação tranquilla, inalteravel, dos olhos claros. O Fidencio começou a sentir-se melhor, á luz pacificadora das pupillas que para elle baixavam, alliviado numa reacção toda cheia de languor, como dum banho espirital :

— Ah ! mas eu fiz um estudo methodico, minha senhora. Comecei por onde devia, tradu-

zindo selectas : passei depois para o meu Cicerone, para o meu Tacito ; só no fim, quando já tinha um certo traquejo, foi que peguei nas *Georgicas*, na *Eneida*, nas *Odes*. A senhora não imagina o que é o latim !

Picada a fibra da sua vocação philologica, o rapaz animava-se ; havia ainda o interesse com que ella lhe acolhia as palavras, a aguilhoal-o, a tirar-lhe vivamente sabenças. E de facto, Mélinha deliciava-se. De tudo que lhe dissera elle, comprehendêra simplesmente que sabia o latim. E foi uma admiração ingenua :

— Que intelligencia tem o sr. Fidencio !  
Nem o papae sabe o latim !

Varrido já o seu acanhamento, o rapaz sorriu, orgulhoso daquella superioridade que, no espirito da moça, acabava de assumir sobre a intelligencia do deputado dr. Florentino de Barros. Ella, no emtanto, queixou-se amargamente duma preguiça que sempre arrastara consigo. Uma cousa só vista ! E não era *burra*, comprehendia á primeira explicação, mal ouvia uma lição ficava-lhe na memoria. Mas uma vontade de não fazer absolutamente nada, de viver a pensar, ou sinão de passar dias inteiros na sua rêde lendo romances ou o seu Casimiro de Abreu. Ah, ella tinha um sentimento pelo Casimiro de Abreu, aprendêra quasi todas as poesias de cór. Tão sentido, hein ? Esquecia-se de sua preguiça. O papae vivia a ralhar com ella todo o santo dia — que era uma indecencia, que precisava tomar juizo, uma porção de cou-

sas a que dava muito graça engrossando a voz ! Elle atreveu-se, na animação que lhe dava o olhar pousado nelle :

— Uma mulher tambem não precisa saber muita cousa.

— Escola da minha mãe, coitadinha ! Quando mamãe era viva, costumava ella dizer que nós, mulheres, só precisamos saber assignar o nosso nome. Que o que devemos conhecer bem é o serviço duma casa.

Houve um silencio entre os dois, ella ficou a ouvir a irmã que, ao lado da viuva, ensaiava em surdina uma musica nova. Em seguida, de olhar baixo, a brincar com a rosa que lhe floria o seio :

— No emtanto, sempre sei alguma cousa. Aprendi o portuguez, o francez e o meu bocadinho de inglez. Falo o francez com o conego Fragoso. O sr. Fidencio não conhece o conego Fragoso ? Elle ha de visital-o qualquer dia ; é muito amigo da Felicianinha.

Coubera agora ao Fidencio de se quedar admirado. E elle que julgara todas as moças, sem excepção, umas presumidas, unicamente proprias para ornamento de salas ! Logo a primeira moça, com quem conversava em S. Paulo, esmagava-lhe essa convicção perversa. Um novo silencio passou, ella a fitar vagamente o retrato do morto, elle a olhar o jardim através das cortinas, aspirando o aroma que entrava avivado na serenidade da tarde. A viuva

cochichava com a Candinha, muito interessada na exhibição das musicas.

De repente, a Mélinha queixou-se de que o pae não estivesse alli para conversarem os dois. Ah, um espirito muito instruido, o pae della.

— O dr. Florentino de Barros ficou em casa ?

Nada, uma viagem ao Oeste ; arranjos politicos. A vida do pae era essa, sempre na lida, dum lado para o outro. Mas não devia demorar, questão de dois dias. E numa lembrança :

— O sr. Fidencio precisa ver a bibliotheca de papae. Uma enormidade de obras ! Quando fôr nos pagar esta visita, o sr. Fidencio ha de ver os meus livros ; tenho muitos romances, muitos versos. Ainda hontem, recebi duma amiga um livro de presente. Um livro de Julio Ribeiro, hei de lhe mostrar. Infelizmente, até agora não tive tempo de ler.

O Fidencio teve um susto, pensando de golpe na *Carne*, na obra que tanto mal lhe fizera. E ia pedir-lhe que o não lesse, que o atirasse ao fogo, quando a prima se levantou, gritando de longe :

— Bravos, Mélinha ! Sempre consegui de-satar a lingua ao primo.

A Candinha, erguendo-se do piano, correu á cadeira, onde tinha deixado o leque ; precisavam sair, a noite não tardava. A viuva protestou : ao menos, pelo café tinham de esperar ! Mas a outra atalhou, que ficava para outra vez o café ; agora, que o velho andava no interior,

a casa não podia ficar só com os criados; tinham-se até demorado demais, era o diabo; e acabou declarando-se indisposta, uma dôr surda na testa. A viuva quiz ir buscar no seu quarto agua sedativa. E ella—que não carecia, com o ar de fóra passava!

A Mélinha, de pé, com o chapellino de sol debaixo do braço, calçando a luva côr do vestido, reiterava ao moço a recommendação de se não esquecer da sua casa, Santa Cecilia, Felicianinha conhecia. Havia de gostar extraordinariamente da bibliotheca do pae.

— Mas vocês não vão sósinhas. O Fidencio vae buscar o chapéu para as acompanhar.

E a Candinha, precipitadamente:

— Escusa o sr. Fidencio de incommodar-se. Nós temos carro á porta, vamos bem assim.

Foi a primeira a sair. A Mélinha parou á porta, abraçada na viuva:

— Fica pois assentado, qualquer dia espero a Felicianinha em casa, com o sr. Fidencio. Si você esquecer, temos um conflicto armado.

A moça, risonha, estalou um beijo na face da amiga, apertou a mão ao Fidencio, correu a acompanhar a irmã. Pouco depois, na rua, uma portinhola de *coupé* bateu, houve um rodar surdo.

O rapaz collára-se á janella, debruçado, a ouvir no começo o barulho do cascalho pisado por um passo breve, e em seguida, longe, um riso de ouro, que o encantou como um adeus.

Viu a prima voltar do portão, até onde acompanhára as amigas, sentiu que ella mandava esperal-a na sala, mas isso numa especie de sonho, a retina cheia duma imagem, o peito trespassado duma ancia. A sós na sala, invadida de crepusculo, uma rajada de colera sublevou-o contra a sua hesitação de havia pouco, ao ouvir da moça que tinha, ainda por ler, o ultimo livro de Julio Ribeiro. Devia ter falado! Devia ter-lhe aberto os olhos, aquelles olhos que ainda o fitavam como duas estrellas purissimas! Devia ter-lhe supplicado, com a alma derramada na voz: "Minha senhora, por tudo que ha de sagrado debaixo do sol, pela memoria de sua mãe, não leia semelhante livro. Ouça através de minha voz a voz de sua mãe, rompendo o tumulo, e a do seu pae, que está ausente!," Ah, confrangia-o agora a certeza de que, si assim tivesse falado, se teria expurgado de muitos peccados! O livro estaria dentro em pouco no fogo, seria devorado pelas chammas purificadoras, e elle calmo! compenetrando-se unicamente, absolutamente, na ventura dourada daquelles dois olhos azues, que lhe haviam imposto uma sensação nova e infavel para o seu coração.

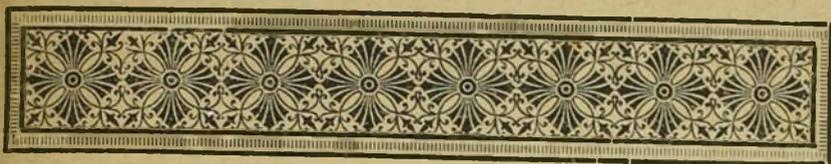
Agora, dalli em diante, era um remorso! Que a Experiencia tinha o dever de avisar, de guiar a Pureza: "Ide por aqui! Cuidado com aquelles espinhos!," E elle que ia começar a sua vida! Entrava para a luta com um remorso, e o remorso sangrento duma alma agarrada na presença delle pelo demonio da Luxuria, epile-

ptisando-se aos poucos, transformando-se a cada passo, da essencia de estrella, para uma bolha de lodo, para um bocado de escarro . . .

Pareceu-lhe de repente que, esfuracando as sombras, cada vez mais densas, do jardim, dois olhos o espiavam . . . Eram os della ! Mas não os olhos limpidos, de cuja irradiação lhe descêra uma aurora estranha ao coração. Olhos diluidos no peccado, palpebras floridas de violetas, pupillas varadas de agonias !

Nesse momento, calafriou-o uma sensação mordente de carne, o calor duns seios que quasi lhe roçavam o hombro. Voltou-se, devastado duma idéa extravagante, absurda, que uma mulher, como a Lenita da *Carne*, o vinha puxar para o inferno.

Era a prima que lhe tomava o braço : o jantar estava prompto.



#### IV

Num dos derradeiros dias desse mez de setembro, o dr. Florentino de Barros, terminado o almoço, passára de chinelas, vestido do seu brim caseiro, a conversar com as filhas na sala de visitas. Chegára na vespera, noite cerrada, da sua viagem ao Oeste; muito cansado, despojára-se da poeira num banho e fôra para o leito; e logo de manhã saíra a negocios transcendentales de politica, que o prenderam por fóra até ao almoço. Durante a refeição, havia-se inteirado do andamento da casa: felizmente, na semana de ausencia, nenhuma novidade, cada cousa em seu lugar e, sobre tudo, inalteravel a saude da Mélinha e da Candinha.

Quasi que não podia agora arredar pé de S. Paulo por causa dellas. Qualquer cousa que lhe rebatia dentro, as mais extravagantes apprehensões, um mal-estar sem explicação! Por vezes até, impetos, desejos de chorar, uma sensibilidade exquisita, enfermiza, anormal. Ah! si

soubessem que elle tinha desses sentimentalismos! elle de quem se contavam proezas de outros tempos, quando fazendeiro, severo, impassivel diante dos supplicios dos escravos, encarando-os a sangue frio atados aos troncos, carnes laceradas e sangrando dos golpes de *bacalhau*. Talvez a idade, estava mais velho, os annos nunca deixam de quebrantar o animo, de amollecere o coração. Mas não, com os outros, com o vulgo, permanecia sempre o mesmo, feito duma tempera rija, olhar pesado, voz auctoritaria, gesto secco e tribunicio! Tornára-se mesmo mais reservado, mais rude, no trato com as pessoas que o respeitavam, que o cortejavam, invejosos de sua posição. Salvando-se uma roda diminutissima, intimos a quem se ligára por interesses de toda casta, a maioria dos que o frequentavam viam-no invariavelmente de gelo, raro lhe descobriam os dentes por sob o bigode grisalho. E habituára-se a uma phrase: "Este mundo só mesmo a ponta-pés! Sem isso, não vae direito!," O que fazia reinar entre as calumnias dos inimigos do deputado, a crença de ter elle apanhado muito em criança, victima da brutalidade do pae portuguez de origem, que lhe esmoia as nadeegas a pancadas de tamancos . . . Pura represalia, sem duvida.

Datava aquella brandura de coração desde a morte da Bentinha, desde que vira as filhas orphãs de tanto carinho, como o da pobre adorada. Quanto esforço para lhes alliviar saudades da mãe! E um terror de que a magua, roendo pro-

fundamente nos corpos franzinos, os fizesse vergar bruscamente para a terra. De forma que foi forçado a amordaçar o seu desespero, a sua agonia, para as acudir, para aproveitar toda occasião de rasgar nas almas abatidas, brechas crescentes através das quaes não se demorasse o sol, que é a alegria da vida intensamente gosada. E salvára-as, mercê de Deus, ajudado da natureza, da mocidade de ambas. Mas ficára-lhe no intimo aquella fraqueza. O diabo era que parecia degenerar em doença! E que degenerasse! Filhas unicas, um mundo de affectividade, a que, duma immensidade de illusões, de todos os seus sonhos, se circumscreviam as exigencias do seu coração, morto para qualquer outro affecto.

Entrando na sala, o deputado sentou-se numa poltrona de madeira preta, austera, sem estofos. Toda a mobilia caracterisava-se da mesma simplicidade, cheia dum conforto e repassada dum encanto: a um angulo, o piano coberto duma colcha de damasco; e pelas paredes, espalhadas com methodo, numerosas photographias de familia, quadros a oleo, acima dos quaes o retrato do dr. Florentino de Barros, vigoroso de execução, fidelissimo de traços dando numa flagrancia feliz, o grande ar sobranceiro, o sorriso de alto, do illustre chefe politico. Abaixo do quadro a oleo, o retrato de d. Pedro II, tela obscura, de pequenas dimensões. Num aparador, dois molhos de rosas em jarras de faiança

rescendiam, com uma sensação doce de frescura.

O deputado permaneceu um instante derreado, no canção que sempre o acommettia após as refeições, um amollecimento voluptuoso, pés enterrados no tapete alto. As janellas estavam escancaradas, entrava um ar agitado, molhado sadiamente de aromas agrestes; ruidos vagos, chocalhos de campainhas e vozes asperas ouviam-se ao largo. Involuntariamente, começava a pesar-lhe nas palpebras uma dormencia, quando as moças sem ruido vieram de dentro. A Mélinha foi a primeira a sentar-se quasi aos pés d'elle, numa cadeirinha que usava nos seus entretenimentos de leituras:

— Olhem o dorminhoco!

Elle sacudiu-se, arregalando os olhos. Não, não tinha somno! Estava molle, moido da viagem. E depois ao almoço, excedêra-se um bocadinho, bebêra quasi uma garrafa do optimo Bordeaux. E tirando da carteira um charuto, dos que pouca gente em S. Paulo fumava tão bons como elle:

— Vou espalhar a preguiça.

A Candida accomodára-se no sophá, cotovello fincado na almofada, com o seu ar todo pudico, penetrado duma gravidade que nada desmanchava. Depois dum olhar caricioso ao pae, baixou as palpebras sobre um trabalho de crochet, um peitilho de camisa de dormir em que havia dias trabalhava com afnco. O pae olhou-a enlevado:

— Sempre na lida!

Ella embeijou, tediosamente. Si não fosse o trabalhinho, as horas que levava a costurar, a fazer os bordados ou o seu crochet, que havia de ser della? Não sabia, teria remorsos de vadiar como a mana, todo o santo dia sentada com o livro ao collo, quando não estava á janella a namorar. Mas a outra, indignada, saltou da cadeirinha:

— Vadiar! Veja o meu querido pae. Chama-se vadiar a instruir-se. Ella, como nunca passa das habilidades de agulha, faz pouco caso das moças que lêem, que estudam. E' verdade, passo todo o santo dia sentada a ler! Mas, graças a Deus, não faço má figura em qualquer roda. E diz ella que eu levo a vida a vadiar!

A indignação perturbava-lhe a tranquillidade costumeira do olhar azul, veio-lhe uma irrequeição, começou a andar roçando nos moveis, foi até a janella, voltou numa exasperação crescente. Sim, aquella birra da mana já era de dias! Desde a visita ao primo de d. Felicidade, depois do passeio ao Ipiranga, que ella ficára assim. Tudo o que a Melinha fazia era mal feito, ruim, pessimo, contra as regras. E queria o pae saber o motivo de toda essa qui-silia? Oh, ella não tinha papas na lingua; nunca se puzera de reservas. Deus a livrasse de cair um dia na hypocrisia da mana, aquelle ar de santinha, encobrendo ruindades, disfarçando peccados. Ah, a mana que a não puxasse pela lingua . . .

Candinha, até alli socegada, esquecida no seu trabalho, picou de raiva o dedo com a agulha, o sangue borbulhou, ao mesmo tempo que ella se erguia de assalto :

— Eu puxo, Mélinha. Pode dizer tudo ao pae.

A outra, porém, a um olhar paterno, pesado de censuras, quedou-se numa magua, espantada do que acabava de avançar. Fôra muito longe, arrastada pelo seu genio assanhado. Nunca devia ter dito aquillo. Viu-a cair prostada ao canto do sophá, retomar o crochet, cabisbaixa, com um beicinho de choro. A mana não tivera intenção de a offender ; dissera que ella vadiava, como podia dizer outra cousa, na sua despreocupação de sempre. Mais uma culpa no rol dos seus peccados ! porque ella tinha a obrigação de a não maltratar, de lhe justificar até os azedumes e as impertinencias, como a uma irmã mais velha, e irmã unica. E foi um arrependimento de repente, que a arremessou sobre a cadeirinha, a tactear os joelhos venerandos do pae numa ancia de reconciliação.

Mas o dr. Florentino de Barros coçava a barba, indifferente ás caricias, numa visagem de desapontamento. E a sua voz trovejou :

— Não sei porque estou aqui a assistir estas scenas edificantes. E' melhor sair, ir atrás dos meus amigos, que me hão de respeitar mais do que as minhas filhas. Nem bem chego duma viagem, estas brigas, mais proprias de mulheres da rua do que . . .

Um soluço da Mélinha suspendeu-o :

— Basta de comparações, papae ! O papae me conhece, sabe como eu sou. Um impeto, já não tenho nada. Quer que peça perdão á mana ? Peço, não guardo rancor contra ninguem.

O pae enterneceu-se, cedeu ao seu temperamento trespassado duma paternidade de velho, a voz inquisitorialmente engrossada, caiu-lhe numa entonação branda, cheia de meiguices :

— Não carece pedir, Mélinha. A Candinha já perdôou, acabou-se.

A moça, ainda resentida, balbuciou que sim, que nada tinha a perdôar. E o pae, para a consolar, numa lembrança feliz :

— Então o coração, filha ? Nada de novo ? Anda, fala-me d'elle.

Ella, largando o crochet, com um meio sorriso de lisonjêada :

— Na mesma.

O deputado revoltou-se ante aquella indiferença. Na mesma ! Ah, verdadeiramente a Candinha não parecia ser moça deste tempo. E demais elle estava ao corrente de tudo, já lhe não era mysterio nenhum pormenor do caso, e, si ella quizesse, distingava a origem d'elle, tim tim por tim tim. Elle, apesar de velho, entendia ainda do riscado.

A moça poz-se atrapalhada, baixou a face queimada de purpuras. O “papae,, sempre tinha cousas !

— Quaes cousas, nem nada. Certeza, Candinha. Elle te quer e, si até agora não me pe

diu a tua mão, é porque da tua banda não tem havido uma certa animação.

Ella, toda accessa de rubor, num constrangimento, supplicou ao pae que a não aborrecesse mais falando daquillo. E cruzou os braços ao peito, feições trancadas na sua seriedade habitual, o olhar verde parado como um lago de agua immovel, muito acima do sopro das paixões. Lembrava de golpe, uma deusa caída no mundo, mas de coração inalteravel, compenetrado de realzas apagadas, sobrancêando aos golpes duma humanidade viciada.

Diante da compostura da irmã, a Mélinha sentiu-se de novo sublevada. Não, decididamente não lhe serviam aquellas hypocrisias! Para ella nada como a franqueza, a cousa dita sem rebuços, sem pigarro ou dissimulação. Muito feio, semelhante disfarce! Si além della, muita gente já andava no conhecimento daquelle namoro! Toda a cidade falava que a mana gostava do dr. Enéas Cavalcanti, illustre moço que apparecia da ultima formada de bachareis e a quem pelo prestigio da familia, se destinava uma posição invejavel. Toda a cidade sabia as loucuras que o rapaz fazia pela mana, menos ella. Aquillo era que não podia admittir; mas calou-se, receiosa de provocar outra vez a zanga da outra, certa de que as suas palavras só acarretariam como resultado uma indisposição ao velho, que as estimava por igual. A Candinha não tomava mesmo emenda! E, ao passo que amolecia, ao lado do pae, sentindo o contacto dos

dedos cariciosos delle entre o cabello farto, um pensamento de justo orgulho entrou a enche-la. Ao menos, era sincera; acoimassem-na de feia, chingassem-na de epithetos inconfessaveis, assacassem-lhe culpas aos milhares, mas uma virtude ninguem lhe podia negar, essa da sinceridade, da franqueza leal até á brutalidade. A mana, por vezes, atirava-lhe nomes, principalmente os de namoradeira e tagarella. Ah, como ella se achava superior, melhor do que todas as que della murmuravam malquerenças, simplesmente na posse da unica virtude que reconhecia em si. Veio-lhe de repente o desespero duma inquirição inutil ao seu fôro intimo, vasio de segredos, que áquella hora lhe seriam propicios e melifluos a contar, a repisar no mais comesinho detalhe, no mais breve enxerto dos rôtos romantismos.

O deputado, a custo, recolheu um gesto de desgosto á impassibilidade forçada da Candinha. Apesar de seu amor pela filha, apesar de todas as suas necessidades de affecto, não lhe agradava que um partido tão vantajoso fosse acolhido por esse modo. O dr. Enéas Cavalcanti realisava na sua individualidade sympathica, toda uma segurança de futuro esplendente: familia conhecida, fortuna assente, e um nome consagrado, rompendo da Academia como um triumpho real. Não levaria muito tempo, e estava uma influencia! Calou-se no emtanto, convicto de que a filha havia de mudar, de que não tardaria uma oportunidade de a atacar

de frente e com exito. Era questão de maré! Chupou deliciosamente o charuto, sorrindo interiormente, na isempção de todas as suas preocupações. E dalli a nada, voltava-se para a Mélinha:

— O conego Fragoso tem apparecido por aqui?

— Desde que papae saíu, não veio. Eu mais a Candinha vimol-o num passeio que fizemos ao Ipiranga. Vinha da rua da Gloria, de confessar uma moribunda.

— Elle! . . .

E o deputado esboçou uma careta. Si lhe não fosse attestado pela Mélinha, estava a descer de tal confissão.

— Ora essa, papae!

E a outra, do seu lado, escandalisada tambem:

— O pae está caçoando! O conego Fragoso gosta muito de brincar, chega mesmo a sair fóra do sério, mas em cousas de religião acho-o um bom padre.

A Mélinha ajuntou, cheia de calor:

— E um padre sabio! E' estar o conego Fragoso numa sala, ninguem fala sem a sua licença. Papae já reparou quando elle discute? Uns olhos tão claros, como de criança, a gente parece que está vendo a Verdade. E quando elle levanta a mão, aquella mão branquinha que nem cera e com um cheiro agradavel de sabonete!

O dr. Florentino sorriu através duma fumarada perfumada de charuto. Um felisardo, aquelle conego Fragoso! Não encontrára até alli uma moça, das muitas que conhecia, que a respeito delle soprassem calumnias, nem suspeições maldosas. Todas accordes num enthusiastico louvor ao sr. conego — uma virtude viva, uma encyclopedia ambulante! Todavia, os diabos o levassem si o conego Fragoso não era um devasso de chapa, com a sua cara aberta, a bochecha gordinha de candura, como a dum bebé, e a mão branca que tanto abalava a Mélinha, quando se erguia num gesto, rebentando calmarias e arremessando incendios de amor evangelico dentro dos corações . . . Tinha uma arte suprema em occultar as suas patifarias! De forma que era muito difficil apanhal-o numa queda espiritual, num flagrante delictuoso, que o fizesse immediatamente rodado da confiança das saias. O demonio salvava as apparencias. No emtanto, no Braz, falava-se duma rapariga italiana a quem sua Reverendissima enriquecêra com um repollhudo bambino e que ella descaradamente passêava pelo bairro como um producto genuino dum dos mais conspicuos membros do clero paulistano.

Um silencio correu; lá fóra tudo parecia mergulhado no mormaço, o ar entrava quieto, sem o minimo rumor das arvores do largo. Candinha continuava a mover a agulha, o dr. Florentino a pensar, com olhares de extremado carinho ás filhas, esquecido completamente dos

seus negocios. De repente, uma campainha guisalhou, e uma vacca veio enquadrar-se á janella aberta, um animal de raça, vermelha e anafada com um bezerro agarrado ao ubere exhausto, caído, flacido. Mélinha, sem saber porque, numa nostalgia involuntaria, começou a falar da fazenda donde viera criança para S. Paulo, bons tempos em que ella corria pelos campos, o vestido aos joelhos, radiosa de saude, sem o terror que agora lhe infundia o sol. Que belleza, a fazenda! Logo de manhã, o copo de leite, ella mesma ia ao curral, aprendêra até a ordenhar, era um gostinho a gente espremer as tetas á vacca, sempre parada, muito amiguinha della . . . Lembra-se de uma, da *Ruça*, com umas malhas côr de café na barriga, o melhor leite da fazenda. Assim que ella se approximava, a *Ruça* entrava logo a rabêar, como si lhe estivesse dando o bom dia, escarrapachava as pernas trazeiras; e ella então, com a sua caneca, chegava-se muito socegada, a escorropichar no ubere enorme. Ai, que saudades! E os pretos que tanto a estimavam, e á irmã. Naquelle tempo, coitados! ainda eram escravos, pobre raça batida do rebenque dos feitores, obrigados ao eito, morrendo do sol e das fadigas nos cafesaes, quando não sobrevivham as algemas, a prisão, o tronco, uma porção de maldades. Mas apezar desses horrores, ella tinha saudades. E numa voz sacolejante de cuidados, interregou o pae acerca duma preta, a Ignacia, velhinha mamã que a amamentára e que nunca mais vira desde a

sua vinda para a capital. Ah, ella amára muito a Ignacia, com a sua carapinha feita algodão em rama, com os cantos dos olhos remellosos, mas limpa de resto, no vestido de chita, no corpinho sarapintado de riscas vermelhas, rasgado ao peito a mostrar uma immensidade de bentinhos, dentes de bichos, pedaços de chifres, farrapos de baêta e uma cruz de cobre! Coitada, talvez já tivesse morrido no meio da rua, atropellada dos cães, assoviada das crianças vadias . . .

O deputado declarou que nada sabia a esse respeito; com certeza, morrêra. E levantou-se cançado dessas reminiscencias de fazenda, que elle costumava chamar as creancices da Mélinho. Saiu á janella, arrojou a ponta do charuto, voltando ao meio da sala a espreguiçar-se, enfartado de conversas. Disse que ia ao seu trabalho, precisava escrever duas cartas. A Candinha ergueu os olhos do crochet:

— Já! Hoje é dia feriado.

— O feriado já passou. Vou trabalhar um pouco.

Dera alguns passos para o seu gabinete, logo ao lado, mas estacou bruscamente:

— E não é que ia esquecendo? Você falou numa visita ao primo de d. Feliciano. Então, que tal o rapaz?

Voltou a sentar-se na poltrona, interessado. A Mélinha, anciosa de responder, fitou a irmã que ergueu a face sisuda, agora arrepanhada

num amúo; e nenhuma palavra lhe saiu da bocca. O deputado estranhou:

— Vamos, Mélinha; não esteja ahí com ceremonias. Diz o que pensas do rapaz. Ainda tem uma carinha amarella, espremida, enjoativa?

A moça, chocada, numa sensação penosa:

— Não reparei, papae. Eu pelo que me toca, fiquei gostando do sr. Fidencio.

O dr. Florentino voltou-se para a filha mais velha:

— E você, Candinha? Fala com franqueza. Sabes que eu me interesso pelo tal rapaz.

A Candinha sacudiu a cabeça, relampejou-lhe a pupilla, a voz vibrou-lhe dum rancor intimo:

— Eu, por mim, achei o tal primo da Felicianinha um urso. Imagine o papae uma cara amarella, como de doente. Não sabe estar numa sala, parecia que não estava em si, bolia com uma perna, beliscava na outra, quando não ficava pasmado a olhar para o chão. Digo ao meu pae que elle é um ignorante, não diz uma cousa com geito. E depois tem as pontas dos dedos da mão direita immundas! Unas manchas vermelhas, enormes, fedendo a sarro de cachimbo!

A Mélinha quiz conter-se á bilis transbordada da irmã; uma ancia porém, a tomou, não pôde. Concentrou-se toda num esforço, a procurar convencer o pae, destruir-lhe no espirito qualquer animosidade extemporanea, mal-

dosamente promovida pelo odio inexplicavel da Candinha. Acreditasse o seu querido pae que a mana falava cheia de paixão. O primo da Felicianinha não era absolutamente o que a outra pintava. Pelo contrario, muito bem parecido, faltando-lhe apenas um certo trato de capital, o que se desculpava facilmente. Pois si elle acabava de chegar da roça! A mana queria então que elle viesse como um daquelles estudantes que por alli passavam ás tardes, descarados, insolentes! Grandissima injustiça! E demais a Candinha não tinha trocado palavra com elle. Um moço illustrado! Sabia uma porção de cousas, e com especialidade o latim. O velho sorriu:

— Diabo, você o defende com tanto entusiasmo! Emfim, havemos de ver o que é o bicho.

A moça magoôu-se:

— O bicho! que palavrão feio! Papae deixa-se levar muito pelas injustiças da Candinha.

A outra contentou-se em erguer seccamente os hombros em resposta. Nisto, ouviram-se passadas no corredor; em seguida umas palmadas discretas, de intimidade. O deputado sacudiu-se da poltrona:

— Quem será a estas horas? Vá abrir você, Melinha. Em todo caso, é uma espiga. Eu que pretendia trabalhar!

A moça correu á porta, abriu-a de repelão, na pressa de estrangular uma palpitaçãozinha singular que lhe acudira ao rumor. E teve logo um impeto jubiloso:

— Feliciano, é você? Papae, é o sr. Fidencio, o primo de nossa amiga! Entre, sr. Fidencio, me dê o seu chapéu, sem cerimonia.

A primeira a entrar foi a viuva que passou, toda córada, satisfeita, dos braços da Melinha para os da irmã, que voltava precipitadamente de esconder o crochet, desmanchando umas pregas do vestido caseiro. E estendeu pressurosamente a mão enluvada ao illustre deputado :

— Soube que o meu nobre amigo andou de viagem. Vejo que chegou bom, sem novidade.

— Graças ao ceu, minha senhora!

E ficou todo desvanecido, bambolêando uma perna, enchendo-se de a fitar, naquella belleza de mulher feita, viçosa de mocidade, com umas formas que eram um feitiço. A viuva estava vestida de seda, um vestido cinzento, e sentiam-se-lhe os seios a arfar de canceira, sob o corpinho. Não sabia porque, mas aquella mulher dava-lhe uma sensação exquisita, uma onda embriagadora que o arrasava. Tremia sempre como um calouro debaixo do olhar della, um olhar que o mordia na espinha em pruridos asperos. Mas ella chamou logo a attenção do deputado :

— O meu primo Fidencio. Elle já me tem por muitas vezes ouvido falar no dr. Florentino. Queria extremamente conhecer o meu nobre amigo.

— Agradecido, d. Feliciano. Agradeço-lhe tambem, sr. Fidencio.

O rapaz que se encolhêra atrás da prima, mettido no seu fato novo, viu-se immediatamente com a sua mão gelada dentro da do deputado, quasi abraçado, conduzido a sentar-se ao lado de sua Excellencia. Intimamente, roncava-lhe a invariavel sanha contra a prima. Depois do almoço, arrancara-o ás suas commodidades, á sua sala e aos seus livros, que queria dar um gyro em companhia d'elle. Elle, que havia de fazer ? baixára a cabeça, na passividade com que obtemperava a todos os caprichos da viuva. E alli estava obrigado a aturar banalidades estiradas, a matar o tempo numas tantas cousas estupidas, que decididamente lhe não quadravam ao temperamento. Logo na entrada o retrato de d. Pedro II assanhou-lhe os nervos ; reprimiu um movimento de desgosto. E levantou de repente no espirito uma negra prevenção contra o deputado liberal. Este, por seu turno, examinava-o risonhamente, amontoando na mente superior esboços rapidos, que ao cabo, constituiram um retrato muito parecido com o que lhe fôra feito pela Candinha. Elle fôra sempre homem da primeira vista ; o que firmava numa analyse de rama, perfunctoria, ficava-lhe invariavelmente lei. Ah ! para isso, tinha um olho educado, infallivel ! Debalde pesquisava naquella face macerada, como vira antigamente no menino chorão collado ás saias da beata, um simples traço espiritualisado ; veio-lhe a impressão duma tela collida da humidade, onde as tintas se houvessem esparramado

em pastel; escalpellava sómente alli a contrafacção do individuo inferior, acostumado á obscuridade, corrido da roda dos fortes, dos victoriosos. Que bom pedaço de escrivão! Certamente, dalli a dias, arrumava-o numa secretaria a rabiscar officios, a dobrar mais a verticalidade da espinha. E no fim rompeu-lhe o asco que lhe incutiam sempre os animaes inoffensivos, aquelles que diante de suacapacidade e sobretudo do seu busto de touro, fatalmente se curvavam torturados de impotencia, gemendo na imposição duma dependencia. Custou-lhe dissimular a ponta duma ironia:

— Contou-me a Mélinha que o sr. Fidencio tem já uma bagagem de conhecimentos.

O rapaz aventurou-se a olhar o deputado e animando-se depois nos olhos que o espiavam de perto:

— Sei pouca cousa, doutor. Foram bondades da sra. sua filha.

A viuva, que se sentára no meio do sophá entre as duas moças, não pode deixar de intervir:

— Isto é demais, dr. Florentino. E' preciso ajudar-me a civilisar este meu primo, sempre a proclamar que quasi nada sabe! No entanto, ninguem o tira dos seus livros.

O Fidencio embatucou; e em seguida, á medida que bebia no olhar caridoso da Mélinha um alento e um applauso, desatou-se algum tanto. De facto, dizendo que quasi nada sabia, não estava longe da verdade. Quem se

podia gabar duma erudição vasta naquelles tempos? A sciencia tinha caminhado tanto nos ultimos dois seculos! Tudo estava subdividido em especialidades, tamanha a irradiação operada no saber humano; completamente impossivel um conhecimento encyclopedico para qualquer mentalidade. Circumscrevendo pois, a sua actividade intellectual dentro da philologia, que sabia elle? A philologia representava tão pouco no meio do mundo scientifico! Calou-se, assustado quasi daquella reacção que, contra a sua frouxidão, lhe transcorria no olhar da moça, e em que por momentos toda a sua physionomia radiou duma intelligencia forte e a sua pupilla teve relampagos, que deixaram o deputado perplexo, quasi renegando pela primeira vez um juizo de relance.

A Candinha mal disfarçou um gesto de aborrecido. Decididamente, não sympathisava com o primo da Felicianinha! Magricelas, espigado que nem uma tripa, e para alli com uma attitude de mosca, como pedindo por misericordia que ninguem o apoquentasse. E quando o estimulavam a falar, então uma agitação, parecia que tudonelle se desengonçava, braços e pernas, e uma voz rachada! nem que fosse duma flauta, aos guinchos. Voltou-se todo para a amiga; mas esta, satisfeita da tirada do Fidencio, não quiz perder a occasião de o exaltar no espirito do dr. Florentino, certo de que elle ainda estava a roer travos de decepção. As apparencias recommendavam tão pouco o seu primo! E con-

tou sem demora a visita do conego Fragoso, pela manhã, depois da missinha da Sé. Sua Reverendissima trancou-se na sala do Fidencio uma hora inteirinha, a conversarem de linguas, sciencia, assumptos de peso. O conego quando saiu, estava embasbacado; disse-lhe a ella, que o seu primo era um assombro, uma precocidade de erudição philologica. E rematou citando, toda radiosa, uma phrase do conego:

— Chegámos até a falar latim, excellentissima senhora! Parecia que os dominios da moderna civilisação nos desappareciam e que regressavamos aos tempos de ouro da *Urbs*, a confabular com os Virgilios, os Horacios e os Ovidios!

Houve um silencio de sensação; a Mélinha olhou a cabelleira do rapaz, que se lhe figurou resplandecente de auréolas; e a Candinha, enojada, quebrava a sua linha de rapariga educada com um movimento de hombros, empolgando logo a attenção da viuva numa serie de perguntas sobre bailes e diversões. Havia muito que se não realisava em S. Paulo uma *soirée* de gente limpa. Uns clubs recreativos nos bairros, da gentalha! A viuva concordou e de repente esboçou um projecto de baile em sua casa. Infelizmente, a casa não servia, que massada! a sala de visitas era pequena, a de jantar nas mesmas condições. E dalli a nada, discutiam o ultimo baile em que se tinham encontrado, criticando toilettes, em-

barafustando-se despejadamente numa perquirição aos podres das conhecidas.

O deputado sorria com superioridade, ao dicto de Sua Reverendissima. Aquelle conego Fragoso! E lançou á conta duma sympathia pela viuva o hyperbolico conceito. No emtanto, a sua voz adoçava-se :

— Que tal tem achado a capital, sr. Fidencio? Isto aqui é melhor do que a roça, ahn?

O rapaz, novamente acanhado, murmurou um “muito melhor,, vago. Então o deputado, aproveitando a occasião, alargou-se a demonstrar a superioridade do meio paulistano, horizontes vastos, constantemente abertos para o encarrear de todas as aptidões, para todos os vãos da intelligencia humana. E o seu gesto ampliava-se com violencia :

— Lá, na roça, não ha cousa que preste ; é um horror. Vem-me até vontade de cuspir.

E de facto, o prestigioso representante do Oeste, achegando com o pé a escarradeira, salivou ruidosamente. O Fidencio, muito timido, ia argumentar com a falta de recursos, inopia de materiaes de civilisação . . . Mas o outro atalhou com raiva :

— Porcaria, diga, seu Fidencio. Ninguém se civilisa no interior. Andam todos como vêm andar, sem geito, chapados matutos. Tudo gentinha !

O rapaz, amedrontado, quebrada a energia para contestar, concordou. Tudo gentinha ! E Sua Excellencia, puxando a charuteira, com os

olhos pegados da viuva, offereceu magnanimamente :

— Um charuto, seu Fidencio !

Depois de fitar a prima, que lhe sorriu, elle acceitou o genuino “bahia,, ; e foi uma difficuldade para accender, as mãos tremiam-lhe desastradamente. Começava de novo, a sentir-se mal. Involuntariamente, desagradavam-lhe os modos do deputado liberal, aquelles gestos desabridos e sobretudo, a voz grossa, que ficava no ouvido como um attrito longo. Uma antipathia violenta, como a que costumava experimentar sempre que via diante de si creaturas abarrotadas de musculos, empapadas de tecidos espessos, a que a sua natureza não podia reagir em vigor, levava-o de impulso. De repente, um desejo de se pôr fóra daquella sala, na sua liberdade intellectual, no socego estudioso do seu gabinete . . .

Logo porém, um olhar da Mélinha animou-o, resignou-se ao seu estado passivo e reverente, ouvindo o deputado que agora indagava das idéas que elle professava em politica. Sabia por intermedio da d. Feliciana, que se batera muito no interior, escrevendo artigos, sustentando até um jornal. Com certeza, pertencia ás fileiras delle, deputado, era liberal. Nem podia deixar de ser, um moço como elle, preparado, com tantas esperanças de futuro, só se acreditava liberal ! Estava quasi certo que votava um justo desprezo ao tal partido republicano.

O dr. Florentino falára de arranco, sem dar tempo a uma replica, mascando o charuto, sem olhar para o rapaz, que todo se encolhia numa covardia de responder. Depois, ao cabo dum silencio curto, ia gaguejar, protestando em favor do avançamento de sua crença politica, quando a voz do deputado trovejou novamente :

— Nem podia ser doutro modo. Pois o sr. Fidencio havia de seguir o bando desses malucos que por ali andam pregando pela Republica? Malucos e estupidos! Todos, sem excepção. Para mal dos nossos peccados, faltava ainda esta historia de democracia, governo do povo pelo povo, e não sei mais o quê. Babuseiras! Acredite o sr Fidencio que me daria uma sincera magua si eu o ouvisse declarar-se republicano. Mais do que magua! Não lhe apertaria mais a mão. Não, nunca mais a minha mão apertaria a sua!

Estava soberbo de indignação contra o regimen bafejado duma forte propaganda. O Fidencio refohhou-se inteiramente no silencio, o charuto esquecido entre os dedos tremulos, sem animo até de fitar aquella que, de dias para alli, lhe trazia o coração levantado num aneio estranho de cousas ignotas. Entre as moças e a viuva a conversação cortou-se, um silenciar respeitoso em que a voz do dr. Florentino vibrava ainda. E foi elle que indagou em seguida, já socegado, bambolêando as pernas :

— Me disse a sra. d. Feliciano que o sr. Fidencio sustentou um jornal na roça. Como

se intitulava? Eu devia conhecer, com certeza conhecia. Sempre andei a par do movimento da imprensa.

O outro esmoeu monosyllabos, atarantado. Um jornal! Sim, tivera um jornal, mas cousa pequena, que não merecia menção, nem se lembrava do titulo. E monosyllabando sempre, queixou-se duma falha quasi absoluta de memoria. Uma faculdade por pouco negativa nelle...

Mentia, via-se forçado pela sua natureza amollecida na subserviencia ás organizações rijas e auctoritarias, a contrariar a verdade, a annullar-se numa faculdade que nunca deixára de sentir intensa, predominante entre as outras. Elle que, em pequeno, decorára o Theatro Classico e, taludo, nas aulas de latim, aprendêra de cór a maioria das odes de Horacio, esquecia agora o titulo duma folha, lançada com evangelico entusiasmo, feita com toda a vibração dos seus ideaes de moço, e moço do tempo, — fundamente revoltado contra as velharias herdadas do passado . . . Teve um momentaneo nojo de si proprio, esteve um instante a mal-dizer-se intimamente, a achar-se fraco, molle como uma mulher, pusillanime e miseravel como o escravo batido no eito, avesado ao chicote e ao "sim senhor,,. Mas como proceder contrariamente? Dum lado, a prima, nunca o consentiria mais em sua companhia, fóra de casa, desde que a uma amizade della se fizesse renitente e desaforado. Doutro, e com mais vehemencia, com uma energia invencivel, a filha do depu-

tado, tão meiga no trato, com um olhar tão doce, em que elle principiava a ler qualquer cousa fóra do interesse vulgar que se tem por um conhecimento de pouco tempo.

Permaneceu, pois, mudo, nullo, embora lhe rugisse dentro o coração torcido de angustias. Continuasse o abrutalhado politico, o fazendeiro de outróra, a descompor a obra duma propaganda que havia de ser, mais dia menos dia, victoriosa em toda a linha! não só não podia, mas não devia reagir. Era força deixar que o enxurro das invectivas contra a Republica se escôasse impunemente. Mas o deputado poucas palavras mais lançou, no sentido do combate inglorio, irreplicado. Ia-se sentindo enlanguescido numa preguiça doce, transcorrida no seu organismo pela contemplação minuciosa, levada com devoção, de todos os encantos physicos da viuva. Esta agora palrava de costuras com as moças, sempre correcta, brincando distrahidamente com um broche lindamente cravejado, posto acima dos seios, que uma palpitação constante parecia encher, de erectos e rebeldes ás pregas da seda. Um pancadão, o diabo da mulher! Uma onda de sangue remoçava-o batendo-lhe vivamente nas carotidas, foi-se aos poucos avermelhando. A viuva notou:

— O dr. Florentino veio mais forte da viagem; pelo menos, mais córado.

Elle sorriu:

— Calor, minha senhora! Veja a d. Feliciano o mormaço. A gente, nem acaba de al-

moçar, fica-se num forno. Um calor horrivel! A mim até me dá cocegas, comichões nas pernas, nos braços, no peito . . .

Na face angelica da Candinha uma careta esboçou-se, a outra não pôde conter-se :

— Papae !

Elle exasperou-se procurando chalacêar. Que tinha falar de comichões? Si as sentia, si tanto a Candinha como a Mélinha sentiam comichões, cocegas ou cousa que melhor nome haja ! Demais, o termo era portuguez, appellava para a philologia do seu joven amigo Fidencio. Este murmurou um “muito portuguez,,”, ao passo que, no intimo, se aprazia em classifical-o entre os palavrões dos carroceiros, jogados como esterqueiras nas ruas escusas.

D. Feliciano tinha um meio sorriso, quando o seu desejo era mudar rapidamente de assumpto, afim de que naquella atmosphaera de intimidade, logo se dissipasse o máo effeito da terminologia habitual do deputado liberal. Sempre lhe haviam desagradado os modos d'elle ; e si não fossem as filhas, moças bem educadas, disciplinadas por indole no gosto, nas maneiras, teria havia muito deixado de frequentar a casa. Ah, que nada a vexava, a feria tanto como um dicto mal sôante, uma phrase atirada sem escrupulo, uma palavra de rua, deslocada numa sala, por menos decente . . . Deixou correr algum tempo, e depois com discreção, soprou uma necessidade de se retirar, que já estava longa a visita.

Candinha revoltou-se, o dr. Florentino clamou :

— Visitas de medico, em minha casa, não admitto. E da sra. d. Feliciana ! Ora essa. O' Candinha, vá buscar um calice de licor para a nossa amiga. Eu e o sr. Fidencio bebemos uma garrafa de cerveja.

A viuva, que se soerguera, foi obrigada a sentar-se, a servir-se dum calice de chartreuse; e a conversação continuou, agora sobre os projectos de agradaveis noitadas que ella acariciava havia muito para a sua casa da Liberdade. O deputado, que acabava de offerecer um copo de Mainz, cerveja de sua predilecção pelo sabor adocicado, ao moço, era todo pelas noites de bôa prosa e musica classica na residencia da sua illustre amiga :

— Principalmente si a sra. d. Feliciana tocar. Ahn, Mélinha, não tenho falado a você do muito que gosto de ouvir tocar a sra. d. Feliciana ?

— Tem. E' verdade, Feliciana, papae não se cança de falar.

A viuva teve um geito de modestia ; e ficou mais encantadora, os beiços estirados em pouco caso, o olhar posto na moça, que por seu turno não desfitava o Fidencio. Este bebia vagarosamente a cerveja, achando-lhe um gosto exquisito, com um desejo vago de vomito, uma ancia que lhe mettia o estomago num embrulho. Quedava-se amollecido, face descaracteri-

sada, palpebras tremulas, através das quaes a pupilla batia indecisa.

Subito, Mélinha acudiu :

— O sr. Fidencio precisa conhecer a bibliotheca de papae.

O dr. Florentino sorriu com orgulho, ergueu-se pesadamente—que ficava alli ao lado, si a sra. d. Feliciana quizesse ir tambem, era um immenso prazer. Ella declarou-se profana, mas desejosa de conhecer a bibliotheca de que ouvia sempre dizer com enthusiasmo.

— Qual, minha senhora, uma pequena livraria, vae ver. Seu Fidencio, venha commigo.

Deixaram as moças passar, os dois seguiram atrás, numa gravidade, como si fossem penetrar num templo. Uma sala extensa, onde a luz fluia demasiadamente, da janella aberta, pondo nas lombadas dos tomos variegados um brilho secco, de couros resequidos. Os livros amontôavam-se nas estantes, que quasi forravam as paredes, mas sem methodo, num cháos, com um cheiro a mofo e a pó. Uma impressão pesada ; e esta enraizava-se mais diante duma secretária, com algumas obras arremessadas ao acaso, o verniz embaçado e uma tenue poeira na aguiasinha de bronze que servia de tinteiro.

O olhar da viuva passêava, numa admiração religiosa, livro a livro, através das prateleiras ; e eram exclamações, que faziam o deputado exultar : “Muito lindo ! Tudo muito bem arranjado ! Um brinco !”, Fidencio imperceptivelmente, franzia a testa, procurando disfarçar

um gesto de nojo. Bem lhe estava parecendo havia pouco, pela conversação grosseira, sem rebuscamento de palavra, indicador de gosto, que o dr. Florentino de Barros não passava duma cabeça vasia, soprada apenas duma insupportavel presumpção. Caia-lhe o espirito desoladamente, nem que estivesse ante obras de arte, repositórios de sciencia, sepultados no exilio, mercê da profanação ou esquecidos na indifferença odienta dos barbaros . . . O homem da politica olhou-o :

— Que tal, ahn, seu Fidencio ?

Elle soltou um “magnifico,, esmaecido ; e a anciedade veio-lhe mais violenta, de se pôr longe daquella casa. Ah, si não fôra a moça, que lhe seguia o olhar, soffrega da sua curiosidade, palpitando num desejo de ouvil-o, tinha certeza que debalde buscaria sopêar o impeto de sair, e para sempre, do sitio em que se achava. Era por ella, sómente por ella, o sacrificio. E foi assim que pouco a pouco se foi esquecendo dos livros, disseminados para alli como objectos asymericos de bric-à-brac, entregue de repente a uma sensação maior, decisivamente empolgante, vindo da clara pupilla azul num quasi cantico de alleluias . . . Ella aproximou-se-lhe logo que pôde :

— Ainda não li o livro de que lhe falei, sr. Fidencio. Está aqui, entre as obras de papae. Tenho tido muito que fazer, é uma massada.

Remexia na secretária, tomou a brochura de sob umas encadernações carcomidas, producções do classicismo que o deputado costumava mostrar aos amigos sem ler. O coração do rapaz teve um baque :

— E vae ler o livro ?

Agarrou-o com uma furia irresistivel, como si o quizesse afogar sob as unhas. Machinalmente, abriu-o, e foi um calafrio, deparando por um acaso diabolico com a pagina em que começava a descripção da loucura torpissima de Lenita, a mulher feita cadella, empurrada dum grande rajada de cio. Ficou-se tremulo, fitou a moça com um immenso acanhamento piedoso.

— Que tem, sr. Fidencio, que tem ?

A voz della vibrava anciosamente ; e aos seus protestos que nada tinha, um ligeirissimo incommodo de cabeça, certamente devido ao charuto, entrou a queixar-se da sua vida de continuo occupada em cousas futeis, com poucas horas entretidas a ler ou a fazer um beneficio espiritual. Falou das visitas cacetes, unicamente para criticar de bailes e vestidos, para bulir nos podres dum, no socego doutro, uma indecencia. Ai, que ogerisa quando por vezes tinha um trabalho sério, uma occupação util com que passar algumas horas . . . Estava alli por exemplo, aquelle livro, que ainda não tinha podido ler. Ia uma sincera tristeza na entonação, no tom de ouro da voz. E com uma sinceridade maior, levada dum impulso desconhecido :

— Ai, si todas as visitas fossem como a sua, sr. Fidencio . . . Em sua companhia, a gente aprende, não se perde um momento. O senhor pode não acreditar, mas é certo, lhe digo de coração.

Estava commovida. O rapaz largou o livro, esquecia a porcaria que, ao seu criterio, se condensava no volume, para só se dar inteiramente a um jubilo estranho que lhe banhava a alma como num clarão de alvorada. E permaneceu mudo, um silencio em que havia os primeiros frêmitos do crente amoroso; olhava-a, porém, olhou-a minutos seguidos, garantido num angulo do gabinete, na coragem incrível que lhe vinha do esquecimento momentaneo em que o deixavam. Ia falar, transbordar-se numa manifestação incoercível, quando a viuva se voltou:

— Então, primo, que tal? Você com certeza desejaria possuir uma livraria assim. E que socego, hein? O dr. Barros deve estar muito bem aqui para os seus trabalhos.

Elle protestou, que não, os demonios das filhas o vinham perturbar de continuo. Tambem para o que fazia! . . . Não era homem de litteraturas; a bonita phrase, na sua opinião, não valia migalha; o que queria era a clareza, a linguagem simples, para todo o mundo; e para isso não carecia de grande socego. E concluiu:

— Os bocados bem escriptos são para o seu Fidencio, para os moços.

O rapaz gaguejou, atabalhoadamente, que o dr. Florentino ainda era moço; e a viuva,

para cortar o embaraço do primo, lançou uma necessidade decisiva de se retirar. O deputado, numa familiaridade quente :

— Pois sim. Mas fique a sra. d. Feliciania sciente de que a quero sempre em minha casa. E ao seu Fidencio também as portas estão abertas. Venha, tudo quanto puder fazer por si, desde já me comprometto. E' preciso apparecer, figurar; o governo carece de rapazes como o sr. Não se faça rogado, ouviu?

Batia-lhe no hombro, olhando largamente a viuva. Esta lembrou, á porta, as suas noitadas, para as quaes fazia questão da presença do dr. Barros. Ella avisaria logo que ficasse concertada a primeira.

— Conte comnosco, minha senhora. Eu, a Mélinha e Candinha não havemos de faltar.

E o deputado, da porta, esqueceu-se um momento contemplando o talhe onduloso e rijo da viuva ao lado da figura esguia, meio inclinada, do primo, que elle conbecêra muito tempo antes, de o ver collado ás saias duma tia beata, amarello e chorão.



V

Chegára outubro e, por uma manhã illuminada de domingo, o Fidencio punha-se, mercê duma faculdade de rememorar que lhe era propria, a reviver espiritualmente aquelle mez decorrido.

Estava mudado. O physico ainda era o mesmo, quebrado, e o estomago pouca influencia havia soffrido com a mesa da prima, escolhida, condimentada a primor por um cosinheira sabedora do officio. E insignificante differença assignalava-se nos seus habitos de rapaz, continuamente fechado, rebelde ás relações novas, amando o recolhimento, o seu buraco, a sua sala repleta de silencio estudioso e agora dou-rada dum raio de sol que entrava, janella dentro, como uma alleluia. Debalde a prima procurára tornal-o sociavel, penetral-o de idéas e sentimentos justos relativamente aos conhecidos da casa, civilisal-o, na expressão della . . . Era neste ponto, o mesmo Fidencio conduzido da

roça, enxerto dum acanhamento absurdo, feição morta, olhar sonso, bocca trancada, nem que estivesse a remoer no espirito incessantemente imprecações contra a humanidade inteira.

Um urso! Elle mesmo outro conceito não fazia de si, mordia-se de raiva quando a sós, numa analyse penosa á sua conducta, se reconhecia bestificado numa educação rotineira, com vicios de origem insanaveis por força duma desoladora idiosyncracia. A prima tinha razão de lhe censurar os modos, de ralhar com um aze-dume crescente, de o achar mollengo, acanhadissimo, estúpido muitas vezes, quasi sempre inconveniente.

Ella de começo, se contivera, derramando-se apenas em accusações vagas, sem um ataque directo. A quando foi apresentado ao sr. Fulgencio, correcto de maneiras, duma amabilidade diffusa, instando-o do seu emperramento para uma intimidade estabelecida com fogo — que aquillo não se fazia, era feio, depois de todos os louvores que tinha levantado em torno da intelligencia do primo . . . Uma frieza sem nome! um odioso acanhamento! Depois, no dia seguinte, por occasião da visita do capitão Bento Galvão, ella abriu-se, surgiu o ataque directo, a verberação franca, em plena cara: “Sr. Fidencio, tome geito! O senhor está deshonorando a minha casa. Lembre-se o senhor de que eu, sem o conhecer, o pinteí muito bonito, dotado com muitas qualidades!,,

Ficou chocado, quedou-se murcho, uma ancia exquisita de choro que por pouco o não estrangulou. Nem tanto pela accusação, mas por causa dos termos, daquelle "senhor,, que lhe custou a morrer no ouvido. Metteu-se o dia inteiro, sombriamente, no quarto, sem poder ler, olhando as paredes, vendo-se perdido para sempre na amisade e na confiança da prima. Foi necessario que a mãe Ursula o fosse consolar, pintar-lhe a parenta como um espirito violento, cheio de irresponsabilidade em suas continuadas impertinencias, dizendo as cousas por dizer, por passatempo, por mania, de birra.

Estava mais avelhentada. Na curta temporada de S. Paulo, fizera-se immensamente triste, cavara-se-lhe a face, umas olheiras medonhas, em que as pupillas sob as sobranceiras preguiçosas, parecia irem morrendo. Mais doente agora, a dôr das pernas continuava, e não era só isso, os rins, os intestinos, tudo nella acordava frequentemente numa palpitação dolorosa. Ah, si não fosse o filho, o Dencio que carecia da capital, que viera para alli se fazer homem, e puxar pela cabeça, e apparecer! Por ella, já teria partido para bem longe, para Juiz de Fóra, para a terra amada onde lhe seria tão doce gastar o pouco que lhe restava de vida no corpo... Mas o Dencio! o Dencio! E era uma obsessão, crescente todos os dias, a carreira que o filho devia seguir. Passava horas, perdia-se a matutar nisso.

Porque, decididamente, o modo de vida da sobrinha não lhe quadrava. Passeios quasi diarios, visitas a cada passo, jantares cheios de cerimonia, chás em que infallivelmente a etiqueta reinava, e uma ostentação, que a fazia sempre nervosa, recaida em todos os seus padecimentos. Era verdade que a outra gastava o seu rico dinheiro, o cobre que lhe viera do marido; não lhe cheirava, porém, a moral semelhante conducta. Andava alli tentação do diabo. Presentia, numa aproximação assustadora, a queda da parenta. O dia em que foi obrigada a jantar com o capitão Bento, fugia pouco depois para o seu aposento a arrastar-se, repuxada de nervos, com uma palpitação, um ai que quasi lhe afogava o coração. Debalde o Dencio procurou arrancar-lhe do miolo que acabava de ver o demonio vestido de militar, bigode teso á guisa de espeto. Esteve minutos seguidos, seculos dum panico incrível, a clamar exorcismos, benzendo-se, sovando o peito, os rins dum tortura devota.

Mais do que nunca, vigiava a saude espiritual do filho. Abria os olhos delle, prevenia-o acerca da prima, tudo nella convidava ao peccado, rezasse continuamente a S. Luiz Gonzaga. Poz-lhe um bentinho novo ao pescoço, que o delle perdêra a virtude, a baeta rustira dum banda. Elle ouviu religiosamente a mãe e, ao cabo, ficavam-se muitos collados, pitando no silencio, lembrando cousas do passado através do fumo espiralado dos cigarros. A' noite, antes de

se deitar, subia ao quarto d'elle, e punha-se a beijal-o, numa ternura enfermiça, entremêando a sua lenga-lenga de pragas por causa das dores, de censuras acres á sobrinha, de recommendações á reza, a um infindavel rosario de cuidados espirituaes . . .

A mãesinha, repleta sempre duma meiguice infinita, como a queria ! Por vezes, a elle, rapaz feito, espirito desenvolvido, vinha-lhe uma ponta de choro ao sentil-a perto de si, amparando-o, acarinhando-o inexgottavelmente, rezando em sua intenção, afrouxando-lhe cigarrinhos de palha. Acudia-lhe então, babosamente, como uma antiphona sagrada, o diminutivo: Mãesinha, mãesinha !

Mas pouco e pouco, a sua affeição filial foi minguando, ou pelo menos espaçando as suas explosões. Outro affecto, com um sabor estranho de novidade, com um extraordinario prestigio de suggestões, levava-o de vencida.

Por essa manhã clara e cantante de domingo, o seu pensamento corria limpidamente para Ella. Habitára-se em suas scismas a esse anonymato, cheio duma encantadora ingenuidade, esquecia-se constantemente do seu nome, querendo apenas sentir dentro, junto ao coração aberto numa primavera e num cantico, o esboço ideal, sem muita precisão de linhas, do semblante della. Que lhe importava o nome ? A gente nunca denomina a estrella que nos faz sonhar, a vaga que nos embala a alma através da noite e do luar . . . Pensava n'Ella.

E a sua metamorphose, a unica, mas radical, estava nesse amor em botão. O que outras, por uma successão teimosa de tentativas intimas, não haviam até alli conseguido, a filha do deputado fizera-o, e simplesmente, com a sua face esperta de menina-moça com o seu olhar de pureza, com o seu sorriso de arminhos e luz. Macambusio e frio no contacto com o resto da humanidade, palavra com ella como um coração florido que era, pleno de illusões, francamente, sem desconfiança nem timidez. Violento, atrabiliario, no tracto de qualquer amizade, revelava-se com ella doce, cordeal, duma extrema ternura que sabia a favos de mel. Neste ponto, era outro, muito differente do Fidencio casmurro, contumaz no silencio, enclausurado no recolhimento como numa toca inexpugnável. Sabia cousas e tinha sorrisos que encantavam sob o buço, agora cultivado, sem a antiga amarellidão das pontas de cigarro esquecidas ao canto da bocca.

Madrugára após uma noite com poucas horas de repouso; mas achava-se leve, a cabeça fresca, com um trino de ave dentro, no peito amante. Quando o sol penetrou no quarto, teve um extravagante desejo de cantar; ensaiou, apenas lhe lembravam cantigas monotonas de roça, modinhas de violão, que ouvira muita vez ao campo, nos occasos lentos, á beira dos cercados das chacaras; e esteve depois a meditar, sériamente, na possibilidade de escrever um verso. Quem sabe si elle, como outros muitos,

possuia dentro da alma o dourado canario da rima. Esmoia espiritualmente versos, sonoridades irmãs, numa ancia. Minutos depois, estava sentado á secretaria, a penna no ar, face luzida, o olho revirado num sonho : acabava de lançar numa folha de papel, ao alto, a dedicatória a Ella.

Quando chegava a completar uma quadra, a rabiscar quatro versos incolores, a que insanamente buscara insuflar uma faisca do fogo que lhe ardia no sangue, a voz da prima resôou, com um timbre vivo de crystal. Chamava para o almoço. Elle desceu ás pressas, desesperado do esforço, um peso na frente ; e á mesa, custou a equilibrar-se, a entrar em si, a achar gosto aos pratos.

A prima censurou-lhe a distracção ; parecia que estava sonhando, quasi mettia a faca pela bocca ; que tivesse cuidado, e sobretudo modos. Falava azedamente, num tom insolito de rapidez. A voz saia-lhe em vibrações asperas, arranhava. Elle enfiou, começando a enrolar entre os dedos tremulos o miolo de pão, desanimado até para comer o beef. Sem coragem de erguer os olhos, sentiu-se de repente apoiado numa revolta da mãe, que toda se remexeu, fazendo a cadeira estalar. Teve um impeto, mostrou-se homem, cruzou o talher ; a instancias da preta, replicou que perdêra o appetite ; e, soberbamente, recusou o café. Cousa que nunca se atrevera a fazer ás refeições, tirou do bolso um cigarro, entrou a ageital-o pachorrentamente,

riscou o phosphoro, accendeu-o ; mas a mão tremia-lhe, chamuscou o buço, quasi bateu na chavena vasia de porcellana. A viuva observou-o um momento, e a voz della subiu depois maciamente, velada de cordealidade :

— Fidencio, você é muito nervoso. Digo-lhe qualquer cousa por bem, sem intenção má, você põe-se zangado logo, faz-me uma cara fechada. P'ra que isso, primo? Emende-se emquanto é tempo.

Calou-se, principiou a sacudir-se, a bater o guardanapo ao collo, varrendo migalhas de pão. Elle animou-se a erguer o olhar, reparou de relance que ella estava vestida para sair, rigorosamente de preto, bonita como nunca, as formas gritando sob o gorgorão, numa opulencia exasperadora, numa soffreguidão de liberdade. A carne parecia gemer, torturada no espartilho.

— Você é melindroso em extremo, primo. Não posso dizer nada, parece que o mundo vae desabar, fica sentido, nem me olha direito. Eu, si lhe digo certas liberdades, é para bem de você, primo. Quero que faça figura, que se dê bem nas minhas rodas. Depois, num rapaz intelligente como você é, qualquer defeito resalta, torna-se muito reparado.

Elle, enfiado, mascava o cigarro. A viuva levantou-se lentamente :

— Agora, santo Deus, não vá ficar zangado commigo. Você já sabe como eu sou ; tenho momentos ; depois tudo passa, estou boa.

— Até logo, titia : vou sair um bocado, fazer visitas. Primo, adeusinho, queira-me sempre bem. Olhe, venha para a sala, tem livros, jornaes, você se distráe.

Ficou sentado, aspirou longamente o aroma que ella deixou em derredor ; ouviu-a, no quarto, andando dum lado para o outro, baques de objectos sôaram ; em seguida o ruido duma porta arremessada. Houve um silencio. De golpe um pranto recalcado rebentou perto d'elle, violentado de tosse : era a mãe que chorava. Levantou-se, afflicto. Que era aquillo ? Assustava-se, abraçou-a muito, enxugou-lhe as lagrimas, botou-se um instante sem fim a olhal-a. Ella gemia agora, uma palavra saltou-lhe, repisada :

— Desaforo, desaforo, desaforo !

Elle, generoso, tratou de acalmal-a, que não fizesse caso.

— Faça. Pois não hei de fazer caso ? Ver você assim desfeitêado em minha presença, como si fosse um criado, um cachorro ! . . . Não, Dencio, enquanto eu fôr viva não, Dencio. Matem-me primeiro, matem-me primeiro !

A voz rugia-lhe, estalando-lhe de indignação. Um tom violaceo cobriu-lhe a face, quedou-se tragicamente convulsa. E gania revoltas de mãe amantissima, golpêada em pleno seio. O Fidencio teve medo. Sabia-a tão fraca, tão doente, podendo dum incommodo qualquer afundar-se na cama ! Entrou a consolal-a, num esforço de lhe quebrar a santa colera, de a ver novamente na sua paz devota, sempre meiga,

sem aquella rôxidão que o calafriava. Ella regougou, emfim :

— Pois sim, Dencio, escusa de desculpar aquella peste. Eu sei o que ella é! Mas que não me torne noutra. Metto-lhe as mãos naquella cara, ainda tenho forças p'ra isso! Mostro-lhe o que é ser mãe.

Apaziguava-se, porém o tremor não lhe fugia dos membros :

— Ainda si você lhe tivesse mendigado o pão, Dencio! Mas você não carece della, peste! Foi ella que nos chamou, foi ella!

O Fidencio era todo mansidão. Sim, fôra ella, mas de que valia estar a mãe se amofinando por aquelle modo! Ella gemeu. E amofinava-se mesmo, doia-lhe a cabeça, nem que tivesse recebido uma pancada. Estava certa que ia dalli para a cama. Ai, Nossa Senhora dos Remedios que lhe valesse.

Nisto ouviram-se passos do lado da cozinha, era a preta que vinha arrumar a mesa. Elle animou-a :

— Mãesinha, vá descançar um pouco, isso passa. O' Canda, ajuda mãesinha a ir para o seu quarto.

Viu-a sair, apoiada ao braço da preta, gemendo sempre, torcida de dores. Depois dirigiu-se para a sala de visita, lentamente, como si levasse a arrastar uma angustia. E soffria, de facto, entregue inteiramente a um pensamento doloroso — aquelle pouco caso da prima, a principio latente, contido por civilidade, e

agora transbordando em asperezas cruas. Os agrados, as festas dos primeiros dias, iam precocemente acabando. Pouco tempo ainda fazia que se installára na casa da Liberdade e já era forçado a sentir junto a si um começo de frieza, surprehendia bocejos de fastio, todo o mal-estar que vem para um intruso, para uma pessoa de mais. Da preta não, coitada da Canda! essa, toda a vez que o topava, no quarto, no corredor, em qualquer canto do predio, era a mesma de sempre, com indagações quasi massantes sobre saude, amiga constantemente de chás de herva cidreira e outras drogas, e tudo num sorriso em que lhe subia o coração. Com a prima, porém, as cousas haviam virado. Quando falhava a franqueza, a accusação amargamente lançada em rosto, assumia umas maneiras tão reservadas que elle permanecia murcho, sem saber o que pensar, com surdas irritações contra o seu eu. Havia dias, aprazia-se em criticar na presença d'elle da idéa republicana; atirava rancores fortes, violencias de linguagem a respeito dos prégadores da nova crença; chamava-lhes arruaceiros, e bebados, e vagabundos! Chegára, e isso ainda na vespera, a classificar-os odiosamente de porcos. Tinha por vezes, raivas longas, engraçados frenesis, que elle deixava passar, incapaz duma réplica, na sua passividade de doente, de creatura inferior, sem fibra nem dignidade. Fechado no aposento, debatia-se na cama, gania como um possesso, achando-se miseravel e criançola; inspirava-se, gosava na pin-

tura da degradação em que se revia; e consolava-o uma caudal de lagrimas, que nelle era inexgottavel no repouso de todas as cousas, e de que, pelo intermino das noites, encharcava as fronhas e as pontas do lençol . . . Para que tinha vindo ao mundo?

Chegado á sala, poz-se da janella aberta a olhar tristonhamente as plantas. O sol alagava os canteiros, espalhava ouro no verde, e tão brando, tão macio, que as flores pareciam gosar, como num banho. Quedou-se um tempo esquecido a considerar na grande alegria immaculada que desabrochava no seio da natureza. E sentiu-se de repente enfermo duma melancolia sem nome . . . Na casa, tudo se aquietára, um silencio de sésta convidando ao somno. Pouco e pouco caído num amollecimento, foi jogar-se como um fardo acima do sophá.

De repente, á vista do retrato do defuncto, entrou a sonhar no futuro. Um sonho vago, tristonho, através do qual a alma se lhe esfarrapava em angustias. A comprehensão exacta do que era e do que valia descia-lhe pelo espirito, com uma violencia devastadora de rajada. O seu amor nascente ficava embaixo, estorcendo-se na asphyxia, na lamentação inconsolavel do vencido. Esteve minutos assim, sem animo de prescrutar o que lhe ia em torno, de tomar um jornal, dos muitos que via ao pé de si, espalhados sobre as cadeiras. No entretanto, dalli a nada, um objecto beliscou-lhe a curiosidade: insensivelmente levantou-se, foi ao aparador,

pegou-o com ancia. Era o album, grande, apparatuso, em que começou a remexer febrilmente. A principio photographias de pessoas desconhecidas, relações certamente do finado marido della, entre as quaes se reconheciam muitos patricios d'além-mar; ao cabo, finalmente, estacou deslumbrado e sequioso. O coração rebentou-lhe num olhar de insuperavel paixão. O retrato d'Ella! Voltou ao sophá a estudal-o com vagar, na doçura da luz.

A imagem do busto era perfeita. Tirado de frente, as linhas ideaes do rosto, a modelação e a suavidade de todo o conjuncto, destacavam soberanamente. Estava alli inteira a filha do deputado, com a ternura com que viera enthesourada para o mundo e o olhar que lhe acordava sempre no intimo um accorde estranho de desejos e sensações. Pareceu-lhe ao fim, que confabulava com ella, concertando no silencio extatico um grandioso futuro para ambos.

Tão enlevado ficou que nem ouviu um ruido na areia do jardim. A duas palmas batidas á porta, o album caiu-lhe para o lado, aberto mesmo na pagina em que procurára ler o roteiro para a sua felicidade e para a sua gloria. Ergueu-se demoradamente, foi com timidez abrir a porta. Teve uma exclamação indefinivel, recuou, numa pallidez que esmagou todo o seu ser de creatura secundaria.

Recolhida a visão para os reflexos do intimo, acreditou que o sonho de havia pouco continuava; e permaneceria hirto, immobilizado

de pasmo religioso diante da incarnação, si esta não se encaminhasse para elle, numa cordealidade confiante.

— Sr. Fidencio, bom dia.

A' voz amiga, companheira de longos scismares, evocadora da felicidade absoluta, houve dentro d'elle a costumada pacificação. Apertando-lhe a pequenina mão enluvada, não pôde conter um estremecimento de alegria, e botou-se a contemplal-a numa coragem crescente. Estava vestida de cassa, um vestido branco e azul, em que todo o seu corpo de virgem se sentia bem, recatado e tranquillo. Enlêada de começo, explicou que, tendo deixado a mana alli perto, viera dum pulo visitar a Feliciana. Uma visita de corrida. Elle, embevecido :

— Mas que pena, d. Amelia ! A titia saiu fará meia hora. Porém, si quizer, vou chamar a mamãe.

Não, não a fosse incommodar. Ficava para outra vez a visita, viria com mais vagar, com o pae. E indagou obsequiosamente da saude da "mamãe,, que lhe parecêra adoentada quando a vira ultimamente.

— Está peorando, d. Amelia. A mamãe soffre muito dos achaques velhos, que mesmo os medicos não entendem. Complicações.

— Porque não chama um medico daqui, sr. Fidencio ?

Birra della, não queria. Só confiava no dr. Bernardo de Queiroz, lá da roça. Coitada da "mamãe,, ! E elle tinha a certeza de que,

nesse andar, qualquer dia a encontrariam morta na cama. Ah, como lhe agradecia aquelle caridoso interesse pela pobre doente!

Não havia de que; e agora, olhando o album, revendo-se na pagina aberta, quedou-se embaraçada, numa larga comprehensão. Elle nem se animava a offerecer-lhe uma cadeira, de enlêado tambem: quedaram-se de pé, na dolorosa busca mental duma saída para o lance. A moça foi a primeira a falar:

— Pois hoje papae faz annos. Vinha convidar a Feliciano e o sr. Fidencio para irem tomar chá em nossa casa. Está convidado, não é assim?

Estava, e si a prima fosse . . .

— Garanto que váe. E' uma festinha caseira, arranjada á ultima hora. Depois do chá, com certeza dançaremos um bocado. O sr. Fulgencio e o dr. Enéas Cavalcanti vão. O sr. conhece o dr. Cavalcanti?

Atropellava as palavras buscando aturdir-se, esquecer na leviandade ordinaria. Dirigiu-se ao piano, apoiou-se ao teclado com familiaridade.

O Fidencio, agora radioso:

— Conheço o dr. Cavalcanti simplesmente de vista. Um sujeito alto, espigado, sempre de sobrecasaca e cartola?

— Isso mesmo. Diz o papá que elle vae fazer um figurão na politica. Vae casar com a mana.

— Sério?

Muitissimo sério. Contou com desembaraço o namoro da outra. Fingida, com mil expedientes, ella conseguira illudir a todos. Até que um dia “pescou,” a cousa, no Largo do Rosario. O pedido de casamento tinha sido feito na vespera.

Um novo acanhamento atava agora o espirito do rapaz. Quiz falar, dizer uma multidão de cousas, mas sentiu-se perdido no desalinho das idéas, e sem uma palavra a geito. No entanto, a moça approximava-se d'elle, tomava-lhe a mão, dizia-lhe adeus, desapparecia. Momentos depois só se lembrava de que ella, ao despedir-se, lhe pedira não se esquecesse do convite, e esse pedido com uma promessa que lhe ficou cantando ao ouvido — tinha um grande segredo a contar-lhe á noite.

O jantar, aquelle domingo, fez-se num quasi silencio. A Ursula tinha-se fechado no quarto, que não queria saber de comer. Nervosa, agitada, tendo tocado apenas num ou noutro prato, a viuva ergueu-se sem esperar o café, recommendando ao primo que se apromptasse depressa.

No quarto, espartilhando-se mais por causa dum vestido novo de seda azul *foncé*, ella experimentava na alma como um peso, um dissabor vago. Aquelles estupidos! A sós, em suas horas solitarias de viuva, aprazia-se em classificar de estupidos á tia e ao primo. Especial-

mente a velha. Uma mania de viver entocada, coruja soffredora de phantasmagorias, que de molestias não partiam as suas continuadas queixas, e sempre resingueira, murmurando por um non-nada, babando-se sómente pelo Dencio — Dencinho, como ella chamava. Uma vergonha. A quando as primeiras visitas, que difficuldade, que trabalho para justificar, para remendar com mil desculpas a casmurrice da tia. Decididamente, caíra num inferno.

O Fidencio, esse, ia melhor, descascava-se a muito custo do caipirismo; em todo o caso, apparecia na sala, saía com ella á rua. Desageitado ainda, com rebeldias demoradas á accommodação no meio paulistano, mas felizmente lutando por não fazer figura triste. Aconselhára-o de começo, até acerca de detalhes comensinhos, modo de andar, postura da cabeça, das mãos, dos pés; limpára-lhe o bigode, tirára-lhe umas nodoas de fumo da mão direita; estava menos urso; ella chegava, porém, á conclusão de que sem energia não conseguia um resultado completo. Dahi o motivo porque lhe gritara ao almoço. O bonito era que, ao cabo, costumava arrepende-se. Producto irresponsavel da roça, elle não tinha culpa.

Consumiu largo tempo a metter as bichas, ultimo presente do Angelo, a completar o pentêado, a rever-se ao espelho. Esquecidas as preocupações, sentia-se faceira na pesquisa interminavel do realce, diversa da que, não havia muito, fôra — viuva atufada no luto. Achava-se

bonita, com uma frescura de appetecer. A' voz do Fidencio, enfiada timidamente do corredor, que estava prompto, mandou-o esperar na sala um bocado. Afinal, saiu, deslumbrante, levando ao olhar uma onda de mocidade feliz que estontêava.

O rapaz nunca a vira tão formosa, embasbacou, difficilmente se arranjou as lado della, fechado na sobrecasaca, incommodadissimo nas luvas e botinas de verniz; mas ella deu-lhe parabens, elogiou-lhe a decencia. Na rua, mettidos num carro, aconselhou-o caridosamente no sentido de se tornar amavel ao deputado. O dr. Florentino estava massado com elle, ao que percebêra, queixara-se até da raridade de suas visitas. Porque não havia de contrariar o seu genio, os seus habitos e mesmo as suas idéas por causa duma carreira bonita? Que o deputado era duma influencia enorme e, quando alguem lhe caía em graça, triumphava fosse lá no que fosse.

O Fidencio gaguejava, promettendo tudo, amollecendo-se, sem opinião, sem vontade ou antes com a vontade simplesmente de chegar. Quando o carro parou, anoitecêra de pouco. Familiar na casa, a viuva entrou pelo braço do rapaz, indo logo despertar um amplo vozerio amistoso na sala de jantar. Estavam alli, gosando o chylo do succulento jantar, o dr. Barros, as filhas e o dr. Cavalcanti, que foi immediatamente apresentado, com a pompa official, como noivo da Candinha.

Alto, espigado, conforme dissera o Fidencio, o bacharel mostrava ao primeiro golpe um meticuloso alinhamento no bigode louro, no cabelo cortado rente e no mínimo ponto do vestuário. Usava pince-nez, e bastante graduado. Vivia a lamentar-se de sua myopia, o que lhe dava ensejo para uma série de casos em que se encontrara intrujado. Gostava de contar, possuía um timbre avelludado de moça. Chegou-se logo ao Fidencio; offereceu-lhe uma cadeira, tomou outra, e entabou a conversação sem ceremonias, indagando-lhe da idade, do parentesco, da vocação. No fim, sabendo-o amante de litteratura, começou a discorrer sobre as impressões que recebera dos romances de Alencar, venturoso dum ouvinte paciente, remexendo no pince-nez, tirando-o, limpando-o a cada passo.

O deputado fôra sentar-se mais longe, junto á viuva que palrava com as filhas. Desapertara o paletó caseiro, meio anciado na vermelhidão do rosto; e vieram desculpas sobre desculpas pela demora do convite. O caso era que se esquecêra do seu dia de annos; ao almoço é que foi lembrado; e as filhas então saíram sem elle saber para que. De volta para jantar, em companhia do dr. Cavalcanti, foi que viu aquillo, e indigitava a mesa ornamentada a primor, com um luxo extraordinario de flores, as janellas vestidas de cortinas e reposteiros senhoriaes nas portas. A sala esplendia com as luzes. E vinha ao deputado uma conformação:

— Ellas querem festejar, seja-lhes feita a vontade. Agora, si a d. Feliciana quer o meu parecer, eu não gosto disto. Dias de annos festejam-se quando são de moços. Mas de velhos, não tem graça!

Houve um protesto da parte da viuva:

— O dr. Florentino está moço ainda. Dou-lhe mais uns 50.

Elle acceitou o voto com uma alegria communicativa; e numa contemplação em que verdadeiramente se rejuvenescia, rendeu a gentileza:

— A sra. d. Feliciana é que está realmente muito moça. Nem no tempo de seu marido, nunca vi a senhora tão fresca. Parece a irmã mais velha da Amelia e da Candida.

A viuva, meio embaraçada, voltou-se a dizer a Amelia o sentimento que tivera ao saber pelo primo de sua visita. A outra, involuntariamente, corou, fitando furtivamente o rapaz:

— Ora essa, Feliciana! O sr Fidencio me contou que você acabava de sair.

E foi esta uma occasião de se falar do primo de d. Feliciana. O deputado não poupou elogios, achava-o mais atirado, mais bonito, um perfeito moço. Elle havia de dar alguma cousa; existia muita sciencia dentro daquella cabeça; só lhe faltava a coragem. O conego Fragoso apreciava-o muito, andava constantemente a tecer-lhe encomios. E num orgulho quasi paternal:

— Elle que siga o exemplo do Cavalcanti, e está feito!

A viuva então, discretamente, quiz saber a epocca do casamento. Breve, muito breve, que assim o desejava o noivo. Ao ver delle tambem os casamentos, apenas falados, deviam realizar-se. Era só o tempo para os arranjos, o curto prazo para a feitura do enxoval, e a sua Santinha que lá partia, casada, para a Côrte, onde o Cavalcanti tinha um glorioso papel politico a representar. O deputado estava commovido; a Amelia, muito sentimental, poz-se a lacrimejar, fitando longamente a irmã que permanecia numa indifferença venturosa, correcta no seu vestido branco, com uma camelia desabrochada nos cabellos. Feliciano ficou surprehendida:

— Para a Côrte? E o dr. Florentino consente?

Elle não consentia, resignava-se; e principiou a falar do Rio como dum paraiso para a vida — uma terra em que o europeu vivia como no seu proprio paiz. Quem sabe? Talvez fosse acabar os seus dias em Botafogo, bairro que a sra. d. Feliciano devia conhecer.

— Só de nome. Infelizmente, além de Juiz de Fóra e S. Paulo, não conheço nada.

O deputado continuou a falar do Rio; descreveu o Pão de Assucar, o Largo do Machado e a estatua de d. Pedro I; na rua do Ouvidor passára uma vez só, com medo da agglomeração; e o que mais o impressionou foram os bonds, cujo serviço não se cançava de elogiar. Mas lembranças duradouras, trouxera duas: uma visita ao Imperador, apresentado pelo Vis-

conde de Ouro Preto, e um passeio de bote em que por pouco não morrêra afogado. Contou minuciosamente o ar bonachão de d. Pedro, a sua barba patriarchal, o respeito que impunha ; e neste ponto esbravejou :

— Corja de republicanos ! Eu queria que estes vagabundos que vivem a escrever todo o dia contra o Santo, o vissem como eu, com aquelle sério, com aquella barba ! O Cavalcanti tambem viu, sempre que está na Côrte está com elle ! Não é, Cavalcanti ?

Interpellado, o noivo levantou-se, veio dar a sua opinião sobre a barba do Imperador. O ataque aos republicanos prolongou-se, assumiu uma accentuação mais positiva, personalizou-se, colorido, vibrante. O dr. Cavalcanti falava bem, argumentava cerrado, não perdia brecha, numa linguagem correntia, sem rebuscamentos, e no séstro de remexer no pince-nez. Segundo o seu costume, o deputado era todo agitação, um largo dispendio de gestos. No calor virulento do ataque, a individualidade do Fidencio sumia-se, incapaz duma reacção, approvando pelo silencio, pela pusillanimidade dos individuos secundarios quando collocados numa emergencia séria. A arma delle era a penna, manejada no gabinete, descarnando typos e ennegrecendo aspectos sociaes para a grande ventilação da imprensa. As situações não condiziam com o seu fraco. Assim que pôde, fugiu a discretêar com as mulheres, agora installadas no terraço em que abria a sala de jantar, sob a

claridade doce de lanternas multicores. A prima conversava com a noiva, austeramente; e a Amelia, vendo-o, convidou-o para mais longe a encetar o cochicho dos namorados.

Silenciaram a principio, ambos tremulos, com as mãos algidas, num esforço de disfarce. Olharam por momentos a noite, o sereno espaço picado de estrellas, com um pedaço de lua a afundar-se no poente. Ella agitava a flor do peito, elle procurava uma palavra. Lançou afinal uma banalidade:

— Uma noite linda . . .

Quiz concluir “para noivos,, mas suspendeu-se, mais nervoso. A moça pediu-lhe a impressão sobre o Cavalcanti.

— Me parece um bom rapaz. E a d. Amelia, o que acha?

— Acho-o sympathico, porém muito prosa. Tem a mania de escancarar a bocca para mostrar os dentes chumbados a ouro.

A critica rompia-lhe sempre assim, inoffensiva. O Fidencio ajuntou que elle tinha o vicio da redundancia, e empregava mal os termos. E inquiriu logo si era arranjado.

— Riquissimo, sr. Fidencio. Só elle tem uma feira de casas. Já viajou pela Europa, me disseram que fala perfeitamente o francez.

Novamente silenciaram. Similhantes banalidades custavam-lhes, sentiam-se melhor no mutismo em que os corações se lhes estreitavam na compenetração unica e absoluta duma verdade. Elle estava agitado. Tirava o lenço a cada

instante, mordia o buço, bulia na cabelleira. Uma posição anormal a que a sua natureza fugia, como sempre. Ella, no emtanto, começou a dizer-lhe um sonho da noite passada "o seu segredo,,. Era um encanto aquella ingenuidade de adolescente em que o desabrocho do coração se fazia como uma nascença de luar :

— Sonhei que via a defunta mamãe perto de mim, sentada na cadeira de braços, branca como um lençol. Ella me falou umas cousas incompreensíveis . . . Vi depois o sr. Fidencio sentar-se ao lado della, conversar com ella, mas fiquei na mesma. Depois . . . depois . . . tudo desapareceu.

Acabou com uma lagrima na voz. Elle teve uma palpação rija, e ficou empolgado dum impulso triumphador de sua individualidade, de cujos refolhos o seu coração veio subindo, subindo que nem uma cheia marulhosa encosta acima, em demanda do ceu. Lançou confidencias sem pensar ou ás quaes, de pensar, se assustava de emprestar vida. Confidenciou as esperanças do coração desde que a vira pela primeira vez ; esperanças recalçadas e moidas pela idéa do que era — miseria de nome e de fortuna ; amarguras decorrentes da mais rapida analyse á sua natureza ; mas o seu amor, através de tudo, crystallisou-se como um poema, esplendia como a virtude real de toda a sua pessoa. Sabia o que elle fazia, horas esquecidas, á banca do estudo ou no leito ? Atirava os livros ou esquecia Deus para pensar exclusiva-

mente nella. Aquella manhã ainda, quando ella entrára e o fôra encontrar só, estivera a ver no album o retrato de sua Santa. Concluiu chamando-lhe santa. Estava cansado do esforço, esfuracou a noite com os olhos buscando um abrigo, e ficou-se na situação dum viajante, a quem, depois dum abysmo transposto, um novo abysmo acaba de se rasgar aos pés. Não teve animo de a fitar. E ella silenciosa, nem uma palpitação partia do seu lado a demonstrar, não já consonancia de fibra, mas symptoma de vida. Teve um dos seus momentos allucinantés de crise, permaneceu como uma massa bruta, inerte por completo. O cérebro rodava-lhe, tocado de idiotismo. Afinal, um gemido irrompeu-lhe suffocado, com ancias de estrangulação:

— Perdão! perdão!

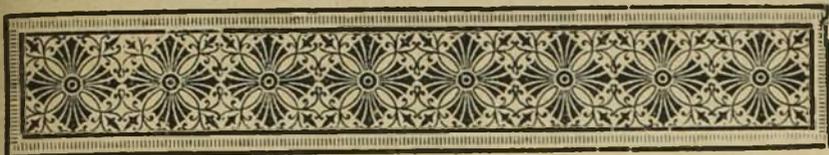
— Perdôar o que, Fidencio?

A moça repuzera-se de prompto; onde elle julgára o silencio da revolta, do coração indignado, existia apenas a anciedade pela normalisação das funcções dum organismo; assustára-se vendo-o superexcitado, numa metamorphose a que não se achava preparada; um choque, nada mais. Agora, ao perceber-o mais calmo, gosava-se interiormente concertando um duetto divino. Ao coração d'elle respondia o seu, no intimo do peito; a cada confidencia fazia outra, de modo que dalli a nada, as notas harmonisavam-se, e o concerto ficou perfeito. Não proferiu palavra, porém o olhar que deitou ao rapaz, foi uma resposta cabal, sem falha duma expressão.

Durante a noite, sómente esse olhar o atrahiu. De forma que não enxergou nem as demais pessoas que entraram a tomar o "chá,, do deputado, genuina ceia opipara, nem as iguarias, nem a philarmonica que pelas onze horas rompeu a começar o baile. Tudo lhe ficou baralhado num sonho. A proposito da ceia, lembrava-se unicamente do discurso do dr. Barros em que tudo veio á baila, consoante aos seus discursos na Assembléa: fertilidade do paiz, precisão de trucidar republicanos, formosura da mulher brasileira. Acerca do baile, sabia que a prima dansára por diversas vezes com o sr. Fulgencio de Abreu.

Na rua, a viuva chamou-lhe basbaque; portára-se pessimamente; devia ter dito qualquer cousa em homenagem ao dr. Barros, que tinha razões para estar resentido; prometeu, jurou não sair mais em companhia delle: envergonhava; e, por ultimo, á porta do quarto, que guardava uma conversa importante para o dia seguinte.

Fidencio subiu ao seu aposento, despiu-se, jogou-se na cama, pegou num ou noutro livro para conciliar o somno. Pela primeira vez, não dormiu.



## VI

No dia seguinte, debalde aguardou a conversa importante. A prima esteve silenciosa, carrancuda : parecia concentrada no trabalho pertinaz dum projecto. Uma linha na testa, muito conhecida d'elle, fixava-se persistente. Da sala de estudo, ao meio dia, ouvira-a bulir numa tecla, noutra, notas vagas, sem sentido. Depois do jantar, annunciou que ia sair, mesmo para provocar qualquer cousa, incapaz duma expectativa mais longa. Que era senhor de si, foi a resposta.

Antes de sair, visitou a mãe. Encontrou-a na cama, estirada como um cadaver, com os dedos tremendo nas contas dum rosario, e muito amarella, os beiços descoloridos. Ficou a contemplal-a, angustiado. Ella então, sentindo alguém, sem abrir os olhos, remexeu-se, ergueu as mãos, resmungou rabugentamente que a deixassem só com Nossa Senhora, que não queria saber de caldos. Cuidava que era a preta. O

filho retirou-se penosamente e, no jardim, á vi-  
ração que afflava, abriu com soffreguidão o peito.  
Experimentava a necessidade do exercicio atropellado, sem norte, em que o pensamento aos poucos acaba por adormecer como num em-  
balo.

Logo adiante do portão, teve um encontro.  
O capitão Bento vestido de frak, calças brancas, e de botinas de verniz. Vinha murcho, um ar molle e, o que era notavel, uma guia de bigode pendia-lhe, esquecida. Achava-se de sueto, perguntou immediatamente si o "sr. Fidencio," ia passêar. O outro desesperado, remoendo uma praga intima, balbuciou que saira com esse fito. O capitão offereceu-lhe um charuto, accendeu outro, enfiaram Liberdade abaixo, num passo arrastado, grave, de mal-estar.

O Fidencio, decididamente, não apreciava o militar: além do tronco athletico, do pescoço taurino, assustava-o a rudeza de maneiras, o descosido da linguagem: um homem de tarimba; e mais, o que delle se contava era de molde a matar sympathias. Nem sabia como a prima o recebia em sua casa, lhe dava jantares, palestrando sempre amistosamente com elle. Um sujeito de quem se commentavam os deboches, indigitando-se uma serie de rabichos, jamais deviam dar-lhe entrada numa casa de peso. Teve quasi um desejo de arrojjar o charuto, pedir desculpa, voltar; era necessaria, porém, a energia de alma que lhe falhava nas situações.

Ao mesmo tempo fizera-se objecto de analyse. O capitão costumava dizer que possuía vista dupla, para a frente e para o lado; a verdade era que, emquanto olhava para a rua, não perdia um gesto, um esgar do rapaz. Sem ser arguto, lia-lhe o estado espiritual; e foi um goso diabolico que o ganhou. Queria tirar uma prova decisiva acerca daquella natureza de moça, cuja mollenguice o exasperára logo na primeira visita; embalou a idéa de o lançar nalgum episodio de que fosse espectador; pouco lhe importavam as consequencias. Tomára birra ao perfil, á cara, ao buço do rapaz: toda aquella lazeira physica estava a reclamar um reactivo, uma ducha vigorosa da hygiene moderna. Vendo-o a fitar o charuto, sem decidir-se:

— Póde fumar, é dos bons. Você quer um phosphoro?

Pela primeira vez, tratou-o de você; e na maneira porque tirou o phosphoro e lho offereceu havia um ar evidente de protecção. O Fidencio lançou um “muito obrigado,, pezaroso, entrando sem enthusiasmo a chupar no *bahia*. O outro, por dizer qualquer cousa, quiz saber do baile do deputado, si fôra muita gente.

— Foi. Eu estive lá com a prima.

— Não se lembra você de alguém mais?

— Me lembro só do dr. Cavalcanti e do sr. Fulgencio de Abreu.

O capitão soprou um “ahn,, mordeu no charuto, enveredou na sua maledicencia habitual ao politico do Oeste. Desafogou-se da veia

atrabiliaria que o comia aquella tarde. Pintou a scena da Chiquinha da Ponte Grande, em que o deputado mostrára a sua raça, os seus baixos instinctos de bode; e em seguida a conversa na casa de d. Feliciano, antes d'elle chegar do interior. O bonito era que as filhas do typo, tanto a Mélinha como a Candinha, o tratavam divinamente; e o seu amor proprio, ao contar, inchava-lhe as carotidas. Mas elle não gostava nem duma, nem doutra: ambas espevitadinhas, namoradeiras de quanto sujeito passava por Santa Cecilia. Elle, como visinho, estava inteirado.

O Fidencio doia-se no silencio, covarde, deixando impunemente correr a onda da calumnia; mas vingou-se no charuto, jogando-o raiosamente na sargeta.

— Você não está acostumado a fumar charuto, ahn?

Pretextou uma asia, jurando aos seus botões que á primeira esquina, debandava. O capitão continuou a resmungar maledicencias, agora contra o dr. Cavalcanti, politiqueiro duma figa, bacharel formado á custa de empenhos. O casamento com a Candinha, levava agua no bico: tinha sido apanhado em flagrante; não garantia, mas tinha base para affirmar a bandalheira. E sinão, porque a precipitação do enxoval, a pressa dos banhos? Interrompeu-se para resfolegar ruidosamente: estava soberbo de vigor, reagira involuntariamente contra a prostração de mo-

mentos antes. Então de repente, inquiriu da estada do Fulgencio no baile.

— E' verdade, lá esteve, o dr. Barros considera-o muito.

Inexplicavelmente, sentia um pique de exaltar o negociante: interrogado sobre o baile, botou-se a avultar o caso das danças do outro, multiplicando as vezes que tinha valsado com a prima. E muito estimado, o deputado não o largára ao correr da noite, eram considerações sobre considerações. Quanto à parenta, sabia que voltára para casa satisfeitissima. Suspendeu-se, admirando e simultaneamente gosando o effeito produzido: o charuto descaira nos beiços do capitão e, cabisbaixo, demorando o andar, não procurava disfarçar o desapontamento. O Fidencio batêra na ferida, com uma consciencia demoniaca; sabedor dos galanteios, da acção manhosa do militar junto á prima, elevára adrede o prestigio do negociante; o seu intento era de desforra, e desferrava-se. Houve um silencio largo, em que os dois se restabeleciam, um do exultamento incoercivel, outro da rudeza do golpe. No emtanto, a imaginação do capitão trabalhava, galopando segundo o habito; todo um quadro pavoroso se lhe desdobrava no espirito; e foi aos poucos uma anciedade, estugou o passo. Bruscamente, parou:

— E o sr. Fidencio o que diz?

Reassumia a etiqueta do "sr.", convencido de que onde julgava um amigo, acabava de armar uma hostilidade. O rapaz pediu explicações.

— Sim, o que diz o sr. Fidencio? D. Feliciana gosta do negociante?

Estava novamente auctoritario, brutal.

— Eu não sei nada de positivo. A minha opinião é que ella o considera muito. Agora que ella gosta do sr. Fulgencio, nunca lhe ouvi.

Elle repuxou tremulamente o bigode:

— Pois me admira. O sr. Fidencio, intelligente como é, devia saber; isso é cousa que se conhece logo. Basta ter olhos, não se carece dos ouvidos.

O Fidencio intimidou-se, não retorquiu palavra, foi olhando para as bandas, a buscar uma esquina. Chegaram ao Largo da Assembléa, a tarde esmorecia, uns toques de Ave-Maria subiam docemente. Mais adiante, o capitão deteve-se com uma calma dissimulada, e muito de manso tomou um braço ao companheiro:

— Agora, seu Fidencio, não vá cuidar que eu tenho interesse nestas cousas. Pouco me importa que a sua prima goste de quem quer que seja. O que eu sou é amigo de d. Feliciana; e nunca deixo de avisar os meus amigos. O sr. Fidencio se admira? Pois, si sua prima gosta do negociante, é preciso avisar em tempo. Havia parado, rosou: — O sujeito é cousa muito ordinaria; vale-se do dinheiro que tem e pratica as maiores immoralidades. Ainda ha poucos dias montou casa para uma italiana casada: foi necessario que eu me puzesse no meio para

o marido não lhe trincar o coração. Um filho de portuguez, alma barata!

Uma roxidão invadia-lhe a face. Fidencio desesperado, com o braço dolorido, reteve uma tentação de gritar aqui d'elrei. E foram descendo a rua, abeirando o *São José*. Ao primeiro becco, o capitão deu um pretexto, desapareceu. Ao entrar no Largo da Sé, o rapaz não acreditou que estivesse livre, examinou o biceps esquerdo, alliviou-se numa aspiração infundavel.

De recolhida, foi encontrar na sala, a conversar com a prima, o sr. Fulgencio. Teve de sustentar uma discussão sobre o baile da vespera. O negociante, como conhecedor, criticava as iguarias da ceia, as toilettes e por fim, o casamento da Candinha: o seu estomago agradeceu, o seu gosto approvou, a sua amisade pronunciou-se num voto de ventura. Muito delicado, os modos resentiam-se-lhe dum requinte de bom tom, maxime no cavaco com as moças quando regalado numa poltrona confortavel.

Com a viuva então, era todo doçuras. Quiz discretamente, a opinião do Fidencio, "dum moço tão instruido, tão entrado em leituras,; mas este esquivou-se, allegando desconhecimento, pouca pratica de salões. No entretanto, gostara.

A Feliciano tomou a palavra, lamentou a partida da Mélinha para o Rio; era mais uma amiga que perdia. Foi uma oportunidade para o negociante deitar sabenças, estabeleceu comparações entre o Rio e as capitaes européas.

Elle logo que pudesse, ia morar em Botafogo; a sra. d. Felieiana tambem devia ir.

— Muito difficil. Si fosse casada, tinha esperança.

Elle tentou dizer alguma cousa, mas ficou silencioso. Saltou a falar do dr. Cavalcanti, moço serio, a quem certamente estava reservado um bello futuro. E a conversação foi caindo. Ouviam-se fóra, na escuridão, uns sons roufenhos de realejo. O negociante de repente, levantou-se, que se demorara demasiado, pediu licença. Ella perguntou do capitão.

— Não o tenho visto, d. Feliciana. Contaram-me que elle ia ser removido para um lugar do interior, esqueci-me do nome. Aqui ha muita gente que lhe faz guerra.

O sr. Fulgencio saiu. Sósinho na sala com a prima, o rapaz entrou-se dum desassocego; viu-a chegar-se á janella, olhar a noite, tamborilar umas notas vagas ao piano; não pôde conter-se mais e, silenciosamente, retirou-se para os seus aposentos. Velou horas a pensar na attitude della, no que poderia ter feito. Chegou, afinal, a inferir que o seu amor estava descoberto; e quando conseguiu dormir, foi um sonho extravagante, em que se viu estrangulado pelo dr. Barros, possesso. apopleptico, rugindo que a sua filha não era para vagabundos.

Uma semana depois, de volta de Santa Cecilia, onde fôra espreitar a creatura amada

entre cortinas, rebentou-lhe na cabeça uma idéa. Veio acariciando-a até a Liberdade, subiu com ella para o quarto, e ficou sentado na cama, unicamente possuido do pensamento luminoso a que procurava emprestar fundamento e colorido. Como não se lembrára disso mais cedo? Diante da compostura grave da prima, tendo por confidente exclusivo o coração, já devia ter pesquizado um refugio para as suas aspirações e um consolo para as suas desesperanças. Esquecido e obscuro, devia colher um meio, qualquer que fosse, para accentuar, impôr a sua individualidade. E esse meio, esse consolo, esse refugio estava dentro de si, no seu espirito, na sua illustração! Outros não haviam principiado de camadas inferiores e sem os elementos que elle possuia?

A idéa, vinda do vago, não passava dum amontôado cahotico de lineamentos; lentamente, porém, um bosquejo, um plano se foi definindo. Quando dalli a minutos, se atirou á secretaria, a febre duma concepção agitava-o, e começou a arranjar o papel, a limpar a penna, com um desembaraço de orientação firme. Ia escrever uma obra, trabalho ponderoso, que o faria immediatamente conhecido; tinha dados, era só colligil-os, dar-lhes relevo e estylo. O titulo ficou logo assente—*Philosophia da Historia Nacional*: traçou-o ao alto duma tira e permaneceu fitando-o, vista arregalada, como si a tarefa já estivesse terminada e proximo o galardão. O galardão era, através da gloria, a mão da Méli-

nha. Ah, como aquelle amor nascente o fazia corajoso, capaz de todos os sacrificios, superior aos doestos do mundo, acima de tudo!

Deu de sair rarissimas vezes, desse dia em diante; tornou-se exquisito, sombrio, mesmo com a mãe que, si queria vel-o, tinha de se arrastar até ao seu quarto gemendo, com todos os symptomas duma molestia grave. Pelo seu lado, a prima emperrava na indiferença, a ponto que elle chegou a pensar que alli andava novidade. Que estava na posse do segredo, já não havia duvidar; não era tola, pelo contrario: lia nos olhos de ambos como num livro aberto. A moça rarêava as visitas, propositalmente, para evitar desconfianças. Quem apparecia quasi sempre era a noiva, por causa do enxoval; queria que a Feliciano a aconselhasse num ponto, noutro, em mil difficuldades; e elle constantemente as deixava vendo mostras de fazenda, rendas, fitas, quantidades de enfeites. Uma noite apenas elle saíra da sala, a viuva interrogou a Candinha sobre o estado da irmã:

— Anda exquisita. Não sei o que ella tem, mas ha qualquer cousa.

A suspeita da viuva realisou-se: o seu primo conseguira apaixonar a Melinha. Sem saber por que, achou aquillo estúpido; e ella era culpada — devia ter avisado a moça, cortado cerce o namoro. Porque, no fim de contas, quem era o Fidencio? Um rapazola com veleidades de sabio, uma figura ridicula de quem esperára muito, mas que, a toda a parte a que o levava,

lhe punha n' alma travos de decepção. O seu juizo a respeito d'elle resentia-se duma extrema hostilidade; elogiava-o em publico, para não dizerem que falava dum parente: actualmente não experimentava o mais leve interesse pela carreira que pudesse seguir. E logo a Mélinha, coração de anjo, alma de eleição! Não, o seu dever exigia um correctivo ao primo; ia abrir-lhe os olhos, mostrar-lhe a distancia que o separava da mulher amada, e, no caso do naufragio de sua energia, enxotava-o para rua como um urso que era. Mas a mãe, a velha Ursula? Rabugenta embora, era sua tia; aturára-o muito nos dias idos, de Minas e rua da Gloria, para ser enxotada; e quem tocava no Dencinho, tocava no melhor bocado do seu coração. Que massada! Mas ficou resolvida a descomponenda.

No outro dia, depois do almoço, a visita do conego Fragoso que, trocadas as primeiras palavras, perguntou logo pelo "seu amigo philologo,,. Convidado a subir, não se fez rogado, enfiou pelo corredor, dizendo que ia em demanda da sciencia. Quando voltou, meia hora depois, trazia um assombro no gesto e na voz:

— E' um prodigio o seu primo, d. Feliciano. Com aquella idade, nunca vi outro. O que nós temos em S. Paulo não passa de pomada. Ninguem, em nosso meio, escreve com o brilho, com o sabor classico que elle tem. *Il y a quelque chose là.*

Contou então, entusiasmado, a surpresa que acabava de ter: fôra encontrar o rapaz escrevendo, produzindo uma obra succulenta, de valor incommensuravel. Imaginasse a d. Felicidade só o titulo—*Philosophia da Historia Nacional!* Um trabalho de homem encanecido no estudo, de espirito desabrochado na logica dos tempos! E um estylo, um estylo! Os beiços vermelhos do conego espichavam-se, como si sentissem mel: — A d. Felicidade não faz uma idéa da prenda que tem em sua casa. Ah, si tivesse a pomada, a basofia da actualidade, que futuro! Foi necessario que eu lhe arrancasse os originaes para ler; não queria, que a cousa não prestava. Além do talento, a modestia! Levo commigo um capitulo da *Philosophia*.

A viuva ficou meio admirada. Para que queria o sr. conego aquelles papeis?

— Para que, d. Felicidade?! Então eu, podendo, não hei de prestar homenagem ao merito? Não, eu quero ser o arauto deste cerebro paulista. *Il y a quelque chose*. Leia amanhã a *Provincia*, minha senhora!

De facto, o capitulo, que era uma especie de introducção ao livro, veio publicado no dia seguinte; e não só publicado, festejado: no corpo da popularissima folha saiu a noticia seguinte: “O artigo que estampamos hoje, sob a epigrahe *Philosophia da Historia Nacional*, é a introducção dum livro soberbo, completamente original, que breve será dado a lume. Constitue além disso, a estréa auspiciosissima dum talen to

de primeira grandeza, que nos foi permittido conhecer por intermedio do illustrado conego desta capital Fragoso Nuno. O estudioso moço chama-se Fidencio de Azevedo e é natural de Juiz de Fóra, da bella cidade de Minas,. Uma noticia destas, e no jornal referido, equivalia a uma consagração : o nome do Fidencio começou a apparecer. Nessa mesma tarde, o artigo foi discutido na sala do deputado, onde estavam, além da gente da casa, o dr. Cavalcanti e o conego. Este, caloroso, acabava de ler varios trechos, que deixaram o dr. Barros embasbacado :

— Pois foi elle que escreveu isso ! Me custa acreditar, conego. Um rapaz que eu vi com uma carinha de bichas, em pequeno.

O conego pegou na phrase e, com a loquacidade costumada, discorreu sobre o apparecimento, a genese de muitos talentos, até de genios ; citou logo Scarron. E Milton, o que diziam do auctor do *Paradise Lost* ? No emtanto, alegrava-se de affirmar que o seu afilhado era uma natureza completa. Acanhado, era verdade, mas quem não se intimida vindo da roça para uma capital civilisada ? Voltou-se para o Cavalcanti :

— Pensa ou não commigo, meu caro ? Este capitulo constitue ou não uma estréa auspiciosissima ?

O outro, dogmatico :

— Distingo, reverendo. Si se trata do litterato, do artista, nada tenho a oppor ; os periodos são muito bem feitos, as phrases cantam

agradavelmente ao sentimento de arte ; porém, quanto ao historiador, acho-o deficiente, e ao philosopho, pessimista demais para as minhas idéas.

O conego sacudiu o jornal victoriosamente :

— Perdão, meu amigo, eu devo lembrar-lhe uma cousa — sem fundamento seguro, não ha verdadeiro criterio. Como o dr. Cavalcanti ha de julgar do historiador si não leu a obra toda ? O artigo publicado é simplesmente a introdução, o programma. Agora, quanto ao philosopho, ser pessimista nos tempos de hoje, equivale a uma virtude. Não ha quem não o seja; os maiores homens o são em sua terra, pela razão muito clara que não existem governos sem erros. Então o dr. Cavalcanti queria que a forma governamental adoptada no Brasil fosse a unica immaculada ?

Servia-se o café, e o noivo, tomando uma chavena, disse, já enfastiado da discussão, que, no artigo do rapaz, havia a notar o sentido subjectivo. O conego deixou cair o dito, por vasio, enveredou a perguntar si o dr. Barros não tinha tambem o seu pessimismo.

— Lá nisso você tem razão, conego. Todos erram.

O reverendo declarou logo o seu pessimismo, não quanto á fórma de governo, pois não era politico, mas quanto á Igreja. Até a Igreja, de vez em quando, prevaricava, jurisdiccionalava mal a consciencia universal ! O deputado gostou de ver a Madre achincalhada :

— Pois si ella ordena que vocês se conservem solteiros! . . .

O outro córou, affiançou que nesse ponto o espirito catholico andava bem. O celibato é o verdadeiro estado do sacerdote, que tem por missão ser heroico na virtude. O dr. Barros fez o "ahm,, do costume e mudou de assumpto. Para um canto da sala, já se fôra o dr. Cavalcanti a cavaquêar com a noiva, sempre languida, dentro da sisudez em que se fazia soberana. A Mélinha, distrahida, melancolica, esquecia-se junto a uma janella, olhando a rua. Ao mesmo tempo, abençoava intimamente a defesa enthusiastica do conego ao Fidencio que, ao seu ver tambem, era um prodigio de intelligencia. Sem comprehender muita cousa embora, lêra o artigo inteiro até á derradeira linha; repetira diversos periodos em voz alta, a sentir a musica do estylo. Que lindeza! E foi como si, através daquellas cousas austeras de philosophia historica, lhe estivesse cantando um poema de recatado amor.

Sabido o colloquio do deputado, do conego e do Cavalcanti, a viuva cuidou sériamente do futuro do primo. Descobriu ao primeiro relance, naquelle trabalho pesado de investigação e de critica, um supremo esforço, atrás do qual se levantava, irresistivel, uma onda de paixão. A criança se revelára inopinadamente uma cabeça energicamente pensante. Não era, pois, justo levar a cousa de chacota; começou a tratá-lo distinctamente, ouvindo-o com uma attenção de-

susada ; e uma vez pediu-lhe o segredo do trabalho, si levava muito tempo a pensar, si lhe custava a composição. Elle estranhou, mas explicou que a difficuldade estava só na reunião dos materiaes. Doutra feita, estando a escrever, em seguida ao café, viu-a entrar subitamente, de roupão, com os cabellos ainda molhados do banho matinal. Ficou quasi assustado, com uma surpresa admirativa nos olhos: pela primeira vez, via a parenta em hora tão fresca e com aquelle traje, em que toda uma perfeição se debuxava vigorosamente. Ella ria :

— Ora, primo, porque se assusta ? Queria vel-o trabalhar. Trago a você uma rosa que eu mesma apanhei.

Metteu-lhe a rosa na mão, esteve curiosamente a olhar os livros, a mexer nas tiras empilhadas na secretária, a limpar a penna. Em todos os objectos da sala começou a espalhar-se um perfume exquisito, daquelle corpo opulento que acabava de sair do banho. Elle o sentia como uma embriaguez, ergueu-se perturbado.

— O conego tem falado muito de você, primo.

Informou-o da conversação na casa do dr. Barros :

— Veja só, primo, que importancia você vae adquirindo !

Nunca aquelle tratamento de você lhe saira mais assucarado : sabia a rebuçados. O Fidencio retorquiou que o conego era seu amigo devéras, inspirava-se unicamente na amisade,

não fazia como os "outros,,. Ella quiz saber quem eram os outros.

— Eu falei no sentido geral. Hoje todo o mundo vive para maldizer de tudo, seja lá o que fôr.

Concordou, dizendo que o mundo formava uma corja de maldizentes ; mas não devia fazer caso, caminhasse para a frente, sem dar ouvidos a nada. O que ella desejava sobretudo era que se fizesse homem da epocca : sem pomada, não se arranjava figura. E elle precisava figurar, depois de tão magnifica estréa. Sentou-se numa cadeira, chamou-o para junto de si :

— Venha cá, Fidencio ; vamos conversar sériamente.

Elle sentou-se abalado, com uma desconfiança, e sem a fitar, com um panico quasi áquella belleza desenvolta. A idéa della rompeu sem delongas :

— Porque você não se faz politico, primo ?

O rapaz correu as mãos nos joelhos, pegou numa rotula, noutra, foi derrubando o queixo, assumindo a postura indecisa de sempre. O homem das situações falhava nelle : nem uma fibra bolia, ficava absorto, quebrado. Mas a viuva desta vez estava armada dum poderoso reactivo :

— Você quer ou não quer casar, primo ?

Houve na face amarella do moço uma onda de sangue que galopou ; uma chamma extraordinaria lhe incendiou a pupilla ; e quedou-se suspenso. Então uma voz sonora vibrou numa ancia de convencimento. Para casar, era preciso um

nome; e nada mais facil para elle do que a carreira politica. Queria um auxilio efficaz, capaz de o levar rapidamente á realisacão dos seus desejos? Ella tinha á mão, era só falar com o dr. Barros, e uma recommendação delle valia tudo: dentro em pouco tempo, uma vaga que se offerecesse, estava deputado ou o que quizesse. Que importava a crença politica que professava? quem, em S. Paulo, sabia que tinha sido republicano? Outros muitos renegavam por menos; e demais, o republicanismo era uma historia de rapazes, e elle ia entrar na vida séria. Não acreditava? O dr. Cavalcanti, o noivo da Candinha, quando academico, escrevêra até nos jornaes em favor da causa republicana. No emtanto, todos tiravam o chapéu ao dr. Cavalcanti que, apenas se casasse, seguia para o Rio, e de lá para o estrangeiro a occupar um lugar no consulado de Londres!

O Fidencio atordôava-se, mais por causa da bocca vermelha, da voz sirenica da prima, que pelos argumentos que o inundavam. Que não sabia, não sabia . . .

— Olhe, primo, não se ponha com bobagem. Relutancia, neste caso, é bobagem. Reflecta bem e veja. Você republicano, quando ha de se fazer gente? Todos gritam contra a monarchia, mas em pilhando uma mamata, não se põem com ceremonias; faça o mesmo. Você com a ajuda do dr. Barros, está arranjado; e depois de arranjado, ninguem vae censurar a

— você nada : é o sr. Fidencio de Azevedo daqui, dalli, você vae ver. Ora o primo com historias !

E bateu o argumento capital — para elle o casamento estava na politica, não deixasse vôar a fortuna. O Fidencio permanecia ainda calado, com certeza relutando ; um sorriso, porém, encrespava-lhe o buço ; e acabou por declarar que estava nas mãos da prima, que ella fizesse delle aquillo que desejasse. Ella teve um grande riso radioso :

— Um deputado, Fidencio !

E foi um impeto inexplicavel nella, correu á secretaria, onde ficára a rosa, colheu-a e veio alfinetal-a na lapella do primo. Nunca a sentira tão perto, uma névoa passou-lhe nos olhos e, quando os abriu, ainda tonto, achou-se só, com a flor ao peito. Cuidou num sonho, e de balde, momentos depois, procurou concatenar duas idéas para a continuação da sua *Philosophia da Historia Nacional*.

Decorrido tempo, faltava apenas uma semana para o casamento, conversavam com a viuva, em sua sala de visita, o primo e a Mélinha, que viera passar a tarde. Entrava pela janella uma fresca agradável, depois duma abraçadora calma. A moça estivera lamentando a partida da irmã, logo em seguida ao casamento ; mostrava-se muito sentida, com um tremulo na voz ; e houve um momento de melancolia. O Fidencio não se animava quasi a erguer o

olhar, contrafeito na descoberta do sentimento a que devia a sua transformação. Todavia, tinha certeza da sympathia protectora da prima, cuja conducta naquelles dias ultimos lhe custava explicar, de tão affectuosa, tão apadrinhadora.

Sabia-a por toda a parte elogiando-o, fazendo-lhe propaganda: de cada vez que saía á rua, trazia-lhe referencias encomiasticas: era uma legião de pessoas que lhe augurava um esplendido porvir e de quem constantemente lhe chegavam desejos de conhecimento. A viuva, bruscamente, tomou a palavra:

— Mas para que tristezas, Mélinha? A Candinha vae ser muito feliz. Na Côrte ou em Londres estará muito melhor que em S. Paulo.

— Lá isso! concordou a moça.

A viuva então delinêou a vida regalada que a gente pode levar no estrangeiro: passeios diarios, novidades a cada hora e honorarias. Candinha era uma felizarda! Apostava que o Fidencio invejava a sorte do Cavalcanti... Lançou a phrase sem intenção, mas a Mélinha córou, ao passo que o rapaz protestou que isso não, que não desejava lugar nenhum fóra de sua terra. A moça, ainda córada, disse que o pae ultimamente occupava-se bastante do "sr. Fidencio,,. O conego tambem não saía da casa, e a conversa constante dos dois era o "sr. Fidencio,,.

— O dr. Barros é tão bom, tão nosso amigo!

E a entonação da prima velava-se dum agradecimento copioso. Elle não sabia o que dizer, emmudecia diante da immerecida consideração. A modestia pronunciou-se logo :

— Eu não valho nada para o dr. Barros se occupar de mim.

A viuva ficou radiosa ; levantou-se, ella mesma foi buscar o licor, serviu os dois com uma cordealidade disfarçada ; e ao largar a bandeja sobre um aparador, não se conteve :

— Mélinha, que diz você do primo ? Não o acha mais escovado ?

A outra, de atrapalhada, ergueu-se, foi ao piano : na face queimava-lhe um pudor vivissimo. A confissão foi por demais eloquente em seu silencio ; e Feliciano, compadecida, quiz salvar a situação, convidando a moça a acompanhala numa linda composição que comprára aquelle dia. Sentaram-se ao piano, o Fidencio aproximava-se da janella, quando duas palmas rijas sôaram no corredor. Houve uma certa surpresa, quem seria ? Elle foi abrir a porta, e instinctivamente recuou diante da figura do capitão Bento, de frak, calças brancas, gravata preta, do mesmo modo que o vira fazia cerca dum mez.

O acolhimento foi cheio de molleza, com a etiqueta apenas da bôa educação. O capitão reparou immediatamente na sériedade da viuva, na cara contrariada da filha do deputado e no gesto de quasi franco desagrado do moço ; mas si a impressão o desalentou, foi só interiormente.

Principiou por desculpar-se, os muitos affazeres não o deixavam mais sair a visitas como dantes. Ninguém imaginava de que maneira trazia a vida atarefada.

— Eu imagino, capitão. Principalmente agora que vae retirar-se de S. Paulo.

Elle por pouco não rebentou um fio ao bigode, que estava a endireitar :

— Retirar-me de S. Paulo ! . . .

Ella explicou que ouvira um rumor a esse respeito. O capitão teve uma brancura nos beiços :

— Não foi o Fulgencio que lhe contou, d. Felicianana ?

Com uma reserva plena de sobrançeria, respondeu que não, para não irritar a animosidade do militar contra o negociante. Sempre o conhecêra irascivel, violento, capaz de despropósitos por uma palha. Elle soprou um rancor surdo :

— Si não contou a d. Felicianana, contou algures. Tenho certeza de que foi elle o auctor do boato.

A palestra continuou sobre banalidades, e com uma lentidão de fastio. A viuva entre si inquiria como pudera sentir uma “queda,, por aquelle homem, de quem tanto se rumorejava a cada canto da cidade ; convinha agora que era um typo vulgarissimo, e até repulsivo no desabrimento dos modos ; e meditava num expediente de se libertar de suas visitas. Fez-se insensivelmente reservada, perdeu a pouco e pouco

aquelle ar expansivo e cordeal, a que elle se habituára. O Fidencio, que lia perfeitamente no semblante da prima, ia, com um jubilo crescente, analysando-lhe as impressões, agradecendo-lhe intimamente a seccura. Ah, nunca lhe esqueceria o passeio daquella tarde em que ouvira “que tanto a Candinha como a Mélinha eram umas espevitadas e namoradeiras,, ! Não abriu a bocca: quando não olhava a prima, encarava a moça, que dava igualmente mostras dum enfaro progressivo. Era que ella igualmente tinha a sua queixa, tomára birra ao capitão; não por causa do pae, que toda a vez que podia, arrasava a reputaçãc delle; mas por causa daquelle que a fazia mulher, rica dum coração amante, feliz de toda a sua leviandade perdida. Fôra havia poucos dias, uma denuncia do conego, a quem elle dissera que o primo da Feliciana não passava dum grandissimo tolo, dum refinado hypocrita, cujas patifarias mais dia menos dia haviam de ser descobertas.

O capitão estranhou-a sem demora:

— Nunca vi a d. Mélinha tão séria.

Ella encolheu os hombros, não deu resposta.

— Alguma paixão, d. Mélinha?

A moça demonstrou desabridamente o seu desgosto, levantando-se de golpe, indo á janella respirar; voltou indagando á viuva das suas flores. Elle então quiz entabolar o cavaco com o Fidencio:

— Soube que você vae publicar um livro. Tornava ao você antigo; o rapaz, porém, foi duma coragem insolita:

— E' verdade, sr. capitão.

Aquelle "sr., arranhava, a ferida começou a sangrar:

— Me disseram tambem que o sr. Fidencio vae entrar na politica.

Um sim quasi mudo foi a resposta.

— O que é a gente mudar de terra! O sr. Fidencio não ha muito tempo ainda era republicano... Me escreveram até lá do lugar onde o sr. morou, que o sr. sustentava um jornal republicano com um appellido exquisito de corneta ou clarim...

O ataque era directo. A viuva, com uma colera irresistivel, sentiu bem fundo a degradação moral do sujeito; e ficou olhando a face do Fidencio que se inclinou sob o ultraje, pallido como cêra, duma pallidez em que uma impotencia ralava de agonia. A principio foi pena, depois orgulho que experimentou. Levantou-se com um olhar de mal contido desdem:

— Mélinha, vamos tocar a nossa musica.

O capitão, jogado no sophá, com as mãos nos joelhos, asphyxiou por momentos um supplicio sem nome. Tendo vindo aquella tarde para atacar a "praça,, a preciosa belleza em flôr, que consubstanciava para os seus sentidos a suprema perfeição, atacára desastradamente o primo; quando devêra mostrar-se cavalheiresco, grande, em virtude do thesouro ambicionado, estava para

alli reconhecido como um covarde por ter ameaçado um criança: era, no fim de contas, um grandissimo bruto. Que lhe importava a frieza da recepção? Devia ter-se comedido, pondo-se acima de tudo. Agora, sentia-se irremediavelmente enxotado daquella casa: aquella musica a quatro mãos, atropellada, fogosa, tinha algo de *dies iræ*; equivalia, depois do que dissera, a um profundo desprezo; ellas tocavam como si para alli estivesse estirado um cachorro, cuja lingua só babava calumnias. As carotidas inchavam-lhe, o sangue ganhava uma precipitação de aneurisma. E jámais o desejo do corpo da viuva o dominára tanto como naquelle minuto, vendo-a alli, altiva, indifferente, olympica, tocando uma musica a que se affeioava... O Fidencio afastára-se a aspirar o ar do jardim. Ficou completamente isolado. Ergueu-se justamente quando o piano se calava numa nota cheia de fogo.

A viuva agora estava calma, quiz saber o que era aquillo, si já se retirava. Elle gaguejou uma necessidade, apertou-lhe a mão, pegou nos dedos da Mélinha, estalou os ossos ao Fidencio, rompeu pela porta fóra. Fez-se uma intermittencia de silencio, em que os tres ficaram escutando: de começo a bulha da areia, sob um passo rapido e pesado, depois o portão que rangeu a um empuxão violento e finalmente, fóra, as campainhas dum bond...

A voz da viuva ergueu-se então risonha-

mente, no socego da sala, na modulação lenta dum conto da carochinha :

— Era uma vez um capitão . . .

Tanto a Mélinha como o Fidencio riram, alliviados.



## VII

Os dias, antes do casamento, correram depressa. O convite para a viuva, o dr. Barros em pessoa veio trazer, todo correcto, de sobrecasaca e cartola. A' saída, abraçou o rapaz: "Depois do casamento, temos muito que fazer!,"

O Fidencio, risonho, não sabia como agradecer á bôa estrella que o guiava, ou antes á sua prima: convencia-se mais e mais de que ella, sempre que saía, lançava uma pedra na obra do futuro delle. Entrou a tratá-la com uma confiança illimitada; contava-lhe as impressões variadas, por mais futeis, que recebia a cada passo; tudo lhe detalhava, menos os seus sonhos de amor — esses constituíam um relicario, um livrinho de horas em cujo mysterio nenhum olhar humano queria consentir.

Ella notava a mudança com uma alegria, que procurava explicar; e era agora um carinho, como si o primo houvesse chegado na véspera, pilhava-se a miudo esquecida a fital-o,

numa observação minuciosa á feição, á cabelleira, aos olhos do rapaz. O nome do primo vinha-lhe aos labios adocicado; chamava-o por qualquer motivo, para fazel-o falar; e uma occasião desmanchou-lhe a gravata, preparou demoradamente um laço chic. Chegou o affecto a ponto que, uma tarde, entrando do jardim, surpreendeu-se pensando no Fidencio, meditando com amargura no amor que devotava á Mélnha . . .

No meio de tudo, uma grande tristeza pesava: a molestia da Ursula aggravando-se de dia para dia. Pelo menos, os gemidos recrudesciam; nunca avançava até a sala, vivia aos cantos da casa, enchendo-a duma lamentação uivada; quando não estava no quarto, arrastava-se na cosinha, e era a Candida que a tinha de aguentar, caldos a cada instante, e uma enfiada de chás, que outra mezinha não aceitava. A ouvil-a, trazia um inferno dentro dos intestinos, de permanecer horas com as mãos no ventre, clamando por Nossa Senhora dos Remedios. No fim, cançava-se, e ficava socegada; mas eram intermittencias; dalli a nada, voltavam as jeremiadas. Agora, accendia-se-lhe uma sanha contra o filho: que a não procurava mais, que estava perdido, que alli andava feitiço. Entrou depois a arrepender-se de ter vindo para São Paulo; gemia saudades, abençoava o João Carlos, gania maldições contra a Feliciania — que ella desencabeçava o filho. A preta ouvia, calada, com os olhos redondos de lastima, sem

poder e sem querer desculpar a dona da casa, achando que, afinal, era uma mãe, e uma mãe tem sempre razão.

Bem que, por vezes, o Fidencio lembrava-se de ir dar uma prosa com a velha; mas ella andava tão impertinente, tão lamuriosa! No estado em que se via, aquellas queixas o aborreciam; além disso, o costume della fôra sempre queixar-se de doenças imaginarias. Demais, nada lhe faltava: bôa mesa, cigarros e a cosinha. Lá na roça, ella não saía de perto do fogão, que a vida de sala não era com ella. Santa mãesinha! Havia de lhe dar uma larga compensação, assim que montasse casa: para ella só, dois commodos bem arejados, uma rede e um oratorio com bonitas imagens. Que rego-sijo não a inundaria quando soubesse o filho caminho da gloria, tranquillo acerca das necessidades da existencia, com uma mulher ao lado, dando-lhe a esperança venturosa de ser avó...

Que elle, após a phrase do deputado, ficou convencido: algum cargo de prestigio lhe iam conferir. Na corrente que o impulsionava, só lhe eram dados minutos de concentração — minutos em que se revia, no Oeste, evangelizando o povo indigena na dogmatisação das liberdades democraticas; passavam, todavia, como relampagos de que não ficava traço. Até a sua *Philosophia* recebia agora a influencia da posição nova: o pessimismo edulcorava-se aos poucos, e ao cabo já se fazia sentir a necessidade duma modificação no começo, afim de que a unidade

de opinião do livro não soffresse quebra. Rompia-lhe uma luz brilhante através da qual os aspectos e typos historicos surgiam risonhamente; o sarcasmo perdera a força e, si o regimen monarchico não merecia consagrações, atravessava incolume as paginas cantantes de estylo. Escrevia devagar, já o não mordida a febre do trabalho: a concepção andava-lhe actualmente numa preguiça. Anciava sobretudo, que o casamento da filha do deputado passasse, para se occupar sériamente da vida.

Chegado o dia, um sabbado, teve um grande cuidado na sua toilette; a prima, ao meio dia, veio encontral-o numa agitação, tomou-lhe a sobrecasaca para ella mesma escovar:

— Parece que é você que se vae casar.

Elle gaguejou que ainda era cedo para isso. Depois de tudo arrumado, ella desceu a ver, a experimentar o seu vestido: o Fidencio tinha notado nella uma preocupação anormal. A prima trazia qualquer cousa na cabeça. Durante o jantar, viu-a abstracta, o appetite falho e parcimoniosa de secca. A' hora marcada, vestiu-se, perfumou as mãos, calçou-as de luvas em folha, desceu martyrisado ainda pelo bigode que não tomava o aprumo necessario. Ia passar pela porta entreaberta do quarto da parenta, quando a voz della o fez estremecer mandando-o entrar. Poucos passos além do limiar deteve-se, num quasi susto, deslumbrado pelo luxo que lhe era dado aquilatar pela primeira vez. Ella terminava o toucado diante duma

*psyché* apparatusa; o vestido de seda, côr de vinho, ajustava-se-lhe ás opulencias do corpo, com um ligeiro decote; e todo o seu cabello era uma scintillação soberba de brilhantes. O leito era o mesmo de quando casada, madeira preta, atufado de rendas. O rapaz enfiou medrosamente o olhar através do cortinado espesso e arrepanhado, até ás almofadas enfronhadas de linho e á colxa de seda côr de rosa. Sentiu-se colhido dum mal-estar.

— Primo, que acanhamento é esse? Estou prompta, graças a Deus!

Voltou-se, examinou-o, deu-lhe um toque na gravata, saíram. O coupé estava á porta, rodaram ruidosamente, ao anoitecer, para Santa-Cecilia. A casa do deputado tinha um aspecto festivo, illuminada, o passeio juncado de flores, com uma mó de curiosos em frente. Elle apeou-se, largou a prima, sumiu-se entre os convidados, já numerosos, conversando na sala vestida de tapeçaria, com grandes lustres accesos. O Fulgencio viu-o logo, agarrou-o, conduziu-o a conversar com varios amigos, entre os quaes o dr. Alvares Trancoso, redactor da *Provincia*, um individuo alto, franzino, de pince-nez e com a face picada de variola. Extremamente delicado, tratou-o immediatamente de collega; disse-lhe a satisfação de o conhecer intellectualmente mediante a apresentação dum conego tão eminente como o Fragoso; e analysou o artigo publicado, uma analyse rica de conceitos e de synthese. O Fidencio ficou bem impressionado

do conhecimento, prometeu uma visita na redacção, com vagar, podendo então ministrar um exame minucioso da sua *Philosophia*. O outro agradeceu acaloradamente a preferencia. A roda foi-se avolumando, pessoas na maioria desconhecidas para o rapaz, amigos do jornalista e do negociante. Vendo-se alvo de observação, procurou dar-se uma attitude grave, palestrando mais com o dr. Trancoso, cujas maneiras começava a apreciar e de quem, de repente, uma curiosidade o alagou de deliciosa sensação. Ouvira elle dizer que o sr. Fidencio ia entrar na politica.

— Uma simples experiencia, dr. Trancoso.

O jornalista gabou-lhe o gosto. Pois que ha de fazer um homem, consciente do seu preparo, sinão prestar serviços politicos ao seu paiz? Bastava a corja dos cegos de espirito que já enchiam a canôa. Augurava-lhe a elle, espirito esclarecido, uma carreira grandiosa. O rapaz teve uma resposta esquerda:

— Bondades suas, dr.

O que era preciso, volveu o outro, era moralisar a politica nacional, não admittir profanos dentro da grey liberal. Quantos inimigos do governo, com fumaças de mantenedores da ordem publica, não iam jesuiticamente cavando a ruina da monarchia! A moralidade na politica, eis a grave questão. O Fidencio engrossou, dizendo que o governo precisava de energia.

Nisto, o dr. Barros appareceu, de casaca, muito vermelho, cumprimentando dum lado e doutro. A hora estava chegada, e os convidados, um a um, foram saindo, enfiando-se nos carros, para assistirem á cerimonia na Sé. O cortejo abalou ruidosamente, cortou a custo a multidão dos curiosos. O Fidencio apertado entre o jornalista e o negociante, sentia o collarinho amollescer no calor da noite, uma noite sem estrellas, ameaçadora. Experimentava uma melancolia vaga, não tendo visto a Mélinha, e foi então uma resurgencia da sua birra inveterada a festas. Numa reunião intima, numa festinha familiar, as pessoas são poucas, existe a liberdade de a gente aferrar-se a quem quer que seja, conversar á larga; mas num casamento de etiqueta! . . . Quando chegaram, o suor gelara-se-lhe nas temporas, achava-se incommodado; percebeu indistinctamente as luzes, os paramentos da igreja; só notou que o noivo tinha uma pallidez de morte, ao abraçal-o; e foi com um suspiro de allivio que se metteu de novo no carro, para a volta. Nem enxergou o sr. Fulgencio, no atabalhamento do embarque: só o viu quando o carro rodou:

— Onde está o dr. Trancoso?

Desapparecêra no aperto, com certeza. Regressavam felizmente, mais desaffogados. O negociante queixou-se do “calorão,, uma cousa impossivel, estava pingando, ventarolou o claque com furia. Parecia agitado:

— Que tempo, hein, sr. Fidencio? Um brazeiro!

O ventarolar do claque foi-se acalmando:

— Graças a Deus, voltamos os dois sózinhos. Eu precisava muito falar com o sr. Fidencio em segredo.

Houve um silencio mais ou menos prolongado: o rapaz esperava attento, ao passo que o companheiro não se aquietava, mexendo-se, com um leve pigarro. Finalmente, desembuchou um rosario de protestos de sympathia ao sr. Fidencio, cujo talento ficou admirando desde o primeiro instante, cujas qualidades moraes não se cançava de elogiar e de quem se confessava um amigo sincero, para tudo. Só o sr. Fidencio, como primo da sra. d. Feliciano, lhe podia prestar um inolvidavel serviço. O moço, atrapalhado, quasi adivinhou, mas trancou-se no silencio, sem saber o que dizer. O outro arrojava-se, sentindo o rapido rodar do cortejo:

— O favor, que eu lhe peço, sr. Fidencio, o favor de que lhe vou ficar devedor toda a minha vida, é entregar esta cartinha a exma. sra. d. Feliciano.

Estava já com a carta empalmada, procurava metter-lha na mão: o Fidencio, porém, resistia, numa negativa tacita, e elle doeu-se numa comprehensão do movimento:

— Sr. Fidencio, si eu lhe peço este favor de sua amisade, é porque elle está de accordo com o seu brio de moço. O objecto desta carta

é muito puro e muito digno, e quem a escreveu não escreverá segunda.

A tirada do negociante foi nobre, não havia mais motivo de recusa: guardou a carta, com solemnidade e com uma ponta de sentimento involuntario. Não que não encontrasse no sr. Fulgencio um cavalheiro honesto, um partido de vantagem; pelo contrario, dos amigos que frequentavam a casa da prima, era com quem sympathisava mais, fóra o conego. Constrangia-o, comtudo, o pensar que a parenta dum dia para o outro podia casar: um sentimento inexplicavel para elle, que observára não fazia muito tempo nella uma opposição latente ao seu pendor amoroso. Uma contrariedade toda actual, estranha, e a que estranhamente se enraizava a reminiscencia do quarto em que a vira, toucando-se, com o linho e o luxo do leito ás vistas delle. Uma correlação extravagante com a impressão que ella tivera, dias antes, ao pensar no seu amor com a filha do deputado... Emquanto o companheiro se enfronhava numa meditação, elle tambem meditava buscando fundamentar aquillo que não estava no seu coração, mas no seu temperamento de sensual. Que elle amava cada vez mais a Mélinha, era assumpto indiscutivel; para a concentração absoluta desta paixão fóra preciso, porém, o recolhimento, o abandono de toda outra familiaridade. A visinhança, o contacto diario com a prima mordeira-lhe a carne, sem prejudicar a pureza do unico ideal de sua existencia. Ah, nunca lhe esque-

cêra aquella sensação logo de chegada, os seios della avolumados sobre o seu braço! Ultimamente então, a intimidade ultrapassára o limite rasôavel, tornára-se perigosa, ella a cada passo no seu quarto, impondo-se com aquella correcção de formas que nenhuma possuia, soberba de curvas e, o que era mais, delinêando-se no roupão bem talhado, nem que fosse feito por mãos do demonio, para atêar o fogo. Sentia, agora, na noite, uma attracção mordente para aquelle corpo viçoso, onde as formosuras reconditas queimavam sob o gorgorão ou sob a seda. E esteve um momento olhando, através do kaideidoscopio espiritual, a colxa de seda côr de rosa, a fronha molle, o cortinado preso ao alto como sobre um estio fecundado de desejos . . . De repente, a voz do negociante acordou-o:

— Sr. Fidencio, estamos a chegar. Não me esqueça a carta, pelo amor de Deus.

E rapidamente, enquanto se preparavam para apêar-se, resumiu o seu acanhamento, o medo de falar duma cousa tão grave. Elle apertou-lhe a mão gelada:

— Confie em mim, sr. Fulgencio.

Apenas entraram sob o diluvio das flores destinadas a saudar os recém-chegados, buscou aturdir-se, banir de vez as idéas com que viera no carro. Uma verdadeira aberração de sentidos, aquella! e justamente com a prima, que devia ser para elle uma pessoa sagrada, em quem jamais devêra ter cheirado a carne. Jurou entre si, firmemente, entregar a carta na

saida, desatar a incumbencia. E dentro da casa do dr. Barros, na sala de jantar ornamentada, enfeitada com pompa, diante da mesa de doces esplendorosa sob os bicos de gaz, tudo lhe esqueceu na anciedade delirosa de conquistar a unica felicidade a que ia fazer jús na carreira politica. Que pena não poder reter á vista a noiva que sua alma elegêra! Mas a Mèlinha, de vestido côr de creme, modesta no seu pentêado florido dum botão de rosa, não parava, dona de casa agora, dum lado para o outro, levantando um bocado de conversa aqui, attendendo além a um desejo, a um chamado, a uma solicitação; mas o seu olhar de cada canto, radiava para elle.

Começou a considerar no mulhierio, espalhado nas cadeiras, enfatuado de arrebiques, physionomias brancas de pó de arroz, decotes fartos, sorrisos de ensaio, para o namoro. Teve asco, olhou logo o casal de noivos ao fundo, numa solemnidade embaraçosa. A noiva estava muito bonita, o vestido e a grinalda ficavam-lhe bem, como numa virgem para culto. Feliciano, ao lado, falando com ella, tinha uma belleza fidalga; elle reparou que todos os olhares estavam pregados nella. O murmurio das conversações subia de ponto; flirts cruzavam-se entre as moças, sentadas ao cumprimento dos muros, e os rapazes agglomerados ás portas; e o calor crescia naquella atmospheria em que todos os corações pareciam succumbir sob palpitações ardentes. O rapaz ia retirar-se, soffrego de ar,

quando viu a prima encaminhar-se para elle, com uma das mãos cerrada. Trazia um botão da grinalda da noiva para elle morder. Ficou redondamente pateta.

— Ande, Fidencio, morda, é sympathia.

Mordeu vagamente o botão, e saiu de golpe, sentindo que muitas pupillas femininas se fixavam nelle. Chegou precipitadamente á sala, onde o dr. Barros palestrava com o Trancoso e sujeitos graves da politica. Foi apresentado á roda pelo deputado que, enthiasmado, lhe deu ruidosamente o nome de “amigo illustrado e esperançoso politico.” O jornalista tomou novamente conta delle, proclamando-se honrado com a privança dum espirito tão lucido como o do auctor da *Philosophia*; indagou-lhe a idade.

— Vinte e dois, dr.

Foi um assombro. 22 annos! Uma genuina precocidade litteraria e politica. Que optimo elemento para o partido liberal! E veio-lhe uma curiosidade, de saber qual a primitiva tendencia do talento do seu novo amigo. Notando que o rapaz esperava uma explicação:

— Sim, meu illustre confrade, o que escreveu nos seus annos mais verdes? Prosa ou verso?

Fidencio protestou a sua completa negação para cousas de metro. O outro, calorosamente:

— Pois eu comecei pela lyra, como quasi todos os nossos grandes homens. Um livrinho de versos, com o titulo *Lyra do Sertão*. O sentimento desabrocha cedo no Brazil. Aposto

que o dr. Barros já pagou também o seu tributo á musa. . . .

O deputado, com franqueza :

— A musa, dr. Trancoso, nunca eu conheci; mas me lembra uma occasião ter deitado umas trovas ao violão por causa duma mulata :

“Mulata da serra acima,  
vem cá ouvir os meus aís :  
canto, como este de amores,  
jâmais o ouvirás, jâmais ! „

Houve uma hilaridade, todos riram na roda; mas o deputado, sisudamente, annunciou a hora dos doces. O dr. Trancoso tomou o rapaz pelo braço, e, enquanto os outros seguiam na frente, elle foi contando o genio do dr. Barros, sério só em casa, um verdadeiro endiabrado quando se achava com bons amigos, num botequim, a palrar de contos velhos, de troças, de mulheres. Uns 50 annos que valiam a mocidade !

A mesa, vasta embóra, não chegou para todos os convidados : as pessôas mais gradas sentaran-se, aguardando os outros, de pé, que viesse a sua vez. O Fidencio esgueirou-se para o terraço, ancioso da sombra, dum canto em que ficasse momentaneamente esquecido, capaz de associar os seus pensamentos. Sentou-se justamente no lugar santificado por um minuto delicioso da sua vida ; olhou o ceu, agora claro, sem uma nuvem sequer das que havia pouco o faziam tempestuoso. Estava trespasado da anciedade dalguma cousa que devia succeder ou dalguem que devia chegar. Chegou, de facto, com o seu

vestido claro, leve como uma visão, meiga como um anjo. Elle suspirou o nome della, e foi como si uma familiaridade se prendesse a outra, a reintegração do minuto delicioso no presente: entrelaçaram as mãos. A moça desabafou-se:

— Você não imagina como eu estou cansada, Fidencio. Duma banda para a outra, nem tenho tempo de olhar você.

— E sente falta, Mélinha?

— Nem você pergunte, Fidencio!

Era mais um cochicho do que uma fala. Na sala de jantar, através das cortinas, percebiam-se indistinctamente os vultos; os crystaes principiavam a tinir, animava-se o vozerio. A moça tocou nos seios:

— Olhe, Fidencio, está aqui.

Elle quedou-se a fitar, aparvallado.

— O botão da grinalda que a Feliciania me deu, mordido por você.

— Você acredita, Mélinha?

Acreditava. Como não acreditar numa coisa que lhe fazia bem?

— Você gosta mesmo de mim a sério, Mélinha?

Ella teve um quasi grito de soffrimento, magôou-se de veras. Justamente naquella hora em que estava tão triste por perder a mana, o Fidencio duvidava della! A voz delle atalhou atropelladamente, que não era duvida da sinceridade do amor da Mélinha, mas compenetração incessante da sua miseria. Obscuro, pequenino, precisava duma certeza absoluta no amor della

para não enfraquecer na luta que ia travar pelo seu nome, pela sua carreira, pela sua gloria.

— Trabalhe, Fidencio, eu estarei sempre ao lado de você.

— Mélinha, Mélinha, eu enlouqueço de felicidade.

As mãos desataram-se, para se conchegarem os braços: iam-se esquecendo da situação, quando ella despertou:

— Até logo, Fidencio. Tenha fé neste botão de noiva.

Desappareceu, abandonando-o ao gozo solitario de sua ventura. Como aquelle rapido colloquio o havia purificado, expurgando-o das impulsões de sua animalidade! como se sentia cheio da alma, daquella alma de criança, que escolhera a sua para irmanar na longa romagem da vida! Esteve um minuto a desfructar-se na brancura dos seus pensamentos, na honesta palpitação do seu coração. Bruscamente, porém, um calafrio longo, fibra a fibra, por todo o corpo, atrozmente: a apostasia de suas crenças, a sua mocidade recalçada para a craveira duma degradação... Casado, e embora feliz, não viveria continuamente no receio duma resurreição do seu typo antigo. mercê do odio que tantos lhe votavam? Lembrou-lhe a principio o *Setimo Districto*, lá da roça, e o seu horror cresceu visionando uma imagem na escuridão. Através da noite, dos brindes que se levantavam agora, do regosijo recente, de tudo, o visionamento foi completo — os olhos do capitão Bento,

esfuracando a escuridão, vieram espial-o bem ao vivo da sua consciencia . . .

Quando em seguida se achou na sala de jantar, o seu esforço foi todo para varrer do espirito um receio vago. Sentado á mesa, procurou aturdír-se, bebeu insensivelmente varias taças de champagne. Ao cabo, alhêava-se escutando apenas os brindes que não terminavam. O ultimo a falar foi o conego Fragoso, que havia pouco entrára, vermelho da corrida, desculpando-se da demora e que discorreu elegantemente sobre o matrimonio, na sua forma habitual, rica de citações francezas. Ficou-lhe de memoria uma phrase, duma moça quasi collada ás suas costas: "Que pena o conego não poder casar!,, Para a pacificação do seu animo foi necessaria a prosa do reverendo, sempre affavel, curvado de considerações, atirando-lhe a cada passo epithetos graciosos. Teve que dizer das apresentações de que tinha sido objecto. Ao sabel-o entrado na sympathia do redactor da *Provincia*, o conego bateu-lhe nos hombros:

— Você, quando conhecel-o de perto, vae gostar muito d'elle. Um talento para escrever qualquer artigo dum folego. E tem uma mulher, Fidencio . . . . muita fresca e habilidosa. Ella faz uns pastellinhos de você revirar o olho. Qualquer sexta-feira você vae commigo a comer-lhe os pastellinhos!

Quiz por seu turno apresentar o rapaz ao dr. Alvares Trancoso: foi encontral-o na sala de visitas a cavaquear com o dr. Barros, ambos

no sophá. O jornalista mostrou-se agradavelmente surprehendido :

— Estava agora mesmo conversando com o nosso eminente chefe a seu respeito, sr. Fidencio. O dr. Barros, assim como eu, tem fundadas em sua intelligencia as mais robustas esperanças. O que diz, conego ?

O outro, acaloradamente, corroborou. Pois não tinha sido o arauto daquelle bello espirito? Exigia para si similhante gloria.

— Não lha disputo, conego ; mas exijo tambem a minha — a de ser a *Provincia* o organ preferido do nosso joven patricio. Quero que de hoje em diante o sr. Fidencio frequente a redacção do meu jornal, e ahi se installe como um elemento de prestigio. Ha de me procurar, não é assim, sr. Fidencio ?

Estava largamente familiar, depois do doce molhado a champagne. O conego aproveitou a oportunidade, desejoso de que entre o seu “afilhado,, como chamava ao Fidencio, e o dr. Trancoso, o estabelecimneto da camaradagem caminhasse depressa : disse que acabava de convidar o rapaz para o acompanhar numa sexta-feira á casa delle. A face do jornalista teve uma expansão gloriosa :

— Muito bem, conego, muito bem ! Vá na proxima sexta, Fidencio. E' o meu dia grande, a sexta-feira ! Passo a peixe como si fosse um catholico beatarrão. E' o unico dia da semana que minha mulher vae á cosinha.

O conego descreveu logo um jantar em casa do seu amigo como um banquete real.

— Exagero, Fidencio! Você não acredite.

A intimidade estava começada, o “você,” repetiu-se, e foi immediatamente uma troca de opiniões, em que os dois se aprofundaram, esquecendo-se a pouco e pouco do deputado e do conego. Diziam da litteratura, da politica, dum aspecto social, de typos proeminentes, quando bruscamente o jornalista se recolheu, pensativo, com uma ruga na fronte. Em seguida a voz veio-lhe lentamente :

— Fidencio, as verdadeiras amizades estabelecem-se depressa. Sou tão seu amigo já, como si o conhecesse de muito tempo. Eis a razão do conselho que lhe vou dar. Conhece o capitão Bento Galvão?

O rapaz empallideceu extraordinariamente, gaguejou que o conhecia.

— Pois de hoje em diante é tratá-lo como um cão! Fuja-me d'elle como da peste! Quer o motivo do meu conselho, Fidencio? Foi-me ha poucos dias ao escriptorio com um artiguete contra si para a secção-livre. Uma verrina inqualificavel, nojenta! Repelli-o immediatamente, assegurando-lhe que, no meu jornal, não se admitia a menor offensa ao illustre auctor da *Philosophia da Historia Nacional*. Entupi-o, Fidencio!

O conego, depois de apertar a mão ao jornalista pela sua conducta, abraçou largamente o rapaz, proclamando-o acima dos ataques do

aleive perfilhado pela ignorancia. Mas a indignação do deputado foi que não patientou, rompeu como uma catadupa :

— Pois então a cavalgada! . . . Bulir com você, Fidencio? Um tratante que não sae de quanto bordel, de quanto covil existe nesta capital! que vive dando escandalos todo o santo dia! Ah que si o apanho, Fidencio! dr. Trancoso, si agarro aquelle typo . . . si . . .

O dr. Barros estava gago, vermelho de furor: não concluiu, porém o gesto, em que se violentou, equivalia a uma condemnação para o militar. Com certeza, na occasião, si o apanhasse, fazia-o em trapo. O conego, no emtanto, intervinha com a sua voz aflautada de orador sagrado :

— Para que tamanha exaltação, dr. Barros? Não desçamos á immundicie. Quem não conhece em S. Paulo o capitão Bento Galvão? Você, Fidencio, não deve fazer caso nenhum de quejandas calumnias. E' proseguir na carreira encetada, meu caro, ouvindo os conselhos cá do dr. Barros, do Trancoso, e os meus, si alguma auctoridade de Mentor porventura você encontre em mim. E um supremo desprezo p'ra canalha!

Esmagado sob tão pressurosa e cordeal demonstração de estima, o rapaz, ainda tremulo do choque, buscava uma saída, quando a prima, a quem se agarrava a Mélinha, appareceu na sala para se despedir. Servido o doce, a noitada acabava, porque era vontade do noivo que não

houvesse baile, tendo exigido a maxima simplicidade na festa. O deputado, todavia, clamou logo contra a pressa.

— Onze horas, dr. Barros, e a caminhada é longa. Vamos, primo.

A despedida foi larga; o dr. Trancoso soprou ao rapaz, abraçando-o juntamente com o conego, que se não esquecesse da sexta-feira, do jantar em sua casa; e a viuva por minutos conservou perto dos seios a moça que chorava a partida da irmã, agora casada. Sairam, finalmente, para a rua, onde o carro os esperava. Caminho da Liberdade, a Feliciano começou a queixar-se da noite abafada: respirava penosamente; e a sua mão, deslucada, agitava sem cessar o leque. Elle calava-se, com a cabeça trabalhada por pensamentos multiplos e sem direcção fixa, palpando o peito onde guardára a carta do negociante. Mas a prima pedia-lhe agora sua opinião acerca do casamento.

— Muito bôa festa, prima. O dr. Barros tratou-me com distincção.

— Só o dr. Barros?

Elle enlêou-se e a pergunta ficou sem resposta. Ao mesmo tempo, sentado como ia ao lado da prima, ouviu-lhe o coração num movimento de galope. O leque agitava-se cada vez mais; e de brusco, machinalmente ou por intenção, a unica mão enlucada veio cair sobre a perna delle. Foi um calafrio, depois a pouco e pouco, no calor, uma sensação exquisita, senhorêando o seu organismo como uma verdadeira loucura,

crescente de momento a momento. Ella entrou a emittir as suas impressões alagadas de fastio, não do dr. Barros nem da Mélinha, mas da noiva, dentro duma reserva ridicula, e com especialidade do Cavalcanti, impertigado e secco. Por vontade, havia mais tempo se teria retirado.

O Fidencio mal ouvia, na onda de sensações que o acabrunhava. Até a seda côr de vinho, a que por vezes tocava com o braço, fazia-lhe mal, era como um prurido que lhe ia morrer ao coração. Suspirava pela chegada, pela liberdade silenciosa do seu quarto. Minutos depois o carro parava, apêaram-se, e elle involuntariamente quiz apressar-se, quando se sentiu agarrado pelo braço, conchegado quasi aos seios della :

— Espera, vamos juntos, primo. Estou meio incommodada.

Arrastava-se, de facto, ao braço do rapaz, como si uma extrema frouxidão lhe quebrasse o bello corpo. A noite em torno era toda uma treva pesada, e apenas ao longe os relampagos zigzaguêavam. Fidencio, desatinado, esbugalhava o olhar num esforço quasi doloroso; e ao chegar á sala, áquella hora soturna, o seu primeiro impeto foi de fuga, nem que o atropellasse o panico duma catastrophe immensa.

— Fidencio, Fidencio . . .

Enfiou-se com elle através do corredor e, á porta do quarto, teve um movimento insolito, pegou-o dum braço, que viesse, antes de su-

bir, accender a vela do creado-mudo. Accentuouse então nelle o tremor, e foi aos tropeções, tactêando num objecto, noutro, com as idéas em completo turbilhão, que se approximou do leito. A muito custo accendeu a vela, e ficou-se collado á parede, na postura do criminoso, o suor frio ás fontes, bambo como um ébrio, cavado apenas dum presentimento de desgraça.

A viuva, fechada a porta, olhava-o num enlevo em que a chamma dum triumpho scintillava; e estava duma belleza surprehendente, no esplendor feroso de sua mocidade. Machinalmente, silenciosamente, principiou a desacolxetar a blusa; a seda rangeu na precipitação febril, e os seios saltaram emfim de sob as rendas da gola da camisa, gemendo debaixo da compressão do espartilho; mas a loucura tomou o rapaz neste momento, viu-se apertada num abraço e, aos gritos roucos delle, o vestido, as saias, a camisa, tudo caiu em farrapo, ficando unicamente de pé a obra perfeita da natureza, a estatuaría desnudada e estontêante . . .

O Fidencio lançou um soluço de goso infinito.

Pela manhã, immediatamente depois do banho, ainda de roupão, Feliciano subiu aos aposentos do primo. Elle não estava nem no quarto, nem na sala e, o que era mais, a cama achava-se intacta. Sentou-se no sophá, procurando uma razão para aquella saída tão mati-

nal. Onde fôra e porque não se deitara, tendo-se retirado do quarto della ás tres horas da madrugada? Pieguice do primo! E jogou-se inteiramente á rememoração do minimo detalhe daquella noite, noite golpêada de allucinações, dentro da qual a sua alma, o seu temperamento, todo o seu ser se sentira tão bem, num goso tão pleno, como nunca havia sentido . . .

O certo era que, após a birra, a irritação movida pelo acanhamento do parente, chegára a um estado de coração estranhamente imprevisto. Gostava mesmo do Fidencio, e agora que o tinha gosado, que lhe tinha entregue de envolta com os mysterios dum amor brusco e tyrannico os segredos mais reconditos do seu corpo, era a paixão que lhe comia fibra por fibra o organismo inteiro. Ella, até alli inflexivel em pontos de dignidade, publicaria o seu amor pelo primo a todo o mundo, diante de quem quer que fosse e em qualquer canto do universo . . . De que ineffavel delicia se vira presa, a fazer-se pequenina, sem vontade, completamente desorientada, sob a pressão dos braços delle, sob os beijos que lhe viajaram dos seios aos pés em caravana de desejos tresvariados e insaciaveis! Ah, guardava ainda no pescoço, abaixo do queixo, a impressão dos labios sedentos, uma mancha escura, de bordos violaceos. Correu a um espelho, e esteve examinando-a, com um vagar trespassado de voluptia.

Um ruído á porta fel-a voltar-se, inquieta: era a Candida sobraçando a vassoura, o espanador e um panno humido:

— Com licença de Sinhá, eu venho alimpar a sala . . .

— E eu, Canda, estou disposta a ajudar você.

Deixou-a primeiro varrer, pondo-se em seguida a espanejar a secretária, a ordenar os livros, os papeis e o tinteiro que simulava uma miniatura de choupana. A preta, com os beiços arregaçados, sempre risonha, admirava a patrôa, ao passo que no seu olhar nadava uma curiosidade, que veio ao cabo, gaguejada:

— Sinhôsinho hoje madrugou.

A viuva disfarçou um gesto de surpresa e, amarfanhando raivosamente uma tira de papel, arremessou-a para a cesta. Acabava de ler duas quadrínhas amorosas e, por cima, uma dedicatória — “a A., áquella que o meu coração elegeu para o noivado eterno,, . . .

A Candida continuou manifestando a sua admiração ao ver de madrugada o Fidencio já de pé, caminho da rua. Imaginasse Sinhá que ella havia se levantado naquelle momento e ia accender o fogo para fazer o café. Elle, que tanto gostava da cama, que só descia para o almoço . . .

— E você, Canda, não lhe disse nada?

— Fiquei sonsa, sómente lhe perguntei si não queria café. Elle arrespondeu que não e foi-se.

A cara da preta pasmava-se, como si esperasse uma explicação. Então, anciosa, a viuva indagou do estado do primo.

— Ahn, Sinhá, muito bão elle não estava. Uma cousa a modos de lua. Eu parei sem saber.

Estranhou depois que elle não se houvesse deitado, encontrára a cama do mesmo geito como a arranjára, sem uma prega nos lençóes. A viuva, terminando o seu trabalho, voltou a sentar-se no sophá, insensivelmente pensativa e melancolica; e, ao ouvir a criada, teve uma phrase cheia de secura:

— Está bom, Canda, o que temos nós com isso?

A outra ficou chocada, resentiu-se; mas foi obra de instante, para logo pedia desculpas, que si falava nisso, era unicamente pelo muito que queria ao moço. Feliciano recebeu uma surpresa jubilosa, e permaneceu enlevada e satisfeita, ouvindo-a contar dos cavacos que tinha com Sinhôsinho, genio de moço conforme o seu dizer, sempre affavel, disposto incançavelmente a escutar suas historias de preta velha, que o carregára nos braços em pequeno, na rua da Gloria . . . Deixou-se arrastar, attenta, embalada na voz cantada da preta:

— E quando elle chamava a você catin-guenta, Canda?

Ah, naquelle tempo Sinhôsinho era muito doentio, e as birras vinham tambem da má educação da mãe.

— Coitada! A tia Ursula foi sempre dum genio insupportavel. Veja você, Canda, si isto tem proposito: todo o dia no quarto, nem me procura a mim, que nunca a tratei mal.

A preta defendeu-a pelo seu estado, era uma sucia de molestias, vivia a cada hora gemendo, chamando por Nossa Senhora dos Remedios, de maneira a mover a gente ao choro. Pobresinha! tinha medo que os seus achaques a fizessem esticar dum dia para o outro. E depois havia a amofinal-a ainda o receio de que o filho se perdesse. Vendo que por um gesto a viuva traduzia o seu espanto, ajuntou maliciosamente:

— Sinhá sabe: é negocio de saias. Ella diz que, si Sinhôsinho se metter com saias, morre dum dia para o outro. Não quer ver o filho perdido, vive a rezar p'ra intenção delle.

Houve um silencio. A preta, que dava fim ao serviço, procurou debalde uma palavra, em que se prolongasse a palração, diante da attitude, agora sisuda, da viuva; mas, momentos passados, arriscava-se:

— E a cousa é que Sinhôsinho já não é o mesmo. Fala com a gente, porém que a cabeça não anda no lugar eu boto as duas mãos no fogo.

Movimento da dona da casa.

— Sério, Sinhá, nhô Fidencio, si não anda com saias, não está muito longe.

— De quem você desconfia, Canda?

Ah, santo Deus, ella não sabia; simples

desconfiança. Agora Sinhôsinho falava sem parar da filha do dr. Barros, aquella moça tão formosa e chibante que vinha sempre visitar a d. Feliciana. A viuva, que tinha o braço descaído sobre uma almofada, por pouco não arrancou uma das borlas, no gesto violento que a sacudiu. A preta, admirada, apanhou a vassoura, o espanador e o panno, saiu immediatamente a cuidar da cosinha.

Apenas se achou só, Feliciana saltou para a janella, a ver o ceu sem uma nuvem da borrasca da noite, a aspirar o ar embalsamado da primavera que floria no jardim. Sentia-se outra, transformada por um amor nascente e voraz, com exigencias surdas, que se surprehendia de encontrar pela primeira vez dentro de sua natureza. Porque elle fugira? Ah, com que ancia, ao entrar para aquelles aposentos, o teria agarrado, mettendo-lhe freneticamente nos beiços o fogo dos seus beijos! Quem acreditaria na metamorphose da birra dos primeiros dias para aquelle desejo insoffrido de o enxergar para logo o reter nos braços, que a tempestade amorosa duma noite não conseguira dessedentar? E a tia Ursula que o não queria mettido com saias... Pois que morresse a beata, que estourasse duma vez! Não se reconhecia mais, impulsionada pela paixão, com frenesis e desvarios de instante a instante, sonhando por vezes com solidões bemaventuradas, onde não a apoquentassem os conhecimentos que lhe entravam diariamente por casa, nem o dr. Barros,

nem a filha, e muito menos a tia. Um lugarejo muito longe, e a sós com elle, seria o paraíso! Ficou bruscamente tremula de ventura, ao relampejar duma idéa de casamento com elle uma noite proxima e no meio dum mysterio delicioso . . .

Que tinha de censuravel semelhante procedimento? Independente desde menina e muito mais na actualidade de viuva abastada, pouco lhe importava o que o mundo pudesse dizer. Sempre encarára de cima para os criticos do mundo . . . Mas ao mesmo tempo veio-lhe o pensamento da carreira d'elle, que queria ver collocado na posição que merecia, favorecido e alcandorado progressivamente na opinião publica. Sim, era melhor esperar, irem no segredo, criminoso embora, gosando o vigor juvenil dos seus desejos, sem ter que dar satisfações a ninguem, completamente ignorados de todos. Mais tarde, a consagração, o compromisso sagrado perante a igreja e a sociedade. Fôra tão feliz naquellas horas fugitivas de amor, adoravelmente violentada pela animalidade refrêada do primo!

De novo, recalcitou-lhe o espirito a turbar-se na lembrança da Mélinha. Coração amante tambem, coração de ouro, mas rival do seu e que era força esmagar. Que fazia aquella amizade velha diante da sua paixão nascente, porém real, irritada e inflada de absolutismo? O simile da onda jogada, sumida na amplidão do mar! Doia-lhe este pensamento, ao passo que

bem dentro de si raivava, ameaçadora, uma colera contra as quadras que havia pouco lera e em que descobrira o symptoma inilludível dum primeiro amor. Melancolicamente, arredou-se da janella, deixou os aposentos do primo, desceu ao seu quarto a pôr um vestido caseiro.

Debalde esperou-o para o almoço. Sentada á mesa, na sala de jantar, fitou o ouvido á mais ligeira bulha da rua, certa a cada minuto de que ia ouvil-o entrar, apparecer com os olhos avidos della; mas o tempo correu, e os pratos, arrefecidos, tiveram que voltar para a cosinha. A preta não comprehendia cousa alguma, offereceu ovos quentes, e, a uma recusa, indagou si Sinhá estava incommodada.

— Enxaqueca, Canda; não vale nada.

A tia Ursula, trancada no quarto, mandára dizer que não tinha appetite, que se não importassem com ella. Segundo a Candida, a velha não se mexia mais da cama e, questão de muito pouco tempo, rebentava dum ataque. Ouvira-a, quando lhe fôra levar o café á cabeceira, extravagar, clamando que o seu Fidencio estava perdido e que o via seguro pelo diabo, rumo do inferno.

Feliciano dirigiu-se lentamente para a sala, onde se conservou até ás duas horas da tarde, impaciente, perseguida de apprehensões, correndo do piano para a janella, da janella para o sophá, numa inconsciencia quasi idiota e, por vezes, com ganas latentes, contra tudo e contra todos, até contra o retrato do defuncto que a

fitava imperturbavelmente com as pupillas inoffensivas de oleo. Que teria acontecido? De brusco, um ruido no cascalho do jardim, o ruido dos passos do primo. O grito triumphante que ella lançou, ao correr á porta, braços estendidos, no delirio do primeiro aperto!... Elle entrou cambalêando no estonteamento communicado, e foi um instante para esquecer tudo o que desatinadamente fizera desde a madrugada em que rompera para a rua como um doudo á cata dum equilibrio moral impossivel!

Apenas saíra do quarto da prima, a consciencia fixou-se-lhe sob um oneroso fardo sem probabilidades de allivio. Houve nelle um reconhecimento intimo de abjecção em que nunca devera ter caído. Principalmente no seu caso, amado por outra e trazendo no coração um affecto tão puro, tão sincero, como o que votava á filha do dr. Barros, áquella a quem se tinha confessado no melhor dos seus thesouros affectivos. Por menos percuciente que fosse a vista retrospectiva deitada á noite recente, a immoralidade do acto impunha-se e avultava. Em vão, no seu passeio solitario de rua a rua, exasperára-se de encontro a uma impossibilidade — á reproducção nitida do que fizera e exprimira junto aos seios da prima. Effeito da febre dos sentidos, resultado duma aberração physica, aquella noite assumia agora as proporções dum sonho tenebroso, mas satanicamente deslumbrante, de tal modo que tudo quanto havia nelle de

fibra fremia com uma vehemencia extraordinaria como a uma visão de orgia infernal.

A pouco e pouco, todavia, depois dum perambular desordenado de horas, o socego voltou-lhe e, por uma successão rapida, a clarividencia nas suas faculdades, experimentando, ao cabo, uma sensação exquisita de conformação e até de goso. Quando foi almoçar num restaurante do centro da cidade, o caso já lhe não surgia emmoldurado ás cores dum delicto, de que devia subsistir remorso, mas como um contratempo, uma obra do acaso, um peccado da mocidade, de que a gente tem a obrigação de inferir um ensinamento para o futuro. Bebeu regaladamente meia garrafa de Bordeaux, devorou o almoço, pediu um charuto que humedeceu no chartreuse antes de fumar. Na rua, estava agora por completo tranquillo, com um desejo até á bôa prosa, entre amigos. Lembrou-lhe de repente o redactor da *Provincia*, dr. Alvares Trancoso, a cujo escriptorio promettera ir. Dirigiu-se logo para a rua da Imperatriz, soffrego de conversação e de pilheria. Grande movimento, foi acotovellando aqui e alli bonitas mulheres, numa risonha disposição de espirito, até que, em frente ao escriptorio duma folha da tarde, se viu sob um mal-estar immenso, desejoso apenas duma debandada. Um encontro com o sr. Fulgencio de Abreu, o homem ocioso, *habitué* de todas as rodas e basbaque infallivel áquella hora e naquella rua. Ainda si o cumprimentasse simplesmente de longe! mas.

encaminhou-se para elle que nem um raio, mais amarello que de costume, com o bigode torcido de repuxões febris :

— Seu Fidencio, seu Fidencio !

Batia-lhe na voz uma anciedade. O rapaz compenetrou-se duma necessidade urgente de metter fim ao encontro :

— Já entreguei a carta, meu amigo. A prima respondeu-me que não podia resolver sobre assumpto tão importante de momento, ia pensar e depois ella mesma lhe escreveria uma carta.

O tom amarellado da face do negociante esverdeou-se tragicamente ; e como a emoção o abalava sensivelmente, agarrou no outro, que queria leval-o para o fundo dum café, onde pudessem socegradamente conversar. O Fidencio teve um impeto de se recusar, de mandar ao diabo as lamurias que previa, mas venceu-o o sentimentalismo innato, o pendor que sempre lhe vinha das naturezas fracas, incapaz de reagir contra achaques de que elle tambem se sentia victima. Ao mesmo tempo, o remorso duma mentira, da entrega da carta, da carta que ficára no seu quarto bem guardada no bolso da sobrecasaca, ajudou-o a acompanhar o maduro namorado que cambaleava ás vezes, nem que fosse arrastando o pesar dum glorioso noivado perdido.

Foram sentar-se ao fundo do primeiro café do tempo, a uma mesa onde estivessem ao abrigo de curiosos. Apenas alguns freguezes, á porta,

tomavam a sua chavena de café; dois italianos entraram a almoçar um “pingado”, com pão e manteiga. O negociante offereceu vinho do Porto, serviu-se dum calice de cognac e, cada vez mais verde, prorompeu em indagações. A que horas entregára a carta; as impressões que notara na prima durante a leitura; e qual a opinião delle.

O rapaz, engulido o calice de vinho, assumiu um sério de concentração, de quem, para responder com precisão e methodo, precisa associar as suas recordações. Ao primeiro ponto, respondeu que, esculpulozo como era nos deveres impostos pela amisade, procurára a prima sobre a manhã, logo depois do chocolate, fazendo-lhe sem delongas de explicação a entrega da carta. Quanto ás impressões da parenta, como reproduzil-as? Num caso desses, o sr. Fulgencio bem sabia, toda circumspecção é pouca. Elle, enquanto decorria a leitura, voltara-se para uma banda a dar tempo. No fim, ella lançára aquillo que acabava de dizer na rua — que ella mesma lhe escreveria uma carta.

Deu-se um momento de silencio, respirou, involuntariamente acabrunhado pela mentira. Agora, ao que concernia á sua opinião, que podia elle ter de desfavoravel a contar acerca dos votos do sr. Fulgencio? Nunca ouvira uma palavra descortez a seu respeito da bocca da prima; pelo contrario, uma ou outra vez, tivera ensejo de receber honrosas ausencias do amigo. De forma que, sem dar a opinião, que lhe falhavam elementos para isso, devido ao seu

genio calado, avesso a novidades, podia, no entanto, assegurar que o negocio estava bem encaminhado. O outro, que esvasiára o segundo calice de cognac, tomou-lhe as mãos com um olhar supplice :

— Acredite-me, seu Fidencio, que me acho numa situação bastante séria. Amo a sua prima, a exma. sra. d. Feliciana, como nunca ameí pessoa alguma neste mundo. Si o meu pedido fôr recusado, si não casar com ella, dou um tiro na cabeça, juro-lhe eu !

O juramento foi proferido com solemnidade. O Fidencio sentiu as mãos tremerem entre as delle, quiz retiral-as, mas a pressão tornou-se violenta de desespero :

— Eu não vivo ha muito tempo, seu Fidencio, sinão para esta ambição, a unica da minha vida presentemente. Penso na exma. sra. sua prima como quem pensa na unica taboa de salvação que lhe resta. Debalde procuro no trabalho, na agitação diaria, o esquecimento : todas as minhas idéas vivem junto da sra. d. Feliciana. E si alguma vez me passa pelo espirito o pensamento de que ella póde casar com outro, dar a outro aquelle thesouro que só desejo para mim, tenho gana de levar tudo a ferro e a fogo !

O rapaz assustou-se perante uma violencia realmente sentida : palpava, mau grado seu, num estado de alma deploravel, trabalhado já da desillusão. Alliviou-se ao poder furtar as mãos ao exaspero daquelle soffrimento ; mas força foi

ouvir-lhe os gritos do coração despedaçado. Agora, rugia a paixão contra o capitão Bento: suspeitas justificadas do amigo, ciumes que se incorporavam com uma virulencia e energia de vagalhões sacudidos pela tempestade; e a correção não se commedia mais, as palavras saíam-lhe como vergastas, vibravam despejadamente, surprehendendo pela entonação os dois italianos, que, chuchurrêado o derradeiro gole de café com leite, atafulhavam tabaco nos cachimbos. Chamou-lhe amigo Judas, militar sem brio, femieiro sem vergonha!

O Fidencio regosijava-se á tunda no capitão; e achou o derivativo magnifico para o caso daquela paixão desafortunada:

— Mas porque fazer questão por um canalha desses?

Accometteu ao negociante um arranco de victoria. Ah, o amigo Fidencio já o conhecia, ao militar desbriado, seductor de quanta mulher honesta havia, ao desordeiro que movia diariamente pancadarias sob o pretexto de dar p'ra baixo nos republicanos? Porém, melhor do que elle, ninguem o conhecia, nem sabia de quanto era capaz. Queria uma prova da sua canallice? O capitão Bento estava com um artigo prompto contra elle, Fidencio, no qual calumniava o seu passado, pintando-o como um republicano vindo da roça, ex-redactor de jornalecos republicanos e até creatura de ricos republicanos!

Pela segunda vez, assaltou ao rapaz o mesmo calafrio da vespera, de quando ouvira identica novidade ao dr. Trancoso :

— O sr. Fulgencio soube isso de alguém?

E a sua pallidez cavou-se angustiosamente.

— Não, seu Fidencio, soube d'elle mesmo, teve o desaforo de me mostrar o artigo, dizendo-me que havia de escangalhar com o primo urso da exma. sra. d. Feliciana. Ah, mas eu preguei-lhe na cara que aquillo era acção de soldado ! que homem que se presa não se remexe em semelhante lodo ! Quasi briguei com o canalha ! O que lhe valeu foram os amigos que estavam perto. Mas ha de me pagar caro, vou-lhe ás ventas na primeira occasião !

A raiva em pouco, porém, cedia á obsessão do sentimentalismo : volveu ás exigencias do coração, á necessidade de dar arrumação dentro do casamento á sua vida—que no celibato em que se escôava, fatalmente se afogaria no nada. E a sua voz era mais e mais pungente ; todos os seus annos de experiencia e maturação espirital esborôavam-se, sumiam-se diante duma verdadeira infantibidade de alma que se aprazia despejadamente a chorar desesperanças. Chegou a propôr ao Fidencio um pacto, um conluio para se entre-ajudarem, um do lado da viuva para o desideratum ambicionado e outro do lado do capitão, esforçando-se por aniquilal-o na opinião de todos, por autopsiar as vastas sujidades moraes sob que estava atarra-

cado. Elle propunha-se a esmagar o capitão Bento . . .

— Eu, por mim, farei o que puder, sr. Fulgencio.

Comprometteu-se mollemente, agitado sómente duma incoercivel ancia de abalar. Levantou-se, mas o outro, tendo de ante-mão pago a despeza, agarrava-o ainda, convidando-o, instando-o para que o acompanhasse á rua Barão de Itapetininga, onde morava em companhia duma tal Josepha, anafada portugueza que lhe fazia o serviço da casa. A boa Josepha! Até ella, cada dia, penalizada pela tristeza do patrão, falava-lhe das vantagens do casamento . . . O seu amigo Fidencio, estava visto, ia provar o cafésinho que ella preparava como ninguem!

— Impossivel, sr. Fulgencio; tenho affazeres em casa. Para outra vez será.

O outro ficou murcho, tomando-lhe amistosamente os botões do paletó:

— Ah, os seus affazeres! Soube pelo dr. Florentino de Barros que ao meu illustre amigo está destinado um bellissimo futuro. Deus queira, só p'ra moer a canalha.

O Fidencio teve um gesto de fraca esperanza.

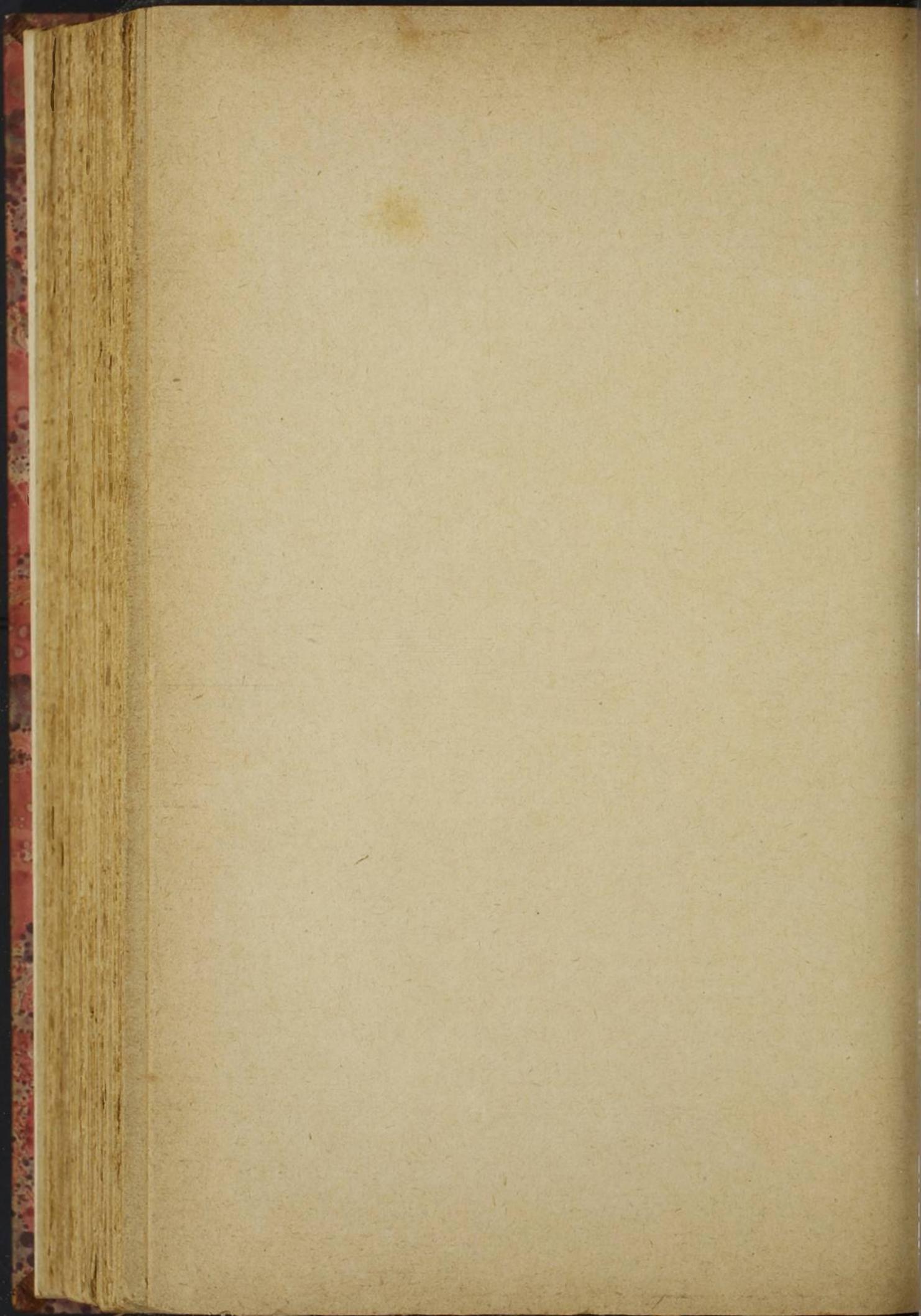
— Eu acredito, seu Fidencio, que ha de fazer uma carreira muito bonita. E o meu amigo já sabe — o sr. Fulgencio de Abreu, p'ra o que prestar, está todo ás suas ordens. A bolsa com especialidade é do amigo.

Confuso, envergonhado, o rapaz offereceu-lhe a mão em despedida. O aperto do negociante foi todo sentido :

— Confio em si. Não se esqueça da promessa.

Pouco depois, subindo a rua da Imperatriz, em direcção á Sé, o Fidencio experimentava algo parecido com um remorso : a fronte enrugou-se-lhe, e o seu passo tornou-se lento, arrastado. Que direito lhe assistia de brincar com um coração tão franco, tão cavalheiresco, como aquelle que se lhe desatara em confidencias dum amor immenso e duma vasta agonia ? E não havia duvidar que de começo, de todos os amigos da prima, fora elle por quem mais viva sympathia adquirira. Agora, no entanto, mentia-lhe ignobilmente e, o que accrescia o delicto, enganava-o maculando aquella que devêra ser-lhe sagrada como parenta e como viuva ! Não, não era possivel uma reincidencia no crime hediondo : a solução de continuidade aberta em sua existencia inteiriça e honesta, urgia cerral-a, e para sempre. Do contrario, da brecha viria o abysmo, não só para o seu futuro, como para a primavera do coração que apenas lhe começara a florir ! Sim, para o norte do amor idealizado e virgem era que as suas aspirações e os seus votos deviam seguir rumo. Lá, bem em cima, pairava o azul dos seus sonhos, o ceu da sua ventura — a vida honrada e simples no gozo tranquillo e consagrado por Deus.

Lento, cada vez mais arrastado, foi o seu passo: ia á viração duma meditação serena. Ao cabo dalgum tempo, todavia, as passadas amiudaram-se; dentro do peito precipitaram-se-lhe as palpitações; os labios tremeram-lhe no anhelito; e dalli a nada não andava, vôava, numa allucinação. Só moderou o passo no jardim da casa, á bulha impertinente do cascalho; mas assim mesmo chegou depressa ao seio de que se arrancára ás tres horas da madrugada, ao primeiro e tardio alvorecer do espirito depois que se havia afundado no oceano procelloso da paixão.





## VIII

Coincidentemente na sexta-feira, horas antes de sair para o jantar do dr. Trancoso, o Fidencio recebeu um jornal pelo correio, com o endereço numa larga cinta vermelha. Desdobrou-o tremendo, e ao verificar que era o diário vespertino da rua da Imperatriz, o susto pronunciou-se-lhe, um calafrio medullar agarrou-o inerte ao chão. Reposto a pouco e pouco, enxergou logo na ultima columna um signal a lapis, por cima da epigraphie: "O moço das duas caras., Fez a leitura penosamente, com grandes intervallos de suores frios: "Conhecem-no? Vamos fazer-lhe o retrato moral ao publico paulistano. Physicamente, não passa dum fedelho, duma figura de homem de metter lastima, magricelas, côr de açafião, olhos semi-cerrados de gato recém-nascido e umas pernas de sabiá . . ."

A preocupação porém, do collaborador da secção-livre era o tal retrato moral, e este pintou-o com tamanha profusão de tintas, com

traços tão detalhados, que se reconhecia a ajuda das informações locais. Naquella estreita e asquerosa columna de jornal, resuscitava o Fidencio caipira, fundador do *Clarim*, afilhado de republicanos ricos, escriptor de vermelhos artigos contra a instituição monarchica, ardoroso na febre de propaganda, arrasando typos e creações do regimen. Nem o incidente da expulsão d'elle pelo João Carlos, monarchista mais de quebrar que torcer, falhava na verrina. Mais, o Fidencio romantico tambem resurgia, com os azeites á Maricota e até, episodio monstruoso! com o tirapé do sapateiro, seu visinho. E rematava com uma interpellação atrevidissima:

“E é dum jesuita destes, dum pulha deste estofo, que o chefão politico dr. Florentino de Barros quer fazer um monarchista, um homem da situação, para lhe dar logo uma mamata? Não será melhor que o illustre deputado deixe o menino socegado a chupar no dedo?,”

A torpeza da verrina completava-se com o anonymato. A postura do rapaz, depois de ler, desolava profundamente: um susto infantil a que em vão tentava subtrahir-se o seu espirito; as lettras bailavam-lhe á vista, e ficou por momentos esquecido do jantar, dos amigos, de tudo, empolgado apenas pela rudeza do golpe. Fóra de duvida, estava alli a mão do capitão Bento! Bem que o tinham avisado o Trancoso e o Fulgencio. O bote do bicho saltára, e o que fazer agora, sob a accusação violenta, traiçoeira, que lhe desabava sobre a cabeça como uma ca-

tapulta? O seu primeiro impeto foi de fuga mas de fuga para muito longe, onde o não vissem olhos conhecidos, onde para elle uma nova vida começasse no seio duma terra de que os seus pés estivessem virgens. No emtanto, havia pouco ainda estivera tão calmo! Sim, era verdade que o haviam avisado amigos, porém como esperar que em São Paulo, terra civilisada, alguém se abalançaria a aggre-dil-o por esse modo covarde? Fixára-se na idéa de que a verrina, a serpe acorrentada á secção mercenaria, só podia ser perfilhada na roça, isto é no meio do atrazo, do carrancismo odiento, indispensavel como atmosphaera á organização da politicagem . . . Infelizmente, o prestigio do meio nada valia para certos individuos, cuja selvageria permanece refractaria a toda educação: o capitão era em S. Paulo o que seria, o fôra com certeza nalgum ponto da provincia.

Verdade embora o que estava para alli escarrado no papelucho, nunca o escreveria uma pessoa sensata, e de criterio maturado na observação quotidiana. Quem juiz bastante ponderoso de maneira a aquilatar das evoluções, das metamorphoses por que atravessa um espirito? Si a republica assignalava um passo no progresso universal sobre a monarchia—*quod erat probandum*. Dahi inferia elle, na philosophia optimista que esparramava sobre todas as cousas, que, si não se achava evidenciada a preeminencia dum regimen ao outro, podia bem evoluir ,ou, mais precisamente, mudar de rumo

em suas convicções, sem que do facto derivasse quebra para o seu character de rapaz honesto. Isto, todavia, que lhe andára sempre presente ao pensamento, para embalar a consciencia, a eterna rabujenta, não lhe acudia agora nem por sombra: empolgára-o absolutamente a idéa do negror da publicação. O que estava claro, o que resaltava, era uma gana desvairada e indomita de o reduzir a trapo!

A principio esmagado, foi experimentando logo uma reacção, uma necessidade do movimentos, entrou a andar ás tontas do quarto para a sala, com passadas incertas, que o faziam por vezes ir de encontro a um movel, a qualquer objecto, atabalhoadamente. Estranhou de repente uma rajada de colera que o tomou; transfigurou-se num ser possante, capaz de homicidios sanguinosos; a cama, a que os seus braços se aferravam, rangeu com fragor, desconjunctando-se quasi; e era, como si tendo por diante uma visão odiosa, tudo quanto nelle era organ, retesasse as fibras para o combate singular. Ao fim, veio o canção, o desalento; jogou-se para cima do leito, numa ancia de se estorcer, de espremer em lagrimas uma vasta nevrose; e acabou estendido que nem um corpo moido de tundas e ao qual chumbasse igualmente uma inenarravel prostração de alma.

No mesmo desalento e quasi na mesma postura, veio enconral-o o conego Fragoso, que entrou na alegria ruidosa de sempre. Ficou pasmado:

— Fidencio, que tem você ?

O rapaz, endireitando-se desageitadamente, parou sem saber como responder ; mas acudiu-lhe um gesto que foi para cima do jornal. Uma exclamação jubilosa irrompeu logo :

— Mas é justamente a glorificação dos esforços do meu amigo que eu alli vejo ! Eu li hontem de volta para casa. O' Fidencio, pois você deixou-se desanimar com uma verrina destas ? *Sursum corda*, amigo ! Levante a cabeça, concentre-se você em toda a energia do seu ideal e das suas aspirações, e despreze o resto — despreze o rebutalho que vive para ali a respirar calumniosamente na vida dos outros. Então você illudía-se com o capitão Bento ?

Tremulamente, o rapaz rasgou brecha ao desabafo : nunca se illudira a respeito do capitão, a quem aborrecêra desde o primeiro momento ; sabia-o capaz de recursos baixos, de meios indecorosos, para levar a sua birra adiante ; fôra avisado até daquella publicação. Não podia, comtudo, furtar-se á rudeza do choque. Uma cousa incerta, chegando pelo correio, com uma cinta bonita, como um presente de amigo ! Só mesmo a bordoadada ! Os olhos chisparam-lhe temerosamente ; mas o conego atalhou :

— Ao jantar, amigo. Que arranjava você com umas bordoadas ao capitão Bento ? Fôra dar na lama e, você sabe, quem bate na lama não está livre dalgum salpico. Vamos lá, ponha a sobrecasaca, arrume-se, e toca a andar para o succulento jantar do Trancoso.

Ia-lhe nas phrases um tom convincente de carinho; bateu nos hombros do rapaz, empurrou-o para diante do espelho, ao passo que, mellifluamente, confidenciava os podres do outro. Uma alma de continuo abrasada nas chammas do inferno: a cada passo, um episodio escandaloso de saias, principalmente entre o mulheiro casado; e não fazia muito tempo ainda, fôra apanhado em flagrante com a esposa dum commerciante. Um horror! Todo o mundo andava no segredo das patifarias do capitão; e baixou mais a voz para soprar a sua profunda admiração diante da entrada d'elle naquella casa, dias antes... D. Feliciana fizera muito mal em consentil-o em sua sala! O Fidencio esclareceu:

— A prima não o conhecia bem; e apenas verificou com quem lidava, correu-o como um cachorro.

Expulso então? A face do conego teve uma expansão radiosa. Ah, nunca duvidára dos solidos sentimentos de honradez da sra. d. Feliciana; muito bem, procedera segundo os dictames do dever. Agora de mansinho, para que nem mesmo as paredes ouvissem, ia confiar-lhe uma cousa que á bocca pequena se rumorejára pela cidade... O olhar do moço espetou-se numa interrogação anciosa.

— Ora, Fidencio, o que havia de ser? O capitão dissera algures que mais dia menos dia conquistaria a exma. sra. d. Feliciana! O canalha!...

O Fidencio terminou a sua toilette silenciosamente; e, quando minutos depois se viram na rua, buscava com ancias, na amplidão do ar livre, beber a passada tranquillidade. O companheiro silenciava tambem, admirando gravemente o ceu azul, sem uma névoa, e por vezes espiando através dalguma bambinela arrepanhada, a espera de conhecimentos e já com um meio sorriso nos beiços sensuaes. Voejava-lhe uma curiosidade no espirito: desfechou-a, vencido um largo trecho do caminho:

— Que tinha hoje a sua exma. prima? Nunca a vi tão séria!

O Fidencio fez indecisamente um gesto, que não sabia. A prima levava a sua vida tão recolhida, quasi que só se encontravam ás refeições, e muito parcimoniosa de falas. A amarelidão que lhe viera havia bocado, da leitura da esterqueira, accentuava-se-lhe agora no ar hypocrita a que se refugiava.

— Ella do que precisava, deixe-me ser franco, Fidencio, era do casamento. Que diz você, hein?

A mesma indecisão, não sabia; e demais, segundo ouvia sempre á preta da casa, ella nem queria que se falasse nisso.

— Saudades do marido ou quê, Fidencio?

Podia ser isso, mas nunca lho dissera, e até arredava a conversação do fallecido. O que era certo era que a prima tinha suas exquisites, ora muito affavel, ora com o genio espiçado, impertinando por qualquer motivo,

quando não se trancava num recolhimento absoluto. Uma verdade, porém, estava na bondade que fundamentava todos os actos della. O conego declarou-se logo um casamenteiro *a outrance*: agua benta, nem um remedio havia melhor para as tristezas solitarias dum coração. Ella que se casasse, e adeus recolhimentos, impertinencias, anomalias de genio!

O rapaz a custo conteve um tregeito de impaciencia; e colheu para derivativo o primeiro assumpto — o casal Trancoso. A loquacidade do sacerdote pormenorizou immediatamente com a sua terminologia veseira: um *ménage* modelo, sem arrufos nem pieguices. O jornalista, homem do tempo, tinha o seu modo de comprehender e praticar a vida; não se imiscuia profundamente na economia, no dia a dia caseiro, abdicava no criterio da mulher uma independencia de habitos, como espirito superior. Ella vivia consoante lhe era commodo e melhor: tinha a sua sala de visita, e alli recebia quem bem lhe apprazia, pessôas por vezes a quem o marido mal conhecia. Ah, o amigo ia relacionar-se com a d. Cesarina, mulher direita, bonita, apezar duns trinta annos florescentes, respeitavel na plenitude das suas fórmulas de velha estatuaría! *Une femme comme il faut*. E concluiu, babosamente, com uma scentelha mysteriosa no olhar, a face esparramada de gozo, que a D. Cesarina possuía uma mão divina para a feitura duns pastellinhos.

— Só para os pastellinhos, conego?

Elle estranhou a malicia partindo do Fidencio e deu largas a um riso venturoso enchendo de palmadas macias as costas do amigo.

— Ora você, carissimo! Que tratante me está você saindo!

A chegada á rua da Gloria, na casa do Trancoso, realisou-se festivamente. O casal esperava e, apenas se viu na sala, a primeira curiosidade do Fidencio foi machinalmente para a matrona, e achou-a bonita, com effeito, os trinta annos disfarçados num trato fidalgo, epiderme rosada e fresca, formas roliças e obedecendo docilmente á justeza do vestido, um vestido de sair, claro, que casava a primor com o tom castanho-louro do cabello basto. Nas palavras que lhe dirigiu saudando-o, apenas descobriu o vinco ao longo da bocca e uma ruga nas palpebras; mas o viço, a mocidade estava no olhar cheio, no riso timbrado de crystaes, nos movimentos ondulados, flexuosos, do corpo opulento. Ao lado della, o typo de nortista do marido, espigado, trigueiro, com uma nascença de calvicie, se contrafazia num plano de figura inferior. No cavalheirismo costumeiro, abraçou o Fidencio:

— Os meus parabens, amigo. Li hontem a cousa: é uma glorificação.

Mas o conego, atalhando de golpe:

— Silencio e desprezo para cima dos freguezes da Secção Livre! O Fidencio já sabe o que deve pensar.

Sentaram-se, o rapaz perto do dr. Trancoso e o conego junto á dona da casa, que se achava adoravelmente bem disposta, as bellas mãos sobre os joelhos e o sorriso afflorando-lhe a bocca duma fresquidão de menina. Ouvindo o jornalista, que manifestava o prazer tanto d'elle como da Cesarina ao vel-o em sua casa, para um "obscuro jantar,, o primo da Feliciania attentava nos moveis, no piano, numa mesa ao centro, nos quadros, no bisauté acima do sophá, e sentia-se impressionado pela limpeza e pelo aroma que do minimo objecto finamente se evaporava. Lembrava a sala da parenta, sem tanto luxo, mas com conforto igual, obra com certeza daquella mão divina preconísada pelo conego, que agora a fitava num embevecimento, o veio da eloquencia momentaneamente estancado pela admiração. A voz della desatou-se pressurosa, plena e com um arrastar melodioso nos ss :

— Acredite, sr. Fidencio, que o Trancoso me deu uma verdadeira alegria dizendo-me que o tinhamos hoje com o conego a jantar aqui.

Mostrava de facto, uma diffusa satisfação: os beiços entreabertos no sorriso, deixavam analysar-lhe os dentes inteiriços e brancos, apenas com ligeiras obturações a ouro, que lhes davam graça. Indagou da excellentissima parenta, que sentia muitissimo não privar com ella, tendo della sómente conhecimentos de rua, o sufficiente, porém, para a julgar a viuva mais formosa e de gosto mais provado da capital. O marido corroborou, calorosamente :

— Como a exma. sra. d. Feliciana, não conheço outra senhora de tanto gosto. Si você, Cesarina, a visse no casamento do dr. Cavalcanti!

Ai, que sentimento experimentára nesse dia, com o vestido prompto, era só sair, quando de repente uma enxaqueca fortissima, atirando-a na cama como um fardo; e sem esperar a resposta do moço, ella mesma gosando ao som de suas palavras, entrou na queixa minuciosa de seu unico incommodo, quasi sempre inopportuno verdugo de todos os seus prazeres. Perguntou si tambem a d. Feliciana não soffria de enxaqueca. O Fidencio balbuciou:

— Quasi todos os dias. Uma enxaqueca que põe a prima douda. E não ha remedio.

O Trancoso, espirituoso:

— Ha remedio, Fidencio. Em as mulheres se tornando mais sisudas, desprendidas de bagatelas de moda, o mal desaparece. O mesmo succede comnosco a respeito da politica. A moda está para as mulheres como a politica para os homens.

O conego legitimou e enalteceu a origem da enxaqueca e pouco depois, interrogado sobre as impressões que recolhêra do casamento em casa do dr. Florentino de Barros, ficou isolado a conversar com a esposa do jornalista. Este enfronhou-se numa palestra politica com o rapaz, aproveitando o ensejo para esclarecel-o acerca de figurões que desconhecia e maximé para lhe chamar a attenção sobre o deputado pelo dis-

tricto do Oeste. Uma rispida superficie, mas no fundo, quando o arrastava a sympathia, amigo de confiança. Sinão, queria dar-lhe uma prova, ia mostrar-lhe uma carta que recebera aquella manhã . . . Obrigou-o a levantar-se, pediu venia ao conego, levou-o para o gabinete ao lado, uma saleta mobilada com severidade, apenas o necessario para o estudo e para o repouso, uma prateleira abarrotada de obras e uma secretaria de jacarandá, onde as primeiras rosas do verão rescendiam em dois vasos de porcellana. Começou a remexer nos papeis duma gaveta :

— E' aqui a minha cella, Fidencio. Aqui é que escrevo os meus artigos de fundo. Está a carta, veja você quem é o dr. Barros. Grammatica inqualificavel, mas optimo coração !

O Fidencio leu, commovido, a epistola seguinte : “Saberá o meu digno amigo que li ha pouco a babuseira contra o primo da exma. sra. d. Felicianana. Descobri logo o bicho, e havemos de lhe dar a elle uma lição para não cair noutra. Eu sei o que vale o Fidencio e prometto fazer por elle o maior bem possivel ; e você ha de ajudar com o vosso jornal, espero eu. Qualquer dia tomarei contas do tal capitão. Até logo ; você verá. Do vosso amigo *Florentino de Barros.*”

Tamanha distincção, e da parte dum homem prestigioso como o deputado, que movia tudo na excelsa camada governamental, deixou-o embasbacado, sem uma palavra a talho : a sensação intima foi das mais violentas. O Trancoso picou-lhe os brios :

— Nada de desanimar, amigo. Hontem, quando li a indecencia, a minha vontade foi de o ter ao pé de mim e abraçal-o em testemunho de parabens. Coisas dessas glorificam. Botes do capitão Bento só redundam em patentear bem o valimento da victima. Você está aqui, está com assento na Assembléa. O dr. Barros quer, acabou-se!

A proposito do deputado, repisou o seu desabrimento, modos que nelle haviam perseverado do fazendeiro antigo. Quanto ao moral, muito negligente tambem, sendo por diversas vezes pilhado numa troça alegre, rapaziadas na Ponte-Grande, com raparigas da vid'airada, no meio do champagne. Contava-se até duma tal Chiquinha por causa de quem quasi se engalfinhára com o capitão Bento. Homem direito, porém, estava alli, tempera de bandeirante, fibra de caboclo que se não torcia, affrontando os perigos, as tempestades politicas com o mesmo sangue-frio como si estivesse num entretenimento publico. Deixava para mais tarde a historia de scenas verdadeiramente epicas do illustre chefe liberal.

Voltaram vagarosamente á sala de visitas. O conego, que estava muito enlevado na conversação, levantou-se para ir respirar á janella, emquanto a d. Cesarina, já de pé, pediu licença afim de ir apressar o jantar. Retirou-se, mas não tão depressa que o Fidencio, que se repuzera de toda perturbação, não pudesse notar nella duas cousas singulares: o desalinho dum

caracol do espesso cabello e uma papoula afo-  
guêando a face esquerda. Insensivelmente, olhou  
o conego que tornava da janella, inalteravel, a  
face risonha :

— Uma tarde magnifica, hein, Trancoso ?

O jornalista declarou-se litteralmente morto  
de fome, ao passo que, recolhendo-se, o Fiden-  
cio entrou a matutar na causa do desalinho e  
do rubor observados na dona da casa : neste  
momento, porém, a voz deliciosa, voz de velludo,  
annunciou o jantar. Passaram para outra sala,  
bastante espaçosa, onde a mesa ao centro se  
impunha pela brancura da toalha, pela symetria  
pittoresca das jarras com flores, pelo gosto do  
apparelho de porcellana. Vinha de tudo um per-  
fume de cordealidade discreta em que a alma  
se sentia bem e de que decorria o appetite.  
O guarda-louças e o étagere tinham um appa-  
rato de moveis estimados. A sala abria por  
portas e janellas amplas para um minuscuro  
jardim, donde, através da calma perfumada, en-  
trava um garganteio de canarios do Reino sus-  
pensos em gaiolas douradas, sob o beiral do  
telhado. O conego expandiu-se :

— O nosso amigo Trancoso vive aqui como  
num paraiso terreal.

Sentaram-se á mesa com solemnidade, ca-  
bendo a presidencia ao homem da sotaina, cuja  
face esplendia ; o Fidencio ficou á esquerda,  
tendo ao lado o jornalista, emquanto a sua mu-  
lher se accomodava sósinha para a outra banda—  
era preciso ajudar a criada. Esta, portugueza nova,

limpamente vestida de chita, appareceu com a terrina da sopa fumegante, mostrando logo no sorriso alviçareiro os dentes enormes e rijos. A dona da casa, sempre espirituosa :

— O' Filisbina, diga o seu nome p'ra o nosso amigo sr. Fidencio.

Ella primeiro largou pachorrentamente a terrina sobre a mesa, e depois olhou o rapaz, accentuou-se-lhe a bondade atoleimada das feições :

— Eu cá me chamo F'lisbina, sim senhore.

A gargalhada veio irresistivelmente ao conego. Minho purissimo, chegadinho no ultimo paquete ! O Trancoso explicou gostosamente que não, que ia para seis mezes já a chegada della ao Brasil, e havia um mez que se achava a servir na casa. Bôa creatura ! ingenua, leal, dizendo as cousas como aprendera no seio patrio, mas docil ao ensino, trabalhadeira, esperta para todo serviço. E os descantes lá da terra, como ella os sabia bonitos, de a gente ficar horas a ouvil-a. A's vezes, era um verdadeiro concerto della com os canarios.

Exgottado o prato de sopa, o Fidencio entrou a sentir um bem-estar, no socego da sala, ao sabor da prosa, esquecido de cuidados, materializado pela satisfação do estomago. Em seguida á sopa, foram servidos camarões e pescadas, dois pratos que fizeram o conego exultar :

— Pratos divinos, Trancoso ! Aposto que a mão delicadissima da sra. d. Cesarina andou na confecção destes primores culinarios.

Ella, com uma ponta de orgulho :

— Só no molhinho, conego ! Não presto p'ra mais nada.

Elle protestou entusiasticamente, atafulhando o prato dos magnificos camarões adubados á bahiana. O Trancoso serviu em pequenos copos de crystal um vinho côr de ouro, genuino Sauterne. O Fidencio, que pouco comia, admirava o appetite, a loquacidade, o espirito do conego, que realisava um verdadeiro milagre deglutindo e falando incessantemente. Elle desenvolvia agora a sua opinião sobre a cosinha, e não aceitava nenhuma, queria o ecletismo na cosinha, respigando na França, na Italia e no Brasil o que houvesse de melhor. Da Hespanha queria simplesmente o chocolate ; e as fructas, de Portugal ! O jornalista sublevou-se :

— E da Inglaterra, ingrato ? Nem o *plum-puding* ?

Nada, da terra do protestantismo não queria nada. Mil vezes o *pè de moleque* do interior de S. Paulo ! Falando, lançava olhares longos para a Cesarina, ligeiramente córada, sempre risonha, ensinando a criada, alfinetando-lhe a actividade, ordens a cada momento, tudo no intento duma cordealidade incançavel. O Fidencio, que se sentia satisfeito, não deixava, comtudo, de ir armazenando observações. Notára que o caracol desalinhado voltára ao seu lugar, que a face se restabelecêra na primitiva côr ; mas que as falas della iam rarêando para o conego. Dahi a conclusão que algo de irregular

tinha ocorrido entre os dois : o quê, impossível descobrir. Agora, era para elle a prosa adocicada ; começou perguntando-lhe dos bailes a que tinha ido, das festas ; logo das suas impressões acerca do bello sexo da capital ; e acabou numa curiosidade, si não gostava dalguma moça, si não pretendia casar. Elle, sem saboronamente :

— Casar, minha senhora ? Com quem havia eu de casar ?

— Com uma mulher, está visto, rompeu o conego. E já se murmura, já se lança aos quatro ventos, já se assegura que a sua futura é...

O rapaz teve um esgar de afflicção, o que não demoveu o outro :

— Assegura-se que é uma moça da alta roda que todos nós conhecemos. Escusa de empallidecer. Porque não, Fidencio ? O que terá você peor que os outros ? *A chacun sa place.* E você, amigo, está talhado para as alturas !

O Fidencio esboçou um sorriso de agonia ; e o conego, comprehendendo de relance, pegou com a sua volubilidade outro assumpto. Fez com a hyperbole do costume a apothese do casamento, a união dos espiritos para a solução do problema da felicidade terrena. O jornalista resmungou algumas palavras de acompanhamento, mas com uma frieza visível. Um novo prato entrou, um pastel immenso, moreno, imponente. O conego saudou :

— Em vez dos pastellinhos, Fidencio, temos uma torta real.

O rapaz, apesar da delicadeza, da sinceridade dos amphytriões, debalde se esforçava por esporêar o appetite : trabalhava-lhe agora na alma uma melancolia vaga. E foi assim, contrariando-se a sorrir, ouvindo distrahidamente os encomios epicuristas do companheiro, attendendo ao jornalista, abstracto, involuntariamente bestificado, que se deixou arrastar pelo jantar adiante. Ao cabo, a d. Cesarina observou-lhe, desolada, a tristeza, o marido consolou-o, o conego pediu a palavra para um brinde. A sobremesa fôra encetada, e um vinho do Porto antigo enchia os calices.

— Eu quero brindar a consagração pela calumnia. O nosso amigo Fidencio, o illustre auctor da *Philosophia da Historia Nacional*, perseguido e atacado na secção paga dum jornal, glorificou-se por isso. A sua gloria surge. Do mesmo modo que o genio precisa da morte para consagrar-se, no dizer do poeta francez, o valor brilha tambem pela calumnia. Eu saúdo o valor!

O brinde tornou-se triplice ; e, ao responder, a emoção levou o Fidencio de vencida, uma lagrima saltou-lhe para a face. A Filisbina, que entrava com a bandeja do café, ficou suspensa, ella mesma commovida.

Servidos os charutos, saíram a fumar no terraço, uma área aceiada, com bancos enfestoados de trepadeiras e onde áquella hora, em que o crepusculo se diluia num começo de noite enluarada, havia uma doçura de retiro. O conego sentou-se pesadamente, que havia muito

não tivera uma sexta-feira igual, enquanto o Fidencio, olhando pensativamente em derredor, experimentava um peso na cabeça, um torpor cahotico nas idéas. O jornalista lembrou o dr. Barros, que pena não ter vindo: gostava extraordinariamente da prosa d'elle depois dum bom jantar.

— Bôas piadas, hein, Trancoso?

Acompanhava com um olhar somnolento o fumo espiralado do charuto, gosando, numa communicativa beatitude; mas o Trancoso sacudiu-se bruscamente:

— Infelizmente tenho que ir á redacção. Você vae commigo, Fidencio, quero que me escreva alguma cousa. Vamos deixar aqui o conego a fazer o chylo. O' Cesarina, o meu chapéu.

Ella trouxe o chapéu mais a bengala, acompanhou-os até á porta, saudou o Fidencio, que viesse sempre a jantar, prometteu uma visita á sua prima, que tinha muita vontade de travar relações com ella. Na rua, caminhando apressado, o Trancoso explicou o habito de, quasi todas as sexta-feiras, o conego jantar com elle: amisade muito velha, como de irmãos; a massada estava na preguiça que o outro apanhava, estomago cheio; ficava no lugar, tinha de deixal-o a conversar com a Cesarina.

O Fidencio, depois dum pensamento digno, o duma confissão no terraço, sob as trepadeiras, á frescata, teve outro, e este temerario, culposo, acerca do desalinho do cabello castanho-louro e da papoula aberta na face de lirio: o

diabo do conego não tinha, decididamente, tendencia ao jejum. Mas tambem que mocidade naquelles labios e naquella face!

Houve, dalli por diante, um periodo critico, inexplicavel, para o Fidencio. Uma completa indolencia animal, uma bestialisação absoluta de sentimentos; não se reconhecia mais, trancado em casa, recalcitrante ás solicitações da amisade, e com vagares em que nada fazia, atolado na lazeira. A prima não o abandonava, subia logo de manhã a cercal-o duma infinidade de carinhos, abraços sem termo, beijos de gata sensual.

Era outra Feliciano. Resvalára no esquecimento aquella altivez, aquelle ar independente, que a fizera auréolada dum acatamento de deusa. Operára-se nella a metamorphose para uma humanidade pacifica, em que o amor para exigir, punha ao seu serviço a supplica discreta, a lagrima lenta e sincera. Tinha olheiras, emmagrecêra, e o seu desejo constante era o socego com o primo em casa, longe do menor bulicio, ouvindo-o na mais ligeira impertinencia, querendo-o viril, imperioso, brutal. Que elle aos poucos, foi deitando as manguínhas de fóra; á primeira condescendencia della veio segunda, e outra, e ao fim, da sua vontade restavam farrapos, que a prepotencia varria. Tornou-se senhor e tinha momentos dum absolutismo atroz. Chegou a termos de lhe pedir contas do passado, dos annos de casada, de tudo quanto na-

quella epocca amára e soffrêra ; e vinham então as ironias acrimoniosas, os ultrajes sobre as cinzas do outro, que era uma miseria physica indigna de a encarar. Quedava-se verde, a face repuxada, o bigode hirto. E ella, a Feliciania so-branceira, por quem o bom papá em Minas vivia a dizer : “Você precisa deixar essa teima!,, agitava-a um vasto impeto de se fazer bem pequena, bem humilde, para elle adoral-a cada vez mais. E nunca, por mais virulento que se despejasse o ataque, nem uma phrase de admoestação, de defesa pelo outro ! Uma noite, recolhidos os dois, antes de se acamarem, teve ella a imprudencia, talvez originada na abundancia de coração, num excesso amoroso, de se referir a umas cartas recebidas quando noíva, do defuncto Angelo. A voz do Fidencio foi um rugido de furor : por todos os demonios, queria ver essas cartas. Postos em frente o seu respeito á memoria do marido e o amor actual, este triumphou, e com uma abnegação tão viva e tão inteira, que, entregues os testemunhos da primeira paixão que a amparou por tanto tempo, assistiu á destruição, ao exaspero cevado sobre elles numa rajada incoercivel de ciume. E era um orgulho crescente por aquelle affecto cioso e violento que despertára, affecto que sempre tinha queixas, que diariamente se revoltava e bramia, mas por isso mesmo immenso affecto ! Por elle, votava-se aos maiores sacrificios : publicaria dum extremo ao outro do mundo o seu amor, com o despejo da mais vil das mulheres, desceria á

abjecção, ao isolamento pela desclassificação e repudio duma sociedade em peso . . .

E tudo isso justamente porque o Fidencio mudára, da creatura cadaver, sem fibra e vontade, para o ser pensante, medullar em demasia, injusto e quasi epileptico em certos momentos, mas nortêando-se por si, agindo pelo seu espirito, na perfeita eclosão e exercicio de todas as suas faculdades. A sombra desapparecêra e do esboço erguêra-se um homem. Para ella e predominando sobre todos os seus caprichos, calcando-lhe os desejos, refundindo-lhos, havia uma individualidade, não já o capacho subserviante ao sorriso de alto e á frecha do desdem, porém uma espinha na sua linha natural, direita, inflexivel. Gostava de vel-o em dadas horas, auctoritario como um algoz, rasgando o coração espetado num exclusivismo barbaro, querendo-a intacta, para si, até num passado que já tinha historia. O que a outras, no auto de fé infringido ás cartas, teria causado uma syncope de raiva, nella produziu o effeito duma apotheose em que, através da colera, lhe subiam as oblações dum amor.

Sentia as suas tendencias, as aspirações de sua vida confinarem no coração do Fidencio. E dizia-se feliz. Por então, as intermittencias para o goso tranquillo equivaliam a fugas, a saidas errantes, em pontos solitarios ou desconhecidos, Cambucy, Ypiranga, Penha; golpêavam-na soffreguidões de ermo, de ar livre, de céu escampo, horisonte por todos os lados. Duma

feita, tresloucadamente, botaram-se para Santos no trem da manhã ; e a villegiatura prolongou-se até o dia seguinte, junto á praia tristonha, perante o mar ainda mais tristonho, ouvindo-lhe o sirenico e eterno cantar através dos rochedos. Um passeio suggestivo em que muitas confidencias foram permutadas e os corações mais e mais se estreitaram em juras de inquebrantavel amor ! Mas um terror a cada passo, o resvalar da intermittencia venturosa para uma serie de anciedades, pesadelos, visões terrificas, não fosse inopinadamente, apparecer-lhes pela frente algum conhecimento.

De volta, no carro limpo, transpondo a Serra, o moço estava molle, sorumbatico ; olhava para os companheiros de viagem com desconfiança ; respondia mal, por monosyllabos. A viseira alevantada do Fidencio solitario transformava-se no ar inexpressivo, na feição sonsa do individuo inferior. E foi com suores frios, com o peito a offegar-lhe, que desembarcou na estação ingleza, correu adiante da prima em demanda do vehiculo, desesperado pela multidão, ancioso por desaparecer. Bruscamente, acaso diabolico, teve um encontro cara a cara — o capitão Bento no impertigamento costumeiro ; permaneceu hirto de agonia, e foi preciso o socorro della, passando por diante do militar sem o mais ligeiro cumprimento, tomando-lhe o braço, arrastando-o para a rua.

No socego do quarto, ao proceder á ablução para o almoço, sentiu pela primeira vez o quanto

em sua situação havia falso, anormal, ruinoso ; mas confusamente, numa fraqueza, em que se dava apenas um assomo de razão. E o que mais o horrorisava era aquella visão de relance, a cara do capitão, que agora, incarnação da sua desgraça ! lhe vinha caricaturisada num esgar, num tregeito de insolencia e ameaça. Teve uma rajada de odio animal que o fez esmoer o sabonete nas mãos. Havia dalli por diante e por todos os recursos ao seu alcance, com o concurso do dr. Barros, do Trancoso e do conego, de procurar reduzir o patife ao infimo rebaixamento social que merecia. Que o fazia, era negocio decidido ! mostrar-lhe-ia que, acima da musculatura, da força bruta, assentava a energia moral, o prestigio da posição conquistada pelo talento, pela unica realeza duradoura no mundo.

A reacção inesperada acarretou um resultado benefico : o regresso timido á sociabilidade. O conego achou-o murcho, amarello, tosou-lhe o ar envelhecido ; e o jornalista foi mais longe, notou-lhe na physionomia o enlanguescimento feliz de quem chega duma viagem de idyllio, enfartado das doçuras da lua de mel. Agarrou-se á desculpa dum recrudesimento dyspeptico complicado ; molestias da mocidade do seculo. O primeiro, com a franqueza habitual, riu pesadamente :

— Isso não passa mas é dalgum rabo de saia !

De então por alguns dias um proposito desvairado, de cortar pela raiz a desconfiança

que lavrava entre a sua roda. Apareceu ao jornalista e ao conego sereno e alegre como dantes, com fulgurações na prosa, dando lume a projectos de trabalhos nascidos de momento, atirando promessas nababescas de livros; e demorava-se nos cavacos, sem a pressa antiga de voltar, contido na civilidade a quando a secca se estirava e com sabores faceis á laracha e á maledicencia. Para o deputado, com quem diariamente se encontrava, tinha amabilidades, risos abertos; e o outro era todo queixumes pelo afastamento da exma. sra. d. Feliciano, pela ausencia d'elle — que parecia terem-se enterrado. Pelo amor de Deus, que apparecessem em Santa-Cecilia, não se fizessem rogados, a Mélinha andava muito triste — e que estava com a mão sobre um grande negocio para o amigo.

De regresso para casa, á noite, o Fidencio carregava no cérebro uma esteira de idéas revigorantes, idéas todas de hygiene intellectual, de restabelecimento psychico para as lutas austeras da vida; mas era um trabalho inutil, uma concentração de instantes, de que ao cabo restolhava, cada vez mais pungente, uma vasta desolação. Desolava-se de viver na miseria physiologica que lhe caira por uma idiosyncracia amaldiçoada. Que importava o disparar da imaginação para o ceu branco do ideal, si ella de continuo se deixava prender aos contornos dum corpo, em cujos mysterios bebia sempre o tédio, o asco de si proprio? Que lhe importavam as idéas alcandoradas, vôando que nem

aguas num infinito, si de repente e por noites sem fim desciam tão baixo, argamassadas no lodo vil? De novo trancava-se no quarto, onde quando a sós, chorava e gania como um condenado, sentindo-se miseravel, immolador do seu futuro, verdugo do proprio coração. O trato com a prima revestia-se-lhe agora duma aggressibilidade crescente; fazia-a pagar-lhe os martyrios intimos com a lagrima constante: vinha-lhe um jubilo odiento vendo-a chorar por uma injustiça, estorcer-se diante duma affronta, completamente subjugada por um amor, que esmagava todo surto de brio ou de pudor. E não eram só minutos, eram horas que a tormentava, fechado no seu esverdêamento de hepatico, sereno pela certeza da subserviencia e da humildade. Duma occasião, porém, que a sua brutalidade se sobreexcedeu, tinha-a arremessado sobre o tapete do quarto, a resurgencia do brio sacudiu-a como um impeto de leôa; e naquelle instante foi um desvario, agarrou-o, venceu-o, jogou-o como um trapo ao chão. O quanto ella chorou em seguida, nas ancias do perdão! . . . e elle surdo ás invocações lacrimosas, impenetravel que nem um enigma, desviando o olhar com um soberano desprezo. Saiu dizendo que ia em busca de mulher, no centro da cidade, num hotel conhecido.

Succederam dias dum silencioso pesar em que ella parecia morrer, com as palpebras roxas do pranto. Mas a reconciliação não demorou, e vieram ao mesmo tempo as humilhações, as

injustiças em riba do amor profundo e inexplicavel numa natureza cujo fundo fôra sempre o orgulho. No meio da baixeza em que se mergulhava, lembravam amiudamente ao Fidencio idéas duma atrocidade sem nome. Que a prima devia casar com o Fulgencio. Um espirito curto, alma pequena, mas rico, atufado de ouro! E optimo marido estava alli, cheio de delicadeza, doçura com as mulheres, amigo de banalidades, sabendo dizer dum baile, dum jantar . . . Depois, dentro do casamento a consolação do amor, o encanto do adulterio, horas roubadas á affectividade do negociante para o primo — um coupé de aluguel ou um sitio campestre, sob um céu doce, de verão!

O quanto ella chorou, de fundamente enxovalhada na paixão de que vivia . . . Teve pela primeira vez, um olhar retrospectivo ao tempo em que fôra senhora, independente e revoltada á minima tentativa de sujeição, mulher na fidalguia dourada dos sentimentos, na compenetração exacta do dominio feminino. Da Felicidade indomavel, adviera insensivelmente uma pobre creatura com classificação apenas na rale das mulheres de becco a quem igual sabor vem dum carinho ou duma bofetada. Houve um segundo em que se achou miseravel, carecedora duma vasta ablução moral ou digna do aniquilamento por completo. Mas foi um segundo. Voltou a manhã inundada de sol, voltaram as horas lyricas da paixão, e tudo foi esquecendo, as amarguras reconditas, as sublevações de brio,

o reconhecimento innato da belleza. Parecia, depois das tempestades, a estiada ineffavel, o ar leve sob um intermino plaino de azul sem nodoas.

O tempo havia corrido, e corrido como as temporadas do amor que vôam. Sentiam-se os primeiros arrepios do inverno; vinha já ao cair das tardes, uma suavidade na alma na recolhida á sala pesada de abrigos, junto aos livros, ao piano, aos objectos caseiros. Fidencio recommençara a trabalhar desde a madrugada, apenas saía do quarto da prima, na sua obra monumental; custara-lhe a principio extraordinariamente “desenferrujar,” o espirito, aligeirar a concepção; mas as tiras amontôavam-se mais e mais. E que felicidade para Feliciana ao voltar do jardim, com braçadas de rosas para a sala delle! Nem que fosse a enfeitar um altar. O primo quedava-se a fital-a perdidamente, naquella humildade que assumira desde o começo, na delicadeza que ninguem como ella tinha, e com uma formosura tão florescida, tão perfeita; e era uma exasperação de arrependido, agarrava-a desvairadamente, a garganta estrangulada dum grito só — si lhe perdôava! Que horas então! Permaneciam abraçados como nos dias primitivos, aspirando os corações na communhão extatica do beijo, enlaçados os olhares através dos quaes as almas subiam a bater as azas no azul dum sonho immenso.

Uma tarde de maio estavam os dois na sala de visita, sentados no sophá, escondidos

pela cortina espessa. Conversavam baixo, com um accento insolito de susto nas falas, conchegando-se mais e mais, nem que fossem duas aves friorentas e sob um farto presentimento de desgraça. O Fidencio tinha arremessos de estremunhado :

— Si a mamãe nos descobre! . . .

Estava ahi o susto crescente, muito justificado pelo estado da velha, que já o não procurava mais e a quem ouviam sempre a tosse trovejada dentro do quarto, onde raro elle entrava a saber novidades. E que insupportavel calafrio, quando diante della, sem animo quasi de lhe falar, olhando-a com o terror vago dum precipicio, estirada na cama como um cadaver, a côr terrosa, as mãos immobilizadas num rosario, os beiços parados e lividos. Não tinha mais para elle as palavrinhas meigas ; não lhe chamava, como antigamente, o “seu Dencinho,,”, evitava até de lhe proferir o nome, levava todo o tempo a regougar, a tossir trechos de rezas, a cabeça fincada no travesseiro ; e si o filho falava da necessidade dum medico á cabeceira, encontrava em sua voz força para berrar que não, que lhe bastaria um covreiro só . . . Pela preta, soube um dia que a coitada consumia as noites em gritos, em exorcismos, parecendo a cada passo enxotar um demonio que a perseguia ; e que por vezes, saltava da cama, vinha á porta, espiando para os cantos, olhos esbugalhados, com um lastimoso ar de idiotismo na face. Ah, elle a conhecia bem, no seu fa-

natismo, no seu horror á carne, em todos os seus preconceitos invencíveis! . . .

Feliciano buscou acalmal-o, ella mesma varada de susto, numa melancolia desconhecida :

— Como é possível, Fidencio, que a titia nos descubra ?

Não sabia como, mas o presentimento roia nelle.

— Só si a titia subir de noite a procurar você no quarto . . .

Nesse ponto estava descançado porque, ao descer, trazia sempre a chave da porta. Ella ensaiava um sorriso.

— Mas Feliciano, o perigo existe. Você já explicou um presentimento ? E a verdade é que o trago commigo de alguns dias p'ra cá. Você também, não negue, sente qualquer cousa.

Ella esclareceu, que sentia por causa do primo ; que deixasse o seu ar sombrio, e veria depois. Achavam-se agora num conchego mais intimo, mãos entrelaçadas, emquanto os beijos subiam de revôada. Quasi na mesma posição, noite fechada, foi encontral-os a Candida que, sem se surprehender, na delicadeza do costume, pediu licença para accender as velas do lustre. Bôa preta ! Ficaram olhando-a, na affectividade reflexa que deriva do amor, e a Feliciano pediu-lhe um café bem forte, bem "gostoso,,.

— E' um instantinho, Sinhá !

E com effeito, não demorou, preparado a primor, nas chavenas minusculas de porcellana. Mal se viram sós, o palreio continuou, agora

mais desassombrado, sem a interrupção pungente das inquietações. Começaram a construção vaga, com o trabalho febril dos desejos sensuaes, dum castello phantastico, em que aos poucos foram pondo as filigranas ideaes dum noivado, o prestigio claro dum porvir de ouro. O lento declinar para as infantilidades do coração. E esqueciam as horas tenebrosas daquella paixão, para sómente se lançarem a uma visão querida, dum mundo ignoto dentro do qual arrastariam o extase do momento numa eternidade venturosa . . .

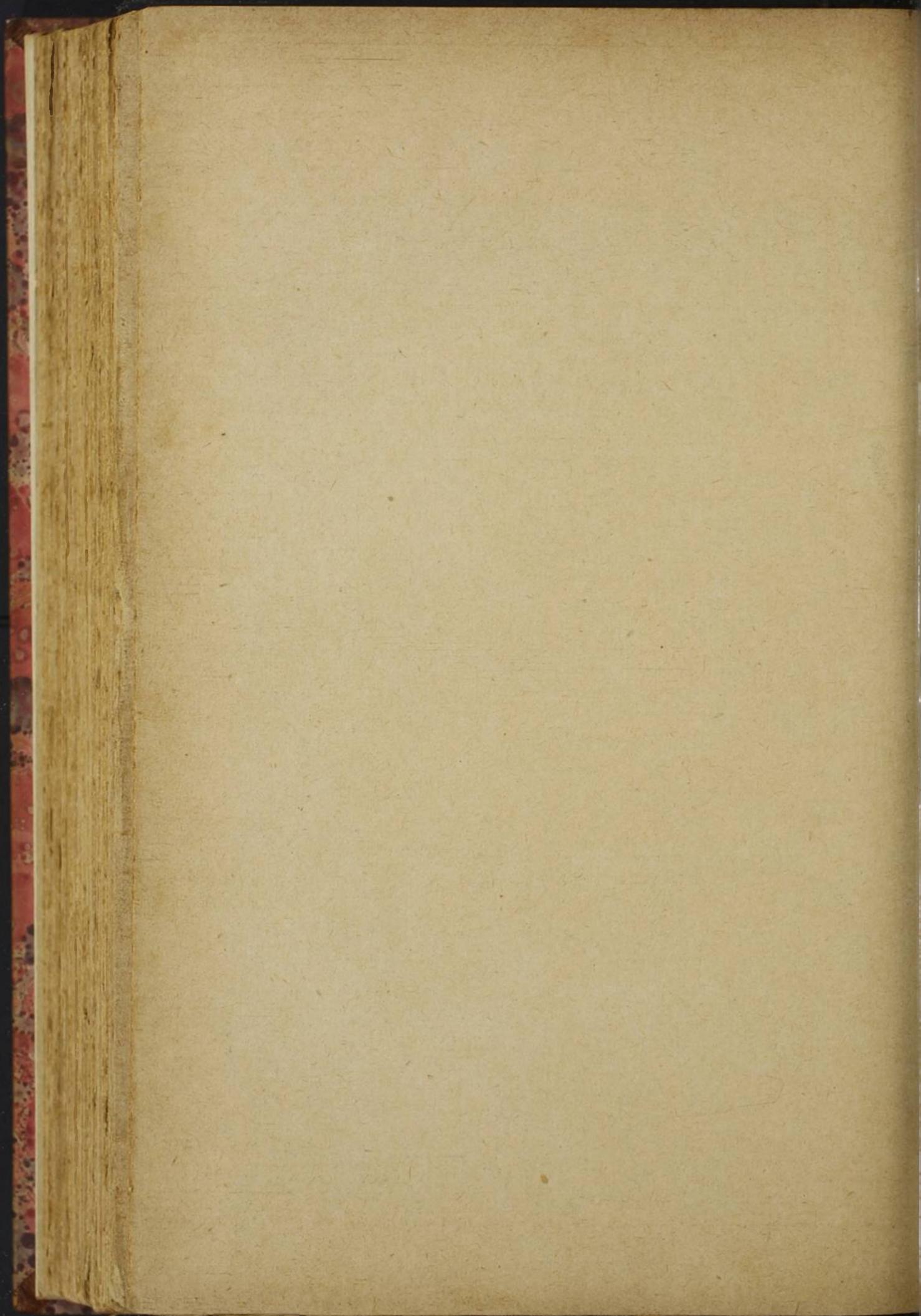
Dalli a espaço refugiavam-se no leito. A casa afundára-se inteiramente no silencio, um silencio pesado de mysterio. Altas horas, o Fidencio levantou-se cautelosamente, não fosse acordar a prima mergulhada no somno, num profundo repouso de deusa, com as formas meio desnudadas á claridade morrinhenta duma lamparina. Vestiu-se a medo, fitou longamente a amante adormecida, numa sede inextinguivel das carnes que dormiam, até que encontrou a coragem, jogou-se á porta, abriu-a, saiu. E foi immediatamente um pavor, um grito de agonia suffocado, ao lobrigar junto á porta que abria para a sala de jantar, um vulto esguio, embrulhado em cobertor, impossivel de conhecer na meia luz da madrugada que vinha de longe, dos vidros das janellas. Reposto do calafrio, de balde arregalou os olhos, esfuracou a sombra. Nada mais se viam do que as silhuetas conhecidas dos moveis ; apenas o circumdava a sen-

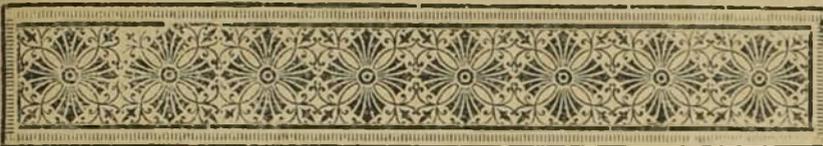
sação regelante, penosa, allucinadora, duma quietude mortal. Vagarosamente, tropegamente, alcançou o seu quarto ; e lá em cima, entre suores frios, o cérebro batido de desequilibrio, estrangulado na afflicção, permaneceu a espera de que amanhecesse. Ao passo que o tempo decorria, atropellava-se nelle um desespero, uma ancia de choro, de lacerar as carnes, de amordaçar a consciencia sob as sevicias sangrentas dum cilicio inenarravel ; e miseravelmente, quebrou-se de joelhos junto ao leito, a cara metida nos lençoes, espremendo-se no desejo das lagrimas que desertavam dos olhos peccadores.

A manhã rompeu finalmente, guisalhavam os bonds lá fóra, ouviam-se passadas em baixo, na cosinha. A casa despertava — e de repente dentro della, enchendo-a como uma agonia, vibrou um grito inexprimivel. Foi que nem um choque que o empolgasse na medulla : achou-se machinalmente de pé, correndo para a escada, saltando os degráus, procurando o aposento da mãe. A porta estava escancarada, escancarada a janella : a luz penetrava com os perfumes do jardim, em todo o esplendor cantante da manhã ; e sentia-se que um bafo, que um cheiro de quarto de beata arejava-se pela primeira vez.

O Fidencio estacou, hirto, idiota : o corpo da Ursula, inteiriçado pela morte, estirava-se na cama ; toda vestida de roxo, o mesmo vestido com que chegára da roça ; tinha a face côr da cidra, os beiços lividos, e das palpebras negras, os olhos saltavam ainda, num raiado

em que todas as molestias complicadas se evidenciavam agora. A's mãos, ao amontôado de ossos anquilosados estavam agarrados farrapos do lençol. O rapaz fitou-a perdidamente, e assim ficou-se sem conseguir arredar a vista do olhar vidrado, da face morta : havia num e noutra, a expressão flagrante, o symptoma crystallizado duma maldição arremessada, ao morrer. Havia tambem naquelles olhos, que pareciam reviver, a crystallisação duma imagem apanhada de golpe e que era a delle, saindo do leito da prima.





## IX

Uma semana depois, o Fidencio, em companhia do deputado liberal, embarcava para o Oeste, com destino á cidade onde ficára inolvidavel a sua passagem como lutador n' *O Clárim*. Profundamente de preto, levava um luto mais pesado ainda na face amarellada, na palpebra murcha, no bigode descaído, em toda a physionomia em que se colhia de relance uma alma afogada em angustia. Debalde o conego, pontual á despedida, procurou insinuar-lhe a esperança nos resultados daquella viagem, campanha não só em favor do prestigio do governo, mas propaganda tambem da sua individualidade rasgadamente caracterisada por um robusto talento; o gesto, ao responder, veio-lhe amollecido no desalento. E ao começo, no abalo crepitante do comboio que partia, enquanto o dr. Barros ao lado, a cabeça enfiada num barrete punha as malas em ordem, foi uma ancia que o tomou, as lagrimas agitaram-no, uma dôr per-

uciente, mysteriosa, de quem principia a escalada dum torvo Calvario.

A viagem que emprehendia, lembrada pelo deputado como uma necessidade para o seu assento na Assembléa, acceitára-a a similhaça duma solução venturosa entre a escuridão da situação inesperada. Ante o cadaver da mãe, da "mamã,, Ursula, cuja bondade de santa ultimamente desprezára e de quem, acima de todas as reminiscencias de affecto, uma recordação não devia abandonal-o mais — aquelle olhar derradeiro pejado de anathema, acerado na instantaneidade da crystallisação visual — a sua energia moral inteiramente ruiu, arrastando no esboroamento o mais pequeno traço da personalidade que nelle soubera levantar uma paixão desenfrêada. A creatura desceu á natural propensão para as crenças supersticiosas, para os terrores de epileptico, torturado na sombra a visionamentos horriveis, porque uma vez se submetteu aos encantos do peccado. Retrogradou espiritualmente ao que dantes fôra, quando menino, collado ás saías da mãe, ouvindo-lhe velhas lendas monstruosas, visões de regelar agrihlhôando corações peccadores pela meia noite, theorias do castigo deformadas em infantilidades de papão, e com um pendor surperlativando-se á reza, ao desejo de encontrar através da penitencia o allivio para os gravames da consciencia. A mesma sensibilidade doentia, a ponto de sentir a impossibilidade de transpor um corredor escuro, um trecho de rua tenebroso! . . .

Como a uma criança, assustavam-no as sombras, falava-lhe o silencio por meio da linguagem das sepulturas, e em qualquer vacuo á noite, percebia uma apparição, quasi que a materialisação da imagem da defunta. De todo o ponto que olhasse fixo, vinha-lhe para os refolhos da alma, a pupilla vidrada, eloquente, esmagadora, da mãe. O que elle soffria então, no impeto de sacudir o pesadelo, na amargura da incapacidade psychica de afugentar a idéa, agora fluida como um vapor, e logo dentro das noites, no seu verdadeiro dominio, alargando-se mais e mais como uma imperecivel visão ! Tinha horas duma agonia truculentissima, amarrado ao leito, calafriando-se a cada passo, o corpo todo moido no ciliciar de demonios invisiveis.

Para desvelar a noite junto aos cirios que ardiam sobre o caixão da mãe, fôra necessario que o acompanhassem diversas pessoas, entre estas o conego, o amigo da casa, sempre affavel e satisfeito, buscando incutir-lhe a philosophia natural e christã de todas as cousas. Ah, si não fôra o Fragoso, não teria aturado o transe, o clarão funebre dos cirios, o cheiro dos desinfec-tantes, o quadro inteiro da sala transformada em camara ardente. Caira num idiotismo absoluto, vendo tudo a modos de maluco, sem comprehender nada, com frémios inexplicaveis, e num mutismo de que emergia, ás vezes, a balbuciar lembranças que já se haviam de muito traduzido em realidades. A termos que, quando lhe annunciaram o momento do enterro, ficou no mesmo

ar de incompreensão idiota, viu sair o corpo da mãe de olhos seccos, sem um movimento sequer que o arrasasse em lagrimas. Apenas, phenomeno extraordinario, ao ver junto de si a prima numa belleza nova dentro do luto, teve um gesto de estremunhado, agitou-se como quem desperta, mas para fugir tremendo, afundado numa incommensuravel desgraça que o peccado cavára.

Ficou-lhe aquella obsessão de amor peccaminoso dentro do espirito como um martellar continuo. Estremecia que nem um precito ao pensar no passado, ainda de hontem, em que se atolára completamente no crime! . . . e crime duplamente punivel pelo theatro — a mesma casa onde a mãe adoecia atrozmente, cortada de dores. Como pudera ceder, elle até então tão dedicado aos interesses de saude e de tranquillidade da “mamã,, tão docil a fazer-lhe as vontades, a ouvil-a na mais ligeira rabugice, a servil-a como o mais amavel dos filhos? Que ella o tinha avisado, no terror religioso logo de chegada, depois de haver bisbillhotado no quarto da sobrinha — que tivesse cuidado comsigo, que ella bem tinha visto os modos da Feliciano, que a fugisse evitando a carne! Lembravam-lhe até aquellas estampas cruas, de que a coitada mamã contára, num tremor beato, gelada de escandalo. Havia alli intervenção do demonio que sempre o perseguira desde pequeno, dando-lhe a soffrer a tutela do João Carlos, e mais tarde, ao amadurecer, o namoro da Maricota de que lhe ad-

viera o risco duma deshonra. Ainda si aquelle amor viesse legitimado pelo casamento, ou ao menos pelo coração — uma fatalidade como o destino ; mas não, arrastára-o exclusivamente a carne, o amor em sua simplicidade monstruosa, tal qual a do cão, no meio da rua, sob a irradiação solar. Era um reconhecimento intimo de abjecção intoleravel, sobrevinham-lhe ancias de aniquilamento, a que não cedia pelo fundo beato e covarde que constituia a sua natureza !

Consequira passados dias do enterramento, penetrar no quarto da morta, agora perfeitamente arejado, sem o mais leve vestigio da que alli tanto soffrêra. A um canto, espannejadas de fresco, estavam as duas malas de couro, envelhecidas do uso. Quantas tentativas para se animar a abril-as, a inventariar summariamente aquelles caros despojos ! Continham o pobre enxoval duma velha, vestidos antigos roídos já de traça e, além dalguns livros sacros, o *Flos Sanctorum*, a *Vida do P. Anchieta* e outros, um embrulho pequeno, amarellado, transcendendo a camphora e rapé. Quasi desfalleceu ao rasgal-o, ao topar com um novo envolucro de papel almasso, em que se lia o endereço a lettras esguias “Para o Dencio,, e dentro, muito bem arrançadas, numerosas notas de cem e duzentos mil réis. Uma fortuna da qual vagamente ouvira dizer á defunta e a que ella certo se referia, quando por vezes assegurava que o “seu Dencio,, não precisava de ninguem . . . Amantissima mamã ! Ao subir com o embrulho para os seus aposen-

tos, esteve horas provocando as lagrimas a forza de recordações, mas os olhos ficavam-lhe estanques, torcendo-se-lhe apenas o coração nas agônias do remorso immorredouro.

Horas de refeição, desertava da mesa; e a preta Candida tinha de lhe levar um ou outro prato para os seus commodos e de o aturar por minutos no fastio, na impertinencia de enjoado. Ella tambem raras falas lhe dava; respondia quando interrogada, e com uma seccura triste.

Parecia comprehender instinctivamente o desabar duma immensa angustia: e recolhia-se ao silencio, fugindo as occasiões de dar contas da vida de Sinhá. Elle, que em circumstancias normaes, teria uma voluptuosidade dolorosa em fazel-a falar nos detalhes completos da noite do passamento, querendo soffregamente inteirar-se dos derradeiros instantes, daquillo a que não pudera assistir, calava-se, afugentava o assumpto, recolhido sombriamente no luto.

Por vezes, na solidão voluntariamente procurada, vinha-lhe o vagar de investigar no proprio coração, e encontrava-o vasio, nem um resto sequer do amor criminoso. E foi de repente um objecto de terror que começou a enxergar na prima, recuava instinctivamente a todo ensejo de a ver, habituando-se aos poucos a amaldiçoal-a como a ruina de sua vida inteira. Como estremecia ao sentil-a em baixo, no bater fidalgo do tacão, no macio andar de deusa! Chegava a correr á porta, a trancar-a, a espiar apavo-

radamente através da fechadura, nem que estivesse na probabilidade dum ataque sério . . .

Nestes transes, justamente na vespera do setimo dia, o convite do dr. Barros, providencialmente inspirado, para o acompanhar ao Oeste, fel-o alliviar-se duma grande afflicção. Agarrou-o soffregamente ; e na missa funebre, resada ás oito horas da manhã na igreja de São Gonçalo, conservou-se mais tranquillo, resando com fervor e encorajando-se até a fitar a filha do deputado. De preto, numa postura austera de oração, os olhos azues da moça diziam uma infinidade de soffrimentos, mas com discreção, sem sombra nenhuma de queixa. Esteve a contemplal-a constrictamente, e com um ar tão melancolico e tão respeitoso, que parecia um penitente de alma genuflexa e chorando aos pés da santa da sua devoção. Ao sair da igreja, levava dentro de si o balsamo dentro das suas dores, qualquer cousa como uma restea de sol procurando espancar um vasto dominio de treva. Aferrou-se ao ultimo olhar da innocencia a similhaça do condemnado á esperanza duma resurreição espirital.

Que desejo impetuoso de escrever a Mélnha uma carta bem longa, repassada de promessas infinitas, compensadoras da culposa ausencia ! Uma missiva em que se revelasse no unico amor honesto de sua existencia, sacrificando-se numa viagem em que ia fazer um ultraje a todo o seu ideal politico, nos combates pelo seu alevantamento dentro da monarchia.

Como se sentiria desafogado e feliz, contando a ella o que jámais contaria a ninguém, a renuncia absoluta de suas crenças na Republica, o seu aviltamento como individualidade pensante, por aquelle amor que resuscitava e de que sugava seiva para novas illusões! As tentativas, porém, frustraram-se sobre o papel, onde apenas deixou traços molhados das lagrimas que agora se despenhavam copiosamente. Achou um sabor repentino no pranto; debruçou-se a chorar para cima da mesa e, nessa attitude desfeita, numa desolação lentamente embrutecedora, esqueceu-se inteiramente do tempo, ficou-se horas como um corpo inanimado a que intermittentemente agitavam os soluços.

Durante esta ultima noite passada na casa da rua da Liberdade, o seu pensamento fixo, a sua obsessão, foi a mãe, morta repentinamente por causa d'elle, num quarto abafado, sem socorros medicos, sem as consolações supremas da religião, ella que fôra tão amiga de Jesus e da Nossa Senhora dos Remedios! e sem o carinho impaciente e afflicto do "seu Dencio,,. Ah, filho maldito! Emquanto subia para a sua cama, a cabeça esvasiada pela serie de sensações damnadas, o coração lambusado de carne, todo o seu ser mergulhado na porcaria, ella que o vira passar corrido de vergonha como o primeiro homem depois do peccado, alcançava o leito para morrer, num brusco arranco de desespero. O que ella não devia ter soffrido nesse momento, lancinante como os momentos de Je-

sus em Gethsemani, um seculo de dôr tão intensa que lhe esmagára de repente a vida! . . . Caiu de borco, miseravelmente, sobre o soalho, e epileptisado pelo remorso, no immenso silencio que o cercava, começou a clamar gritos enrouquecidos de perdão, até que a voz caiu a invocal-a, mas caiu tão baixo, que mais parecia um sopro de alma penada na sombra.

Quando se reergueu da prostração, sentiu, por uma alvorada tenue nos vidros, que se avizinhava a hora da partida. Arrumou as malas, lavou o rosto amarfanhado da insomnia, e esperou, não sem olhar para os objectos, para tudo quanto amara na temporada venturosa, experimentando o prestigio duma suggestão incoercivel das cousas em torno das quaes a intelligencia e o coração por muitas vezes se lhe esparramaram, azas espalmadas no seio das idéas e dos sonhos. E no galope das reminiscencias, a que mais se prolongou e se imprimiu, foi a daquella primeira manhã de São Paulo, caído do peitoril da janella no extase de visões maravilhosas, farto dos aspectos e typos de roça, querendo de então por diante a sua vida assente alli, no meio daquellas manifestações de arte, numa alta ventilação civilisadora que o fizesse homem segundo o seu tempo. Que condemnação formal arremessára daquelle lugar não só aos homens que no interior havia conhecido, mas a todas as cousas pequeninas, miseraveis, do arredado Oeste! Como se sentira grande no seu odio contra a roça, capaz de vinganças

contra os que o haviam espesinhado, rijo e soberbo do republicanismo de moço, agora transformado na politica subserviente, nojenta . . . Voltava o Fidencio para a cidade onde, dois annos atrás, o *Clarim* tocára a rebate em prol da defesa da prosperidade futura da Patria; mas já não era o combatente apetrechado para a luta, sequioso de novas victorias. Ia em companhia dum deputado e chefe monarchista, que se empenhava em fazel-o "gente,, entre a grey da situação; era preciso revestir-se do cynismo da moda, cumprimentar e acatar os seus inimigos de outrora, aquelles que o tinham perseguido com assuadas na praça publica e com cachorros desaçaimados nas secções livres; voltava, emfim, como um renegado, como o Judas depois de vender o Nazareno. De que modo se encontraria com os espiritos alevantados, que o haviam posto á frente do *Clarim*? Debalde buscaria uma justificativa. Era o correr da vergonha, o repudio tacito e altivo, cujo vacuo nunca seria disfarçado pelo prestigio, multiplicado embora, da figura politica do dr. Barros, ao qual se veria aggregado tal qual um afillhado timido, completamente nullo por uma congenita covardia civica, ou, conforme resavam as gazetas do tempo, "um criaçola soffrego da mamadeira,,.

A reunião, no dia seguinte, assumiu uma gravidade desacostumada, na loja do Joaquim da Cunha. Era um sabbado, e o dia que cor-

rêra muito chovisco, acabava frio, com um ceu pardacento, em cujo poente o sol se deitava esmaecido, sem fulgurações de apotheose. Como sempre, os mais assanhados na prosa eram o Maneco Souza, sempre na estacada do jornal da terra, cada vez mais cachetico, e o Zézinho Pereira, que não largára ainda da secretaria da Camara, aferrado como uma ostra, e inalteravelmente viciado na rica cachaça.

O logista e politico, ao fundo, espapaçado na cadeira, tinha uma attitude reservada e conveniente, dando-se a importancia que lhe vinha sobretudo do abdomen fradesco; e por duas vezes despejára um gesto aos interlocutores para que se commedissem na linguagem, na parcialidade das apreciações. Até que não se conteve mais, todo o vulto se lhe desenvolveu penosamente, imponentemente:

— O que lhes digo a vocês é isto—bico! Vocês conhecem o dr. Florentino de Barros: elle quer, acabou-se. Bico!

Involuntariamente, ante o sério do chefe ou devido á citação do nome do deputado, os dois fizeram “bico,,”, silenciaram; mas dentro lavrava-lhes uma gana feroz como uma rajada. A noticia da chegada do Fidencio de parceria com o illustre homem a quem a zona obedecia, tinha-se espalhado que nem fogo em estupim; e logo o objecto da viagem foi descoberto, engrandecido, adulterado. Os commentarios começaram o seu rumor surdo de enxame, as maledicencias botaram as manguinhas de fóra e, no

momento, pelo concerto dos vozerios e das coleras, parecia que uma vasta indignação ia irromper do seio da multidão. Ninguém como o redactor do *Setimo Districto* cançara as pernas, desafinara as guelas, se afadigára tanto, na maledicencia peregrinante de roça, correndo á casa dum compadre, abordando os amigos nas ruas, visitando até o italiano, pae da Maricota, para desembuchar a novidade. O Zézinho tambem, do seu lado, na taverna em frente ao paço municipal, lançára lenha ao fogo, entre fartos goles da pinga. Dê forma que, depois do meio dia, a cidade estava sobre brasas; observavam-se grupos a cada canto da rua; e eram murmúrios, gritos suffocados, risos amarellos que esguichavam. Houve um momento memoravel: foi quando, pelas duas horas da tarde, constou a visita do Joaquim da Cunha, no character de chefe politico da localidade, ao chefe do districto, ao verdadeiro rei da zona, dr. Florentino de Barros. A conferencia realisou-se com solemnidade, no hotel á rua da Estação. Instantes depois, ao saber-se a que vinha o deputado e maximé a que vinha o Fidencio, o antigo Tiradentes do *Districto*, o menino do *Clarim*, o republicano, o farroupilhas, caiu uma serenidade entre os animos, as indignações recolheram, sobreveio a quietação na massa popular, principalmente ao saber-se o detalhe completo "que o Joaquim da Cunha tinha ouvido, comprehendido e acceto.,"

Ficou simplesmente o desabafo dentro de casa, inoffensivamente. E a personalização do falatório foi desaparecendo, para permanecerem as generalizações "partido de desbriados, monarchia de borra, homens de meia tigela,,. Os unicos, cujo rancor perseverou na brecha, foram o Maneco Souza e o Zézinho Pereira: o primeiro não conseguiu escrever nem uma linha sequer para o outro dia e o segundo gazeou a secretaria: a colera trabalhava em ambos como uma chamma sacrosanta; e havia pouco, antes do "bico,, do chefe, tinham estado a commentar o estado de cousas politico, o desvirtuamento do governo accitando como elemento preponderante um individuo daquela estofa, o Tiradentes do *Clarim*, republicano hypocrita, liberal agora simplesmente por causa da mamata, da posição que pretendia. Calavam-se, mas juraram no fôro intimo, haviam de mostrar ao povo o que era ser liberal. O funcionario da Camara, como o mais sanguineo, tinha um brilho escarlata nas azas do nariz.

Neste entrementes, chegavam por um lado o boticario Amancio, fechado no sobretudo, e do outro o Ignacio Barbosa, de sobretudo e cache-nez. Os dois tinham envelhecido bastante, sendo de notar da banda do fazendeiro um começo de rheumatismo gottoso, que ás vezes o fazia coxêar, e um recrudescimento na bronchite renitente. O que dantes lhe mordida nos nervos, o genero mulher, convertera-se-lhe, devido aos

achques, no maior dos horrores. Entraram na loja sequiosos da novidade.

— Então, nhô Quim, o que ha? O Fidencio chegou?

O da loja coçou vagarosamente a orelha direita. Pois era verdade, o Fidencio chegára. A curiosidade do boticario estava mais espevitada :

— E dizem, nhô Quim, que o dr. Florentino de Barros quer fazer um figurão do rapaz.

O outro respondeu, com a dubiedade e a parcimonia dum chefe convicto — que a cousa parecia resolvida. A importancia do individuo assentava principalmente no ar sisudo, no gesto mysterioso, na pouca conversa com que, em materia politica, sabia dizer as cousas. O Amancio emperrou :

— E o que decide a politica local?

A politica local, pela bocca do Joaquim da Cunha, sustentou dogmaticamente que o dr. Barros tinha a cabeça no seu lugar e que no districto quem dava as cartas era elle. Mas o interlocutor não estava satisfeito e pediu informações acerca do physico do rapaz, si ainda era o mesmo, com “aquella carinha de doença,„.

— Não, seu Amancio, agora está envernizado.

O fazendeiro tossiu, sempre encatharrôado, uma molestia inveterada que o fazia praguejar. Queixou-se do frio, um ventinho sul que nem uma faca, cortava nos ossos ; porém, dalli a nada, voltava ao assumpto do dia, querendo do

lojista pormenores completos. O outro, cuja gravidade não se desfazia, contou o pouco que ouvira, successo do rapaz em São Paulo como publicista, sympathia profunda do deputado por elle, e por ultimo a morte da mãe, aquella beata que todos conheciam de ter morado com o defuncto João Carlos. O caso era que o dr. Barros o trazia numa elevada consideração.

Emquanto cavaquêavam os tres, o jornalista e o Zézinho tinham-se retirado para uma porta, enfronhados num cochicho sombrio, um todo desarticulado na gesticulação, o outro beliscando no bigode, eriçando-o nervosamente. Pareciam debater questões momentosas, de vida e morte; affoguêaram-se pouco a pouco, esqueceram-se na raiva do limite do commedimento: as pernas do Maneco tremiam num arremedo de sezões e a cara do Zézinho transformára-se num incendio. De brusco um impeto, apertaram-se mutuamente as mãos:

— Está dito, Pereira, eu largo o jornal!

— E eu a Camara, Maneco!

O compromisso estava solememente lançado, iam os dois arremessar uma bofetada á face do partido local, protestar contra aquella baixeza da politica acceitando um renegado, concedendo uma vaga de deputado para um sujeito réles, de quem toda a população sabia as patifarias com a Maricota e quejandos escandalos. Ninguém morria de fome nesta immensidade de paiz! todas as portas se abririam para quem, como elles, iam heroicamente sacri-

ficar-se pela altivez, pela nobreza do credo liberal. Viam-se alcandorados no conceito publico, caminho da gloria mercê da voz prophetica das massas, apregôados de esquina em esquina, defensores valentes dos brios dum partido que triumphava não só alli, mesquinho pedaço de terra, mas no Brasil inteiro. Experimentavam um ante-goso indefinivel de corôação na praça publica, prefaciando a consagração na estatua . . .

Nisto, a bandeja de café de todas as tardes fez a sua entrada na loja. O nhô Quim pachorrentamente serviu o fazendeiro, o boticario, tomou uma chavena para offerecer ao redactor do *Setimo Districto*.

— Obrigado, nhô Quim, bebi ha pouco.

O funcionario da Camara igualmente recusou, pretextando necessidade de sair. Os dois despediram-se, chegaram á porta, quando bruscamente estacaram, pallidos, bambos, numa sensação parecida com susto. O dr. Barros, acompanhado do Fidencio, chegava, vindo da esquina á direita, cumprimentou-os amistosamente, agarrou o Maneco — que, depois de saudar os outros amigos, tinha uma “conversinha,, com elle, cousa importante.

O nhô Quim, apesar da barriga, agitou-se, quiz festivamente ir abrir a sala, ao que o deputado se oppoz, que gostava mais dalli, da loja tão sua conhecida e onde por tantas vezes tinha passado horas summamente agradaveis. Sentou-se desceremoniosamente e, ao passo que tomava o café, foi indagando da mulher, si a d. Mariqui-

nhas já andava melhor dos incommodos, do filho que estudava em São Paulo, do estado de todas as suas relações familiares; voltou-se depois para o Amancio e o Ignacio, curioso pelo andamento da botica e pela chronicidade do catarro. Ouviu as queixas contra o tempo, as pragas contra os medicos, sempre sorrindo, amigo de pormenorisações comesinhas, olhando uns e outros, animando a todos, e sobretudo saboreando um charuto, de cuja marca offerecêra specimens para a roda. O Fidencio, ao lado, alhêava-se na sua tristeza, altamente romantico na sobrecasaca, no pallor marmoreo da frente. O deputado contou, sensibilizado, a desgraça do rapaz, a morte da sua mãe “veneranda senhora que todos alli conheciam pelas virtudes exemplarissimas do coração, pelo qual morrerá,,.

O chefe da localidade escutava-o cabisbaixo e humilde, como si escutasse um superior infalível, enlevado sobretudo pelas maneiras, aquellas maneiras despidas de etiqueta, cordeaes, accetando as cousas do interior como são, em todo o seu ramerrão. Era o homem das suas encomendas, o deputado Barros ! leal para os amigos, acompanhando-os em qualquer emergencia, sacrificando-se, onerando-se, pelas victorias do partido. Conhecia-o desde o tempo da fazenda, caboclo rispido, sacudido entre soalheiras e cruezas de serviço, a ponto de assistir sem o mais ligeiro frémito o escravo com as carnes sangrando ao bacalhau, mas, a quando se o topava no descanso, amigo de conversas, de ci-

garros de palha, e das patuscadas gordas. Nem parecia o mesmo fóra do eito, da disciplina; brincava com os pretos, enchia-os de cobre, incitava-os á folgança; e era o primeiro a açular as rodas, depois dum “puchirão,, a desandarem na orgia estontêadora do batuque. Haviam decorrido annos desde esse tempo; mas, apesar da longa residencia em São Paulo, o caboclo antigo estava alli, com umas brancas a mais, porém rijo, e com aquelle trato de verdadeiro chefe, firmando um prestigio real, contra o qual não havia “guerê-guerê,, no districto. E cada vez mais enlevado, o nhô Quim chupava no charuto. O dr. Barros levantou-se logo:

— Srs., com licença. Tenho aqui uma palavrinha com o nosso Maneco.

Tomou familiarmente o braço do jornalista, levou-o para a porta, a conversarem de pé:

— Recebi a sua carta; o meu amigo está servido. Póde contar com a sua nomeação por estes dias para o lugar que pretende.

A feição amortecida do jornalista teve uma radiação brusca; todo elle ficou nadando no regosijo; e quiz tomar a mão ao deputado, cheio de respeito, gaguejando effusivamente o imperio da necessidade, força maior obrigando-o a incommodar sua Excellencia . . . Mas o outro largamente atalhou:

— O governo gosta de quinhôar a cada um segundo o seu merecimento. Não falemos mais nisso. Vamos ao que desejo dos seus prestimos, caro Maneco.

O fulgor da satisfação cresceu na face do jornalista : um desejo de sua Excellencia ! Era para o que o dr. Barros quizesse, estava prompto, elle mais o *Setimo*, e a familia, e tudo.

— Só preciso do *Setimo* por emquanto. Eu quero que você, no numero de amanhã, dê uma noticia boa a respeito cá do Fidencio. Toque no livro d'elle, ouviu ? a *Philosophia da Historia Nacional*. Diga que o indigitado para uma cadeira de deputado é uma esperanza do partido. Uma noticia como você sabe fazer, Maneco !

Prometteu com firmeza e convicção corresponder á vontade de sua Excellencia ; corria dum pulo á redacção — a noticia, ainda que alguma materia paga ficasse á margem, sairia por força. O deputado bateu-lhe nos hombros, chamou-lhe liberal dos de lei, e offereceu-lhe, para aquecer a idéa, mais um charuto ! O jornalista abalou quasi a correr da roda, enfiando atabalhôadamente o chapéu depois do cumprimento ; e atrás, a acompanhá-lo, foi-se o Pereira, que durante toda a scena se puzera de lado, numa esquivança repleta de nobreza. Volvendo a sentar-se, o dr. Barros indagou do ultimo, como ia na Camara, si ainda apreciava o golinho de cachaça. O logista, sem maledicencia :

— Nas horas vagas. Elle parece que não dá escandalos.

O Ignacio Barbosa contou o episodio duma eleição em que elle “empinára,, demais por causa dos cascudos. Chegára a derrubar cacetadas de

matar bicho na cabeça do Godoy. O riso do chefe estrepitou gostosamente :

— Eu soube, Ignacinho ! A cousa nos deu um trabalhão para apaziguar. Pergunte aqui ao Quim o quanto andou dum lado a outro, mettendo agua na fervura. Do contrario, tinhamos chínfrineira grossa !

E por esse modo, respigando aqui e alli nas anedotas tradicionaes da politicagem local, com muita gargalhada desopilante, a conversação foi rolando. O deputado, como sempre, manifestava-se inexgottavel de casos, memoria fecunda de reminiscencias, acordando ao mais ligeiro toque, e palavra facil vasada no calão de provincia, que todos saborêavam. O nhô Quim, pelo menos, desatava-se a rir, guloso de tudo em que, espontaneamente, a critica reben-tava. A tarde caira de todo, arrefecera mais, e a noite vinha, tristonhamente, quando, no meio do largo, um vulto atravessou, embuçado, esguio. Todos fixaram o olhar, num esforço de reconhecimento, e o logista foi o primeiro a gritar:

— O dr. Vicente Tavares, o advogado republicano ! Conheci logo pelas passadas de legua e meia !

O boticario informou que o homem soffria de duas lezões cardiacas, era questão de pouco tempo. O caixeiro, um rapazote livido, que estivera todo o tempo a remexer nas folhas do borrador, com as orelhas espichadas ao cavaco, trouxe, por ordem do dono da casa, o cognac Robin “para esquentar.,” A proposito do dr.

Vicente, começou a guerra aos republicanos, cruzavam-se os apodos, quando, por um encanto, estabeleceu-se o silencio : o deputado lançára um dos seus gestos habituaes, daquelles que na Camara e em toda a parte, suspendiam os espiritos, aguçavam as atenções, galvanisavam por completo os organismos. Ao que parecia, esperavam todos uma revelação, algo de anormal e extraordinario. A voz do governo estalou finalmente :

— Nhô Quim, mande procurar no rol dos devedores recalcitrantes o nome do dr. Vicente Tavares . . .

O outro protestou que na casa não figurava tal nome, em vista do conhecimento que alli havia de semelhante firma.

— Sim, meu caro, nada lhe deve porque você não caiu na tolice dos outros. Você tem o olho seguro, nhô Quim. Agora, meus amigos, quero que me mostrem um republicano que não seja tratante ? . . .

Ninguem tugiou, certamente pela convicção em que estavam da verdade. E a eloquencia do deputado, por semelhante theor, disparou exuberantemente, citando cruamente factos, dogmatica, brutal. Dos republicanos da cidade, nenhum escapou á verberação, todos foram para alli puxados a exhibir a roupa suja, os defeitos photographados a uma luz impiedosa. Os gestos amolleciam, ao fim, permanecendo vasilos os calices de crystal desarranjados da prateleira em homenagem á sua Excellencia. O boticario pediu

venia para se retirar, ainda ia aviar uma meia dúzia de formulas, saiu todo curvado num sala-malek. O dr. Barros declarou então que se recolhia ao hotel, ao que, unisonamente, responderam o fazendeiro e o lojista que "acompanhavam sua Excellencia,,. O segundo foi buscar um cache-nez, enrolou o pescoço, e saíram encolhidos no frio da noite, cançados da parola, aos sacolejos implicantés da tosse do Ignacio que, a cada passo, lançava uma maldição sobre "o diabo da bronchite,,.

O Fidencio, olhos fitos melancolicamente no ceu picado de estrellas, remoia o azedume de toda aquella conversação na loja; e era um horror de si mesmo, por haver assistido a um episodio soez de politicagem, reputações esmigalhadas como trapos, unicamente porque pertenciam aos inimigos. Na controversão das circumstancias, attingira uma verdadeira degradação moral. Fóra, com o mundo estranho, ainda a cousa passava com uns taes ou quaes visos de phenomeno natural; mas alli, justamente no theatro de suas pelepas republicanas, e entre pessoas a quem não havia muito tempo combatera tenazmente e cujo partido se esforçara intrepidamente por deitar abaixo, no terreno altivo das grandes ventilações da imprensa!... Crescia-lhe o nojo da sua individualidade inteira, no avisinhar-se vagaroso do hotel.

A' porta, a instancias calorosas do dr. Barros, os dois politicos do lugar entraram, protestando logo que iam incommodar sua Ex-

cellencia. O outro, muito cordeal, declarou que, pelo contrario, era uma felicidade; e veio o champagne na sala de jantar desordenada, a toalha da mesa ennodoadada de vinho e com um lampeão ao centro, fumoso, mórrihento. E a conversação continuou acerca do municipio millionarisado pelo café, e acerca dos individuos que nelle figuravam pela fortuna e gosto politico. O deputado tinha sempre lembranças a reavivar, perquirições sobre uns e outros, pelo enorme circulo de conhecimentos a que se affizera desde muito.

O Fidencio bebia, ancioso por esquecer-se de tudo quanto o cercava. Recrudescia-lhe o horror daquellas cousas e principalmente daquelles sujeitos, junto aos quaes por algum espaço teria de se arrastar a sua vida desorientada. Feliz da sua mãe que lá jazia em São Paulo, no cemiterio da Consolação! . . . Ah, como lhe seria doce o morrer dum momento para o outro, desilludido de todos os homens, cheio apenas dum amor que, pela sua pureza, se glorificaria noutro mundo. Entrou a esvasiar taças sobre taças; e quando mais tarde se arrastou para o quarto, parecia-lhe, na meia embriaguez em que se achava, que a cada passo se encaminhava para um somno do qual as almas apenas vão despertar na eternidade.

Dalli a uma semana, chegava de São Paulo ao rapaz uma estirada carta de lettra miuda e culta :

“Meu primo. — Deve a estas horas, no meio das canceiras pela sua elevação, estar dominado pelos sentimentos mais descontraídos, e com certeza os mais desfavoráveis, acerca daquella que já lhe foi mais do que prima affectuosa. Parece-me que o vejo, na solidão do seu quarto de hotel, horrorisado pelos dias em que gosou commigo e certo de que não se lavarã da culpa sinão mediante uma longa penitencia, dentro da oração, com a sua consciencia perante Deus. E a convicção disto vem-me grandemente da derradeira semana que passou aqui, refugiado de tudo que pudesse envolver qualquer cousa, volição ou habito, da minha pessoa.

Sei que é, embora nunca se me confessasse tal, naturalmente religioso. Uma negativa de sua parte, neste sentido, não me abalaria de modo algum. Não fica zangado commigo si aqui procurar definil-o, em curtas regras? O primo é um doente por temperamento e por habito. Por habito, devido á educação da defunta titia, os carinhos quebraram-lhe a fibra de homem, e infelízmente falhou o reactivo do meio, que deveria pegal-o nos nervos e jogal-o para o mais amplo exercicio do altruismo e de outras virtudes civicas, da coragem e outras condições de animalidade que nunca fallecem no individuo completo. Si o primo, quando o trouxeram de Juiz de Fóra, aqui ficasse, com este ar, esta convi-

vencia, estes elementos vitaes de formação psychica, estava um Fidencio masculino e digno ; mas ahi, no lugar em que presentemente se acha, fez-se o que é. O seu mal, portanto, está inteiramente na retirada tardia da roça : nesse ambiente, onde pouco ou quasi nada cultivou a amizade, onde, execrando os homens, porque estúpidos e de opiniões contrarias ás suas, insulou-se numa esphera de actividade por pouco completamente subjectiva, com os livros, sua mãe e os repousos da vida egoistica — os resultados só podiam ser os que tão intensamente o primo apresenta. Agora, quanto ao temperamento, não se terá esquecido do que foi desde pequeno. Actualmente, primo, debalde buscaria você uma rabugice, uma modalidade exquisita ou anomala de genio, que não tenha fundamentalmente radicada no organismo a sua explicação: ha sempre a enfermidade latente. Você que é tão lido e, mais do que isso, tão intelligente, sabe estas cousas melhor do que eu. O primo, em criança, vivia continuamente achacado, botava bichas quasi todo o dia, soffria dos intestinos, e, á medida que foi crescendo, manifestou-se-lhe a affecção no figado. Mas, por Deus, não quero que se assuste, longe de mim tal intenção ; são apenas explanações explicativas do que de começo avancei. Ah, quem me dera que o primo tomasse estas cousas em ponderação, e saísse da roça, saísse da provincia e mesmo do seu paiz, e fosse em terras estranhas demandar o remedio para o seu temperamento : as viagens,

a variedade de climas e de ceus, o desencontro na observação dos costumes dos differentes povos, o asphalto dos *boulevards* de Pariz e a gravidade historica das campanhas de Roma, as impressões antipodas e fecundas, emfim, apanhadas lá fóra sobre os individuos e sobre as cousas, haviam de transformal-o, convictamente o digo, no ideal velho e sabio *mens sana in corpore sano*. Logo que possa, primo, lance mão do remedio !

Dizendo que você é naturalmente religioso, está subentendida a superstição, a deficiencia moral que a cada passo se nota em sua conducta. Em qualquer emergencia, em qualquer situação difficil, o seu espirito embrulha-se, desfallece como o tronco carcomido ao sopro duma lufada ; falta-lhe a virilidade que deveria levantál-o ; eil-o desgarrado, ou antes nortêando-se pelo primeiro espirito que apparece. O primo constitue um espirito descaracterisado, sem a nota pessoal, inconfundivel, viva, daquelles a cuja modelação não presidiu o dogma com a sua voz ferrenha, não falaram conluios mysteriosos da emoção catholica. Sinão procure-me no mundo inteiro esse character pessoal na creatura religiosa, aferrada aos ensinamentos da Igreja ; ou procure-me um espirito superior, guardando o nervo innato, que deixe levar-se na onda, a obtemperar ás credencias seculares, aos preconceitos e superstições ridiculas, a ponto de se confundir com os outros, de não mais se parecer com o esboço primor-

dial. Você apontar-me-á excepções ; mas eu quero a regra geral. Objectar-me-á o primo que ha muito não professa a religião do seu nascimento. As minhas considerações, porém, não abrangem sómente o crente que professa, que frequenta o templo, que ama a sua religião segundo as subjectividades e segundo os apparatus da lithurgia da fé popular. A exterioridade, para mim, nada vale, no caso vertente : o mal começou no espirito pela superstição, enfraquecendo-o, pelo preconceito, phantasmagorisando-lhe um mundo acima do qual a sua actividade não vâa na soffreguidão de horisontes novos. E o primo é um desses religiosos—pelo preconceito e pela superstição.

Neste ponto, perguntará você como pude amal-o, penetrada de tanta impressão ruim. Respondo que só agora, com o coração perfeitamente liberto, é que chego á tamanha crueza de analyse. E quer o primo saber desde quando o meu coração principiou a aligeirar-se, a volver á independencia feliz, que juro conservar até o fim da vida ? Desde que a titia morreu, isto é desde que enveredei na analyse daquillo que você valia como creatura de Deus. Pelo conhecimento frio, racional, methodico, das suas fallas de temperamento, dos seus defeitos de espirito, descí a comprehender que, através das horas atormentadas de amor, das noites de delirio passional, na minha natureza o que vibrou, gemeu, escabujou-se, gosou, emfim, não foi o complexo de sensações de que deriva a unidade

sublime — o amor, e sim o meu temperamento, que é o meu fraco real — a minha idiosyncracia, que é a minha fatalidade. Eu tambem tenho um temperamento doentio. Aquillo que julgava realisar um accorde das vibrações d'alma e dos desejos do corpo, rebentava destes, e da força da eclosão é que vinha a illusão. E tanto, que a loucura originou-se por um capricho, ao sabel-o amado por um coração de anjo, por um pique, ao entrevel-o entre os braços inexperientes duma virgem. Foi um impulso animal, embora com violencia a dar-se uma feição de amor absoluto. Amor é o que rala os seios d'alma da Mélinha, primo. E' o vago através do qual sobem esplendentes de sol, para logo descerem trespassadas de agonia, aquellas esperanças! E' o ceu nevôado de ouro, onde toda a tarde a minha infeliz amiga ascende espiritualmente a pregar os lumes de sua fé, lumes purissimos, mais bellos que estrellas! Aquillo é que é amor: esperanças no vacuo, sonhos no futuro, immaterialidade, ideal!

Nada disso palpitou no que senti por você. Houve apenas em mim a cegueira dum appetite desordenado, uma temporada de allucinações decorridas unicamente duma desordem physiologica. Capricho ou molestia funesta a que felizmente poz um paradeiro o passamento de titia!... Sinto-me hoje como dantes, absolutamente senhora da minha independencia de genio. Acredite-me, primo, que si eu o vir agora, me produzirá a mesma impressão de quando che-

gou da roça com a Ursula, amarello, violentando-se por permanecer na minha presença direito e bem educado. Com um peso a mais na desolação, o de haver experimentado improficuamente no seu animo um tratamento severo de continuas reacções. Inutil, pois, será, primo, tornarmo-nos a ver neste mundo: o meu constante desejo, dora em diante, consistirá no mais completo silencio sobre o nosso recente passado. Sei tambem que nunca procurará encontrar-se commigo; pelo contrario, o seu aneio será o eterno esquecimento acerca da influencia que exerci em sua vida.

Nesta separação, creia-me sincera numa cousa: na muita felicidade que lhe desejo. Os meus votos são todos pela cura do seu espirito: siga os meus conselhos e, logo que possa, procure o mar, procure o velho mundo, lá onde se lhe depare a larga atmosphaera para as idéas, a insensivel hygiene para o cérebro, e onde a educação vae do physico, desde o minimo detalhe, até á organização psychica, na sua mais subtilisada transcendencia. Cure-se, primo. Quero, daqui a annos, ouvir falar dum Fidencio novo, europeu embora, mas com todas as faculdades perfeitamente equilibradas, glorioso de sua individualidade, imprimindo-a em todos os seu actos ou pensamentos, verdadeiro homem em corpo e espirito.

Si na evolução a que certamente tenderá, ficar-lhe o coração captivo, não se esqueça então da Mélinha. E' uma alma digna da mais per-

feita creatura, aquella ! Tenho por muitas vezes ouvido a pobresinha na explosão dos sentimentos que a enchem ; e todos afinam pelo mesmo diapasão, e vôam para si ! Transforme-se para ella ; seja para ella o que para mim não foi, nem podia ser : um ser independente, sabendo querer, agir por conta propria e não tirando das opiniões alheias sinão a nuança sobre a qual a sua opinião se firme, toda ardente e pessoal.

De mim, primo, peço não conservar nem rancor, nem vislumbres de saudade. Quero que a meu respeito lhe paire, entre as recordações, a dum agente moral que veio do meio da sociedade e que, ao fim do tempo, já se não sabe onde nem quando. Si não fôr possível tal, isto é si para si a recordação ficar personalisada, espero que ficará como a de uma pessoa morta ha muito tempo e sobre cujas cinzas o olvido desceu. De si, guardarei essa recordação anonyma ; e tanto mais facilmente o conseguirei que já me não resta quasi nada das emoções passadas. Tudo passa, Fidencio ! E nada mais indefinido, mais ephemero, mais pó, do que um quarto de hora de mulher. O meu quarto de hora correu ; estou morta para o primo ; e só desejo reviver-lhe no espirito como influencia moral. Da que lhe diz adeus para sempre —  
*Feliciana.,,*

## Excerpto das memorias do Fidencio

*Ao conego Fragoso*

. . . . Depois da partida do dr. Barros e da carta da prima, a vida que eu arrastei solitariamente num quarto do hotel foi um soffrimento de todas as horas, uma agonia crescente a cada minuto. Os allivios momentaneos, soprados por terrenas ponderações daquillo que valeria apenas eleito deputado, foram-se espaçando até debandarem de vez. Ao cabo, ficou-me o ser vasio de esperanças, incapaz de receber a galvanisação de qualquer visionamento de futura grandeza. O proprio dono da casa começou a encarar-me como encararia para um espirito irremediavelmente perdido, candidato ao manicomio, alma penada que ia morrendo porque não sabia enfibrar-se para o querer inabalavel.

De começo, tanto o nhô Quim como o Ignacio Barbosa procuravam-me no hotel, onde eu me entocava na desillusão suprema de todas as cousas. Vinha logo ao deslisar da conversa a trama renovada das intrigas, das calumnias, dos

mexericos da politiquice roceira. Eu, que fazer? deixava-me ir ao sabor da palração, mollemente, automaticamente, concordando com as mais flagrantes monstruosidades, cabisbaixo a todo despropósito, por mais crasso, buscando em vão uma fibra pela qual rebentar a vibração duma nota individual. Ah, como me acudia então a lembrança da epistola da Feliciana, azeda, compendiada de tantas verdades! Não sei a opinião que de mim levavam os dois; creio porém, que saíam remoendo pragas contra o afillhado do dr. Barros. Para disfarçar o meu desvalimento moral, mandava estourar o *champagne*; e, segundo me parece, rosnavam por fóra que eu voltara rico da capital. Na rua, a minha figura sorumbatica afugentava os conhecidos; raros eram os que se abalançavam a privar commigo, a indagar da minha saude; quando eu passava, silenciavam as rodas; e de recolhida, levava a certeza sempre de falas maldizentes que ficavam atrás. Raramente, apparecia na loja de nhô Quim; e era como um intruso, o cavaco para logo descaia, e a contrafacção reinava, perguntas e respostas laconicas, até que, sentindo-me demais, despedia-me, para ir chorar a vida no miseravel quarto do hotel.

No emtanto, na imprensa da terra, o meu nome triumphava, e a *Philosophia*, que permanecêra sem fecho, fazia carreira. Era verdade que o Maneco Souza acabava de ser nomeado para o cargo de collecter das rendas da provincia. Simulava agora uma amisade fraternal

por mim ; fugia ao trabalho para conversar comigo ao meio dia, nos meus aposentos ; offerecia-me os seus cigarros de palha e filava-me garrafas de bôa cerveja ; e gastava já confidencias não só das miserias alheias, como da sua existencia, cujas circumstanciais precarias esforçava-se por equilibrar com o emprego arranjado. Confessava-se, entusiasticamente, amigo do dr. Barros, espirito e coração sem rivaes ; e contou-me um dia duma creoula com quem elle se enrabichára e a quem enriquecêra com dois filhos. Noutro dia, conduziu-me a visitar a mulher com quem vivia culposamente, uma bonita trigueira de Uberaba, que me impressionou devêras pela pallidez e sobretudo pelos grandes olhos tristes. A casa em que moravam era um pardieiro, dum lance apenas, commodos apertados, paredes nuas e sem cal. Numa rede armada na sala de jantar, um pequerrucho de dois annos, amarello e esqueletico, choramingava rabugentemente. Tive de esperar que a mulher de olhos tristes fosse para a cosinha, e de lá voltasse um tempo infinito depois, com o café numas chicaras brancas e arrastando incessantemente as chinelas. Na rua, ao despedir-se, pediu-me emprestados dez mil réis "para comprar um vinhosinho do Porto á mulher que andava muito fraca.," Dias depois, fui convidado para visitar a redacção, e lá, sentado a uma mesa de pinho, tive que escrever um artigo de fundo sobre a situação politica, e a mesma chamma posta á exaltação da propaganda repu-

blicana, vinha-me agora aos periodos, animava-me a forma, para enaltecer o governo do Visconde de Ouro Preto. Na manhã seguinte quando a noticia correu da paternidade do artigo, uma aura de popularidade invadiu-me o hotel, todo o pessoal proeminente do partido, sendo os primeiros o nhô Quim e o Ignacio Barbosa, que entraram aos gritos de que traziam as saudações do Oeste em peso.

O que eu soffri então nunca poderia por a detalhe. Diante daquelles sujeitos que buscavam hypocritamente insultar-me o amor proprio, o impeto que me empolgava no intimo era escorraçal-os como a leprosos; mas era constrangido a suffocar as sublevações dignas da minha natureza e de os aturar imperturbavelmente, fazendo por lhes agradar, por lhes captar mais e mais as boas graças. A' noite, ao sentir-me inteiramente só, a exasperação explodia: subiam as maldições de dentro de mim, como dum inferno; e unicamente me alliviava o pensamento da mãe, ao chorar horas por causa della. Por vezes, no tresvariar das insomnias, parecia-me vel-a, coitada! vestida de roxo como andava em vida, a face macerada, os olhos pasmados na expressão derradeira e, despencando-lhe das magras mãos, um infindavel rosario que descia, descia das alturas até enrolar-me todo em seus torcicollos . . . Nesses instantes, a creatura religiosa que em mim sempre existiu surgia descabelladamente: rojava-me ao soalho, magoava as rotulas, estorcendo-me que nem um

doido, completamente levado duma furia penitente, e rezava durante seculos de ininterrupto ciliciar, o espirito enfermado de visões do outro mundo. A minha immensa, constante devoção era o Christo, um Christo que eu via sempre, através da noite, livido, chagado, com as chagas símilhando grandes lirios roxos no marmore divino da epiderme. Depois da de "mamãe,, era a imagem que mais me perseguia, inalteravel nas suggestões, golpêando-me sempre com um vasto horror ao passado, impulsionando-me para as torturas, para a flagellação, como para um supremo remedio salvador.

O meu viver por essa epoca foi todo de concentração, em que os factos, os phenomenos exteriores me passavam quasi despercebidos. Vivia dos meus pensamentos e com elles construia o meu centro de actividade, dentro do qual só havia a guiar-me a obsessão do peccado, o remorso inextinguivel do meu crime. De forma que, ao fim de pouco tempo, estava transformado num ser incapaz para qualquer emoção da existencia contemporanea, cadaverisado para os estos allucinantes do amor humano, desilludido do goso terreno, vasio de esperanças, ou antes cheio da exclusiva esperança dum infinito bemaventurado: era, de vestuario secular, o que agora sou de batina — espirito precocemente desprendido das cousas deste mundo. Após as vigílias, as orações, os tormentos da noite, o meu consolo consistia, durante o dia, trancado na sala, em escrever uma in-

fnidade de cartas a você, conego, companheiro constante das minhas dores e unico coração para o qual, naquella occasião, sentia o meu natural pendor. Deve ter conservado, amigo, essa correspondencia, trespassada frequentemente da historia de meu soffrimento.

A minha alma inteira, com os seus des-  
varios e imperfeições, está desnudada nessas  
paginas escriptas ao curso da febre e que, ape-  
nas lançadas ao papel, iam ao seu destino: o  
horror dos homens e das cousas, transcorrendo  
daquelles typos vulgares e caracteristicos da  
politica da roça, cujas visitas ao hotel rarêa-  
vam progressivamente pelo meu indifferentismo  
inexplicavel; a maldição que em mim persis-  
tia contra os que me haviam arremessado para  
aquelle estado esquerdo, anormal, asphyxiante;  
e por cima de tudo, o nojo pela infima crea-  
tura que eu era, o tédio que de todos os actos  
me avassallava, soberanamente. Ah, nessas car-  
tas eu apparecia na completa realidade do mo-  
mento psychologico! Desenganado do mundo,  
não era nem pela Republica, nem pela Monar-  
chia. O estado politico dos meus patricios fa-  
lava-me ao espirito como uma palavra sem sen-  
tido. Eu bandêava-me para o partido espirital,  
para a legião sacrosanta dos que, através dos  
obstaculos materiaes, através da vida e do  
mundo, permanecem de olhos fixos no ceu: a  
absorpção do mysticismo catholico. Queria, ao  
serviço de Deus, encontrar a remissão do crime,  
o repouso de minh'alma. Dahi o meu odio ás

cousas que me cercavam: a politica na sua mise-en-scène e expressão mais ignobeis, acolytada pela intríga, pela calumnia, pelo sarcasmo. A tudo quanto me distrahia da preocupação absorvente, o meu odio visava fundo: uma visita qualquer que eu recebia, e era de ver logo em seguida a ancia, a febre, a exacerbação com que tomava da penna para espremer no seio de você, conego, a raiva que de mim se apossára durante os minutos de hypocrisia, de fraqueza moral . . .

Jamais derramarei a minha almà tão inteira e sinceramente, como nesses bocados de prosa. Guarde-os a amisade em testemunho de recordação de quem daqui a nada, estará na eternidade. (A noite derradeira vomitei numa hemoptyse violentissima as illusões de vida que me restavam) . . . . .

Imagine, agora, conego, a impressão que colhi da leitura da carta em que tanta cousa triste foi escripta no seu bello estylo. Dizia-me você que a prima, cançada da viuvez, tinha fechado casamento com o Fulgencio e que, logo depois de casados, seguiam viagem para o estrangeiro. Nunca me esquecerei dum detalhe — que você achava a prima cada vez mais bonita! Contava-me tambem do dr. Barros, meio aborrecido dos negocios politicos, e com desejos de arremedar em pequeno a parenta, viajando para o Rio a desenfarar o espirito.

Quedei-me impassivel. Si houve um recrudescimento no meu estado, foi para o fervor de que eu começava a ser arrastado, para a sede de ideal christão que entrára em mim como uma rajada. Nas idéas que andavam commigo, nas preoccupações que me acompanhavam diariamente, a lembrança tanto da prima como do dr. Barros ia-me por completo obliterada. Elle tambem, o deputado paulista, parecia ter-se esquecido daquelle que irreflectidamente havia jogado á roça, com certeza para não o importunar mais : apenas recebêra delle duas cartas no principio. Que me importava o casamento da Feliciano? Não guardava rancor contra ella, punha-a no estalão das outras, leviana, sensual, tendo por movel, acima de todas as razões, o seu capricho, obedecendo ás leis do coração sem abdicar, todavia, o direito de impôr a sua independencia na primeira occasião. E si pouco me importava isto, muito menos a partida do dr. Barros para o Rio. Sentia até, ao pensar neste ultimo ponto, algo que me desopprimia o peito, como si de repente um novo campo se rasgasse aos meus vôos espirituaes.

Não sei porque motivo não fui para o leito : tantos pensamentos, trabalhando-me noite e dia o espirito, quebravam-me atrozmente a energia physica. Experimentava um deperecimento gradual de forças, um offego que lentamente me apanhava a respiração. O hoteleiro estranhava a minha pallidez, repetidas vezes recommendava-me a consulta aos medicos da cidade. No entanto,

eu gosava interiormente. Sentia nos pulmões a visinhança duma molestia incuravel, da que me veio trazendo até esta agonia cujo termo, mercê de Deus, está proximo. Entrei a sair amiudadamente, apparecia de manhã e á tarde nas ruas, na loja de nhô Quim, na igreja, na redacção do *Setimo*, em toda a parte. O chefe da terra, e com elle todos os conhecidos, estranhavam, mais do que a minha pallidez, o meu ar novo, prasenteiro. Havia rumores nas rodas quando eu passava: as mulheres deitavam-me olhares embebidos de compaixão; e o vigario, esquecido o passado, veio um dia ter commigo, que era preciso curar da saude — que certamente eu lia muito, como dantes. (Tinha prosperado o santo padre: estava mais nédio, mais vermelho, e morava num predio elegante, construido ricamente.)

. . . Dias depois, a Monarchia desabava sob a revolução militar. Quando a primeira noticia correu, que nem um relampago, eu achava-me no hotel, depois do almoço. Foi no dia 16 de novembro. Um choque que quasi me deixou prostrado, na debilidade que me arrasava: mas a força nervosa voltou immediatamente. O entusiasmo foi violento e real: a creatura mystica, que se fechava no quarto para se dedicar á oração e á penitencia; que odiava os homens pela pequenez moral, pela materialisação de suas faculdades; que renegava todos os vinculos de solidariedade com a communhão social; a creatura profundamente religiosa levantou-se

ao sopro do ardente patriotismo antigo. Foi outro momento de realidade psychica na minha vida. Sentia-me novamente o Fidencio do *Clarim*, o republicano fogoso, capaz de acção, de actividade, de heroismo. Tinha a cantar-me dentro uma clarinada festiva, extraordinaria. Saltei para o hoteleiro, abracei-o amplamente :

— Viva a Republica !

O homem encarou-me aturdido, pasmado ; naturalmente julgou-me maluco. Gritei-lhe a minha profissão de fé desde pequeno, intima, enorme, inabalavel ; exaltei os republicanos ; dei-me como intrujado pelos monarchistas, por elles incomprehendido, victimado, degradado. Falei inexgottavelmente, delirosamente. Tremiam-me os membros, doiam-me os musculos, uma dôr ÷vaga de pancada ; e a minha voz enrouquecia, arranhava, batia. O homem, na indifferença de estrangeiro, cada vez mais pasmava os olhos, começou a segurar-me pelos hombros, no desejo de me socegar. Eu empurrei-o para uma prateleira ao lado :

— Vamos, abra o champagne ! Eu quero beber á saude da Republica. Quero saudar tambem o seu paiz que ha de ser Republica. Quero saudar, emfim, a Republica universal !

O homem, que era italiano, fiel ao seu Humberto, não gostou do dito, fez um esgar bastante significativo : a verdade era que eu estava bebado antes de beber. Uma embriaguez deliciosa, em que eu me sentia intensamente viver, que me dava desejos pueris de pular e rir, e uma

consolação de amar largamente a minha patria. Entrei a cantar versos da marselheza, e atirar vivas a Deodoro, ao Exercito, á Armada, á Republica. Aos poucos, o meu enthusiasmo foi-se tornando aggressivo, aspero, odioso. Interpellei o italiano acerca do seu silencio: porque me deixava sósinho a dar vivas; porque não me acompanhava na alegria e não bebia commigo; si não desejava a evolução republicana para o seu paiz; e cheguei ao extremo — si tinha vindo ao Brasil unicamente para ganhar o nosso rico cobre. Elle empallideceu, repuxou os bigodes, umas negras e terriveis guias, olhou-me vagarosamente, com um rancor fundo, e retirou-se. Esvasiei a garrafa de champagne no momento em que á porta, raiosamente, me surgiu o vulto do dr. Vicente, o advogado distincto, de quem ouvira horrores na loja de nhô Quim. Abri-lhe os braços como a um companheiro velho: “Victoria, victoria!”, Elle encarou-me, a principio admirado, depois á medida que eu falava, que todo o meu ser estalava em explicações, numa eloquencia ardente, sincera, ao cabo dum exame largo, em que tremi que nem um discipulo pilhado em falta, foi-se avisinhando de mim, o rosto rasgou-se-lhe num esplendor generoso, apertou-me ao peito:

— Eu sabia disso, Fidencio! Pois o redactor do *Clarim* podia lá perfilhar as idéas daquella corja? Eu esperava isto do seu coração, Fidencio!

Estava lançada a paz consoladoramente. Eu não podia conter-me, de satisfeito, de triumphante; mandei estourar a rolha a mais uma garrafa do vinho espumoso; e clamei rancorosamente a minha historia, repisando a seducção por parte do partido liberal, renegando-o, estigmatizando-o, fazendo-o lama com os seus homens. Chamei-lhes a todos, indistinctamente, canalhas! Naquelle momento, verdadeiramente, a creatura hypocrita e subserviente por fraqueza moral; o rapaz desfibrado, molle, a quem a vontade do dr. Barros se tinha imposto como uma potencia e a quem uma mulher levára a espesinhar tradições de nobreza de alma: o *Urso*, emfim, que voltára á roça para della sair deputado, achava o caminho de partida, transformava-se num Homem. Tinha finalmente, a convicção do meu vigor, dos meus brios, do meu prestigio. E era um regosijo incoercivel ao acreditar-me forte, poderoso das minhas faculdades, capaz de heroismos, de escalar o impossivel: a minha alma voava na altura, onde sómente se condensavam névoas de ouro, apothoses de sol! E a minha eloquencia subía, vibrava, escachoava, como si diante de mim não estivesse um interlocutor solitario, mas um auditorio compacto, uma multidão electrisada, sequiosa da palavra evangelica. Calei-me quando não pude mais: a voz rebentou-me como uma corda, e o corpo, miseravel physico já enfermo! baqueou arrasado.

O Fidencio acabava de entrar na paz que ora continua e que muito cedo irá prender-se á da morte . . . . „

Aqui justamente se interrompiam as memorias, que o conego recolheu no dia mesmo da morte do infeliz, occorrida tempo depois. De modo que lhe não foi dado escrever o derradeiro episodio de valor, o regresso para São Paulo, uma semana após a proclamação da Republica, doente, ferido do espirito e do corpo. Através da noite escura, chuvosa, procurou logo de chegada o conego. Encontrou-o em casa, a trabalhar no gabinete, um commodo em que as flores rescendiam e o conchego exagerado dava uma nota feminil. Esteve com elle a conversar duas horas inteiras, infindavelmente. No dia seguinte, serenamente, com o sorriso nos labios, entrava no Seminario, a fazer o tirocinio para o serviço de Deus.

O dia do passamento do Fidencio caiu numa quinta-feira. O enterro coincidiu com o jantar em casa do Trancoso : o conego, de volta do cemiterio, berrou ao cocheiro que se apressasse, que ia atrasado. O casal esperava-o, foram logo para a mesa, em cujo centro, entre os vasos de flores do costume, avultava uma torta, mais gorda, mais córada que a da sexta-feira do Fidencio. Veio a sopa, a invariavel sopa de rabanetes e presunto, trazida pela mesma criada, invariavelmente risonha. As primeiras

colheradas foram engulidas em silencio. Havia uma gravidade da banda do conego, interiormente besuntado ainda da emoção do amigo jogado á cova tão moço, na idade em que as illusões se botam a florir. A voz do jornalista teve um timbre de saudade :

— Então o rapaz ? . . .

Bem enterrado lá estava ! balbuciou cava-mente o outro. E condemnou bruscamente, com violencia, a acção feia do dr. Barros, o abandono em que havia deixado o rapaz no interior, entregue á vingança da politicagem.

— O renegado !

O rugido foi do jornalista, ao lembrar-se da reviravolta immediata, o politico do Oeste passando para a situação republicana com as suas idéas, e gente, e tudo. Como quasi todos os liberaes ! Infelizmente o brio desaparecêra deste paiz, agora sob a rapinagem dos vandalos, dos jacobinos. O Brasil inteiro era uma podridão ! O conego contou o caso do capitão Bento Galvão, visto nas ruas da capital, após corrida a nova da revolução victoriosa, vomitando das immundicies da alma o viverio aos homens da Republica. Era vel-o, todavia, não fazia muito tempo, a bracejar de espada em punho, em favor da Monarchia !

A d. Cesarina pediu informações da prima do coitado. O conego, azedo e raivoso, disse da vida della no Rio com o Fulgencio de Abreu, aquelle negociante pallido, besta, cheio de pieguices como uma menina de bigodes. Es-

quecêra-se completamente do rapaz! nem uma carta sequer, ceremoniosa, pedindo noticias. Desventurado, sabia bem quanto havia soffrido neste valle de lagrimas. E a voz tremia-lhe tristamente. A mulher do jornalista commoveu-se, expandiu umas reminiscencias vagas delle, da unica vez que alli jantára, falou dos seus olhos melancolicos, da sua voz doce, lenta. O Trancoso, effusivamente:

— E que talento, conego! Está-me a lembrar a sua *Philosophia*. Ah, si não fosse aquelle genio, que figura!

O outro então, laconicamente, esclareceu todo o infortunio do Fidencio: aquelle amor pela filha do deputado constrangendo-o a pôr-se ao serviço das idéas do chefe, abalando-o a uma apostasia vergonhosa de suas crenças. E rematou:

— Por causa do dr. Barros, nem deputado, nem republicano, nem nada!

— Mas o talento não morre, conego! Ahi está a *Provincia* com os artigos delle.

Mas o Fragoso abanou desconvencidamente a cabeça; e depois da sopa, enterrando a faca na torta, procurou o olhar da d. Cesarina, ao mesmo tempo que o seu sapato sacerdotal procurava uma botina de tacão alto, puro 33. E a sua tristeza foi como um nevoa ao sol. Simultaneamente, e gravemente, o jornalista cortava o nó gordio da posição da *Provincia*, resolvendo para o dia seguinte a publicação dum artigo, sisudo como o seu ar, e em que uma adhesão fatal ao regi-

men proclamado não se puzesse em luta muito flagrante com o passado todo de propaganda liberal. Achado o meio termo, o esboço, as linhas geraes do profundo artigo, sorriu alegremente e por seu turno atacou a torta.

E o jantar continuou tranquillamente.

1900.

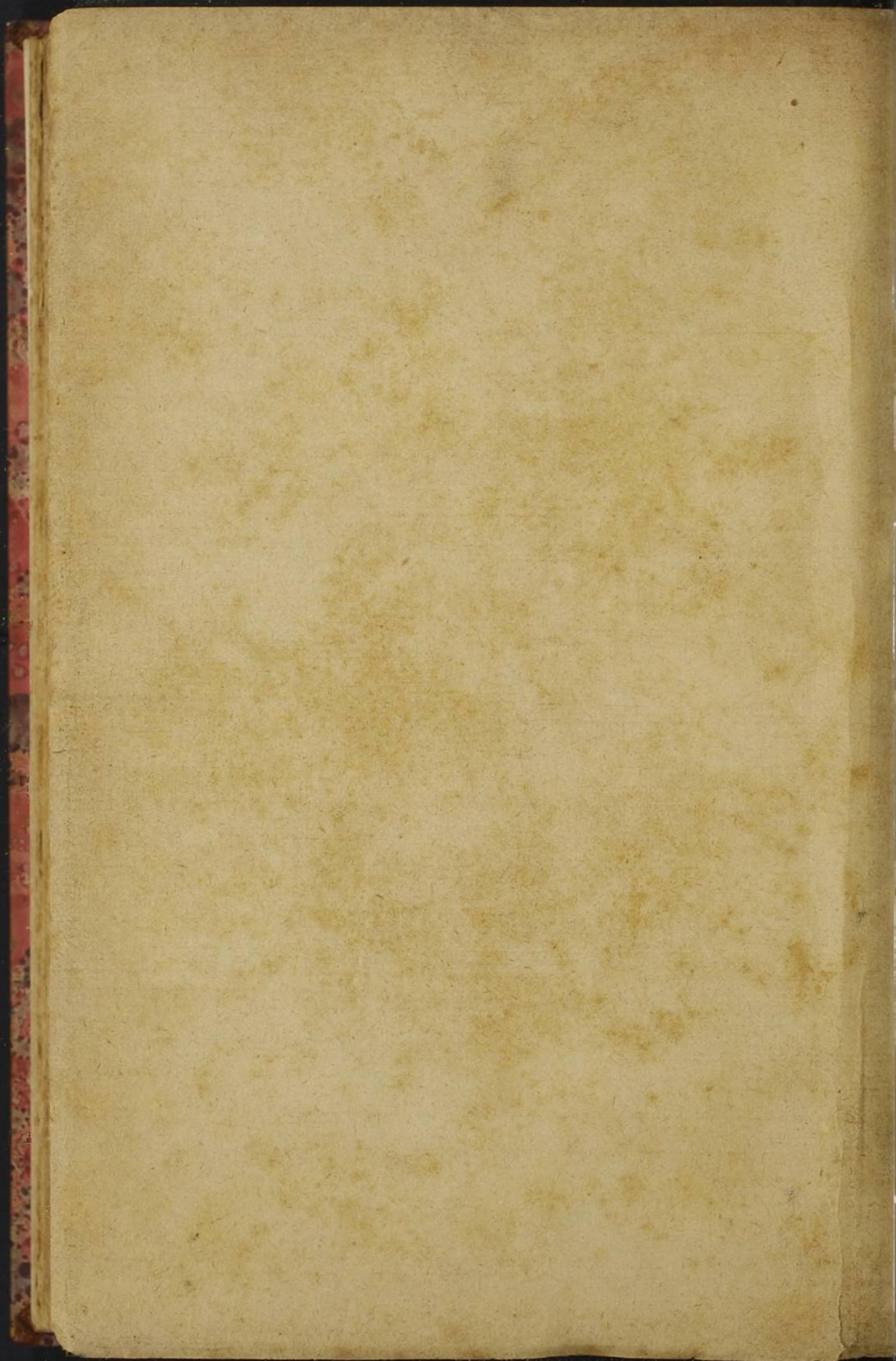
## ERRATA

---

A' pag.	14	onde se lê :	<i>Mattosa</i>	leia-se :	Mattoso.
" "	19	" " "	<i>Pianno</i>	" :	Piano.
" "	29	" " "	<i>Queriam-no</i>	" :	Queriam.
" "	31	" " "	<i>Lamemais</i>	" :	Lamennais.
" "	66	" " "	<i>Estive perto</i>	" :	Estivesse, etc.
" "	132	" " "	<i>Formada</i>	" :	Fornada.
" "	143	" " "	<i>Aborrecido</i>	" :	Aborrecida.
" "	160	" " "	<i>Muitos collados</i>	:	Muito, etc.
" "	163	" " "	<i>Rapidez</i>	" :	Rispidez,
" "	170	" " "	<i>A titia</i>	" :	A prima.

Outros descuidos de revisão escaparam neste livro, mas facilmente sanáveis pela intelligencia do leitor.

---





## OBRAS DO AUCTOR

---

**Mario de Montenegro**, *romance*.

**Brumas**, *versos*, edição exgottada.

**Vida Burgueza**, *contos*, edição de Laemmert & Comp.,  
exgottada.

**Sinhá**, *romance de costumes paulistas*, edição da Casa  
Durski, 2. edição á venda.

**O Urso**, *romance de costumes paulistas*, edição da  
mesma Casa Durski. 5\$000 o exemplar.



---

ANTONIO DE OLIVEIRA

---

OBRAS DO AUCTOR

~~~~~



**Mario de Montenegro**, *romance*.

**Brumas**, *versos*, edição exgottada.

**Vida Burgueza**, *contos*, edição de Laemmert  
exgottada.

**Sinhá**, *romance de costumes paulistas*, edição  
Durski, 2. edição á venda.

**O Urso**, *romance de costumes paulistas*, e  
mesma Casa Durski. 5\$000 o exen

---

O URSO

---



---

PREÇO

Rs. 5\$000

---



13110



